

Língua Portuguesa

3^o
ano

Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Componente curricular: Língua Portuguesa

Ápis

Ana Trinconi
Terezinha Bertin
Vera Marchezi

Manual do
Professor



ea
editora ática



Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Componente curricular: Língua Portuguesa

Ana Maria Trinconi Borgatto

Licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)
Mestra em Letras pela USP
Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP
Pedagoga graduada pela USP
Professora universitária
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

Terezinha Costa Hashimoto Bertin

Licenciada em Letras pela USP
Mestra em Ciências da Comunicação pela USP
Pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Professora universitária
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

Vera Lúcia de Carvalho Marchezi

Licenciada em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP, campus Araraquara)
Mestra em Letras pela USP
Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP
Professora universitária
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

3ª edição
São Paulo, 2017
Atualizado de acordo com a BNCC.

Direção geral: Guilherme Luz

Direção editorial: Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas

Gestão de projeto editorial: Tatianny Renó

Gestão e coordenação de área: Alice Silvestre e
Camila De Pieri Fernandes

Edição: Solange de Oliveira, Vanessa Batista Pinto,
Laura Vecchioli (editoras) e Carla Fernanda Nascimento (assist.)

Gerência de produção editorial: Ricardo de Gan Braga

Planejamento e controle de produção: Paula Godo,
Roseli Said e Marcos Toledo

Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.),
Rosângela Muricy (coord.), Ana Curci, Ana Paula C. Malfa, Arali Gomes,
Brenda T. M. Moraes, Celina I. Fugyama, Flavia S. Vênezio,
Gabriela M. Andrade, Larissa Vazquez, Luciana B. Azevedo,
Patrícia Travanca e Sueli Bossi

Arte: Daniela Amaral (ger.), Leandro Hiroshi Kanno (coord.),
Katia Kimie Kunimura (edição de arte),
Luiza Massucato, Nicola Loi (edit. arte) e
Letícia Lavôr (edit. arte – aberturas)

Diagramação: JS Design

Iconografia: Sílvia Klugin (ger.),
Claudia Bertolazzi (coord.) e
Fernanda Regina Sales Gomes (pesquisa iconográfica)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Cristina Akisino (coord.),
Liliane Rodrigues (licenciamento de textos), Erika Ramires e
Claudia Rodrigues (analistas adm.)

Tratamento de imagem: Cesar Wolf e Fernanda Crevin

Ilustrações: Adilson Farias, Andreia Vieira, Camila de Godoy Teixeira,
LB Ilustrações, Silvana Rando, Vanessa Alexandre e Weberson Santiago

Design: Gláucia Correa Koller (ger. e proj. gráfico)
e Talita Guedes da Silva (proj. gráfico e capa)

Ilustração de capa: ArtefatoZ, Hans-Joerg Nisch/Shutterstock,
Studio_G/Shutterstock, Macrovector/Shutterstock

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221, 3ª andar, Setor A
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902
Tel.: 4003-3061
www.atica.com.br / editora@atica.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trinconi, Ana
Âpis língua portuguesa, 3º ano : ensino
fundamental, anos iniciais / Ana Trinconi, Terezinha
Bertin, Vera Marchezi. -- 3. ed. -- São Paulo :
Ática, 2017.

Suplementado pelo manual do professor.

Bibliografia.

ISBN 978-85-08-18763-8 (aluno)

ISBN 978-85-08-18764-5 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) I. Bertin,
Terezinha. II. Marchezi, Vera. III. Título.

17-11268

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Português : Ensino fundamental 372.6

2017

Código da obra CL 713436

CAE 728807 (AL) / 728765 (PR)

3ª edição

1ª impressão

Atualizado de acordo com a BNCC.



Impressão e acabamento

Apresentação

O Manual do Professor que acompanha esta coleção apresenta:

- Princípios e fundamentos teóricos que nortearam a elaboração dos cinco volumes.
- Estrutura geral da proposta de trabalho da coleção.
- Princípios do processo de alfabetização que fundamentam a coleção.
- Reflexões sobre a avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.
- Orientações específicas para o ano:
 - Oficinas do **projeto de leitura** trabalhado no volume.
 - Quadro com descrição detalhada da estrutura do volume em estudo e objetivos que a embasam.
 - Orientações para o desenvolvimento de determinadas seções e/ou atividades a serem trabalhadas em sala de aula.
 - Sugestões de atividades suplementares.
- Bibliografia que serviu de apoio para a elaboração desta coleção.

Material Digital do Professor: Complementa o trabalho desenvolvido no material impresso, com o objetivo de organizar e enriquecer o trabalho docente, contribuindo para sua contínua atualização e oferecendo subsídios para o planejamento e o desenvolvimento de suas aulas. Neste material, você encontrará:

- Orientações gerais para o ano letivo.
- Quadros bimestrais com os objetos de conhecimento e as habilidades que devem ser trabalhadas em cada bimestre.
- Sugestões de atividades que favorecem o trabalho com as habilidades propostas para cada ano.
- Orientações para a gestão da sala de aula.
- Proposta de projetos integradores para o trabalho com os diferentes componentes curriculares.
- Sequências didáticas para ampliação do trabalho em sala de aula.
- Propostas de avaliação.
- Fichas de acompanhamento.

SUMÁRIO

Parte geral

Princípios gerais VI

A coleção de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), versão final homologada VII

Fundamentos teóricos VIII

Gêneros textuais: centralidade do ensino de Língua Portuguesa VIII

Ênfase nos gêneros literários X

A formação do leitor fluente e proficiente X

Leitura: um conteúdo de ensino XI

Fluência em leitura XII

Letramento XII

Letramento e alfabetização XIII

Alfabetizar letrando XIII

O sistema alfabético de escrita XIV

Práticas de oralidade e de escuta XV

Práticas de escrita XVII

Prática de análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização) XVII

Ensino de ortografia: prática sistemática e necessária XVIII

Interdisciplinaridade e intertextualidade XIX

Formação de atitudes e valores XX

Sequências didáticas de conteúdos XX

Ludicidade XX

Avaliação XXI

Avaliação em Língua Portuguesa XXI

Avaliação em leitura e interpretação de textos XXI

Avaliação em produção de textos XXII

Avaliação e atividades de retextualização ou de reescrita de textos XXII

Outras formas de avaliar XXIII

Ação avaliativa mediadora XXIII

Autoavaliação XXIII

Avaliação nos Anos Iniciais XXIV

Estrutura geral da coleção	XXIV
Organização dos volumes	XXIV
Introdução	XXIV
Unidades	XXIV
Abertura	XXIV
Desenvolvimento das unidades	XXV
Seções das unidades	XXV
Quadro geral da coleção	XXIX
Sugestões de leitura para aprofundamento do professor	XXXII

Parte específica

Estrutura específica do 3º ano	XXXIII
Traçado das letras	XXXIII
Quadro de conteúdos do 3º ano	XXXIV
Oficinas do Projeto de leitura do 3º ano	XXXVIII
Por que um projeto de leitura?	XXXVIII
Para que um projeto de leitura com a obra de ficção?	XXXVIII
Atividades sugeridas para o desenvolvimento do projeto	XXXIX
Habilidades abordadas no 3º ano	XLIV
Bibliografia	XLVII
Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido com orientações específicas	1



Parte geral

Princípios gerais

A educação brasileira tem urgência de reverter o quadro de carências na formação da criança, principalmente no que diz respeito à maior autonomia para se desenvolver em relação ao conhecimento e com competência comunicativa suficiente para enfrentar as necessidades decorrentes de variadas situações de interação.

O papel da escola nesse processo é fundamental. O estudo/ensino da Língua Portuguesa constitui-se em um instrumento de apoio para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo do indivíduo, pois confere a capacidade e a autonomia necessárias para a apropriação de saberes organizados pela língua àquele que se apropria efetivamente da condição de leitor proficiente, de produtor de textos eficiente e de usuário competente da língua nas diversas situações de comunicação orais ou escritas. Levem-se ainda em conta as demandas crescentes das sociedades urbanizadas, contextualizadas em ambientes intensamente dependentes de tecnologias e de linguagens cada vez mais diversas e sofisticadas.

Nesse contexto é que elaboramos esta coleção do Ensino Fundamental I — um projeto de ensino/estudo da Língua Portuguesa com os seguintes propósitos:

- Favorecer a apropriação do **sistema de escrita** pelos alunos.
- Favorecer a apropriação de instrumentos que ajudam os alunos a desenvolver competências suficientes para atender às necessidades que se apresentam em diversas circunstâncias de uso da língua — **lendo,**

escrevendo, ouvindo e falando —, inserindo-os em **situações reais de comunicação**.

- Apresentar uma proposta didático-pedagógica que mantenha vivas as interfaces com outras linguagens (verbal, verbo-visual, corporal, multimodal, artística, etc.) e outras áreas do saber — **interdisciplinaridade** —, bem como os temas que possibilitam uma reflexão sobre questões da realidade brasileira e sobre a participação social dos alunos.
- Exercitar o estabelecimento de relações entre os diversos conhecimentos que compõem o universo cultural.
- Desenvolver os **letramentos**, tanto o do texto impresso quanto o do digital, pois ambos relacionam os propósitos de domínio do sistema de escrita com o universo cultural/histórico/social em que a língua está inserida.
- Valorizar a literatura por meio da formação do aluno para que conheça e aprecie diferentes textos literários e desenvolva o senso estético e o conhecimento de várias formas de manifestação que compõem o universo cultural local e universal.
Para alcançar esses propósitos, a coleção enfatiza o desenvolvimento de atividades em torno de textos de **circulação social real** — **gêneros do discurso** ¹ diversificados —, nos quais se baseiam os estudos e a sistematização dos aspectos de apropriação do sistema de escrita, bem como a reflexão sobre os **usos da língua** ² — oral e escrito.

¹ “A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Esses três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos **gêneros do discurso**.”

BAKHTIN, 1997, p. 279 [grifo nosso].

² “Uma vez adotada a posição de que lidamos com práticas de letramentos e oralidade, será fundamental considerar que as línguas se fundam em usos e não o contrário. Assim, não serão primeiramente as regras da língua nem a morfologia os merecedores de nossa atenção, mas os **usos da língua**, pois o que determina a variação linguística em todas as suas manifestações são os usos e não o inverso.”

MARCUSCHI, 2007, p. 16 [grifo nosso].

A coleção de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), versão final homologada

[...] Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2018. p. 67-68.

Esta coleção de Língua Portuguesa alinha-se ao desenvolvimento de práticas e conteúdos expressos no texto da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**³. Devemos salientar o desafio nacional em torno da alfabetização plena dos alunos no Ensino Fundamental I, desafio sempre perseguido pelas autoras desta coleção.

Destacamos a seguir alguns aspectos em que, de forma mais enfática, esta coleção foca para o desenvolvimento das **competências gerais e específicas** e dos **objetos de conhecimento e habilidades** da BNCC organizados por meio dos **campos de atuação e práticas de linguagem**.

- **Oralidade:** propostas de atividades que envolvam os alunos em situações reais de intercâmbio oral, além do desenvolvimento de práticas em que eles possam participar de atividades diversas de fala e de escuta (tanto em situações formais quanto informais).
- **Leitura/escuta:** nesta dimensão serão considerados os seguintes fundamentos:
 - texto como centro das práticas de linguagem em suas várias modalidades — verbal, visual, gestual, sonoro — , **multissemiótico e multimidiático**⁴;
 - **gêneros contextualizados** em situações comunicativas reais, tendo a leitura como tema central

das práticas de ensino da Língua Portuguesa — compreensão, interpretação, fluência, apropriação e produção de textos;

- práticas para a **fluência em leitura** na construção da autonomia do leitor;
- **formação do leitor literário**, predispondo-o para a fruição e apreciação de textos literários tanto da cultura local quanto da literatura universal.
- **Produção de textos; escrita:** estratégias para sistematização de propostas de produção de textos de diferentes gêneros textuais com proficiência; diferentes objetivos de escrita, escolhas de registros, adequação de linguagem e estilo, revisão e reescrita.
- **Análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização):** conteúdos que se desenvolvem de forma contextualizada para:
 - favorecer o desenvolvimento de atividades em **situações reais** tanto em textos escritos como em momentos de intercâmbio oral;
 - consolidar a apropriação do **sistema alfabético** para que o aluno compreenda e se aproprie dos princípios básicos que regem o sistema de escrita da língua portuguesa de forma gradual, progressiva e sistemática ao longo dos cinco volumes;
 - promover reflexão sobre **conteúdos linguísticos e gramaticais** — **semânticos, sintáticos e morfológicos** — que auxiliem na apropriação de recursos e de estratégias para a leitura, a escrita e usos da língua falada;
 - explicitar **conceitos gramaticais** após processos de construção e reflexão a partir de situações reais, consolidando-os em exercícios de uso e mapas conceituais que auxiliem o aluno na apropriação desses conceitos.

Nesta coleção há ênfase especial no desenvolvimento de práticas em torno de textos/gêneros literários desde o 1^a ano. O professor pode contar com diversificação de gêneros literários em toda a coleção, tanto nas unidades de estudo quanto nas **antologias e projetos de leitura** para enriquecimento e ampliação de possibilidades de desenvolvimento.

Finalmente, ressaltamos que a coleção apresenta os conteúdos com o cuidado de garantir a **progressão** e a **articulação** entre esses eixos e a continuidade das aprendizagens ao longo da escolarização dos alunos.

³ Deste ponto em diante, por questões pragmáticas, para nos referirmos especificamente ao documento atual da **Base Nacional Comum Curricular**, usaremos apenas a sigla BNCC. Versões anteriores do documento não serão comentadas neste Manual do Professor.

⁴ “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais **multissemióticos e multimidiáticos**, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir.”

Fundamentos teóricos

Algumas concepções estruturam as propostas didáticas desta coleção. Elas serão discutidas a seguir.

Gêneros textuais: centralidade do ensino de Língua Portuguesa

Em Língua Portuguesa, o gênero/texto ganha centralidade na prática diária das diferentes formas de linguagem — falar/ouvir e ler/escrever — e se vincula a vários campos de atuação e **situações comunicativas**⁵: cotidiana, literária, de divulgação científica e jornalística.

O estudo dos **gêneros textuais**⁶ (ou gêneros do discurso) na escola passa necessariamente por um processo de didatização; nesse processo o aluno precisa organizar, paulatinamente, um conhecimento sobre a estrutura e os elementos que constituem os gêneros. Isso contribuirá para o desenvolvimento da leitura e da produção de texto dos alunos.

Veja esses elementos didatizados em um esquema:



⁵ “Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à **situação comunicativa**, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual;” Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, item 5.

BNCC, 2018, p. 87 [grifo nosso].

⁶ “Quando um **gênero textual** entra na escola, produz-se um desdobramento: ele passa a ser, ao mesmo tempo, um instrumento de comunicação e um objeto de aprendizagem. [...] Desse ponto de vista, os gêneros escolares podem ser considerados variantes dos gêneros de referência, que visam ser acessíveis ao aluno. De fato, a iniciação aos gêneros textuais complexos, como os gêneros orais públicos, não pode ser feita sem que se levem em conta as possibilidades dos aprendizes. [...] ele [o gênero] não é mais o mesmo, pois corresponde a um outro contexto comunicativo; somente ficcionalmente ele continua o mesmo, por assim dizer, sendo a escola, de um certo ponto de vista, um lugar onde se finge, o que é, aliás, uma eficiente maneira de aprender. Para controlarmos o melhor possível essa transformação necessária do gênero quando este se torna objeto a ser ensinado, dele construímos um modelo didático que evidencia suas dimensões ensináveis.”

SCHNEUWLY; DOLZ et al. 2004, p. 179-180 [grifo nosso].

As esferas que constituem os gêneros apontam para as atividades a serem sistematizadas nos processos de leitura e de interpretação e também para a sistematização das condições de produção dos textos.

A estrutura da coleção se organiza em torno dos gêneros textuais, pois se pretende assegurar ao máximo possível a vivência dos alunos com textos de circulação social real.

Para desenvolver o trabalho em torno dos gêneros textuais, optou-se por uma combinação de **formas de agrupar os gêneros**⁷:

- Em função das **capacidades** envolvidas nas **práticas de usos da linguagem**. Segundo essa proposta, tais capacidades devem ser construídas ao longo da escolaridade. Para alcançar esse propósito são sugeridos cinco agrupamentos de gêneros de acordo com os domínios sociais de comunicação: o **narrar**, o **relatar**, o **expor**, o **argumentar** e o **instruir/prescrever**. (SCHNEUWLY; DOLZ et al. 2004)

Veja a seguir uma proposta de agrupamento de gêneros elaborada por Dolz, Schneuwly e colaboradores, com inserções e adaptações de designação de gêneros que circulam em nossa sociedade feitas pelos tradutores do livro.

Domínios sociais de comunicação/ Aspectos tipológicos/Capacidades de linguagem dominantes	Exemplos de gêneros orais e escritos
Cultura literária ficcional Narrar Mimeses de ação por meio da criação da intriga no domínio do verossímil	Conto maravilhoso, conto de fadas, fábula, lenda, narrativa de aventura, narrativa de ficção científica, narrativa de enigma, narrativa mítica, esquete, biografia romanceada, romance, novela, crônica literária, adivinha, piada...
Documentação e memorização das ações humanas Relatar Representação pelo discurso das experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida, relato de viagem, diário íntimo, testemunho, caso, autobiografia, <i>curriculum vitae</i> , notícia, reportagem, crônica social, crônica esportiva, relato histórico, ensaio, biografia...
Discussão de problemas sociais controversos Argumentar Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Textos de opinião, diálogo argumentativo, carta do leitor, deliberação formal, debate regrado, assembleia, discurso, resenha crítica, artigos de opinião, editorial...
Transmissão e construção de saberes Expor Apresentação textual de diferentes formas de saberes	Texto expositivo (em livro didático), exposição oral, seminário, conferência, comunicação oral, palestra, entrevista com especialista, verbete, tomada de notas, resumo de textos expositivos, relatório científico (oral ou escrito)...
Instruir e prescrever Descrever ações Regulação mútua de comportamentos	Instruções, receita, regulamento, regras de jogo, comandos diversos, textos prescritivos...

SCHNEUWLY; DOLZ et al. 2004, p. 60-61.

⁷ Roxane Rojo, referindo-se à classificação das duas **formas de agrupar os gêneros** — de acordo com Schneuwly, Dolz e colab. (op. cit.) e segundo os PCN de Língua Portuguesa —, escreve: “[...] creio que distribuições de um ou de outro tipo podem ser pautas organizadoras de livros didáticos para o Ensino Fundamental. Creio mesmo ser possível uma combinação dos dois agrupamentos na elaboração dos esqueletos dos livros ou materiais didáticos. Mais uma vez, aqui, as práticas de leitura/escuta de textos e de produção de textos orais e escritos estariam integradas na abordagem do texto como unidade de ensino para a construção do gênero como objeto de ensino e as práticas de análise linguística ou de reflexão sobre a linguagem seriam resultantes destas e estariam também integradas nas práticas de uso da linguagem”.

- Em função da **circulação social**, dos **campos de atuação** das pessoas na sociedade: campo da vida pública e profissional, campo jornalístico-midiático, campo artístico-literário, campo da vida cotidiana e campo das práticas de estudo, pesquisa e divulgação científica.

Considera-se também que o estudo de gêneros permite determinar o que deve ser procurado em um texto, o que implica tanto a mobilização de conhecimentos anteriores quanto a atitude de antecipações significativas para a leitura. Por exemplo, se o leitor sabe o que é um poema, terá mais facilidade para perceber escolhas próprias desse gênero (sonoridades, rimas, ritmos, jogos de palavras); se conhece a organização geral de uma notícia, terá mais possibilidades de buscar e identificar elementos fundamentais para compreensão desse gênero, por exemplo: que fato ocorreu; quem participou do fato; quando, onde e por que motivo ocorreu o fato veiculado.

O estudo da língua baseado nos gêneros discursivos ajuda a situar e a contextualizar de forma clara os aspectos linguísticos a serem analisados, pois os vincula às escolhas de linguagem realizadas pelo autor na consecução de suas intenções. O estudo gramatical ganha sentido, pois passa a dirigir uma reflexão não apenas para o domínio de uma norma, mas também para o domínio das possibilidades de escolha de linguagem adequadas aos propósitos do usuário da língua em cada situação comunicativa que a ele se apresenta.

Ênfase nos gêneros literários

A formação do leitor de textos literários é privilegiada nesta coleção por meio de um número significativo de textos dos gêneros em todos os volumes: poemas, contos, crônicas, letras de canção, histórias em quadrinhos, etc.

Além de enriquecer sobremaneira a compreensão e a apropriação de recursos linguísticos e estilísticos para

o usuário da língua, o estudo e a interpretação dos textos literários contribuem para compor o processo de ensino-aprendizagem no que se refere ao estímulo à sensibilidade, à afetividade e ao autoconhecimento do aluno, predispondo-o tanto para a apropriação de conhecimentos, por tornar o estudo mais significativo, como para o desenvolvimento do senso estético, da fruição estética, por envolver o exercício conjunto do pensamento, da intuição, da sensibilidade e da **imaginação**. O gênero literário tem destaque especial na BNCC, ao dispor a importância da literatura: “Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais [...]” (BNCC, p. 87, item 9.)

A ênfase sobre a **leitura literária**⁸ é também justificada pelo fato de considerarmos que textos dessa natureza favorecem a inferência, a percepção de subentendidos, a compreensão e a interpretação da linguagem figurada, metafórica, dos jogos de palavras e das escolhas de linguagens estéticas mais comuns nos textos literários.

A formação do leitor fluente e proficiente

Atualmente as relações de comunicação são caracterizadas pela circulação de grande e diversificado volume de informações de várias naturezas. Nesse contexto, a capacidade de ler e de interpretar textos em variadas linguagens — orais e escritas, verbal e não verbal — é imprescindível, pois, sem ela, torna-se mais difícil compreender e aproveitar as informações. A fluência e a proficiência em leitura são chaves para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, fundamental para a **apropriação e produção de saberes organizados na sociedade letrada**⁹.

⁸ “[...] E não apenas para aqueles que almejam participar da produção cultural mais sofisticada, dos requintes da ciência e da técnica, da filosofia e da arte literária. A própria sociedade de consumo faz muitos de seus apelos através da linguagem escrita e chega por vezes a transformar em consumo o ato de ler, os rituais da leitura e o acesso a ela. Assim, no contexto de um projeto de educação democrática, vem à frente a habilidade de leitura, essencial para quem quer ou precisa ler jornais, assinar contratos de trabalho, procurar emprego através de anúncios, solicitar documentos na polícia, enfim, para todos aqueles que participam, mesmo que à revelia, dos circuitos da sociedade moderna, que fez da escrita seu código oficial. Mas a **leitura literária** também é fundamental. É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.”

LAJOLE, 1999, p. 105-106 [grifo nosso].

⁹ “Processos de aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento dependem de habilidades de leitura, razão pela qual, atualmente, ensinar a ler e tornar a leitura um compromisso de todas as áreas é uma ideia corrente. Talvez seja esse o caminho para uma interdisciplinaridade mais efetiva.”

BERTIN; BORGATTO; MARCHEZI, 2011, p. 30.

O ensino da leitura tem sido vítima de casuísmos gerados por falsas interpretações do que realmente significa ler. Interpretar identificou-se com abordagens espontaneístas, excessivamente empíricas.

Leitura: um conteúdo de ensino

Nesta coleção, o trabalho proposto para a leitura, o estudo e a interpretação dos textos organiza-se em torno de **procedimentos ou estratégias de leitura**¹⁰ que ampliam as possibilidades de sistematização desse processo. Essas estratégias são aqui tratadas também como níveis de abordagem do texto (BERTIN, 2000) ou como níveis de proficiência que o leitor deve atingir (ver também os Descritores em Língua Portuguesa). Nessa perspectiva, considera-se a **leitura em sala de aula um conteúdo de ensino**, portanto **objeto de sistematização**.

De forma didática, seguem os níveis de abordagem e/ou as estratégias de leitura do texto.

- Antecipação de leitura, mobilização de conhecimentos prévios e formulação de hipóteses de leitura.

Nos volumes desta coleção são propostas algumas estratégias de antecipação e de mobilização de conhecimentos prévios para que o aluno ative não só suas vivências, mas também seus conhecimentos textuais prévios na formulação de hipóteses de leitura. As hipóteses formuladas pelo aluno contribuem para que ele possa agir mais sobre o texto, constituindo-se melhor como sujeito do ato de ler.

- Compreensão mais imediata do texto:
 - entendimento literal do texto, do significado das palavras e expressões;
 - localização de dados, informações e constatações no texto;
 - compreensão das unidades significativas/partes do texto;
 - reconhecimento da modalidade de linguagem empregada, com base em intencionalidades mais explícitas no texto.

Esse é um momento essencial, pois, à medida que aumenta a complexidade dos textos, a atividade de localização de informações e de identificação e levantamento de dados torna-se mais necessária. São questões aparentemente mais simples do estudo do texto, mas imprescindíveis para uma interpretação mais segura.

- Interpretação propriamente dita:
 - inferência/dedução de significados por meio das relações estabelecidas no texto ou no contexto em que ele se insere.
 - reconhecimento dos **efeitos de sentido produzidos** tanto pelas **escolhas composicionais** quanto pelas **escolhas específicas da organização e seleção de linguagem**; por exemplo, sonoridade no texto poético, repetições enfáticas na argumentação, escolha e vocabulário expressivo, etc.;
 - reordenação das ideias — explícitas ou implícitas — do texto e análise das relações possíveis entre os elementos que o compõem;
 - relação dos elementos do texto com os dados do universo do leitor;
 - reconhecimento do gênero a que o texto pertence com base na identificação/localização das condições de produção e de recepção: elementos que o estruturam, finalidade, intencionalidade, escolhas de linguagem, situação comunicativa em que se insere, suporte, etc.;
 - verificação dos processos discursivos utilizados — argumentativos, informativos, estéticos, etc.;
 - percepção das intenções explícitas e implícitas/subentendidas;
 - verificação das inferências feitas pelo leitor;
 - **intertextualidade**: um dos momentos mais ricos do diálogo leitor-texto. Ela concretiza a possibilidade de se instaurar o grande diálogo no universo dos textos e a possibilidade de se reconhecerem as “outras vozes” constitutivas do texto (BAKHTIN, 1981). O exercício da intertextualidade é também condição para o desenvolvimento pleno da proficiência em leitura.

Nos primeiros anos há um predomínio de questões de localização de informações no texto. As questões de inferência são mais simples. Quando necessário, sugere-se que as inferências sejam feitas por meio de conversas, com registros coletivos das respostas, para que aos poucos o aluno se aproprie dessa forma de interpretação dos textos. No decorrer da coleção crescem em complexidade as questões de interpretação, com maior intensidade nas inferências e deduções de sentido, especialmente quando a interpretação do texto é subdividida em **Compreensão do texto e Linguagem e construção do texto**, nos volumes do 4º e 5º anos.

¹⁰ “Se considerarmos que as **estratégias de leitura** são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo no ensino, elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções.”

Um dos maiores desafios da prática de leitura é sistematizar com os alunos a habilidade de **realizar inferências**¹¹ justificadas e/ou fundamentadas nos elementos do texto, isto é, deduções feitas por meio de relações estabelecidas entre os dados do texto e/ou entre o texto e o contexto. Sugere-se que essa habilidade seja implementada ao longo de todo o Ensino Fundamental I através de conversas e trocas no momento da leitura e da interpretação.

- **Extrapolção e crítica**

Aqui novamente se faz presente a necessidade de o aluno estabelecer relações entre os elementos do texto e os dados de seu próprio universo como leitor.

Destacam-se, ainda, nesse momento:

- a recriação do texto com outros propósitos;
- o posicionamento do sujeito-leitor perante o texto com base nas interpretações realizadas;
- a apreciação crítica do texto e das intenções prováveis que determinaram sua concepção.

Fluência em leitura

Uma das condições para o desenvolvimento do leitor pleno é a **fluência**, que propicia a autonomia e a compreensão e interpretação dos textos. Isso demanda a necessidade de se incluírem práticas sistemáticas de leitura de textos de diferentes extensões, tanto silenciosamente como em voz alta. Há que se considerar também que a formação do leitor fluente não pode prescindir da necessidade de o aluno se apropriar com segurança do sistema de escrita da Língua Portuguesa. Caso isso não aconteça adequadamente, o aluno pode ser comprometido em sua formação como leitor pleno. Nesta coleção, em vários momentos, sugerem-se:

- **leitura silenciosa:** um momento do aluno com o texto, estimulando-o a solicitar ajuda do professor, ou de colegas, sempre que necessário. É essencial que o aluno seja incentivado a estar sozinho com o texto, a ser desafiado pelo texto, a formular suas hipóteses de leitura e interpretação do texto. Isso contribuirá para sua maior autonomia no processo de leitura;
- **leitura oral em voz alta:** estimulação para a leitura expressiva (com entonação expressiva, padrão

rítmico) com atribuição de sentidos. Recomenda-se que essa atividade seja feita geralmente depois das atividades de compreensão e de interpretação, pois assim o aluno poderá mais facilmente atribuir significados à leitura que fará. É preciso ressaltar que não se deve obrigar o aluno a ler em voz alta, para um público em geral, sendo importante sempre considerar as características emocionais de cada um. A leitura pode ser feita apenas para o professor, por exemplo, para ajudar a resolver dúvidas e eventuais dificuldades dos alunos.

A leitura em voz alta favorece o exercício de **articulação** de palavras. Destaque-se que, para essa atividade, em muitos momentos, “modelos” de boas leituras expressivas podem significar pontos de referência para o aluno. Entre essas leituras, aquelas feitas pelo professor (de histórias, poemas, textos informativos, enunciados de atividades, notícias, comunicados, entre outros textos) são fundamentais para a formação do aluno no que se refere ao desenvolvimento de habilidades de leitura.

Letramento

Os avanços das pesquisas na área da psicogenética, associadas às pesquisas nas áreas da linguística, da linguística textual, da análise do discurso, da psicologia, da psicopedagogia e da sociolinguística, trouxeram transformações para a reflexão sobre os processos tanto de alfabetização inicial como de desenvolvimento de práticas de ensino da Língua Portuguesa.

São ressignificadas práticas pedagógicas que envolvem o aluno no estudo/apropriação tanto do sistema de escrita quanto das habilidades necessárias para ler e escrever com proficiência contextualizada em situações reais de uso.

O envolvimento nessas práticas sociais reais de uso leva a comunidade escolar a refletir sobre outra exigência: as práticas sociais têm sua gênese em **práticas culturais** que não podem ser ignoradas pela escola, sob o risco de alienar o processo educativo da sociedade em que o cidadão está inserido. A leitura e a escrita são frutos também dessas práticas, por isso é preciso pensar sobre a alfabetização com base em uma dimensão mais ampla do que o processo específico de

¹¹ “Os leitores iniciantes, ainda muito dependentes do processo de decodificação, precisarão mais da orientação do professor ou da professora para **realizar inferências**.”

apropriação do sistema alfabético. Daí a relevância da concepção de **letramento**¹².

Letramento e alfabetização

Na década de 1980, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1988) desenvolveram estudos e pesquisas sobre o aprendizado da escrita — a psicogênese da língua escrita — alterando profundamente a visão sobre os processos de **alfabetização**¹³.

A alfabetização deixa de ser considerada mero processo de codificação e de decodificação de sinais gráficos no ensino da leitura/escrita; a compreensão da função social da escrita assume o papel de eixo estruturador da alfabetização e o aluno passa a ser sujeito de seu aprendizado e, no processo, atribui significados à escrita além de compreender o contexto em que ela se insere, processos de interlocução real que fazem uso da leitura e da escrita para a comunicação.

Alfabetizar letrando¹⁴

As pesquisas sobre letramento se intensificaram a partir da década de 1980, e atualmente é consenso

que os conceitos de letramento e alfabetização são indissociáveis.

Em 1988, foi apresentado um estudo mais sistemático sobre letramento pela professora Leda Verdiani Tfouni, que reafirma que os conceitos estão intimamente ligados, mas **não são sinônimos**. É necessário que se identifiquem no processo de alfabetização tanto o sentido amplo — pleno domínio das práticas de leitura, escrita, escuta e fala nas diversas situações de comunicação — quanto o sentido estrito de **apropriação do sistema alfabético de escrita**¹⁵ — mais vinculado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O domínio do sistema alfabético deve ser incorporado pelo aluno em situações que o aproximem ou o insiram em vivências sociais reais que envolvam essas práticas. Aqui se aproximam os conceitos: letramento — envolvimento em práticas sociais e culturais que pressupõem a escrita — e alfabetização em sentido estrito.

A expectativa é que a escola não perca a dimensão de que é necessário **alfabetizar “letrando”**. Leia na página seguinte o que diz Magda Soares (2004) a respeito desse conceito.

¹² “Progressivamente, o termo (*alfabetização*) passou a designar o processo não apenas de ensinar e aprender as habilidades de codificação e decodificação, mas também o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais de leitura e escrita. É diante dessas novas exigências que surge uma nova adjetivação para o termo — *alfabetização funcional* —, criada com a finalidade de incorporar as habilidades de uso da leitura e da escrita em situações sociais e, posteriormente, a palavra **letramento**.

Com o surgimento dos termos **letramento** e **alfabetização** (ou *alfabetismo*) funcional, muitos pesquisadores passaram a preferir distinguir **alfabetização** e **letramento**. Passaram a utilizar o termo alfabetização, em seu sentido restrito, para designar o aprendizado inicial da leitura e da escrita, da natureza e do funcionamento do sistema de escrita. Passaram, correspondentemente, a reservar os termos **letramento** ou, em alguns casos, *alfabetismo funcional* para designar os usos (e as competências de uso) da língua escrita. Outros pesquisadores tendem a preferir utilizar apenas o termo **alfabetização** para significar tanto o domínio do sistema de escrita quanto os usos da língua escrita em práticas sociais. Nesse caso, quando sentem a necessidade de estabelecer distinções, tendem a utilizar as expressões ‘aprendizado do sistema de escrita’ e ‘aprendizado da linguagem escrita.’”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 10 [grifos nossos e da publicação original].

¹³ “Historicamente, o conceito de **alfabetização** se identificou ao ensino-aprendizado da ‘tecnologia da escrita’, quer dizer, do sistema alfabético de escrita, o que, em linhas gerais, significa, na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em ‘sons’ e, na escrita, a capacidade de codificar os sons da fala, transformando-os em sinais gráficos.

A partir dos anos 1980, o conceito de alfabetização foi ampliado com as contribuições dos estudos sobre a psicogênese da aquisição da língua escrita, particularmente com os trabalhos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky. De acordo com esses estudos, o aprendizado do sistema de escrita não se reduziria ao domínio de correspondências entre grafemas e fonemas (a decodificação e a codificação), mas se caracterizaria como um processo ativo por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, construiria e reconstruiria hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita, compreendida como um sistema de representação.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 10 [grifo nosso].

¹⁴ “Não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar; trata-se de **alfabetizar letrando**. Também não se trata de pensar os dois processos como sequenciais, isto é, vindo um depois do outro, como se o letramento fosse uma espécie de preparação para a alfabetização, ou então como se a alfabetização fosse condição indispensável para o início do processo de letramento.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 12 [grifo nosso].

¹⁵ “Entende-se alfabetização como o processo de **apropriação do sistema alfabético de escrita** e letramento como o processo de inserção e participação na cultura escrita.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 5, 2007, p. 6 [grifo nosso].

Letramento é palavra e conceito recentes. Talvez por isso, pela novidade da palavra e do conceito, tem havido uma tendência de confundir letramento e alfabetização, ou de considerar que agora se deve substituir alfabetização por letramento. Tendência perigosa, porque se começa a achar que o letramento abrange todo o processo de inserção no mundo da escrita, perde-se a especificidade do processo de alfabetização. São dois fenômenos que têm relações estreitas, mas que, ao mesmo tempo, têm especificidades. De certa forma, a alfabetização é um componente do letramento, mas é preciso distinguir claramente o que é alfabetização — a aquisição do sistema de escrita, a aquisição da tecnologia da escrita — do que é letramento — o exercício das práticas sociais de leitura e de escrita. Acho importante que se mantenha o sentido estrito e específico que tem a alfabetização, porque a tendência tem sido de ampliar muito esse sentido, com falas do tipo ‘alfabetizar é muito mais que ensinar a codificar e decodificar’, fala que ocorria com frequência antes do surgimento da palavra letramento. Aliás, essa é uma das vantagens de ter surgido a palavra letramento: a nova palavra permite diferenciar os dois fenômenos; ao mesmo tempo, porém, é preciso reconhecer que, embora distintos, esses dois fenômenos não se dissociam, ocorrem simultaneamente: é um erro dizer que primeiro se alfabetiza, depois é que vem o letramento. Não é assim, ou melhor, não deve ser assim. Usando um verbo que ainda não está dicionarizado, eu diria que devemos alfabetizar ‘letrando’: ensinar a ler e a escrever por meio de práticas sociais reais de leitura e de escrita. [...] Por exemplo: a professora lê uma história, chamando a atenção para o título, mostrando o texto, identificando personagens, pedindo inferências ao longo da leitura, discute a história com as crianças, pede que a recontem, faz perguntas de interpretação — até aqui estamos falando de atividades de letramento; em seguida, pode destacar uma ou algumas palavras-chave da história, que servirão de base para atividades de consciência fonológica, de identificação de sílabas, de relações fonemas-grafemas, etc. — enfim, atividades de alfabetização, que estarão contextualizadas em práticas reais de leitura e escrita.

SOARES, 2004, p. 7.

As crianças elaboram hipóteses e ideias antes de compreender o sistema escrito em sua complexidade. As pesquisas sobre letramento encaminham para outras reflexões, principalmente as de que as hipóteses sobre a escrita elaboradas pelas crianças não são iguais na mesma faixa etária, mas dependem do **grau de letramento**¹⁶, do ambiente social em que estão inseridas, das práticas sociais de leitura, de fala, de escuta e de escrita que têm a chance de vivenciar em seu cotidiano. A alfabetização passa a ser encarada como um processo que não depende apenas da etapa do desenvolvimento da criança e

deve respeitar o processo de simbolização na escrita: a criança deve percebê-lo na medida do desenvolvimento da alfabetização.

O sistema alfabético de escrita

Conhecer as características do **sistema de escrita**¹⁷ — **alfabético** — direciona o ensino para determinadas formas de aprendizagem. Por exemplo, se o nosso sistema fosse ideográfico, como é o sistema chinês, em sua aquisição seriam exigidos outros tipos de capacidades e habilidades, como é o caso do sentido em que se escreve, da compreensão da relação som-escrita, etc.

¹⁶ “Letramento: produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe **grau zero de letramento**, pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas.”

RCNEI, 1998, v. 3, p. 121 [grifo nosso].

¹⁷ “Nosso **sistema de escrita** é alfabético. Isso significa que seu princípio básico é o de que cada ‘som’ é representado por uma ‘letra’ — ou seja, cada ‘fonema’ por um ‘grafema’. A história da invenção da escrita e a existência de diferentes sistemas de escrita mostram que a correspondência som-letra nem é óbvia e natural, nem é a única possível. Isso significa, por um lado, que é perfeitamente plausível que algumas crianças imaginem que a escrita do português seja ideográfica, ou silábica, por exemplo. E, por outro lado, significa que é necessário trabalhar essa questão em sala de aula.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 31 [grifo nosso].

Além da característica alfabética de nossa língua, os alunos têm ainda de adquirir noções claras sobre as **formas notacionais**¹⁸ e as relações de interdependência morfológica e sintática (morfossintaxe) nos enunciados.

Há profunda relação de interdependência entre a oralidade e a escrita no sistema da Língua Portuguesa. Na alfabetização, as relações entre sons e letras (fonemas e grafemas) representam um momento de percepção fundamental para que o aluno compreenda parte das relações entre o que se fala e o que se escreve. É parte do desenvolvimento da **consciência fonológica**¹⁹.

Reconhecer a aproximação ou distinção entre a língua falada e a língua escrita é essencial para que a criança desenvolva outras percepções como a aquisição

da consciência fonológica: equivalências fonemas-grafemas ou, mais simplesmente, sons-letras e **reconhecimento de palavras escritas**.^{20 21}

Práticas de oralidade e de escuta

Práticas de oralidade e de escuta de texto²² são parte fundamental para desenvolver a competência comunicativa dos alunos, exigências essenciais para melhor interagir em um mundo pautado pelas mais diversas modalidades de comunicação.

Saber expressar-se oralmente com os mais diversos propósitos significa não apenas conhecer os diferentes gêneros orais mais comuns na sociedade da comunicação, mas também reconhecer as distinções entre aspectos da **língua falada e da língua escrita**²³.

¹⁸ “Gostaríamos que os alunos chegassem a dominar a escrita para resolver questões práticas, ter acesso à informação e às formas superiores de pensamento e desfrutar da literatura. Além dos usos sociais da escrita, os alunos deveriam chegar a dominar os usos sociais das distintas **formas notacionais** que se utilizam em nossa sociedade: gráficos, esquemas e ícones convencionais. As duas tendências concorrentes na comunicação visual, a iconização crescente e a tendência à esquematização obrigam a ampliar os conteúdos de alfabetização.”

TEBEROSKY; TOLCHINSKY, 1996, p. 7-8 [grifo nosso].

¹⁹ “O desenvolvimento da **consciência fonológica** parece estar relacionado ao próprio desenvolvimento simbólico da criança, no sentido de ela vir a atentar para o aspecto sonoro das palavras (significante) em detrimento de seu aspecto semântico (significado). [...] A noção de recorte ou de segmentação (analisar a fala) é fundamental na aquisição do sistema alfabético de escrita. É preciso fazer com que a criança se dê conta de que aquilo que ela percebe como um todo na língua oral, um ‘bololô’, vai ser dividido em unidades menores (em palavras, sílabas, fonemas). [...]

As sílabas são unidades naturalmente isoláveis no contínuo da fala. Esse parece ser o fator responsável pela elaboração de uma hipótese silábica anterior à hipótese alfabética no processo de aquisição da língua escrita. A sílaba inicial parece ser mais facilmente observada pelas crianças. [...]”

MACIEL; BAPTISTA; MONTEIRO (Org.), 2009, p. 60-62 [grifo nosso].

²⁰ “A escola precisa explicar como funciona o sistema de escrita, o que são as letras, como se **decifra uma escrita** com letras, o que escrever à moda de uma transcrição fonética — com a qual os linguistas registram os sons da fala de acordo com a pronúncia de cada um — e comparar esses modos de escrever com a escrita ortográfica.”

CAGLIARI, 1989, p. 93 [grifo nosso].

²¹ “O desafio que se coloca para os primeiros anos da Educação Fundamental é o de conciliar esses dois processos [alfabetizar e letrar], assegurando aos alunos a **apropriação do sistema alfabético-ortográfico** e condições possibilitadoras do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.

Considerando-se que os alfabetizados vivem numa sociedade letrada, em que a língua escrita está presente de maneira visível e marcante nas atividades cotidianas, inevitavelmente eles terão contato com textos escritos e formularão hipóteses sobre sua utilidade, seu funcionamento, sua configuração. Excluir essa vivência da sala de aula, por um lado, pode ter o efeito de reduzir e artificializar o objeto de aprendizagem que é a escrita, possibilitando que os alunos desenvolvam concepções inadequadas e disposições negativas a respeito desse objeto.

Por outro lado, deixar de explorar a relação extraescolar dos alunos com a escrita significa perder oportunidades de conhecer e desenvolver experiências culturais ricas e importantes para a integração social e o exercício da cidadania.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 12-13 [grifo nosso].

²² “Não cabe à escola ‘ensinar a falar’, mas mostrar aos alunos a grande variedade de **usos da fala**, dando-lhes a consciência de que a língua não é homogênea, monolítica, trabalhando com eles os diferentes níveis (do mais coloquial ao mais formal) das duas modalidades — falada e escrita —, isto é, procurando torná-los ‘políglotas dentro de sua própria língua.’”

BECHARA, 1985 [grifo nosso].

²³ “Parece consenso que a **língua falada** deve ocupar um lugar de destaque no ensino de língua. A motivação para que essa modalidade seja trabalhada com tal relevo se dá, de um lado, porque o aluno já sabe falar quando chega à escola e domina, em sua essência, a gramática da língua. Por outro, a fala influencia sobremaneira a escrita nos primeiros anos escolares, principalmente no que se refere à representação gráfica dos sons.”

FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2002, p. 10-11 [grifo nosso].

Nesta coleção, a seção **Prática de oralidade**, presente em todas as unidades, contribui para o desenvolvimento de atividades orais, de caráter mais espontâneo, recorrentes na sala de aula, favorecendo a sistematização de procedimentos mediada pelo professor. A seção tem como fundamento:

- o exercício do **oral espontâneo e da escrita oralizada**²⁴, apresentando também atividades para gêneros orais mais específicos;
- o trabalho com práticas orais de linguagem também voltadas para os **gêneros da comunicação pública formal**²⁵, desde os primeiros anos (conversas, discussões sobre temas específicos, apresentações de leituras feitas, etc.) com ampliação gradativa para situações com prevalência de aspectos mais formais de uso da língua no 4º e 5º anos.

A opção por tal distribuição didática das práticas orais de linguagem, ao longo do Ensino Fundamental I, levou em conta que:

- os alunos geralmente já dominam bem as formas cotidianas de comunicação oral;
- cabe à escola a tarefa de refletir sobre essas formas, colocando-os frente a frente com outras formas de comunicação oral, mais regradas, mais institucionais e que exigem um controle mais consciente e voluntário do próprio comportamento para dominá-las: os gêneros como **objetos autônomos**²⁶ para o ensino do oral.

²⁴ “O **oral espontâneo**, geralmente pensado como fala improvisada em situações de interlocução conversacional, que, numa das extremidades, constitui um ‘modelo’ relativamente idealizado, a respeito do qual, às vezes, à primeira vista, sublinha-se o aspecto aparentemente fragmentário e descontínuo que, com frequência, esconde regularidades a serviço da comunicação. Situado na outra extremidade em relação a esse estilo oral espontâneo, temos as produções orais restringidas por uma origem escrita que identificamos ou descrevemos como a ‘**escrita oralizada**’. Esta é considerada uma vocalização, por um leitor, de um texto escrito. Trata-se, portanto, de toda palavra lida ou recitada.”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 157 [grifos nossos].

²⁵ “Já que o papel da escola é sobretudo o de instruir, mais do que o de educar, em vez de abordarmos os gêneros da vida privada cotidiana, é preciso que nos concentremos no ensino dos **gêneros da comunicação pública formal**. Por um lado, aqueles que servem à aprendizagem escolar em português e em outras disciplinas (exposição, relatório de experiência, entrevista, discussão em grupo, etc.), e, por outro lado, aqueles da vida pública no sentido lato do termo (debate, negociação, testemunho diante de uma instância oficial, teatro, etc.)”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 175 [grifo nosso].

²⁶ “Eles são **autônomos** no sentido de que o oral (os gêneros orais) é abordado como objeto de ensino e aprendizagem em si. Não constituem um percurso de passagem para a aprendizagem de outros comportamentos linguísticos (a escrita ou a produção escrita) ou não linguísticos (em relação somente com outros saberes disciplinares).”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 177 [grifo nosso].

²⁷ “Por maior e mais potente que seja, a unidade de trabalho gêneros de textos não recobre certas **atividades orais de linguagem** que desempenham importante papel na realidade escolar e extraescolar: a oralização da escrita. Três formas são particularmente importantes: a recitação de poemas, a *performance* teatral em suas múltiplas formas e a leitura para os outros (leitura expressiva).”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 173 [grifo nosso].

Além das atividades na seção **Prática de oralidade**, o exercício das habilidades inerentes às **atividades orais de linguagem**²⁷ está implícito nos trabalhos efetivos de escuta e de compreensão de textos presentes em outras seções e em diferentes situações reais de interlocução, como:

- nos momentos de interação professor-aluno durante o processo de ensino-aprendizagem;
- no uso estimulado da fala para a sistematização de conteúdos escolares: conversas, compartilhamento de descobertas e de conhecimentos, etc.;
- nas estratégias orais, ou de leitura compartilhada de textos, incluindo-se aqui a leitura e compreensão de enunciados;
- em situações didáticas em que o aluno deve reconhecer variedades linguísticas ao fazer escolhas entre os usos regionais e informais da língua e os usos da norma urbana de prestígio em contextos sociolinguísticos reais;
- em situações em que o aluno precise perceber as diferenças entre as modalidades oral e escrita da língua: articulação de palavras, uso de gestos, entonação expressiva, outros signos não linguísticos de comunicação oral (SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 160);
- em atividades de escuta e compreensão de textos (escuta de histórias, por exemplo), além de escuta em situações reais de interlocução.

Práticas de escrita

Proficiência e autonomia, ao se produzirem textos — orais ou escritos —, são alguns dos grandes objetivos do ensino da língua portuguesa, em todos os níveis.

O foco na leitura, a análise e a reflexão sobre a língua, as práticas variadas desenvolvidas em aulas de Língua Portuguesa devem corroborar para o objetivo de tornar o aluno sujeito de sua fala e de sua escrita, seja em situações informais ou formais de comunicação.

A proposta principal desta coleção é estimular a produção de textos, de modo gradativo e adequado à fase de aprendizado e à situação de produção, com base nos gêneros textuais estudados nas unidades. Essa concepção norteará a organização de sequências didáticas que privilegiem as **condições de produção de textos**.

As esferas de circulação social, de comunicação e do enunciado (ver novamente esquema sobre gêneros textuais na p. VIII deste Manual) que constituem os gêneros textuais, segundo a concepção de Bakhtin, nortearão as **condições de produção dos textos**, tanto orais quanto escritas.

Os aspectos fundamentais que estruturaram as condições de produção do texto podem ser assim didatizadas:

- **sobre o que** escrever (tema/assunto);
- **por que** escrever, **com que** intenção;
- **para quem** escrever (destinatário, público-alvo);
- **em que** circunstância comunicativa;
- **com quais escolhas de linguagem**.

Deve ainda ser considerado o **suporte** em que o texto será veiculado: livro, jornal, mural, computador/internet, etc.

Essas condições orientarão o planejamento do texto a ser elaborado pelo aluno. Os gêneros lidos e interpretados nas unidades serão os pontos de partida para os estudos e, conseqüentemente, para as propostas de produção de texto.

É importante destacar que, para que o aluno produza textos, com autonomia crescente, faz-se necessário dar condições para uma crescente ampliação do repertório textual, de formas de expressão e de organização de textos por meio de leituras diversificadas e sistematicamente desenvolvidas.

Ao estabelecer o gênero textual como eixo para a produção, pode-se considerá-lo um **modelo textual** para a ampliação do repertório textual do aluno. O gênero poderá servir de fonte de escolhas tanto de estruturas composicionais quanto de escolhas linguísticas específicas para ajudar o aluno a delinear o estilo de sua escrita. A ideia de **modelo** é calcada na concepção de gênero como uma “forma relativamente estável” (BAKHTIN, 1997) de texto. Assim, o contato sistemático com essa forma pode enriquecer o repertório de gêneros de cada pessoa e, portanto, de formas de expressão para dar conta dos propósitos de comunicação.

Nesta coleção, a produção de texto envolve o gênero do texto que foi objeto de leitura e de interpretação na unidade com o detalhamento das diversas etapas envolvidas na produção, desde a motivação até a revisão e reescrita.

Prática de análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização)

A proposição de uma prática de análise linguística/semiótica faz necessária a ampliação de estratégias para que o aluno possa refletir sobre usos expressos em diferentes modalidades de textos: orais, escritos e multissemióticos (envolvendo múltiplas linguagens). Assim, sem prescindir do estudo gramatical, amplia-se o estudo para que se possa envolver outros aspectos de formas de composição presentes nos diferentes textos.

A ênfase da coleção está no estudo da diversidade de gêneros de circulação social real, na leitura e na produção de textos escritos e orais. O estudo gramatical é sempre situado nesses contextos e se fundamenta no princípio de que a competência comunicativa do usuário da língua supõe muito mais que o simples domínio de regras. Antes, deve ser compreendido não só como o entendimento do modo de organização dos enunciados supostos nos **diversos usos da língua**²⁸ como também a reflexão sobre como funcionam as regras e convenções de usos formais da língua que darão o suporte às práticas de leitura, escrita e oralidade.

²⁸ “[...] cabe à escola dar a vivência plena da língua materna. Todas as modalidades têm de ser ‘valorizadas’ (falada, escrita, padrão, não padrão) [...] por outro lado, à escola, particularmente, cabe o papel de oferecer ao usuário da língua materna o que, fora dela, ele não tem: o bom exercício da língua escrita e da norma-padrão. [...] o tratamento da língua padrão na escola, ao contrário de implicar uma consideração de que essa modalidade seja algo divorciado do uso linguístico, deve assumir que ela nada mais é do que uma das variantes da **língua em uso**.”

Nesta coleção o estudo gramatical ocorre em diferentes momentos:

- Na seção **Interpretação do texto**, quando a compreensão do efeito de sentido produzido exige a identificação do fato linguístico.
- Na seção **Língua: usos e reflexão**, a partir do 2º ano. Nela, a **competência linguística e comunicativa**²⁹ dos textos da unidade é ordenada, estudada e ampliada. São propostas atividades e textos que a evidenciam principalmente em circunstâncias de usos reais, situadas especialmente nos textos lidos. Além disso, há atividades elaboradas para identificação, incorporação e sistematização de alguns conceitos.
- Na seção **Palavras em jogo**, em que são sistematizados conteúdos para apropriação do sistema alfabético da escrita e das regularidades e convenções ortográficas.
- A partir do 3º ano, em seções finais, há um trabalho voltado especificamente para o uso do **dicionário**, não apenas no que se refere à significação de palavras, mas também à busca das convenções de escrita, classes de palavras, etc.

Ensino de ortografia: prática sistemática e necessária

O domínio pleno da **base alfabética** é uma das condições para o desenvolvimento posterior da compreensão das **bases da ortografia**. O conhecimento ortográfico supõe que o aluno tenha claro que a natureza do **sistema de escrita** da língua portuguesa é **alfabético**, isto é, tem como base para a escrita o alfabeto.

O que se pode entender por domínio pleno da base alfabética?

Arthur Gomes de Moraes (*Ortografia: ensinar e aprender*, op. cit.), baseado nas pesquisas da psicogênese da língua escrita, principalmente em Emilia Ferreira e Ana Teberosky, sintetiza que esse saber envolve conhecimentos específicos, ou seja, **conteúdos e habilidades** como:

- traçado das letras: o que confere legibilidade ou possa ser lido entre as convenções aceitas da escrita, bem como estabeleça distinções mínimas entre as palavras escritas;
 - sentido da escrita e compreensão da organização espacial da página e a ocupação do espaço do papel;
 - letras permitidas em nossa língua, o que as letras representam nas palavras;
 - diferentes valores sonoros que as letras representam em nossa língua;
 - saber isolar na fala corrente as unidades que são palavras e perceber fronteiras vocabulares (*agora é tarde / agora é tarde*);
 - correspondências possíveis entre os fonemas e os grafemas da Língua Portuguesa. Por exemplo, saber que **ã, an, am** são representações do mesmo som /ã/, ou quais são as letras que podem representar o som /x/;
 - percepção auditiva: é preciso **ouvir** diferenças relevantes (LEMLE, 2004): *pé / fé; toca / doca; iminência / eminência; lagoa / cenoura; elefante / hélice; olho (substantivo) / olho (verbo) / óleo (substantivo); ajeitar / azeitar; família / filha*.
 - conhecimento de variantes determinadas por características regionais. Por exemplo, para a palavra **tia**: /tia/, /tchia/, /tsia/.
 - conhecimento sobre variantes de mesmo som para mais de uma letra (som /s/ grafado com **S, SS, Ç, SC, XC, X**) ou mesma letra para representar mais de um som (letra **C** para indicar sons /s/ ou /k/);
 - como se configuram as unidades mínimas de representação e combinação na escrita em língua portuguesa (por exemplo, saber que não há em nossa língua uma representação de palavra iniciada com a sequência de consoantes **NT**).
- Escrever ortograficamente** é fundamental para que o aluno consiga alcançar seus propósitos de comunicação escrita. É uma das condições para a autonomia de escrita.

²⁹ “Por isso estamos falando de uma re/educação, de uma educação nova, de uma re/organização dos saberes linguísticos que não têm nada que ver com ‘correção’ nem com substituição de um modo de falar por outro — ao contrário, a reeducação sociolinguística tem que partir daquilo que a pessoa já sabe bem: falar a sua língua materna com desenvoltura e eficiência. [...] A tarefa de reconhecer a **competência linguística e comunicativa** dos alunos e das alunas e, ao mesmo tempo, de ampliar e expandir essa competência é uma tarefa delicada e sofisticada, muito mais exigente do que a prática tradicional de reprimir os ‘erros’, de zombar dos sotaques ‘engraçados’ e de impor a ferro e fogo uma norma-padrão fossilizada, através da decoreba infrutífera e maçante da gramática normativa e da prática de análise sintática como fim em si mesma.”

A incorporação da **norma ortográfica** é consequência de um processo de ensino que inicia com a **apropriação** da escrita alfabética para, posteriormente, compreender a ortografia como **objeto de reflexão** e de **estudo sistemático**. É necessário que se compreenda que a ortografia é fruto de **norma**.

Segundo Morais (1998), é preciso que o aluno, no decorrer da compreensão das **normas ortográficas**³⁰, distinga:

- **regularidades:** correspondências som/letra regulares, passíveis de compreensão, previsão por dedução, por inferência do “princípio gerativo” que pode ser aplicado a várias palavras;
- **irregularidades:** justificadas apenas pela tradição e pela etimologia, que deverão ser objetos de memorização.

O autor afirma também que é preciso que se estimule uma atitude de curiosidade sobre a língua escrita, provocando os alunos com problematizações: como pode ser escrita determinada palavra, como seria se escrevêssemos tudo apenas como falamos, que consequências haveria, etc.

A ortografia, de acordo com Morais, define ainda:

- usos de letras e dígrafos: a escrita “oficial” das palavras;
- emprego de acentos;
- segmentação de palavras em um texto (separação silábica no texto).

Interdisciplinaridade e intertextualidade

A **interdisciplinaridade**³¹ deve estar presente no cotidiano das práticas escolares, principalmente ao se estabelecer relações entre textos e entre diferentes

conhecimentos e áreas do saber. O exercício de mediar o estabelecimento de relações entre as diferentes leituras e os múltiplos leitores exige do professor uma postura interdisciplinar frente aos conteúdos.

Nesta coleção, há vários momentos que favorecem o estabelecimento de relações interdisciplinares:

- nas propostas de atividades da subseção **Conversa em jogo** (que é parte da seção **Práticas de oralidade**);
- em atividades de interpretação que exigem relações com outras áreas do saber;
- em atividades lúdicas ao longo das unidades que demandam o envolvimento de práticas de outras áreas.

De forma mais explícita, na seção **Tecendo saberes** há a estimulação para que o aluno inter-relacione conhecimentos de diferentes áreas.

As relações de interação e inter-relação entre textos, ou o diálogo possível entre eles — a **intertextualidade**³² — é outro princípio sistematizado na coleção. A intertextualidade pode ser também uma forma de interdisciplinaridade. A intertextualidade é uma forma de apropriação de textos. O diálogo intertextual é enfatizado na interpretação de texto sempre que for pertinente para as relações de compreensão e de inferências significativas.

Na coleção, a intertextualidade é garantida tanto pelas atividades para estabelecer relações entre textos de um mesmo gênero quanto entre textos de gêneros diferentes e entre textos com diferentes linguagens — oral, escrito, verbal, não verbal. Isso contribui sobremaneira para garantir também o exercício de relações interdisciplinares, fundamental no desenvolvimento de novos paradigmas de conhecimento.

³⁰ “Incorporar a **norma ortográfica** é consequentemente um longo processo para quem se apropriou da escrita alfabética. Não podemos nos assustar e, em nome da correção ortográfica, censurar ou diminuir a produção textual no dia a dia. Enfatizo que o ensino sistemático da ortografia não pode transformar em “freio” às oportunidades de a criança apropriar-se da linguagem escrita pela leitura e composição de textos reais. Se o trabalho de reescrita e produção de textos é fundamental para nossos alunos avançarem em seus conhecimentos sobre a língua escrita, não podemos por outro lado esperar que eles aprendam ortografia apenas “com o tempo” ou “sozinhos”. É preciso garantir que, enquanto avançam em sua capacidade de produzir textos, vivam simultaneamente oportunidades de registrá-los cada vez mais de forma correta.”

MORAIS, 1998. p. 22-23 [grifo nosso].

³¹ “**Interdisciplinaridade** é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-nos em questão. Exige, portanto, na prática, uma profunda imersão no trabalho cotidiano.”

FAZENDA, 2002, p. 11 [grifo nosso].

³² “A presença de vestígios de outros assuntos dá sustentação à tese de que a **intertextualidade** constitutiva do texto é eminentemente interdisciplinar. O conjunto de relações com outros textos do mesmo gênero e com outros temas transforma o texto num objeto tão aberto quantas sejam as relações que o leitor perceber.”

KLEIMAN; MORAES, 1999, p. 81 [grifo nosso].

A seção **Outras linguagens**, a partir do 3º ano, favorece a intertextualidade por meio de leituras sobre textos diversos e, muitas vezes, em diferentes linguagens ao mesmo tempo — textos multimodais. Nessa seção, relaciona-se o gênero estudado com atividades orais para a percepção de diferentes formas de expressão, principalmente das linguagens não verbais.

Em alguns gêneros, como no texto publicitário, para se compreender as intenções e os múltiplos sentidos produzidos nas circunstâncias e nos contextos em que se apresentam, é necessário o exercício de habilidades relacionais que envolvem as escolhas de recursos variados de linguagem, como a utilização de diagramação específica do texto no suporte escolhido, a tipografia de letras ou o uso do espaço e das cores.

Formação de atitudes e valores

É fundamental que os alunos sejam também imersos em reflexões que contribuam para o desenvolvimento dos princípios éticos, de autovalorização e de valorização e respeito pelo entorno em que vivem e onde convivem. Assim, um **tema contemporâneo, sobre a realidade** que cerca o aluno, pode ser objeto de reflexão, troca de opiniões, argumentação, posicionamento em relação ao que tal tema propõe, relato de fatos exemplares de atitudes e de procedimentos vivenciados na comunidade ou mesmo ilustrados por alguma narrativa conhecida. Espera-se que assim se contribua para o desenvolvimento de competências e habilidades que devem perpassar os componentes curriculares (BNCC, 2018, p. 20).

Como já antecipado, há nesta coleção uma subseção com o nome **Conversa em jogo**, cujo foco é, em geral, uma reflexão sobre aspectos éticos, da convivência e do comportamento das pessoas, contribuindo para a formação integral do aluno. Essa subseção é especialmente favorável à abordagem desses temas.

³³ “**Sequências didáticas** são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Devem ser organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos; elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação.”

AMARAL, Heloísa. Disponível em: <www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1539/sequenciadidatica-e-ensino-de-generos-textuais>. Acesso em: 19 jul. 2017 [grifo nosso].

³⁴ “Essa expressão **‘em espiral’** remete ao ensino da diversidade textual de cada nível. O que varia de um nível para outro são os objetivos limitados a serem atingidos em relação a cada gênero: as dimensões trabalhadas, a complexidade dos conteúdos e as exigências quanto ao tamanho e ao acabamento do texto.”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 124 [grifo nosso].

³⁵ BRASIL. Conselho Nacional de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**, que fixa **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos**. D.O. da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2017.

Sequências didáticas de conteúdos

O projeto didático que estruturou a obra priorizou o estabelecimento de **sequências didáticas**³³, que propõem um percurso tanto em cada unidade como em cada volume.

Em cada unidade, a sequência didática é estruturada em torno do gênero textual. O texto atua como eixo organizador da sequência de conteúdos de leitura e interpretação, produção de textos e das reflexões e estudos sobre a língua. As sequências didáticas contribuem para garantir uma gradação de dificuldades por meio da progressão de conteúdos no decorrer da coleção. Isso significa também que conceitos e conteúdos são retomados sempre que necessário. Pretende-se com essa proposta garantir uma sequência alinhada com o objetivo de colaborar com o aprofundamento e o desenvolvimento de conteúdos com **progressão em espiral**³⁴.

Ludicidade

Ao ser ampliado o **Ensino Fundamental para nove anos**³⁵, um desafio se apresentou para a estruturação dos currículos e das propostas pedagógicas: quais seriam os conteúdos específicos, as habilidades ou os desenvolvimentos esperados para a criança de 6 anos, que deixa de pertencer ao universo da Educação Infantil com suas especificidades, e passa a fazer parte de outro universo, em que as expectativas já se apresentam de forma diferenciada?

Alguns eixos organizadores do processo de educação e letramento foram então estabelecidos, alterando profundamente a visão do que significa alfabetizar, ao considerar a inserção real da criança no universo das práticas letradas como essencial ao processo.

Paralelamente, fez-se necessário repensar as peculiaridades de uma criança de 6 anos, suas especificidades e necessidades, de modo a assegurar seu desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo no contexto do Ensino Fundamental.

Ao se delinearem as singularidades que caracterizam esse período da infância, um aspecto se apresenta como fundamental nas reflexões que devem envolver as práticas pedagógicas destinadas a essa faixa etária:

o brincar como parte da natureza da criança.

Nesta coleção a **ludicidade** está presente:

- sob a forma de desafios/brincadeiras em atividades de apropriação do sistema alfabético da escrita (em todos os volumes);
- sob a forma de diversão e entretenimento (veja a seção **Assim também aprendo**, em todos os volumes);
- em momentos de antecipação da leitura e/ou mobilização de conhecimentos prévios, para que o aluno ative suas habilidades e seus saberes ao construir objetos, resolver quebra-cabeças, jogar, fazer dobraduras, participar de brincadeiras coletivas, dramatizar ou teatralizar histórias, imitar, etc.;
- ao participar de brincadeiras, recitações, leituras expressivas e jograis que tenham a musicalização e o ritmo como contexto;
- em propostas das oficinas do **Projeto de leitura**, que envolvem sempre a ludicidade como estímulo, e para tornar mais significativa a atividade de ler.

Na elaboração desta coleção, considerou-se também que esses momentos representam oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de atenção, observação e interação.

Avaliação

A **avaliação**³⁶ na escola passou por transformações, mas atualmente há clareza de que ela não se constitui mais em um mero processo de aferição de domínio de conteúdos.

Avaliação em Língua Portuguesa

No ensino da Língua Portuguesa, percebe-se a consolidação da centralidade da ação pedagógica sobre dois eixos fundamentais:

- o **texto** como **unidade de ensino**;
- o papel essencial a ser desempenhado pelos **gêneros textuais** na formação do leitor mais proficiente,

bem como do produtor de textos mais consciente das escolhas de linguagem na efetivação de seus objetivos comunicativos.

Esses eixos geraram alternativas também para as **formas de avaliação**.

O estudo, a interpretação de textos e a produção textual passaram a ser encarados sob novo enfoque. Os **estudos gramaticais** tiveram seu papel ressignificado, isto é, como um **instrumento facilitador** para a **apropriação de recursos linguísticos** de que o usuário poderá dispor para seus propósitos de comunicação: compreender melhor os efeitos de sentido produzidos na e pela língua e descrever minimamente os processos que tem à disposição para suas necessidades, o que pode valer para escolhas de linguagem mais conscientes e consistentes.

É propósito desta coleção incorporar também à reflexão sobre a língua o universo de outras linguagens, daí a presença sistemática de seções voltadas para a leitura de linguagens não verbais, que ampliam o universo de experiências de leitura, bem como subsidiam o desenvolvimento de práticas que podem incluir os gêneros midiáticos, ou textos híbridos (ou, ainda, textos multimodais).

Considerando que a avaliação está presente em todo o desenvolvimento do estudo/ensino de Língua Portuguesa, é necessário que se levem em conta as práticas envolvidas nesse processo: leitura e produção de textos orais e escritos, escuta de textos orais, reflexão sobre recursos e escolhas linguísticas envolvidos nesses processos e os efeitos de sentido produzidos.

Avaliação em leitura e interpretação de textos

O estudo e a interpretação de textos se organizam em torno de procedimentos e estratégias que possibilitam a sistematização desse processo. A avaliação deve seguir os mesmos procedimentos: analisar se o aluno desenvolveu as habilidades esperadas nos diversos momentos de leitura. Da mesma forma que são trabalhados os níveis de proficiência em leitura (veja o título **Leitura: um conteúdo de ensino** neste Manual) durante as atividades, a avaliação do processo deverá também observar se esses níveis foram atingidos e em que etapas o aluno teve avanços ou dificuldades.

³⁶ "A **avaliação** deve ser compreendida como conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições. Para tanto, é preciso elaborar um conjunto de procedimentos investigativos que possibilitem o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para tornar possível o ensino e a aprendizagem de melhor qualidade. Deve funcionar, por um lado, como instrumento que possibilite ao professor analisar criticamente sua prática educativa e, por outro, como instrumento que apresente ao aluno a possibilidade de saber sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Nesse sentido deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamentos de grandes etapas de trabalho."

Assim, o professor poderá elaborar seus instrumentos de avaliação em leitura e interpretação distribuindo as questões e/ou atividades sobre um texto entre os diferentes níveis.

Sugerem-se os seguintes tipos:

- **compreensão mais imediata:** questões e/ou atividades que têm o objetivo de verificar se os alunos localizam informações, se fazem inferências simples de sentidos de palavras ou expressões situadas nos textos, se reconhecem o gênero predominante e suas condições de produção (tema/assunto, intenção, público-alvo, escolhas de linguagem, etc.), se reconhecem os elementos fundamentais que constituem o gênero estudado (por exemplo: tempo, espaço, personagem, narrador ou as etapas do enredo em um gênero narrativo), se conseguem identificar os termos-chave de um texto informativo, se distinguem fatos de opiniões, etc.
- **interpretação propriamente dita:**
 - questões ou atividades que têm o objetivo de verificar se o aluno faz inferências de significado ou de intenções implícitas em um texto e se elabora justificativas pertinentes para suas inferências com base em elementos do próprio texto;
 - resumos ou esquematização de textos lidos como forma de apropriação de conhecimentos, para fazer apresentação oral do conteúdo de um texto;
 - atividades e/ou questões que pretendem levar o aluno a inferir os efeitos de sentido produzidos por escolhas de linguagem presentes nos textos lidos, bem como levá-lo a utilizar esses recursos como forma de verificação e de justificativa de inferências realizadas.

Avaliação em produção de textos

Uma vez que nesta coleção se optou pelo desenvolvimento de conteúdos e atividades por intermédio do estudo de gêneros textuais, a produção de texto foi orientada pela reflexão, com os alunos, sobre as **condições de produção do texto:**

- **o quê?** (tema/assunto);
- **por quê/para quê?** (finalidade/intenção);
- **para quem** (público-alvo/destinatário);
- **circunstância comunicativa** em que o texto se insere (palestra, jornal falado, etc.);
- **como?** (escolhas de linguagem e de recursos estilísticos adequados aos propósitos de quem produz, considerando-se aqui a adequação do léxico às intenções e ao gênero a ser desenvolvido e o uso de variedade linguística adequada ao contexto, às intenções e ao público-alvo);
- **suporte utilizado** (caderno, livro, jornal, mural, computador/internet, etc).

Essas condições poderão orientar o olhar para avaliar o texto produzido pelo aluno, constituindo-se também como parte dos critérios de avaliação do texto ao lado de critérios que considerem o **domínio do sistema da escrita (convenções de escrita), normas de usos** da língua adequadas a determinados gêneros e situações sociais. Considere-se que, paulatinamente, o aluno deve se apropriar desses índices para desenvolver critérios para autoavaliação dos textos produzidos. Destaque-se também que, aos poucos, devem ser considerados no processo a avaliação de uso dos elementos que conferem unidade, coerência e coesão aos textos.

É importante lembrar que para que o aluno produza textos com autonomia crescente faz-se necessário que sejam dadas condições para que ele repertorie textos, formas de expressão e formas de organização de textos por meio de leituras diversificadas e sistematicamente desenvolvidas.

Avaliação e atividades de retextualização ou de reescrita de textos

As atividades de transposição de um texto de certa organização ou de determinada linguagem para outra organização ou linguagem diversa podem ser denominadas **retextualização**³⁷.

³⁷ "Atividades de **retextualização** são rotinas usuais altamente automatizadas, mas não mecânicas, que se apresentam como ações aparentemente não problemáticas, já que lidamos com elas o tempo todo nas sucessivas reformulações dos mesmos textos numa intrincada variação de registros, gêneros textuais, níveis linguísticos e estilos. Toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzimos as supostas citações *ipsis verbis*, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra. [...] É fácil imaginar vários eventos linguísticos quase corriqueiros em que atividades de retextualização, reformulação, reescrita e transformação de textos estão envolvidas. Por exemplo: (1) a secretária que anota informações orais do/a chefe e com elas redige uma carta; [...] (3) uma pessoa contando a outra o que acabou de ler no jornal ou na revista; [...] (6) o/a aluno/a que faz anotações escritas da exposição do/a professor/a; (7) o/a juiz/juíza ou o/a delegado/a que dita para o escrevente a forma final de um depoimento, e assim por diante. Na realidade, nossa produção linguística diária, se analisada com cuidado, pode ser tida como um encadeamento de reformulações, tal o imbricamento dos jogos linguísticos praticados nessa interdiscursividade e intertextualidade."

As atividades de retextualização podem constituir momentos não apenas de sistematização e de reflexão sobre os gêneros, mas também de avaliação das condições de uso, de adequações e de manejo da língua falada e escrita pelos alunos.

Segundo Marcuschi (1999), essas atividades podem ser representadas por reordenação ou reelaboração de linguagem dos textos lidos com propósitos específicos, como parodiar, parafrasear, transpor da linguagem formal para a informal, da língua falada para a língua escrita ou vice-versa, alterar propósitos de comunicação empregando a alteração do gênero textual.

Segundo nota do próprio autor (MARCUSCHI, 2007), a expressão **retextualização** foi empregada pela primeira vez por Neusa Travaglia (1993) a propósito da tradução de uma língua para outra. O autor afirma ainda que igualmente podem ser empregadas as expressões **refacção** e **reescrita**, como fazem Maria Bernardete Abaurre, Raquel S. Fiad, Maria Laura Mayrink-Sabison e colaboradores (1995) ao se referirem às mudanças de um texto no seu interior, ou seja, à passagem de uma escrita para outra, reescrevendo o mesmo texto.

Outras formas de avaliar

Ação avaliativa mediadora

Princípios para uma ação **avaliativa mediadora**³⁸:

- todos os momentos de expressão de ideias dos alunos são essenciais para observar as hipóteses construídas;
- toda produção do aluno deve ser valorizada;
- trabalhos em grupos constituem uma oportunidade de reflexão, de enriquecimento de ideias, de descobertas próprias, de formulação de conceitos;
- importância da observação individual para melhor perceber e verificar o momento de cada aluno no processo de construção do conhecimento;
- importância da interpretação das respostas dos alunos com relação aos erros, para possíveis intervenções;

³⁸ “A **avaliação mediadora** exige a observação individual de cada aluno, atenta ao seu processo de construção do conhecimento. O que exige uma relação direta com ele a partir de muitas tarefas (orais ou escritas), interpretando-as, refletindo e investigando teoricamente razões para soluções apresentadas, em termos de estágios evolutivos do pensamento, da área de conhecimento em questão, das experiências de vida do aluno.”

³⁹ Nesse fascículo, além da reflexão sobre o processo de avaliação, encontram-se **matrizes de referências para avaliação diagnóstica nas três práticas**: aquisição da escrita, leitura e produção de textos. Essas matrizes apresentam “capacidades a serem dominadas, em graus de dificuldade,” com a discriminação das capacidades analisadas a partir de **descritores pertinentes à capacidade enumerada**. Apresenta ainda “sugestões de como avaliar as capacidades: exemplos de procedimentos e alternativas para operacionalizar a matriz num instrumento de avaliação.”

- **registros**: sugere-se que os registros sobre o aluno tenham sempre como ponto de partida o que ele aprendeu, o que ainda não aprendeu, por que não aprendeu e quais as intervenções necessárias.

Sugere-se também a leitura do fascículo 2 — “Alfabetização e Letramento: questões sobre avaliação” —, que integra o documento **Pró-Letramento (2007)**³⁹.

Autoavaliação

É fundamental que o próprio aluno reflita sobre seus avanços e suas dificuldades para que melhor possa dominar o processo de aprender a aprender, consequentemente atingindo graus de autonomia crescentes em relação ao próprio desenvolvimento. Seguem sugestões.

Seção O que estudamos

A partir do 2º ano, a seção **O que estudamos** aparece como momento final, fechando cada unidade. Nela, o aluno tem a oportunidade de delimitar e avaliar seus avanços em conteúdos trabalhados na unidade e nos processos estudados: leitura, produção de texto e usos e reflexão sobre a língua.

É muito importante também que o aluno considere nesse momento sua participação nas atividades de escrita e de oralidade, pois são conteúdos procedimentais fundamentais para o pleno desenvolvimento das habilidades em Língua Portuguesa.

Sugere-se que seja sempre reservado um momento em classe para que os alunos possam conversar sobre o que estão analisando. A orientação é a de que o aluno reflita sobre em que conteúdo avançou e se há conteúdo ao qual deverá se deter mais.

Em Língua Portuguesa, é comum os alunos não conseguirem delimitar os conteúdos estudados, muitas vezes por não terem o hábito de nomear o que foi feito. Nesta seção, de forma simplificada, o aluno poderá rever e perceber que tudo o que foi visto teve um propósito e refere-se a um conteúdo específico. Esta é uma forma de organizar os conhecimentos construídos durante as aulas.

HOFFMANN; JANSSEN; ESTEBAN, 2008, p. 62 [grifo nosso].

PRÓ-LETRAMENTO, 2007, p. 31 [grifos nossos].

Portfólios

Como parte do processo de autoavaliação, uma atividade tem se mostrado eficiente: a produção de portfólios. Trata-se de uma coleção dos trabalhos produzidos pelo aluno, a qual contribui tanto para auxiliar o professor na elaboração de um diagnóstico e no planejamento de intervenções no processo de ensino-aprendizagem quanto para que o próprio aluno possa refletir sobre seu percurso.

Do 1º ao 2º ano, a sugestão é que os textos registrados ou produzidos pelo aluno — para as seções **Memória em jogo** e **Produção de texto** e para outras atividades em que haja registro espontâneo da escrita do aluno — sejam utilizados na construção do portfólio. Essas produções revelam grande parte do desenvolvimento de cada um em relação à aquisição do sistema de escrita e à autonomia nos processos de produção de pequenos textos. No decorrer do ano essas atividades, associadas a outras desenvolvidas pelo professor, mesmo em outras áreas do conhecimento, constituem documentos/registros essenciais para o processo de avaliação.

A sugestão de portfólios pode ser aproveitada em todos os anos, mas nos primeiros anos pode-se constituir num valioso instrumento de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento da escrita do aluno.

Avaliação nos Anos Iniciais

Os Anos Iniciais, sobretudo do 1º ao 3º ano, demandam uma transformação na perspectiva de avaliação.

Há uma especificidade de conteúdos voltados principalmente para o domínio do sistema de escrita e para envolver o aluno em práticas letradas — ler, ouvir, compreender e produzir textos.

O desafio é avaliar os avanços e as dificuldades do aluno, considerando **o grau de desenvolvimento** de cada um, sem estabelecer medidas para conhecimentos prévios que engessem os critérios de avaliação, sob o risco de se padronizarem expectativas em relação ao processo.

A avaliação deve ser desenvolvida como instrumento de acompanhamento e diagnóstico que fundamentará as decisões/intervenções qualificadas e localizadas que o professor deve realizar para promover o avanço do educando. Deve-se ainda considerar que essas intervenções são conteúdos, procedimentos, estratégias que o professor deverá selecionar para atender às necessidades dos alunos.

Estrutura geral da coleção

Esta coleção de cinco volumes apresenta os dois primeiros volumes enfatizando a inserção do aluno em práticas sociais letradas, de forma mais lúdica e participativa; organiza e sistematiza os processos iniciais de apropriação do sistema de escrita. O 3º volume aumenta o grau de complexidade desses processos iniciados nos dois primeiros volumes preparando para o 4º e 5º volumes, em que se intensificam o exercício das habilidades de leitura e de escrita, bem como a reflexão sobre fatos linguísticos mais complexos, com a abordagem de estudos gramaticais específicos.

Organização dos volumes

Introdução

Todos os volumes da coleção são iniciados por uma **Introdução**, seguida das unidades efetivas de estudo, cujo trabalho é complementado pela parte final de cada volume, em que se encontram traçados, desafios e/ou coletâneas.

A **Introdução** é estruturada sobre um tema que tem por finalidade:

- motivar o aluno para a utilização do livro didático em sala de aula, relacionando sempre com a valorização da leitura e da escrita;
- estimular a fruição da leitura e o encantamento do leitor com o universo da literatura e de outras artes, oferecendo a ele atividades de caráter lúdico para iniciar o ano letivo de forma prazerosa;
- motivar para o desenvolvimento do **Projeto de leitura** que acompanha todos os volumes da coleção.

Unidades

Abertura

1º ano

- **Assim também aprendo:** seção que apresenta momentos para antecipação de leitura, mobilização de conhecimentos prévios, momento de socialização por meio de atividades lúdicas. No 1º ano, essas atividades têm também a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da psicomotricidade, pois demandam que o aluno faça recortes, colagens, pinturas, brincadeiras, jogos, desafios, leitura de outras linguagens, leitura de textos da cultura popular, etc.

Do 2º ao 5º ano

- **Aberturas em páginas duplas:** as aberturas são ilustradas como uma situação que estimule uma antecipação sobre o gênero a ser estudado na unidade. Com a finalidade de levar o aluno a se predispor ao que será estudado, há um quadro com o elenco dos conteúdos e atividades principais da unidade. Este quadro será útil para o aluno retomar no momento da autoavaliação, na seção **O que estudamos**, ao final de cada unidade. Nessa **abertura**, há também questões de antecipação e mobilização de conhecimentos prévios voltados para observação da imagem e para aspectos do gênero textual a ser estudado na unidade.

Desenvolvimento das unidades

Para iniciar

Cada uma das unidades de um volume representa uma sequência didática estruturada em torno do **gênero textual** que serve de base para as atividades de leitura, de reflexão sobre a língua e para as propostas de produção de texto.

Os volumes desta coleção **não** foram organizados em torno de um mesmo número de unidades, pois se levou em conta:

- a especificidade do trabalho de alfabetização e letramento nos dois primeiros anos;
- a necessidade de ampliação da sistematização das atividades para aprofundamento da leitura e compreensão de texto, das atividades de produção textual e a sistematização mais intensiva da reflexão sobre a língua nos dois últimos anos do Ensino Fundamental I;
- o aumento gradual da capacidade dos alunos no desenvolvimento das atividades;
- o aumento gradativo do tamanho e da complexidade dos textos.

Seções das unidades

Abertura de unidade (1º ano) – Assim também aprendo

Seção que antecede a leitura do texto, destinada a mobilizar conhecimentos prévios e envolver o aluno em atividades lúdicas e de psicomotricidade significativas para o que será desenvolvido na unidade.

Abertura da unidade (do 2º ao 5º ano)

Aberturas ilustradas, com um quadro de conteúdos e outro com questões de antecipação e mobilização de conhecimentos prévios.

Para iniciar

Seção que antecede a leitura do texto, destinada a mobilizar conhecimentos prévios e formular questões que possibilitem a elaboração de antecipações e de hipóteses de leitura pelo aluno.

Leitura e interpretação do texto

- A partir do 4º ano, a seção de interpretação se subdivide em **Compreensão do texto** e **Linguagem e construção do texto**.

Seções destinadas à leitura e compreensão do texto, envolvendo habilidades e estratégias de leitura. Ao longo dos volumes, há uma gradação da predominância de questões de localização de informações e inferências simples, principalmente no 1º e 2º anos, para níveis mais complexos de inferências até o final do 5º ano.

- 4º e 5º ano: A seção **Interpretação do texto** se subdivide em:
 - **Compreensão do texto:** apresenta questões de localização de dados, de inferências simples de significados e reconhecimento de aspectos básicos do gênero;
 - **Linguagem e construção do texto:** apresenta questões mais complexas de inferências e questões para análise de elementos das condições de produção do gênero, além de questões de extrapolação que estimulem posicionamentos em relação ao texto lido.

Sugere-se que níveis inferenciais mais complexos estejam presentes nas questões orais, nos pequenos debates, privilegiando o caráter dialogal. Esse nível se intensifica para que, no decorrer da escolaridade, os alunos cheguem à elaboração de inferências que serão escritas de forma coletiva.

- **Hora de organizar o que estudamos** (a partir do 2º ano) — mapas conceituais que estruturam o conceito do gênero estudado e dos elementos principais que o estruturam sob a forma de esquema. Esquema, ou **mapa conceitual**⁴⁰, é uma forma de organizar visualmente o que foi estudado; desen-

⁴⁰ “Um **mapa conceitual** é um recurso esquemático para apresentar um conjunto de significados conceituais incluídos em uma estrutura de proposições. [...] Os mapas conceituais proporcionam um resumo esquemático do que foi aprendido e ordenado de maneira hierárquica.”

PEÑA, 2005, p. 41-42 [grifo nosso].

volvida ao longo da vida escolar, pode se constituir em **estratégia metacognitiva**⁴¹, contribuindo para o aluno elaborar uma metodologia de estudo que se insere no objetivo de “aprender a aprender”.

Observação: quando o aluno entrar em contato com esse tipo de representação, sugere-se que seja sempre feita a leitura conjunta com mediação do professor, para que os alunos, aos poucos, se apropriem da forma de ler textos desta natureza.

Prática de oralidade

- **Conversa em jogo** — momento em que os alunos podem conversar e/ou debater sobre um tema motivado pelo texto com a finalidade de:
 - desenvolver habilidades necessárias para a convivência em grupo e produzir “combinados” para organização dos momentos de fala e escuta, esperar a vez para falar, ouvir com atenção, respeitar ideias alheias, falar de forma clara, entre outros;
 - desestabilizar certezas e alguns conhecimentos prévios para ampliar os próprios conhecimentos ou se apropriar de outros novos;
 - favorecer a iniciação dos usos públicos da linguagem;
 - desenvolver a autoconfiança do aluno ao ter sua palavra ouvida e respeitada;
 - estimular valores e atitudes cidadãs por meio de reflexão sobre temas ligados a: convivência entre diferentes, identidade e autoconhecimento, respeito ao meio ambiente, saúde e muitos outros;
 - oferecer um momento em que o aluno possa discutir com os colegas a respeito de assuntos que fazem parte de seu dia a dia.O professor tem papel essencial como mediador no desenvolvimento das atividades dessa subseção.

⁴¹ “Os mapas mentais estão incluídos nas **estratégias cognitivas**, pois servem para aprender, compreender, codificar e recordar a informação orientada para uma classe de aprendizagem proposta. Dentre estas, os mapas mentais estão mais sintonizados com as estratégias de elaboração e organização: com as de elaboração, porque uma das funções dos mapas mentais é integrar e unir a nova informação às estruturas de conhecimento interiorizadas e armazenadas na memória; e com as estratégias de organização, porque procuram combinar todas as ideias pessoais e as novas selecionadas para a obtenção de uma estrutura ou organização. Nessa linha de pensamento, os mapas mentais podem ser integrados a uma aprendizagem significativa, no mesmo nível que os mapas conceituais, uma vez que representam um processo de participação dos alunos na seleção de informação relevante, na organização coerente e na integração ou reorganização das estruturas existentes.”

PEÑA et al., 2008, p. 48 [grifo nosso].

⁴² Os autores Schneuwly e Dolz definem três papéis essenciais no desenvolvimento do trabalho do professor para o desenvolvimento dos **gêneros orais**:

- o de explicitar as regras e constatações, por meio das observações efetuadas, utilizando, parcimoniosamente, a escrita como instrumento;
- o de intervir pontualmente, em momentos escolhidos, para lembrar as normas que é preciso ter em conta e para avaliar a produção dos alunos;
- o de dar sentido a atividades levadas a efeito na sequência, situando-as em relação ao projeto global da classe.”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 275 [grifo nosso].

- **Gênero oral e/ou oralização da escrita**⁴² — desenvolvimento de atividades para conhecimento e apropriação de condições de produção de gêneros orais (relatos, notícias faladas, exposição oral, dramatização, jogral) ou atividades que envolvem a expressão oral espontânea e expressiva (canto, recitação, conversação). Envolve também momentos de oralização expressiva do texto escrito. Por exemplo, leitura expressiva de poemas, de dramatização com distribuição de papéis, de textos produzidos pelos próprios alunos, etc.

Ampliação de leitura (interdisciplinaridade e intertextualidade)

- **Aí vem...** — textos, em geral, do mesmo gênero do texto estudado na unidade, apresentados para fruição e ampliação do universo textual do aluno. A seção presta-se a:
 - ampliar possibilidades de prática de letramento com base em textos de circulação social real, favorecendo o enriquecimento do universo cultural;
 - ampliar repertório de textos do gênero estudado, formas de composição e de comunicação expressiva próprias do gênero;
 - favorecer a fruição de textos.
- **Outras linguagens** (3º, 4º e 5º anos) — leitura de textos principalmente em linguagem não verbal em diferentes formatos: telas, fotos, ilustrações, cartuns, tirinhas, infográficos, mapas e outros. Essa seção visa:
 - desenvolver habilidade de estabelecer relações entre o texto do gênero textual estudado e textos em outras linguagens;
 - ampliar a experiência do aluno, inserindo-o no mundo de formas de comunicação variada.

- **Tecendo saberes** — seção destinada à ampliação de conhecimentos que favorecem as relações interdisciplinares e à ampliação do repertório cultural do aluno.
- **Sugestões de...** — sugestões de leitura, de áudios e vídeos relacionados ao gênero estudado.
- **Projeto de leitura — projeto de trabalho**⁴³ proposto para ser desenvolvido coletivamente com base em textos da antologia que consta no final do livro do aluno, com a finalidade de:
 - desenvolver atividades de leitura compartilhadas, interativas e lúdicas;
 - ampliar a reflexão sobre o tema da **Introdução**;
 - favorecer o pensar sobre o ato de ler, atitudes e valores envolvidos nas atividades e/ou temáticas dos textos;
 - elaborar o produto final: texto individual ou coletivo que marque a culminância do projeto;
 - tornar público o projeto em suas etapas e o produto final da classe.

Observação: o detalhamento, com a proposta de desenvolvimento das oficinas de trabalho e a respectiva avaliação do projeto encontram-se no Manual do Professor — Parte específica.

Produção textual

- **Produção de texto** — seção que traz proposta de produção de textos vinculados ao gênero textual em foco nas unidades com a finalidade de:
 - favorecer que o aluno se aproprie de “modelos” de expressão escrita, representados pelos diversos gêneros textuais;
 - favorecer o desenvolvimento da expressão escrita como palavra pessoalizada, tornando-se hábil em registrar suas ideias, opiniões, sentimentos, lembranças;
 - favorecer que o processo de produção de textos seja um momento de interação entre alunos e professor;
 - estimular o mais possível que a produção se vincule às **condições de produção do gênero** enfocadas, considerando: tema ou assunto (**o quê**); destinatário (**para quem**); finalidade (**para quê ou**

com que intenção); suporte ou portador em que o texto será transmitido ou veiculado; escolhas de linguagem, de variedades linguísticas ou de recursos expressivos para dar conta de seus propósitos de comunicação;

- alternar produções orais e escritas; individuais, em grupo e coletivas;
- favorecer o desenvolvimento paulatino de mecanismos de autoavaliação do texto;
- desenvolver atitudes de escuta, respeito e avaliação do texto do outro, bem como respeito por visões de mundo distintas;
- desenvolver a autoconfiança do aluno em suas representações simbólicas, verbais e não verbais.

Conhecimentos linguísticos/semióticos (alfabetização e ortografização)

- **Língua: usos e reflexão** (a partir do 2º ano) — sequências didáticas de conteúdos, fundamentadas nos textos estudados com a finalidade de:
 - refletir sobre fatos linguísticos nos textos para melhor compreensão das escolhas de linguagem;
 - refletir sobre usos da língua no dia a dia;
 - fazer uso mais eficiente de recursos de que a língua portuguesa dispõe;
 - instrumentalizar o aluno para a escrita de textos com emprego e adequação de elementos coesivos e relações de concordância básicas que contribuam para o desenvolvimento da coerência e unidade textuais;
 - construir conceitos com base na análise e na reflexão sobre os usos reais;
 - conhecer variedades de linguagem que são mais adequadas a determinadas situações: formais, informais, familiares.
- **Hora de organizar o que estudamos** — esquema/mapa conceitual do conteúdo linguístico estudado.
- **Palavras em jogo** — esta seção terá particular importância, pois tem como principal objetivo a apresentação, sistematização e consolidação do sistema alfabético de escrita, bem como das formas notacionais, preparando o aluno para melhor assimilação do sistema de convenções da escrita e regularidades ortográficas.

⁴³ “Os **projetos de trabalho** constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só à aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. Significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e oferece a possibilidade de investigar um tema partindo de um enfoque relacional que vincula ideias-chave e metodologias de diferentes disciplinas.”

HERNÁNDEZ, 1998, p. 88-89 [grifo nosso].

Observação: com a finalidade de sistematizar aspectos do sistema alfabético, algumas atividades são construídas além do contexto textual; procura-se ao máximo possível trabalhar com palavras de campos semânticos semelhantes.

Principais conteúdos desenvolvidos:

- relações fonemas/grafemas (sons e letras);
 - valor posicional das letras e sons;
 - decodificação e distinção de sinais gráficos;
 - reconhecimento de outros sistemas notacionais que não letras: números, sinais de pontuação, símbolos diversos;
 - reconhecimento de outras formas de codificar mensagens: relação entre símbolos, letras e imagens;
 - reconhecimento da formação das sílabas e das palavras;
 - percepção de espaçamento, segmentação de palavras e frases;
 - conteúdos mais diretamente ligados ao domínio de normas que sejam utilizadas no cotidiano da escrita;
 - dedução de regras por meio da compreensão das regularidades da escrita, principalmente nos conteúdos ortográficos (MORAIS, 2000);
 - associação de conteúdos a necessidades de uso;
 - conteúdos relacionados ao desenvolvimento da *competência comunicativa* do usuário da língua;
 - desenvolvimento da consciência fonológica.
- **Mesma letra, outro som** — subdivisão da seção **Palavras em jogo**, que ocorre em algumas unidades dos volumes de 1º e 2º anos, para desenvolver trabalho de ampliação dos estudos sobre o sistema alfabético de escrita.

Finalidade: sistematizar condições do sistema alfabético de escrita em que as relações fonema/grafema (som/letra) não são diretas ou em que não há uma **“correspondência biunívoca”** entre os sons da fala e as letras do alfabeto.

Tópicos como nasalização de vogais, sons da letra **R** ou sons da letra **S** são alguns conteúdos dessa seção.

- **Memória em jogo** (1º ao 3º ano) — seção composta de textos curtos: parlendas, trovas, trava-línguas, trechos de poemas, trechos de letra de música, entre outros, pertencentes ou não à cultura popular.

É proposto ao aluno um texto para leitura e memorização com a finalidade de:

- estimular o exercício da **memória** na escrita;
- instrumentalizar o professor para analisar o estágio de apropriação de escrita em que o aluno se encontra e assim realizar **intervenções qualificadas** no processo;

- estimular o uso de hipóteses e de convenções da escrita: relação fala/escrita, representação fonema/grafema, espaçamento, uso de representações gráficas, etc.;
- contribuir para a sistematização de princípios textuais: sequência, unidade, encadeamento, etc.;
- favorecer práticas de reescrita de textos;
- favorecer práticas relacionadas ao desenvolvimento da psicomotricidade: dançar, bater palmas, acompanhar o ritmo com o corpo, envolver a gestualidade e outros movimentos corporais associados aos sons ou significados dos textos.

Outras atividades

- **Assim também aprendo** — atividade lúdica que agrega o propósito de desenvolver a atenção e a perspicácia.
- **Uso do dicionário** (a partir do 3º ano) — atividades voltadas para o exercício da ordem alfabética e uso do dicionário com a finalidade de:
 - exercitar a ordem alfabética como uma das formas de organização das palavras;
 - orientar progressivamente o aluno quanto ao uso desse instrumento de pesquisa de informações centradas em palavras-guia organizadas em ordem alfabética;
 - desenvolver habilidades necessárias para o uso com mais facilidade e agilidade desse material de consulta;
 - complementar o processo de aprendizagem da leitura e do domínio do sistema de escrita: base ortográfica;
 - ampliar as possibilidades de uso do vocabulário da língua materna;
 - reconhecer a consulta ao dicionário como uma possibilidade útil de construção do conhecimento necessário em todas as áreas e que atende às múltiplas necessidades do dia a dia.

Observação: outras sugestões de atividades estão presentes: na própria página da unidade, em observações para o professor e em notas ao professor próximas às atividades/seções das unidades.

Autoavaliação

- **O que estudamos** — quadro com conteúdos estudados na unidade para o aluno refletir sobre seus avanços em relação ao que foi estudado, inclusive nas participações em atividades em sala de aula. Tem também a finalidade de estruturar um momento de organização do conhecimento, pois nomeia o que foi estudado.

Quadro geral da coleção

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
<ul style="list-style-type: none"> Introdução 22 unidades 	<ul style="list-style-type: none"> Introdução 12 unidades 	<ul style="list-style-type: none"> Introdução 12 unidades 	<ul style="list-style-type: none"> Introdução 8 unidades 	<ul style="list-style-type: none"> Introdução 8 unidades
LEITURA				
Introdução <i>Ler e escrever é um presente</i>	Introdução <i>Ler e escrever é sempre um presente</i>	Introdução <i>Ler e escrever é um presente divertido</i>	Introdução <i>Ler e escrever é uma viagem</i>	Introdução <i>Ler e escrever é uma descoberta sem fim</i>
Unidades Leitura/Gênero <ul style="list-style-type: none"> capa de livro letra de canção história em quadrinhos texto instrucional pintura história em versos cantiga popular lista fábula bilhete convite cartaz de campanha poema história texto informativo receita legenda 	Unidades Leitura/Gênero <ul style="list-style-type: none"> cantiga popular lenga-lenga texto informativo fábula história em quadrinhos poema relato pessoal conto letra de canção carta pessoal gráfico informativo 	Unidades Leitura/Gênero <ul style="list-style-type: none"> letra de canção história em versos fábula história em quadrinhos carta pessoal conto maravilhoso conto popular relato pessoal cartaz publicitário notícia poema texto teatral 	Unidades Leitura/Gênero <ul style="list-style-type: none"> fábula em prosa e em verso notícia reportagem carta de reclamação texto informativo conto de suspense conto popular roteiro de passeio 	Unidades Leitura/Gênero <ul style="list-style-type: none"> poema crônica texto informativo artigo de opinião reportagem propaganda conto de adivinhação texto teatral
PRÁTICA DE ORALIDADE				
Conversa em jogo <ul style="list-style-type: none"> troca de opiniões discussão Gêneros orais <ul style="list-style-type: none"> oralização da escrita reconto de história instruções para brincadeira cantiga exposição oral recado falado convite falado 	Conversa em jogo <ul style="list-style-type: none"> troca de opiniões discussão Gêneros orais <ul style="list-style-type: none"> apresentação de cantiga exposição oral oralização da escrita leitura expressiva sarau relato oral dramatização 	Conversa em jogo <ul style="list-style-type: none"> troca de opiniões discussão Gêneros orais <ul style="list-style-type: none"> oralização da escrita jogral dramatização roda de histórias conversa roda de relatos pessoais telejornal 	Conversa em jogo <ul style="list-style-type: none"> troca de opiniões discussão Gêneros orais <ul style="list-style-type: none"> jogral jornal radiofônico entrevista dramatização e leitura expressiva reconto de história orientações orais 	Conversa em jogo <ul style="list-style-type: none"> troca de opiniões discussão Gêneros orais <ul style="list-style-type: none"> sarau: declaração de poemas descrição oral exposição oral debate regrado entrevista e relato oral propaganda falada roda de provérbios
PRODUÇÃO DE TEXTO (ORAL E ESCRITA)				
Produção de texto estimulada e sistematizada com base no gênero que estrutura cada unidade.				

ESTUDOS SOBRE A LÍNGUA

<p>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</p> <ul style="list-style-type: none"> o alfabeto em diferentes formatos: letra de imprensa e cursiva, letras maiúsculas e minúsculas quando as vogais se encontram estudo do sistema alfabético da escrita: apresentação dos grafemas e fonemas do sistema alfabético 	<p>Língua: usos e reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> morfossintaxe — relações de concordância: <ul style="list-style-type: none"> singular e plural masculino e feminino entonação, pontuação e expressividade: <ul style="list-style-type: none"> sinais de pontuação entonação expressiva paragrafação convenções de escrita: letras maiúsculas e letras minúsculas recursos estilísticos: <ul style="list-style-type: none"> aumentativo e diminutivo onomatopeias 	<p>Língua: usos e reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> morfossintaxe: <ul style="list-style-type: none"> usos dos adjetivos/ relações de concordância com o substantivo língua falada e língua escrita verbo: usos e relações de concordância <ul style="list-style-type: none"> tempo, pessoas do verbo uso de verbos no imperativo pontuação, entonação e expressividade: <ul style="list-style-type: none"> sinais de pontuação ordem frasal e pontuação recursos expressivos: <ul style="list-style-type: none"> usos da língua: modos de se expressar sinônimos e antônimos palavras que imitam sons variedades linguísticas: linguagem formal, linguagem informal sentido das palavras formação de palavras 	<p>Língua: usos e reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> morfossintaxe: <ul style="list-style-type: none"> parágrafo e organização do texto substantivos e relações de concordância nominal (início) verbo: relações de concordância <ul style="list-style-type: none"> verbo: marcador de tempo usos do verbo no imperativo uso de pronomes uso de palavras de ligação (coesão) pontuação e entonação expressiva <ul style="list-style-type: none"> sinais de pontuação recursos expressivos: <ul style="list-style-type: none"> usos da língua: modos de se expressar sinônimos e antônimos variedades linguísticas: linguagem formal, linguagem informal o sentido das palavras formação de palavras 	<p>Língua: usos e reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> morfossintaxe: <ul style="list-style-type: none"> parágrafo e organização do texto substantivos e relações de concordância nominal verbo: relações de concordância <ul style="list-style-type: none"> verbo: marcador de tempo usos do verbo no imperativo uso de pronomes palavras de ligação (coesão) pontuação e entonação expressiva <ul style="list-style-type: none"> sinais de pontuação recursos expressivos: <ul style="list-style-type: none"> usos da língua: modos de se expressar sinônimos e antônimos variedades linguísticas: linguagem formal e linguagem informal o sentido das palavras formação de palavras
	<p>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</p> <ul style="list-style-type: none"> ordem alfabética: retomada letras/grafemas e sons/fonemas retomada das correspondências regulares diretas (P/B, por exemplo) e contextuais (C/Q, por exemplo) sílabas formação de sílabas: CV, V, CCV, CVC 	<p>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</p> <ul style="list-style-type: none"> formação e separação das sílabas na escrita tonicidade e acentuação ortografia: relações entre sons e representação escrita usos e convenções: nasalização, uso de letras que representam sons diferentes e sons que são representados por letras diferentes 	<p>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</p> <ul style="list-style-type: none"> formação e separação das sílabas na escrita estudo da palavra: sílaba e tonicidade acentuação ortografia: relações entre sons e representação escrita usos e convenções: uso de letras que representam sons diferentes e sons que são representados por letras diferentes 	<p>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</p> <ul style="list-style-type: none"> formação e separação das sílabas na escrita estudo da palavra: sílaba e tonicidade ortografia: relações entre sons e representação escrita usos e convenções: uso de letras que representam sons diferentes e sons que são representados por letras diferentes

AUTOAVALIAÇÃO				
	O que estudamos	O que estudamos	O que estudamos	O que estudamos
AMPLIAÇÃO DE LEITURA/INTERTEXTUALIDADE				
I. Coletânea de textos de gêneros diversos • Aí vem...	I. Coletânea de textos de gêneros diversos • Aí vem...	I. Coletânea de textos de gêneros diversos • Aí vem...	I. Coletânea de textos de gêneros diversos • Aí vem...	I. Coletânea de textos de gêneros diversos • Aí vem...
II. Projeto de leitura • Livro de literatura infantil (páginas): <i>O menino que descobriu as palavras</i> , de Cinéas Santos • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto	II. Projeto de leitura • Livro de literatura infantil (páginas): <i>O menino e o muro</i> , de Sonia Junqueira • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto	II. Projeto de leitura • Livro de literatura infantil (páginas): <i>O que é que te diverte?</i> , de Eliardo França • Antologia de textos de gêneros diversos • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto	II. Projeto de leitura • Antologia de textos de gêneros diversos • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto	II. Projeto de leitura • Antologia de textos de gêneros diversos • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto
• Memória em jogo • Assim também aprendo • Tecendo saberes	• Memória em jogo • Assim também aprendo • Tecendo saberes • Tramas e traçados	• Memória em jogo • Outras linguagens • Assim também aprendo • Tecendo saberes • Ordem alfabética e uso do dicionário	• Outras linguagens • Assim também aprendo • Tecendo saberes • Uso do dicionário	• Outras linguagens • Assim também aprendo • Tecendo saberes • Uso do dicionário
COMPLEMENTOS				
• Recortes para atividades do volume	• Recorte para atividades do volume			

Sugestões de leitura para aprofundamento do professor

Ao longo do Manual do Professor, foram feitas diversas citações, tanto para tornar mais precisas as bases teóricas sobre as quais se sustentou esta coleção como para ampliar a reflexão sobre os aspectos abordados.

Seguem algumas sugestões de leitura, com comentários mais pontuais. Essas sugestões têm por objetivo indicar obras de apoio para aprofundar alguns aspectos considerados eixos na organização da proposta desta coleção.

- **Dicionário em construção: interdisciplinaridade.** Ivani C. A. Fazenda. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. Os verbetes que estruturam esse dicionário em construção consideram que a interdisciplinaridade exige uma nova postura diante do conhecimento e que a prática interdisciplinar é subsidiada por cinco princípios: coerência, humildade, espera, desapego e respeito.
- **Estratégias de leitura.** Isabel Solé. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. Trata-se de uma abordagem aprofundada de como sistematizar o trabalho sobre a leitura de textos. Sugere-se especial atenção ao item sobre leitura compartilhada.
- **Gêneros orais e escritos na escola.** Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz et al. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. Os autores trazem a base para o estudo de gêneros orais e escritos e suas variantes escolares, fazendo um estudo que abarca as dimensões da proposta de trabalho com esse foco.
- **Guia teórico do alfabetizador.** Miriam Lemle. 16. ed. revisada e atualizada. São Paulo: Ática, 2004. De forma sucinta, a autora apresenta as bases dos princípios fonológicos e fonéticos para o processo

de alfabetização. É um dos princípios para a organização das sequências didáticas nesta coleção, principalmente do 1º e do 2º ano.

- **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. O livro faz uma reflexão detalhada sobre o desenvolvimento da prática de produção de textos associada ao trabalho com gêneros, sustentando ainda os aspectos linguísticos envolvidos.
- **Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes.** Angela Kleiman e Cida Sepulveda. Campinas: Pontes Editores, 2012. Neste livro, as autoras apresentam práticas de ensino sobre gramática e refletem acerca da necessidade de o aluno apropriar-se — compreender e empregar — de uma nomenclatura mínima gramatical como forma de avançar na reflexão sobre a língua.
- **Ortografia: ensinar e aprender.** Artur Gomes de Morais. São Paulo: Ática, 2000. Um livro prático que indica formas de trabalho com a ortografia de modo a estimular o aluno a refletir sobre a escrita e sobre os próprios erros ortográficos.
- **Pequena gramática do português brasileiro.** Ataliba T. de Castilho e Vanda Maria Elias. São Paulo: Contexto, 2012. Com base na premissa de que a língua só existe por meio do uso, o livro sugere atividades que levam o aluno a refletir sobre esse fenômeno, considerando seus conhecimentos prévios.
- **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** Luiz Antonio Marcuschi. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Neste livro, as noções de língua, texto, gênero, compreensão e sentido são apresentadas com base na visão sociointeracionista da linguagem, um conjunto de atividades e uma forma de ação.



Parte específica

Estrutura específica do 3º ano

Neste ano, a continuidade necessária aos processos iniciados no 1º e no 2º ano motivaram o tema da **Introdução**. Os alunos estão em uma fase em que o imaginário está muito presente, o que propicia grande receptividade às histórias fantásticas. Além disso, sempre há que se considerar a necessidade de alimentar o imaginário infantil tanto para o desenvolvimento da criatividade e sensibilidade quanto para favorecer a expressão de emoções.

Traçado das letras

Embora no volume do 3º ano não haja uma seção dedicada especificamente ao traçado das letras, esse conteúdo deve permear especialmente o ciclo inicial, pois se trata da apropriação de parte das “tecnologias da escrita” que ainda precisam ser consolidadas no Ensino Fundamental I.

Assim, reiteram-se a seguir algumas considerações sobre o traçado de letra como um conteúdo relativo à apropriação de convenções de escrita.

Por que traçados?

- Porque auxiliam no desenvolvimento das capacidades necessárias para o uso da escrita no contexto escolar: “Pode ser, porém, interessante, em diferentes momentos, fazer exercícios que auxiliem o aluno no desenvolvimento de sua caligrafia, ‘treinos’ por meio dos quais exercite a capacidade de escrever por mais tempo, de progressivamente abandonar o uso de linhas e pautas, de segurar o lápis durante muito tempo, e escrever adequada e repetitivamente letras e palavras de acordo com os movimentos que constroem uma caligrafia legível e eficiente” (BRASIL, 2007, fascículo 1, p. 22-23).
- Porque, em algumas situações comunicativas, a estética da escrita ocupa importante lugar na configuração das ideias e dos sentidos, o que Teberosky chama de gramática das formas: “valor estético da escrita do ponto de vista exclusivo de sua forma gráfica, e não do valor estético de seu conteúdo literário. A preocupação com as formas não tem apenas um objetivo semiótico, como no caso da disposição dos textos ou da coincidência entre linhas e conteúdo, mas também um objetivo quase exclusivamente decorativo. Isso fica

particularmente claro no uso das letras maiúsculas iniciais do próprio nome ou maiúsculas de início de história, muitas vezes imitando as antigas letras iluminadas” (TEBEROSKY, 2002, p. 145).

- Porque é importante ressaltar que o traçado de letra é fruto de uma convenção de escrita. Conhecer as diversas convenções de escrita que circulam na sociedade é parte dos objetivos para que o aluno se aproprie do sistema de escrita da língua portuguesa.

Para que traçados?

- Para o reconhecimento de que há variações na forma de representação das letras e que elas seguem uma convenção.
- Para aprender a distinguir diferentes tipos de uma mesma letra do alfabeto.
- Para desenhar as letras e desenvolver um traçado pessoal, de uso individual.
- Para reconhecer que há um uso convencional e geral, na comunidade, para o emprego das letras.
- Para facilitar o domínio de movimento que demanda esforço e varia conforme cada usuário.

No volume do 1º ano, é desenvolvido um trabalho voltado para o traçado da letra em sua forma de imprensa (ou *script*) maiúscula por meio de trovinhas, que proporcionam caráter lúdico à atividade. Também com trovinhas, no 2º ano são propostas atividades voltadas para a apropriação do traçado da letra cursiva.

Ressaltamos que a apresentação das letras deve fazer parte do projeto pedagógico da escola, pois é uma decisão que cabe ao conjunto de professores do ciclo inicial.

A escrita cursiva, apresentada no 1º ano e ampliada no 2º ano, representa um estágio avançado do uso da escrita, cuja finalidade é proporcionar rapidez a quem escreve e ajudar na apropriação de diferentes formas de registro.

Em síntese, traçar para descobrir, traçar para desenhar, traçar para se divertir, traçar para motivar a escrita, traçar para desenvolver um uso pessoal na escrita cursiva.

Observação: Neste trabalho, além das peculiaridades estilísticas e pessoais, devem ser consideradas ainda as diferenças regionais. Especialmente em relação à letra cursiva maiúscula, pode haver alterações mais características de região para região.

Quadro de conteúdos do 3º ano

Introdução: Ler e escrever é um presente divertido!

1. Função social da leitura e da escrita.
2. Motivação para os trabalhos do ano e, especificamente, para a leitura e a escrita.

Unidade/Gênero	Texto/Leitura/ Interpretação do texto	Prática de oralidade	
		1. Conversa em jogo 2. Gênero oral	
1 Letra de canção	<ul style="list-style-type: none"> • "O que é, o que é?", Paulo Tatit e Edith Derdyk 	1. Roda de adivinhas: O que é, o que é?	
2 História em versos	<ul style="list-style-type: none"> • "Orquestra", Nye Ribeiro 	1. O barulho incomoda? 2. Jogral	
3 Fábula	<ul style="list-style-type: none"> • "O mosquito e o leão", Esopo 	1. Vencer sempre? 2. Dramatização	
4 História em quadrinhos	<ul style="list-style-type: none"> • "Horácio", Mauricio de Sousa 	1. Falar é fácil; fazer é que é difícil	
5 Carta pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • "Carta de Ronroroso", Hiawyn Oram 	1. Vontade de mudar...	
6 Conto maravilhoso	<ul style="list-style-type: none"> • "A princesa e a ervilha", Hans Christian Andersen 	1. Significados da palavra sensível 2. Roda de histórias	

	Ampliação de leitura	Produção de texto	Estudo sobre a língua
	1. Aí vem... 2. Memória em jogo		1. Língua: usos e reflexão 2. Palavras em jogo
	1. "Adivinha o que é", Renato Rocha 2. Cantiga	<ul style="list-style-type: none"> Criação de estrofe para letra de canção 	1. Os sentidos das palavras: sinônimos e antônimos 1. Formação de palavras (derivação) 2. Classificação de palavras quanto ao número de sílabas
	1. "Novas onomatopeias", Tatiana Belinky 2. Trava-língua	<ul style="list-style-type: none"> Outro final para a história em versos 	1. Frase, expressividade e pontuação 2. Separação de sílabas
	1. "O feixe de varas", Esopo 2. Poema	<ul style="list-style-type: none"> Fábula 	1. Frase: ordem das palavras 2. Sons nasais: sílabas com -ão 2. Plural de palavras terminadas em -ão 2. Outras letras para os sons nasais 2. Letra M antes de P e de B
	2. Trava-língua	<ul style="list-style-type: none"> Criação de diálogos para história em quadrinhos 	1. Onomatopeias: palavras que imitam sons 1. Língua falada e língua escrita 2. Tonicidade das palavras 2. Acentuação das oxítonas 2. Monossílabos tônicos 2. C ou Ç ?
	1. "Carta de Ronroroso" (outra carta do personagem), Hiawyn Oram 2. Trava-língua	<ul style="list-style-type: none"> Carta pessoal 	1. Variedades linguísticas: o formal e o informal 1. Substantivo próprio e substantivo comum 1. Uso de letras maiúsculas 2. Letras R e S no meio das palavras
	1. "O jovem herói", Maria Luisa de A. L. Paz (Org.) 2. Trava-língua	<ul style="list-style-type: none"> Reconto de história: "O jovem herói" 	1. Adjetivos 1. Concordância entre palavras na frase: gênero e número 2. Letra R em final de sílaba

Unidade/Gênero	Texto/Leitura/ Interpretação do texto	Prática de oralidade	
		1. Conversa em jogo 2. Gênero oral	
7 Conto popular	<ul style="list-style-type: none"> • “O sapo com medo d’água”, Luís da Câmara Cascudo 	2. Dramatização do texto	
8 Relato pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • “Monstros dentro da gente”, João Vitor Marolla 	1. Monstros dentro da gente 2. Roda de relatos pessoais	
9 Cartaz publicitário	<ul style="list-style-type: none"> • Cartaz publicitário, campanha “Por uma infância sem racismo”, Unicef 	1. Roda da diversidade	
10 Notícia	<ul style="list-style-type: none"> • “Pesquisadores dizem ter descoberto o maior dinossauro do Brasil”, Cristina Boeckel 	2. Telejornal	
11 Poema	<ul style="list-style-type: none"> • “Voa ou não voa?”, Marta Lagarta 	1. Voar com os pés no chão...	
12 Texto teatral	<ul style="list-style-type: none"> • “O jacaré que comeu a noite”, Joel Rufino dos Santos 	1. Autoritarismo	

Unidades suplementares: Ordem alfabética e uso do dicionário (atividades); **Tramas e traçados: Memória em jogo** (atividades); **Aí vem...** (coletânea de textos); **Projeto de leitura** (Convite 1: reprodução de páginas do livro *O que é que te diverte?*, Eliardo França; Convite 2: coletânea de textos).

	Ampliação de leitura	Produção de texto	Estudo sobre a língua
	1. Aí vem... 2. Memória em jogo		1. Língua: usos e reflexão 2. Palavras em jogo
	1. "A flauta do tatu", Angela-Lago 2. Poema	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de história 	1. Língua falada e língua escrita 1. Verbo: passado, presente, futuro 2. As terminações -am e -ão nos verbos
	1. "Brincar para aprender", Daniel Munduruku 2. Trava-língua	<ul style="list-style-type: none"> • Relato pessoal: um registro da memória 	1. As pessoas do verbo e a concordância verbal 1. Pronomes pessoais e pronomes possessivos 1. Uso de "a gente" 2. Palavras com -ans, -ens, -ins, -ons, -uns
	2. Trava-língua	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de texto para cartaz publicitário 	1. Uso de verbos no imperativo 2. Palavras com CH, LH e NH 2. Sons que o X representa
	2. Poema	<ul style="list-style-type: none"> • Notícia 	1. Linguagem formal e linguagem informal 1. Pronomes demonstrativos 2. Um só som, várias letras: S, SS, Ç, C, SC
	1. "Pega-pega", Fernando Paixão; "A primavera endoideceu", Sérgio Capparelli; haicais, Ziraldo	<ul style="list-style-type: none"> • Poema 	1. Sentido real e sentido figurado das palavras 2. As sílabas qua, que, qui
	2. Cantiga popular	<ul style="list-style-type: none"> • Encenação do texto teatral 	1. Sinais de pontuação e expressividade 2. Letras O e E em sílaba átona no fim das palavras

Oficinas do Projeto de leitura do 3º ano

Por que um projeto de leitura?

O objetivo de um projeto didático de leitura é criar necessidades no leitor: querer conhecer, apoderar-se de bens culturais ainda guardados pela escrita, descobrir outros mundos, perceber e buscar outras leituras que “conversem” com sua leitura — a intertextualidade — e consigo. São necessidades que podem gerar prazer, estimular repertórios — presentes ou adormecidos —, fazer sonhar, ajudar a ler/ver o mundo, etc.

E não apenas para aqueles que almejam participar da produção cultural mais sofisticada, dos requintes da ciência e da técnica, da filosofia e da arte literária. A própria sociedade de consumo faz muitos de seus apelos através da linguagem escrita e chega por vezes a transformar em consumo o ato de ler, os rituais da leitura e o acesso a ela. Assim, no contexto de um projeto de educação democrática vem à frente a habilidade de leitura, essencial para quem quer ou precisa ler jornais, assinar contratos de trabalho, procurar emprego através de anúncios, solicitar documentos na polícia, enfim, para todos aqueles que participam, mesmo que à revelia, dos circuitos da sociedade moderna, que fez da escrita seu código oficial.

Mas a leitura literária também é fundamental.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.

LAJOLO, 1999. p. 105-106.

Para que um projeto de leitura com a obra de ficção?

1. Estimular a sensibilidade do leitor

Até uma certa idade, a literatura prepara-nos para a vida. Ela canaliza o movimento entre o real e o imaginário. Aleita nossos tropismos afetivos. No final da infância ela nos dota de uma alma... Ela propõe moldes sobre os quais se vestirão nossas tendências individuais, e este vestir, sejam roupas sob medida, sejam de confecção, dará forma a nossa personalidade. Ela nos oferece antenas para entrar no mundo. Não quero dizer que ela nos adapta a este mundo: ao contrário, seus fermentos de rejeição e de inadaptação e seu caráter profundamente adolescente contradizem este mundo. Mas contradizem-no dando-nos acesso a ele.

Pelo romance e pelo livro, cheguei ao mundo.

MORIN, Edgar. *Meus demônios*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 20.

A inserção de um projeto de leitura literária na rotina escolar pode trazer para as atividades e para o espaço da sala de aula, tantas vezes considerados tediosos e austeros, a ludicidade e a interatividade tão desejadas por alunos dessa faixa etária.

A principal finalidade de um projeto de leitura estruturado na arte literária é estimular a leitura entre os alunos, desafiando-os a um exercício produtivo e prazeroso — por ser criativo e criador.

2. Contribuir para a formação do leitor competente e autônomo

Caso pretenda desenvolver a capacidade de formar opiniões críticas e chegar a avaliações pessoais, o ser humano precisará continuar a ler por iniciativa própria. Como ler (se o faz de maneira proficiente ou não) e o que ler não dependerá, inteiramente, da vontade do leitor, mas o porquê da leitura deve ser a satisfação de interesses pessoais. [...] Uma das funções da leitura é nos preparar para uma transformação, e a transformação final tem caráter universal.

BLOOM, Harold. *Como e por que ler*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 17.

Com este projeto espera-se contribuir para:

- levar os alunos a exercitar habilidades de leitura para desenvolver competências comunicativas essenciais ao exercício da cidadania na sociedade da informação e do conhecimento;
- favorecer a apropriação da leitura do texto literário como momento prazeroso de entretenimento que pode envolver a interação com outras linguagens e com outros textos;
- favorecer a criação de um ambiente real de letramento por meio da interação entre leitores e leituras;
- estimular a criticidade pelo permanente diálogo entre o leitor e o texto e entre os diferentes leitores de um mesmo texto.

Livro: *O que é que te diverte?*

Os textos escolhidos para o desenvolvimento do Projeto de leitura estão relacionados com a reflexão desenvolvida na **Introdução: Ler e escrever é um presente divertido!**

Os textos da antologia e as propostas de oficinas sugeridas para o desenvolvimento do projeto priorizaram:

- a relevância do ouvir e do contar histórias para a formação do leitor;
- a expressividade — sonora e semântica — das palavras;
- a reflexão sobre o significado de cada palavra e das palavras colocadas em um texto, que está diretamente relacionado ao movimento do corpo;

- a criatividade proporcionada pelo jogo de palavras — sonoro e semântico — em frases e versos que dialogam com composições imagéticas;
- a interação entre alunos e demais participantes do universo da escola: comunidade escolar, colegas de outras salas, professores, pais, etc.;
- as atividades orais e lúdicas como forma de interação de textos e de saberes.

Objetivos

- Favorecer uma leitura prazerosa de textos literários.
- Exercitar as habilidades de relacionar o texto verbal com o texto em outras linguagens, levantar hipóteses com base em “pistas” verbais e/ou visuais, produzir inferências de sentido na relação entre textos, ouvir e ler em voz alta, concentrar-se, comparar textos, sintetizar, etc.

- Reconhecer diferentes estruturas e elementos das narrativas.
- Ampliar o universo cultural dos alunos.
- Estimular a pesquisa.

Quando?

Cabe ao professor estabelecer o momento mais propício para iniciar o projeto. Sugere-se que, nesse momento, os alunos já tenham sido estimulados à criação de frases e versos escritos.

O cronograma das atividades propostas deverá ser igualmente estabelecido pelo professor, de acordo com o contexto pedagógico.

Avaliação

- Observar atitudes e procedimentos dos alunos no decorrer do projeto.
- Verificar o alcance, ou não, dos objetivos sugeridos nas diversas etapas.

Atividades sugeridas para o desenvolvimento do projeto

I. Antecipação de leitura

A oficina que vem a seguir pode ser feita no momento em que os alunos conhecem a capa do livro *O que é que te diverte?*, na **Introdução** do livro didático de Língua Portuguesa.

Oficina 1	
O que é que te diverte?	
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular atitude participativa e confiante de todos os alunos em atividade que pressupõe a revelação de escolhas e de preferências pessoais. • Facilitar a escrita de frase que sintetiza a escolha de atividade divertida. • Garantir a participação de todos os alunos de maneira prazerosa e desafiadora. <p>Material</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tiras de papel sulfite com esta frase para os alunos completarem: O que me diverte é _____. • Barbante e prendedor de roupa ou material semelhante para fixar as tiras como em um varal. <p>Etapas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Rerler com os alunos o título do livro <i>O que é que te diverte?</i>. 2. Entregar a cada aluno uma tira de papel sulfite para que ele complete a frase. 	<ol style="list-style-type: none"> 3. Recolher cada tira à medida que os alunos terminarem a escrita. 4. Fixar as tiras, uma a uma, à medida que forem entregues. 5. Desafiar os alunos a escolher a frase que resume o que diverte a maioria deles. <ul style="list-style-type: none"> • Ler em voz alta para todos ouvirem o que estiver escrito em duas das tiras recolhidas. Por exemplo: O que me diverte é brincar com bola. O que me diverte é jogar <i>videogame</i>. • Pedir aos alunos que votem na frase que for de sua preferência, levantando a mão. • Descartar a tira que não for a preferida. A preferida será lida então com uma terceira tira para com ela concorrer na preferência da maioria. • A tira que sobrar no final (pode ser a primeira, a segunda ou mesmo a última a ser lida) mostrará a preferência da maioria. 6. Escrever em letras bem grandes na lousa a frase: O que nos diverte é _____.

Oficina 2

Poesia para ser cantada, falada, declamada

Objetivos

- Motivar os alunos para a leitura dos textos da coletânea.
- Enfatizar a musicalidade do texto poético: possibilidades expressivas, sonoras e rítmicas dos poemas.
- Relacionar a letra da música com o tema “Era uma vez”, presente em várias escolhas textuais deste volume, desde a **Introdução**.

Material

- Poema “É sempre era uma vez...”, de Elias José, na página 284 do Livro do Estudante.

Etapas

A poesia nasceu para ser cantada, para ser falada, para ser declamada.

Um dos momentos mais importantes da experiência com a leitura de poemas é o de ler em voz alta com bastante expressividade.

1. Se possível, cantar a música “Era uma vez...”, de Álvaro Socci e Cláudio Matta. Caso não seja possível, ler expressivamente com os alunos a letra da canção, que pode ser encontrada em diversos sites da internet.
2. Conversar com os alunos sobre as situações em que eles ouviram a expressão “Era uma vez...” ser empregada.

3. Conversar com eles sobre os gêneros de história de que eles se lembram e que podem ter como início a expressão “Era uma vez”.
4. Montar um jogral com o poema “É sempre era uma vez...”, de Elias José.
 - Dividir a classe em grupos. O número de vozes poderá ser determinado pelo professor de acordo com a quantidade de alunos da sala.
 - Orientar os alunos para que articulem as palavras e as frases com bastante clareza e expressividade.
 - Não se esquecer de destacar com os alunos a importância do ritmo para maior expressividade e para que as vozes ocorram em uníssono.
 - Dar um tempo aos alunos para que exercitem a leitura em sala de aula.
5. Depois, dividir a turma em duplas. Cada dupla deve escolher uma das ideias expressas no poema (por exemplo, “Era uma vez um palhaço, / que só levava tomboço”) e representá-la por meio de um desenho.
 - Montar um varal com os desenhos elaborados pelas duplas.
 - Os desenhos serão retomados na oficina final, de produção de textos.

II. Leitura mediada pelo professor

Sugere-se a realização das atividades das Oficinas 3 e 4 antes da dramatização da fábula “O mosquito e o leão”, seção **Prática de oralidade**, da unidade 3.

Oficina 3

Um poema, dois versos

Objetivos

- Observar a estrutura do poema “O gato curioso”, de Ferreira Gullar, em dísticos — estrofes de dois versos.
- Explorar possibilidades de oralização e ênfase expressiva.

Material

- Poema “O gato curioso”, de Ferreira Gullar, na página 285 do Livro do Estudante.
- Máscara de gato (a ser confeccionada com materiais diversos).

Etapas

1. Oficina de máscaras.
 - Convidar os alunos para uma atividade de confecção de máscaras. Criar o desenho de uma máscara de gato (ou procurar um molde em sites da internet) que poderá ser ampliado e, depois, reproduzido em diferentes materiais — papel pardo, cartolina, E.V.A., etc.
 - Estimular os alunos a criar, cada um em sua máscara, marcas diferenciadoras: pintura, colagem, adereços diversos (tais como laços, pelúcia, algodão, etc).



- Estimular os alunos a expor sua máscara e a falar a seus colegas sobre as escolhas feitas: gato ou gata; gato de raça definida ou gato de raça indefinida; gato arisco ou gato carinhoso, etc.

2. Leitura.

- Ler para os alunos o poema “O gato curioso”, depois de se certificar de que todos o localizaram na coletânea de textos.
- Estimular comentários e releituras de partes do poema.

3. Preparo da leitura coletiva.

- Dividir a classe em duplas e atribuir a cada dupla um dístico (dupla de versos).
- Fazer corresponder um número para cada dupla — de 1 a 11.

- Marcar no texto a numeração correspondente à combinação de vozes.
- Orientar os alunos a articular palavras e frases com bastante clareza e expressividade.
- Dar um tempo para que pratiquem.
- Orientar a apresentação: uso das máscaras, gestos, passos para a frente ou para trás, movimentos do corpo ao falar, etc.

4. Apresentação do jogral teatralizado.

- Agendar local e data para a apresentação do poema jogralizado: diante de uma plateia formada por alunos de outras salas, em um dia de reunião de pais, em um dia de comemoração, na hora do intervalo, etc.

Oficina 4

Ouvir, memorizar, contar e divertir-se!

Objetivos

- Relacionar a fábula à tradição popular: oralidade, sabedoria e ensinamento.
- Estimular o relacionamento entre a criança e familiares ou amigos mais velhos.
- Valorizar a memória na comunicação oral.
- Exercitar a comunicação oral: clareza de pronúncia das palavras e frases, adequação da tonalidade da voz e da expressividade das frases, uso de mímica (gestos, movimentos do corpo), estruturação da sequência narrativa, etc.

Material

- Repertório de histórias ouvidas pelos alunos e contadas, oralmente, por eles.
- Anexo: provérbios.

Etapas

1. Estimular os alunos a buscar entre os familiares e conhecidos histórias ouvidas e que tenham animais como personagens.
2. Dividi-los em pequenas rodas de histórias para que um conte ao outro a melhor história ouvida.
3. Convidar cada grupo a selecionar a melhor história ouvida na roda para ser contada à classe pelo melhor contador, também eleito pelo grupo.

4. Organizar uma grande roda para que todos ouçam as quatro ou cinco histórias selecionadas.
5. Estimular o grupo a introduzir cada história recitando a seguinte quadrinha popular:

Quem canta seus males espanta
Quem chora não se contenta
Quem ouve história se encanta
Quem conta se apresenta.

6. Convidar os alunos a indicar os “ensinamentos” contidos nas histórias e a representá-los, sempre que possível, por meio de um dos provérbios sugeridos no anexo ou outro que eles conheçam.
7. Listar os provérbios mencionados, estimulando os alunos a “ditar” outros que conheçam.
8. Destacar as características dos provérbios:
 - são de criação anônima (sem autoria ou autoria desconhecida);
 - são, geralmente, conhecidos por quase todos os grupos que vivem em uma mesma comunidade;
 - têm criticidade e ironia;
 - são frases curtas, rítmicas, com jogo de palavras que facilita sua memorização e transmissão de geração para geração.

Oficina 5

Ler e representar é agir para se divertir!

Objetivos

- Estimular a leitura das duas fábulas contidas na coletânea do **Projeto de leitura**.
- Analisar características dos personagens.
- Reconhecer o valor simbólico dos animais nas fábulas — representação de características humanas (defeitos ou qualidades morais).
- Relacionar a fábula a um ensinamento traduzido por um ditado popular.

Material

- Fábulas da antologia do **Projeto de leitura**, páginas 282 e 283 do Livro do Estudante.
- Fábulas do repertório cultural dos alunos.
- Material para confecção de fantoches: cartolina, varas, restos de lã, copos de iogurte, pratinhos de bolo e outras sucatas.

Etapas

1. Leitura.

- Ler com os alunos a fábula “O rato do campo e o rato da cidade” nas duas versões: em prosa e em versos.
- Questionar os alunos sobre a versão de que eles mais gostaram.
- Relacionar as características da narrativa em versos — o ritmo e as palavras rimadas facilitam a memorização — com o fato de as histórias que traduzem sabedoria e ensinamento serem transmitidas oralmente. Fazer analogia, por exemplo, com histórias da literatura de cordel.

2. Análise.

- Estimular os alunos a achar nos textos as características — positivas e negativas — dos personagens, listando-as lado a lado para que percebam a oposição entre elas. Por exemplo: **macaco engraçado/camelo desajeitado**.
- Chamar a atenção dos alunos para o ensinamento que cada fábula encerra: a moral ou o ditado que estão contidos nas narrativas.

3. Representação.

- Pedir aos alunos que formem duplas.
- Selecionar com cada dupla uma fábula a ser representada com o auxílio de fantoches. Orientá-los para que as escolhas recaiam sobre aquelas de enredo mais simples. Esse é um bom momento para os alunos utilizarem o acervo da biblioteca escolar. Sugere-se também a leitura dos textos de *sites*, como o *link* Fábulas ilustradas, disponível em: <sitededicas.ne10.uol.com.br/cfab.htm>. Acesso em: 12 dez. 2017.
- Orientar a confecção dos fantoches, sugerindo material e modos de destacar as características de cada um: orgulhoso/modesto; bonito/feio; pobre/rico; esperto/ingênuo.
- Em um trabalho interdisciplinar com a área de Arte, os alunos podem escolher a montagem do seu fantoche entre as seguintes possibilidades: fantoche de vara, fantoche de papel, fantoche com saquinhos de pipoca ou de compras, fantoche de pano, fantoche pintado à mão, fantoche de luva, marionete.

4. Treino de contação das histórias.

- Utilizar todos os aspectos da fala exercitados na contação oral: clareza na articulação das palavras, entonação audível, encadeamento da sequência narrativa, etc.
- Cuidar para que haja sintonia entre a fala e as ações dos fantoches. Se achar conveniente, providenciar um cenário: uma caixa de papelão grande (de geladeira, de TV, etc.) com a parte posterior aberta e a anterior com uma abertura para o “aparecimento” dos fantoches. Essa caixa servirá de esconderijo para o aluno que manuseia o boneco e, ao mesmo tempo, de palco e cenário para os fantoches atuarem.

5. Agendamento da apresentação das fábulas.

- Estabelecer com os alunos a data e o local da apresentação das fábulas: no pátio da escola; em outra sala de aula (de 1^a ou 2^a ano); em um dia de comemoração na escola, como a Semana da Criança; etc.

Oficina 6

Produção final de texto

Eu quero saber agora
o resto destas histórias.
Conte de uma só vez,
quando chegar a sua vez.

JOSÉ, Elias. *É sempre era uma vez...* Disponível em:
<<https://novaescola.org.br/conteudo/3228/e-sempre-era-uma-vez>>.
Acesso em: 11 dez. 2017.

Objetivos

- Produzir uma história em versos a partir do poema de abertura.
- Investir na troca e interação entre alunos nos agrupamentos produtivos.
- Montar um livro coletivo com as histórias produzidas em versos.

Material

- Poema “É sempre era uma vez...”, de Elias José, página 284 do Livro do Estudante.

Etapas

1. No varal.

- Reunir as duplas que trabalharam em conjunto na Oficina 2 do projeto, denominada “Poesia para ser cantada, falada, declamada”.
- Orientar as duplas a retomar os desenhos feitos na atividade de abertura do projeto (expostos no varal) a partir do poema sugerido.

2. No papel.

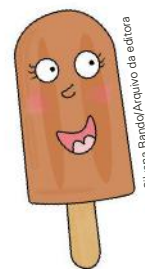
- Retomar o poema inicial para que os alunos localizem os dois versos que serviram de inspiração para o desenho produzido.
- Convidá-los a copiar os dois versos para dar continuidade à história:
 - caracterizando os personagens: alguns já estão caracterizados, como Marcelo-belo, professora-cantora. Outros podem ser caracterizados por alguns detalhes dados. Por exemplo: João come sorvete com feijão — João é engraçado, diferente, maluco, divertido, etc.;
 - desenvolvendo a sequência narrativa: situação inicial, acontecimentos, final.
- Sugerir aos alunos que registrem suas ideias num rascunho.
- Se necessário, ajudar os alunos na escolha e seleção de palavras para a escrita em versos.
- Orientar as duplas na escrita, quando necessário, chamando a atenção para as condições da escrita em versos, com rimas.

Por exemplo:

Era uma vez um tal João,
que comia sorvete com feijão.

Possibilidade:

Ele era muito **esquisito**
Jogava o sorvete e comia o **palito**.



Silvana Barreto/Arquivo da Editora

- Acatar também histórias produzidas em prosa, se essa for a escolha da dupla.

Por exemplo:

Era uma vez um tal João,
que comia sorvete com feijão.

Possibilidade:

Um dia o menino se esbaldou de biscoito de abacate, doce de ervilha e brigadeiro de tomate. Comeu tanto e tão rápido que ficou com dor de barriga e acabou não indo à festa da Bia, perdendo o bolo de aniversário feito de pickles e macarrão.

3. Na roda.

- Depois de as histórias estarem prontas — revisadas e reescritas —, convidar os alunos a fazer com elas uma roda de leitura.

4. No livro.

- Organizar, conjuntamente, as histórias e suas respectivas ilustrações.
- Produzir um sumário das histórias e escrever os créditos (autores, título).
- Elaborar uma capa.
- Promover a circulação do livro entre os alunos, para que cada um possa levá-lo emprestado para casa.
- Se houver condições, o livro poderá ser reproduzido para facilitar o empréstimo.

Anexo

Provérbios

- Nem tudo o que reluz é ouro.
- Cada macaco no seu galho.
- Quem tudo quer tudo perde.
- Em terra de cego, quem tem um olho é rei.
- Longe dos olhos, perto do coração.
- A mentira tem pernas curtas.
- De pequenino se torce o pepino.
- De grão em grão, a galinha enche o papo.
- Mais vale um pássaro nas mãos do que dois voando.
- Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.
- O hábito não faz o monge.
- Quem com ferro fere com ferro será ferido.
- Onde há fumaça, há fogo.
- De raminho em raminho, o passarinho faz o ninho.
- Quem não arrisca não petisca.
- Quem semeia vento colhe tempestade.

Domínio público

Habilidades abordadas no 3º ano

Apresentamos a seguir os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades de Língua Portuguesa para o 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, agrupadas pelas práticas de linguagem presentes na Base Nacional Comum Curricular.

Práticas de linguagem			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)/Escrita (compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Oralidade
Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade	
Todos	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	
	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	
		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	
Vida cotidiana	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	
Artístico-literário	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	
	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	
	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	
Todos	Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	
	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	
	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	
	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	
		(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	
		(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	
Práticas de estudo e pesquisa	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	
Artístico-literário	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	
	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	
	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	

Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
Vida cotidiana	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
		(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Vida pública	Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Práticas de estudo e pesquisa	Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Todos	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Vida pública	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Artístico-literário	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
		(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Vida cotidiana	Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Vida pública	Escrita colaborativa	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, <i>slogan</i> , escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).

Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
Práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Todos	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
Vida pública	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Artístico-literário	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
Todos	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/ qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).
		(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVW, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
		(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
	Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
	Morfologia/Morfossintaxe	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
	Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
	Morfologia	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
Vida cotidiana	Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").
		(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).
Vida pública	Forma de composição dos textos	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.
Práticas de estudo e pesquisa	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.
Todos	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
Todos	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Artístico-literário	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Todos	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Práticas de estudo e pesquisa	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Artístico-literário	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Vida cotidiana	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
Vida pública	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.
Artístico-literário	Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.

Bibliografia

BAGNO, Marcos. *Não é errado falar assim!* Em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. *O preconceito linguístico*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto. *Linguagem e apropriação de conhecimentos: reencontrar o sujeito na relação com o conhecer*. Dissertação (Mestrado) – USP, São Paulo, 2000.

BORBA, Francisco da Silva. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. v. 5. (Col. Aprender e ensinar com textos).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

_____. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília, 2006.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília, 1997.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, 1998.

_____. *Pró-letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental. Alfabetização e Linguagem*. Brasília, 2007.

- BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 1998. v. 1, 2 e 3.
- CAGLIARI, Luiz C. *Alfabetização & linguística*. São Paulo: Scipione, 1989.
- _____. *Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU*. São Paulo: Scipione, 1998.
- COLL, César et al. *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- FÁVERO, Leonor Lopes et al. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, Ivani (Org.). *Dicionário em construção*. São Paulo: Cortez, 2002.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artmed, 1988.
- HOFFMANN, Jussara; JANSSEN, Felipe da Silva; ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.
- JUBRAN, Clélia S. (Org.). *A construção do texto falado*. São Paulo: Contexto, 2015.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.
- _____. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 6. ed. Campinas: Pontes, 1999.
- _____. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- _____; MORAES, Silvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990.
- _____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.
- _____. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____; TRAVAGLIA, Luiz C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2004.
- LERNER, Délia. *Ler e escrever na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MACHADO, Irene A. *Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral*. São Paulo: Scipione, 1994.
- MARCUSCHI, Luiz A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- _____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- _____; DIONÍSIO, Ângela P. (Org.). *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2000.
- _____; KASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Org.). *Gramáticas contemporâneas do português: com a palavra, os autores*. São Paulo: Parábola, 2014.
- ROJO, Roxane (Org.). *A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN*. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.
- _____. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais*. Tradução de Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 2002.
- TRAVAGLIA, Luiz C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- YGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WEISZ, Telma. *As contribuições da psicogênese da língua escrita e algumas reflexões sobre a prática educativa da alfabetização*. In: SÃO PAULO: Secretaria da Educação, CENP. *Ciclo básico em jornada única: uma nova concepção de trabalho pedagógico*. São Paulo: FDE, 1988. v. 1.



Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Componente curricular: Língua Portuguesa

Ana Maria Trinconi Borgatto

Licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)
Mestra em Letras pela USP
Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP
Pedagoga graduada pela USP
Professora universitária
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

Terezinha Costa Hashimoto Bertin

Licenciada em Letras pela USP
Mestra em Ciências da Comunicação pela USP
Pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Professora universitária
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

Vera Lúcia de Carvalho Marchezi

Licenciada em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP, campus Araraquara)
Mestra em Letras pela USP
Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP
Professora universitária
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

3ª edição
São Paulo, 2017
Atualizado de acordo com a BNCC.

ea
editora ática



editora ática

Direção geral: Guilherme Luz

Direção editorial: Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas

Gestão de projeto editorial: Tatiany Renó

Gestão e coordenação de área: Alice Silvestre e
Camila De Pieri Fernandes

Edição: Solange de Oliveira, Vanessa Batista Pinto,
Laura Vecchioli (editoras) e Carla Fernanda Nascimento (assist.)

Gerência de produção editorial: Ricardo de Gan Braga

Planejamento e controle de produção: Paula Godo,
Roseli Said e Marcos Toledo

Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.),
Rosângela Muricy (coord.), Ana Curci, Ana Paula C. Malfa, Arali Gomes,
Brenda T. M. Morais, Celina I. Fugyama, Flávia S. Vênezio,
Gabriela M. Andrade, Larissa Vazquez, Luciana B. Azevedo,
Patrícia Travanca e Sueli Bossi

Arte: Daniela Amaral (ger.), Leandro Hiroshi Kanno (coord.),
Katia Kimie Kunimura (edição de arte),
Luiza Massucato, Nicola Loi (edit. arte) e
Letícia Lavôr (edit. arte – aberturas)

Diagramação: JS Design

Iconografia: Sílvio Klugin (ger.),
Claudia Bertolazzi (coord.) e
Fernanda Regina Sales Gomes (pesquisa iconográfica)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Cristina Akisino (coord.),
Liliane Rodrigues (licenciamento de textos), Erika Ramires e
Claudia Rodrigues (analistas adm.)

Tratamento de imagem: Cesar Wolf e Fernanda Crevin

Ilustrações: Adilson Farias, Andreia Vieira, Camila de Godoy Teixeira,
LB Ilustrações, Silvana Rando, Vanessa Alexandre e Weberson Santiago

Design: Gláucia Correa Koller (ger. e proj. gráfico)
e Talita Guedes da Silva (proj. gráfico e capa)

Ilustração de capa: ArtefatoZ, Hans-Joerg Nisch/Shutterstock,
Studio_G/Shutterstock, Macrovector/Shutterstock

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221, 3ª andar, Setor A

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061

www.atica.com.br / editora@atica.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trinconi, Ana
Ápis língua portuguesa, 3º ano : ensino
fundamental, anos iniciais / Ana Trinconi, Terezinha
Bertin, Vera Marchezi. -- 3. ed. -- São Paulo :
Ática, 2017.

Suplementado pelo manual do professor.
Bibliografia.
ISBN 978-85-08-18763-8 (aluno)
ISBN 978-85-08-18764-5 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) I. Bertin,
Terezinha. II. Marchezi, Vera. III. Título.

17-11268

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Português : Ensino fundamental 372.6

2017

Código da obra CL 713436

CAE 624079 (AL) / 624080 (PR)

3ª edição

1ª impressão

Atualizado de acordo com a BNCC.



Impressão e acabamento



APRESENTAÇÃO

Caro aluno,

Nós, autoras desta coleção, esperamos que os momentos de aprendizagem da leitura e da escrita propostos neste livro possam contribuir para marcar de maneira prazerosa sua trajetória na escola.

Temos um encontro em cada um dos desafios e em cada uma das conquistas que, com certeza, marcarão seu percurso este ano.

Vamos começar?

As autoras



Venessa Alexandrie/
Arquivo da editora



CONHEÇA SEU LIVRO

Um livro é como uma casa: apresenta diferentes partes que formam o todo. Este seu livro também é assim.

A seguir, você vai conhecer algumas dessas partes. E o melhor: todas elas estão bem marcadas para você se localizar e não se perder. Vamos começar?



Abertura de unidade

O livro é dividido em unidades. Na abertura de cada uma delas você encontra pistas do que vai estudar na unidade.

Para iniciar

Esta seção apresenta pistas sobre o texto que você vai ler na seção **Leitura**.

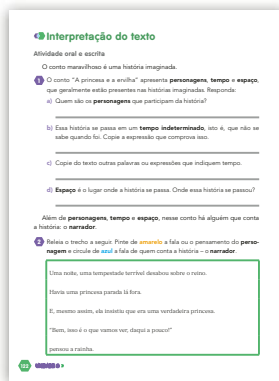


Leitura

Os textos desta seção são o ponto de partida para o que você vai descobrir na unidade.

Interpretação do texto

As atividades orais e escritas são para você entender melhor os textos lidos.



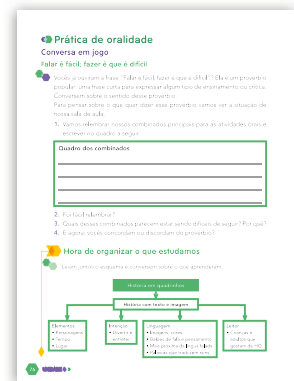
Prática de oralidade

Nesta seção você vai conversar, trocar ideias, dar opinião, declamar e também ouvir com atenção. Tudo de modo organizado.



Introdução

É um convite para as descobertas que você fará ao longo do livro.





SUMÁRIO



Vanessa Alexandre/Arquivo da editora

Introdução: Ler e escrever é um presente divertido! 10

Unidade 1 Letra de canção 12

Para iniciar	14
Leitura: O que é, o que é? , Paulo Tatit e Edith Derdyk	14
Interpretação do texto	15
Aí vem... letra de canção	17
Prática de oralidade – Conversa em jogo	17
Roda de adivinhas: O que é, o que é?	17
Tecendo saberes	18
Outras linguagens	19
Produção de texto	19
Criação de estrofe para letra de canção	19
Língua: usos e reflexão	21
Os sentidos das palavras: sinônimos e antônimos	21
Detetives de palavras	21
Formação de palavras (1)	22
Uma palavra puxa a outra	22
Os contrários: antônimos	24
Formação de palavras (2)	25
Uma palavra puxa a outra	25
Palavras em jogo	26
Sílabas	26
Memória em jogo	28
Assim também aprendo	28
O que estudamos	29

Unidade 2 História em versos 30

Para iniciar	32
Leitura: Orquestra , Nye Ribeiro	32

Interpretação do texto	33
Outras linguagens	36
Prática de oralidade – Conversa em jogo	37
O barulho incomoda?	37
Jogral	37
Aí vem... história em versos	37
Tecendo saberes	38
Língua: usos e reflexão	39
Frase, expressividade e pontuação	39
Produção de texto	44
Outro final para a história em versos	44
Palavras em jogo	45
Separação de sílabas	45
Memória em jogo	48
Assim também aprendo	48
O que estudamos	49

Unidade 3 Fábula 50

Para iniciar	52
Leitura: O mosquito e o leão , Esopo	52
Interpretação do texto	53
Comparando os textos: história em versos e história em prosa	56
Tecendo saberes	57
Outras linguagens	58
Prática de oralidade – Conversa em jogo	58
Vencer sempre?	58
Dramatização	58
Aí vem... fábula	59
Produção de texto	59
Fábula	59
Língua: usos e reflexão	61
Frase: ordem das palavras	61
Palavras em jogo	63
Sons nasais: sílabas com -ão	63

Plural de palavras terminadas em -ão	63
Outras letras para os sons nasais	64
Letra M antes de P e de B	64
Memória em jogo	65
Assim também aprendo	66
O que estudamos	67

Unidade 4 História em quadrinhos 68

Para iniciar	70
Leitura: Horácio , Mauricio de Sousa	70
Interpretação do texto	72
Prática de oralidade – Conversa em jogo	76
Falar é fácil; fazer é que é difícil	76
Tecendo saberes	77
Produção de texto	78
Criação de diálogos para história em quadrinhos	78
Outras linguagens	79
Língua: usos e reflexão	80
Onomatopeias: palavras que imitam sons	80
Língua falada e língua escrita	81
Junção, redução de palavras, hesitações e pausas na fala	81
Palavras em jogo	85
Tonicidade das palavras	85
Acentuação de palavras	87
Acentuação das oxítonas	87
Um pouco mais sobre acentuação: monossílabos tônicos	88
C ou Ç ?	89
Memória em jogo	90
Assim também aprendo	90
O que estudamos	91

Unidade 5 Carta pessoal 92

Para iniciar	94
Leitura: Carta de Ronroso , Hiawyn Oram	94
Interpretação do texto	95
Aí vem... carta pessoal	99
Tecendo saberes	100
Prática de oralidade – Conversa em jogo	101
Vontade de mudar...	101

Outras linguagens	101
Língua: usos e reflexão	102
Variedades linguísticas: o formal e o informal	102
Substantivos	106
Substantivo próprio e substantivo comum	108
Uso de letras maiúsculas	110
Produção de texto	112
Carta pessoal	112
Troca-troca de cartas	113
Palavras em jogo	114
Letras R e S no meio das palavras	114
Memória em jogo	116
Assim também aprendo	116
O que estudamos	117

Unidade 6 Conto maravilhoso 118

Para iniciar	120
Leitura: A princesa e a ervilha , Hans Christian Andersen	120
Interpretação do texto	122
Outras linguagens	125
Tecendo saberes	126
Prática de oralidade – Conversa em jogo	126
Roda de histórias	127
Aí vem... conto maravilhoso	127
Produção de texto	127
Reconto de história: “O jovem herói”	127
Língua: usos e reflexão	129
Adjetivos	129
A concordância entre as palavras na frase: gênero e número	131
Palavras em jogo	133
Letra R em final de sílaba	133
Memória em jogo	135
Assim também aprendo	136
O que estudamos	137



Vanessa Alexandre/Arquivo da editora



Unidade 7 Conto popular... 138

Para iniciar	140
Leitura: O sapo com medo d'água , Luís da Câmara Cascudo.....	140
Interpretação do texto	141
Tecendo saberes	143
Prática de oralidade – Dramatização do texto	144
Produção de texto	145
Reconto de história	145
Outras linguagens	146
Língua: usos e reflexão	147
Língua falada e língua escrita	147
Verbo: um jeito de marcar o tempo	150
Aí vem... conto popular	152
Palavras em jogo	157
As terminações -am e -ão nos verbos	157
Memória em jogo	158
Assim também aprendo	158
O que estudamos	159

Unidade 8 Relato pessoal ... 160

Para iniciar	162
Leitura: Monstros dentro da gente , João Vitor Marolla	162
Interpretação do texto	163
Prática de oralidade – Conversa em jogo	167
Monstros dentro da gente	167
Roda de relatos pessoais	167
Tecendo saberes	168
Aí vem... relato pessoal	168
Outras linguagens	169
Língua: usos e reflexão	170
As pessoas do verbo e a concordância verbal	170
Pronomes pessoais	173
Pronomes possessivos	176
A linguagem do dia a dia	178
Uso de "a gente"	178
Produção de texto	180

Relato pessoal: um registro da memória	180
Palavras em jogo	181
Palavras com -ans , -ens , -ins , -ons , -uns	181
Memória em jogo	182
Assim também aprendo	182
O que estudamos	183

Unidade 9 Cartaz publicitário 184

Para iniciar	186
Leitura: Cartaz publicitário	186
Interpretação do texto	187
Prática de oralidade – Conversa em jogo	191
Roda da diversidade	191
Tecendo saberes	191
Outras linguagens	192
Língua: usos e reflexão	193
Uso de verbos no imperativo	193
Produção de texto	195
Criação de texto para cartaz publicitário	195
Palavras em jogo	196
Palavras com CH , LH e NH	196
Sons do X	197
Memória em jogo	198
Assim também aprendo	198
O que estudamos	199

Unidade 10 Notícia 200

Para iniciar	202
Leitura: Pesquisadores dizem ter descoberto o maior dinossauro do Brasil , Cristina Boeckel	202
Interpretação do texto	204
Tecendo saberes	207



Camila de Godoy Figueira/Arquivo da editora

Outras linguagens	207
Prática de oralidade – Telejornal	208
Produção de texto	208
Notícia	208
Língua: usos e reflexão	209
Modos de se expressar: linguagem formal e linguagem informal	209
Pronomes demonstrativos	210
Palavras em jogo	211
Um só som, várias letras: S, SS, Ç, C, SC	211
Memória em jogo	214
Assim também aprendo	214
O que estudamos	215



Camila de Godoy Teixeira/Arquivo da editora

Unidade

11

Poema 216

Para iniciar	218
Leitura: Voa ou não voa? , Marta Lagarta	218
Interpretação do texto	219
Aí vêm... outros poemas	221
Poemas que parecem brincadeiras	221
Poemas que constroem imagens	222
Poemas curtos que dizem muito: haicais	222
Prática de oralidade – Conversa em jogo	223
Voar com os pés no chão... ..	223
Língua: usos e reflexão	224
Sentido real e sentido figurado das palavras	224
Tecendo saberes	228
Outras linguagens	228
Produção de texto	229
Poema	229
Palavras em jogo	230
As sílabas qua, que, qui	230
Mesmas letras, outro som	231
Memória em jogo	232
Assim também aprendo	232
O que estudamos	233

Unidade

12

Texto teatral 234

Para iniciar	236
Leitura: O jacaré que comeu a noite , Joel Rufino dos Santos	236
Interpretação do texto	240
Prática de oralidade – Conversa em jogo	241
Autoritarismo	241
Língua: usos e reflexão	242
Sinais de pontuação e expressividade	242
Palavras em jogo	243
Escrever de um jeito e falar de outro: letras o e e em sílaba átona no fim da palavra	243
Tecendo saberes	245
Outras linguagens	245
Produção de texto	246
Encenação do texto teatral	246
Memória em jogo	248
Assim também aprendo	248
O que estudamos	249
Ordem alfabética e uso do dicionário.....	250
Tramas e traçados	261
Aí vem... ..	266
Projeto de leitura	274
Bibliografia	287



Andréia Viera/Arquivo da editora

Introdução

Esta Introdução contribui para que os alunos utilizem diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 4)

Sugere-se mediar a leitura do encarte com as páginas do livro e, de maneira lúdica e interativa, promover uma conversa entre os alunos em pequenos grupos. Estimular a observação das imagens buscando os detalhes que se relacionem com o texto verbal, de modo a exercitar a habilidade de relacionar o texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (Referência: BNCC – EF15LP18)

Dar destaque para o ritmo e as rimas do texto verbal, incentivando os alunos a adivinhar qual é a história e a explicar oralmente o motivo da resposta, desenvolvendo a habilidade de ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras. (Referência: BNCC – EF35LP27)

A imagem 1 refere-se às histórias de “A raposa e as uvas” e “A gata borralheira”.

A imagem 2 refere-se às histórias de “A Bela e a Fera” e “João e Maria”.

O aluno encontrará na página 274 um convite para entrar no jogo de “O que é que te diverte?”. O objetivo desta atividade é que os alunos estabeleçam expectativas em relação ao texto que vão ler, com base em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre recursos gráficos, imagens e dados da obra, a fim de que possam, posteriormente, confirmar as antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do texto. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Esta atividade também contribui para que o aluno reconheça que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento. (Referência: BNCC – EF15LP15)

Introdução

Ler e escrever é um presente divertido!

Você está no 3º ano e já sabe ler e escrever!

Já leu e escreveu histórias, bilhetes, convites, cartas... Já leu e escreveu em verso e em prosa e aprendeu formas de apresentar novos conhecimentos, de participar de apresentações, de contar, de cantar e encantar...

Que tal um desafio?

Leia as frases e veja as imagens a seguir, de um livro chamado **O que é que te diverte?**. Juntas, elas dão as pistas para você descobrir histórias que você já conhece.

1



2



Eliardo França. **O que é que te diverte?**. São Paulo: Caramelo, 2015. p. 14 e 16.

Descobriu quais são as histórias? Então, você é um leitor de histórias do **Era uma vez...**!

Quer outros desafios? Conheça um pouco mais sobre esse livro a partir da página 274.

10

INTRODUÇÃO »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na Introdução

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP15

BNCC EF15LP09

BNCC EF15LP18

BNCC EF15LP10

BNCC EF35LP23

BNCC EF15LP11

BNCC EF35LP27

Atividade complementar

Ler com os alunos o 1º parágrafo da página 11.

Conversar sobre a importância da leitura e da escrita, dirigindo a conversa assim:

- fazer as questões indicadas a seguir, estimulando os alunos a falar o que pensam a respeito de cada uma delas;

Mas não basta conhecer só algumas histórias para ser um bom leitor e produtor de textos.

Saber ler e escrever cartas, bilhetes, *e-mails* e mensagens de texto é importante se quisermos **nos comunicar** com alguém que, no momento, não está em contato conosco.

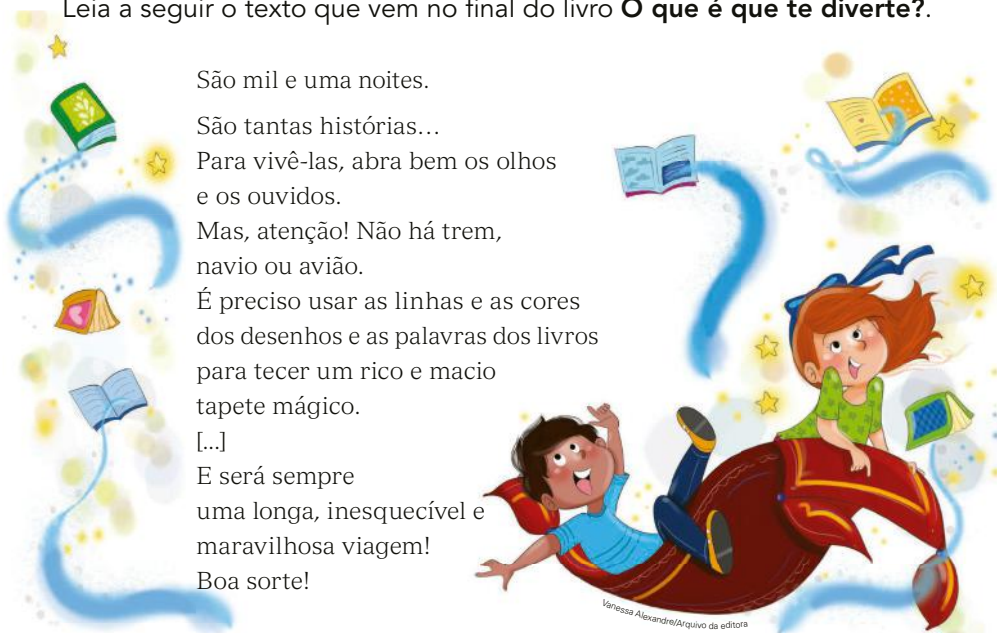
Saber ler também é importante quando queremos **buscar informações** em jornais, revistas, livros e dicionários impressos ou na internet. E saber escrever é necessário para registrar as informações selecionadas!

Ler e escrever é uma forma de ampliar conhecimentos sobre o mundo, sobre o outro e sobre si mesmo!

Além disso, ler e escrever é também um caminho para conquistar muitas coisas que queremos e que imaginamos.

A leitura também pode ser muito divertida!

Leia a seguir o texto que vem no final do livro **O que é que te diverte?**.



São mil e uma noites.
São tantas histórias...
Para vivê-las, abra bem os olhos
e os ouvidos.
Mas, atenção! Não há trem,
navio ou avião.
É preciso usar as linhas e as cores
dos desenhos e as palavras dos livros
para tecer um rico e macio
tapete mágico.
[...]
E será sempre
uma longa, inesquecível e
maravilhosa viagem!
Boa sorte!

Eliardo França. **O que é que te diverte?**. São Paulo: Caramelo, 2015. p. 29.

Agora, convidamos você a viajar conosco neste 3º ano: lendo e escrevendo para se comunicar, se informar, adquirir conhecimento, imaginar, criar e se divertir!

As autoras.

» LER E ESCREVER É UM PRESENTE DIVERTIDO

11

Roda de apresentação

Pedir aos alunos que se sentem formando um círculo, a fim de que todos possam se olhar e interagir. Aproveitar o momento para pedir a participação deles no estabelecimento de acordos ou combinados que deverão organizar a interação em sala de aula ao longo do ano. Por exemplo:

- Ouvir com atenção quando os colegas estiverem falando.
- Pedir a palavra para falar e aguardar a sua vez.
- Falar pausadamente, olhando para os colegas.
- Utilizar a voz em tom e altura suficientes para que todos ouçam.

Se achar conveniente, pode-se registrar os combinados em uma folha de papel pardo ou uma cartolina a ser afixada na sala de aula, de modo que possam ser retomados e/ou ampliados nas situações de conversa oral.

Esta atividade contribui para que os alunos desenvolvam habilidades relacionadas a situações de intercâmbio oral: expressar-se com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado; escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário; e reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala. (Referências: BNCC – EF15LP09, EF15LP10 e EF15LP11)

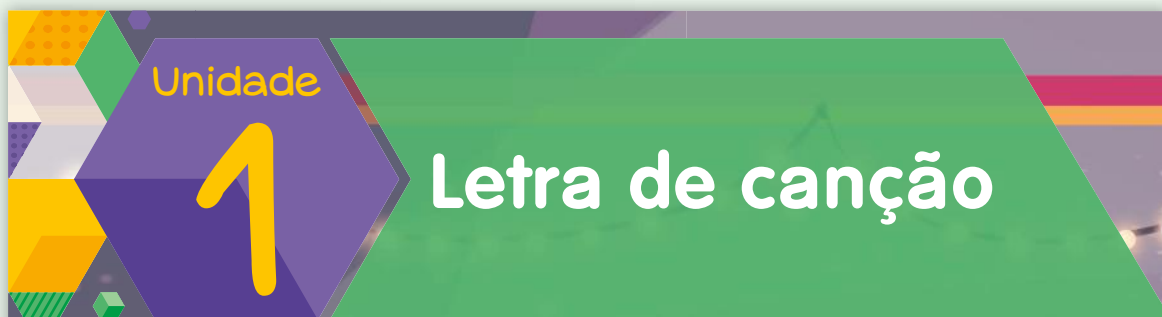
- depois de ouvir as respostas, fazer a leitura de cada parágrafo, conforme indicada na sequência:
1. Como é possível manter a comunicação com alguém que está distante? – Leitura do 2º parágrafo da página 11.
 2. Como é possível ter acesso a muitas e variadas informações? Como fazemos para não esquecer essas informações?
 - Leitura do 3º parágrafo da página 11.
 3. Vocês acham que saber ler e escrever pode garantir um maior acesso ao conhecimento sobre o mundo? E ao conhecimento sobre os outros e sobre nós mesmos? Deem exemplos. – Leitura do 4º parágrafo da página 11.
 4. Para que mais serve saber ler e escrever?
 - Leitura até o final da página.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Unidade 1

Objetivos

- Conhecer o gênero letra de canção.
- Produzir inferências de fácil identificação.
- Reconhecer elementos da letra de canção.
- Produzir estrofe para letra de canção.
- Conhecer o sentido das palavras: sinônimos e antônimos.
- Empregar derivação para formar novas palavras, a partir de prefixos e sufixos.
- Observar as diversas configurações de sílabas.
- Classificar palavras pelo número de sílabas.



Nesta unidade você vai...

- ler, compreender e interpretar uma letra de canção;
- identificar elementos da letra de canção;
- produzir estrofe para letra de canção;
- estudar sobre o sentido das palavras: sinônimos e antônimos;
- estudar a derivação para formar novas palavras;
- estudar as sílabas das palavras;
- participar de atividades orais.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF35LP04

BNCC EF15LP02

BNCC EF35LP05

BNCC EF15LP05

BNCC EF35LP07

BNCC EF15LP06

BNCC EF35LP21

BNCC EF15LP07

BNCC EF35LP23

BNCC EF15LP09

BNCC EF35LP27

BNCC EF15LP10

BNCC EF35LP31

BNCC EF15LP15

BNCC EF03LP05

BNCC EF35LP01

BNCC EF03LP10

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade

- Canto com ritmo e expressão corporal
- Interação oral em atividade de grupo

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Gênero: letra de canção, "O que é, o que é?"
- Verso, estrofe, rimas e ritmo
- Antecipação de respostas às adivinhas
- Inferência a partir de pistas
- Fluência: leitura oral
- Experiência estética com música e canção:
 - ritmo; melodia; sonoridade



- Observe a cena. O que você acha que os personagens estão fazendo? **Alguns estão cantando, outros estão dançando.**
- Cantar e dançar pode ser bem divertido. Você gosta de cantar? Quais músicas? E de dançar? **Respostas pessoais.**
- Quais são os ritmos de que você mais gosta? **Resposta pessoal.**

13

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Competências

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)



Práticas de linguagem/conteúdos

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de estrofe para letra de canção • Criar texto em verso, explorando sons • Registro escrito • Apresentação das estrofes produzidas 	<ul style="list-style-type: none"> • Os sentidos das palavras: sinônimos e antônimos • Formação de palavras empregando prefixos e sufixos • Sílabas • Classificação de palavras pelo número de sílabas

Para iniciar

Esta seção é destinada a mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos e apresenta questões que possibilitam a elaboração de antecipações e de hipóteses de leitura. A unidade 1 traz para os alunos uma letra de canção peculiar que, além de divertir, dá pistas para que o leitor adivinhe do que ela trata. O próprio título é empregado em brincadeiras conhecidas de adivinhação: "O que é, o que é?". Dessa forma, desafia-se o aluno a fazer deduções e inferências. (Referências: BNCC – EF15LP02 e EF35LP04)

A habilidade de fazer inferências, amplamente exercitada nesta unidade, é importante para a aprendizagem em qualquer área do conhecimento.

Leitura

Gênero: **letra de canção** – resultado da mistura das linguagens verbal e musical. Geralmente segue o mesmo estilo de composição do poema (com versos, estrofes e rimas). Sempre que possível, é importante que a leitura da letra seja acompanhada da audição da melodia.

Na 4ª estrofe aparece a palavra **bidimensional**. Para chegar ao significado dela, exemplificar comparando uma fotografia qualquer com o que os alunos veem pela janela. A foto, mesmo mostrando uma paisagem, está limitada ao papel, que tem apenas dois lados, o comprimento e a largura; e é, portanto, bidimensional. Ao olhar para fora de uma janela os alunos veem não apenas dois lados, mas também em profundidade; isso é tridimensional. Esses conceitos deverão ser ampliados nas aulas de Geografia e Matemática. Se achar conveniente, destacar o prefixo **bi** (que quer dizer dois) e mostrar aos alunos o sentido de **dimensional** conforme consta no dicionário, como sinônimo de medida e de tamanho. Em suma, bidimensional é o que tem duas medidas apenas – por exemplo: comprimento e largura.

Fazer junto com os alunos a leitura e, se possível, cantar a canção. A letra e a música podem ser localizadas na internet. Estimular a leitura em voz alta, explorando bastante as rimas e o ritmo. Isso

Para iniciar

Você gosta de adivinhas? Então, tente resolver a adivinha que está na letra de canção a seguir.

Aqui vai uma pista: O que pode ser alguma coisa que não desgruda do seu pé?

Leia, cante e descubra.

Leitura: letra de canção

O que é, o que é?

O que é, o que é?
Não desgruda do seu pé
Cresce, engorda, estica
Vou te dar uma dica

Não tem cheiro nem sabor
Não tem peso nem valor
Não tem brilho mas se vê
Não consegue se esconder

Caminhando pelo chão
Anda sem lhe dar a mão
E na sua brincadeira
É supercompanheira

O que é, o que é?
Se parece com você
Tem até um gesto igual
Mas é bidimensional

Se você ainda não descobriu
Eu garanto que você viu
E agora o que eu vou dizer
Com certeza vai esclarecer

Só na luz é que ela dança
Dança rumba dança samba
Dança o que você dançar
Só você é o seu par

O que é, o que é?
Agora 1, 2, 3...



Paulo Tatit e Edith Derdyk. **O livro de brincadeiras musicais da Palavra Cantada.** São Paulo: Melhoramentos, 2010. v. 3. p. 44.

contribuirá para o desenvolvimento da habilidade de ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões. (Referência: BNCC – EF35LP21)

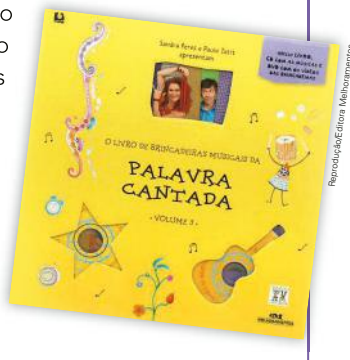
A leitura dessa letra de canção, sob a forma de adivinha, contribui para desenvolver a habilidade de inferir informações implícitas nos textos lidos. (Referência: BNCC – EF35LP04)



Sobre os autores

Paulo Tatit é arquiteto por formação e músico. Com Sandra Peres, atua no projeto Palavra Cantada e em vários outros grupos musicais.

Edith Derdyk é artista plástica e realizou inúmeros trabalhos gráficos, como capas de livro, capas de disco e ilustrações. Escreveu e ilustrou três livros infantis. Atualmente, tem parceria com o músico Paulo Tatit, do grupo Palavra Cantada.



Interpretação do texto

Atividade oral e escrita

- 1 A letra de canção é escrita geralmente em versos e estrofes. Quantas estrofes tem a letra de canção que você acabou de ler?

Sete estrofes.

- 2 Cada verso traz **pistas** para resolver a adivinha dessa letra de canção. Conversem sobre as ideias que cada uma das pistas nos dá. **Possibilidades:**

- a) Não desgruda do seu pé.
Chiclete, meia, amigo, cachorro, etc.
- b) Cresce, engorda, estica.
Criança, bolo, pipoca, barriga, etc.
- c) Não tem cheiro nem sabor.
Água, chuchu, remédio, etc.
- d) Não tem peso nem valor.
Algodão, pena de galinha, ar, etc.
- e) Não consegue se esconder.
Tristeza, dor, alegria, etc.
- f) Anda sem lhe dar a mão.
Gato, cachorro, bicho de estimação, etc.
- g) É supercompanheira.
Amiga, mãe, avó, tia, etc.
- h) Parece-se com você.
Irmão, primo, colega, etc.



LETRA DE CANÇÃO 15

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Interpretação do texto

A interpretação do texto na coleção aborda tanto os aspectos de uma compreensão mais literal, com localização imediata de informações, quanto atividades mais complexas que exigem inferências de significado, extrapolação e organização de conhecimento em torno do gênero estudado em cada unidade. No 1º e 2º anos, há uma prevalência de questões de localização, e as inferências, especialmente as mais complexas, são realizadas em sua maioria na oralidade. Um dos focos fundamentais desses anos é a apropriação do sistema de escrita alfabética articulada ao seu envolvimento em diferentes práticas de letramento. (Referência: BNCC – O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica, p. 59). Assim, a seção **Interpretação do texto** não é subdividida em Compreensão do texto e Linguagem e construção do texto, como acontecerá no 4º e 5º anos.

O 3º ano deve considerar tanto uma progressão gradativa dos aspectos de interpretação mais complexos quanto a fase de desenvolvimento do aluno. Assim, será mantida a seção **Interpretação do texto** como seção única, sem subdivisão, mas com aumento da complexidade das questões para preparar para aspectos mais específicos no 4º e 5º anos.

Atividade 1

A atividade retoma a identificação de recursos próprios de textos versificados: versos e estrofes.

Atividade 2

É importante que os alunos verbalizem tudo o que eles acham que poderia estar relacionado a cada pista dessa letra de canção, de modo que possam comparar as próprias hipóteses com as dos colegas.

Atividade 3

Esta atividade intensifica o desafio aos alunos para que cheguem a uma possibilidade de resposta da adivinha antes de iniciar a atividade 4, quando hipoteticamente eles já devem ter decifrado a brincadeira.

Atividade 4

É importante que seja comunicado aos alunos que a complementação da estrofe será feita com a resposta da adivinha.

Atividade 7

Identificar a intencionalidade predominante no texto contribui para que os alunos desenvolvam, aos poucos, a habilidade de identificar a função social que prevalece nos textos. (Referência: BNCC – EF15LP01)

3 Releia os versos.

E agora o que eu vou dizer
Com certeza vai esclarecer
Só na luz é que ela dança

Depois das pistas anteriores, o que você acha que é?

Resposta pessoal. _____



4 Releia a última estrofe.

O que é, o que é?
Agora 1, 2, 3...

O sinal destacado chama-se **reticências**. Nesse caso, ele sugere que o leitor decifre a charada e descubra “o que é”, completando, assim, a estrofe.

Complete a estrofe que você leu com o que descobriu. A resposta da adivinha é sombra.

5 De todas as pistas dadas na letra de canção, qual mais o ajudou a descobrir a resposta? Explique o porquê.

Resposta pessoal. _____

6 Que outra dica você daria para ajudar uma pessoa que não descobrisse “o que é”?

Resposta pessoal. Possibilidades: É escura; é ela que procuramos para nos abrigar do sol.

7 Marque as alternativas que melhor expressam a intenção dessa letra de canção.

entreter

emocionar

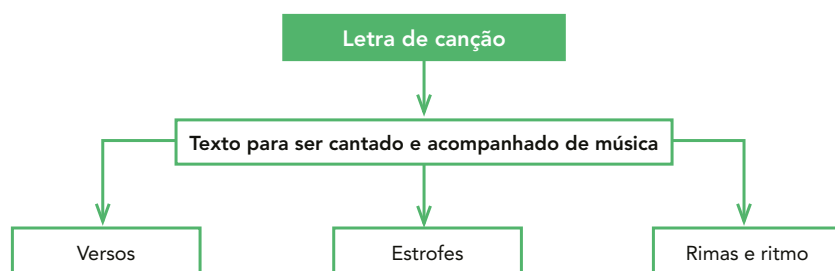
dar instruções

informar

desafiar

Hora de organizar o que estudamos

Leiam o esquema a seguir.



Aí vem... letra de canção

Na página 266 você encontra outra letra de canção: “Adivinha o que é”.

Prática de oralidade

Conversa em jogo

Roda de adivinhas: O que é, o que é?

1 Pense em uma adivinha que você conhece ou pesquise uma nova. Depois anote-a em uma folha de papel e siga as instruções abaixo.

- Não se esqueça de que a adivinha deve ter alguma dica para que seus ovinos possam chegar à resposta.
- Um aluno de cada vez vai ler a adivinha em voz alta de tal forma que aguce a curiosidade dos colegas e os desafie a decifrar algo. Na sua vez, leia de modo claro, com pausas e expressividade, e veja se os colegas conseguem descobrir a resposta da sua adivinha.

2 Com os colegas prepare um mural em que as adivinhas serão coladas para que todos possam conhecê-las.

» LETRA DE CANÇÃO

17

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Hora de organizar o que estudamos

Esta atividade contribui para a formação de alguns processos de estudo: reordenar a informação e organizar o conhecimento. Fazer a leitura do esquema com os alunos e analisar o significado das setas.

Sempre que os alunos entrem em contato com esse tipo de representação, sugere-se que seja feita uma leitura conjunta para que, paulatinamente, eles se apropriem da forma de ler textos dessa natureza.

Aí vem...

O objetivo desta seção é estimular a habilidade de ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (Referência: BNCC – EF35LP01)

O gênero letra de canção, por suas características específicas – sonoridade/musicalidade, ritmo, rimas, etc. –, pode ser lido como um poema: declamado, lido coletivamente, jogralizado. Ao explorá-lo dessa forma, já estará sendo exercitada a leitura individual com maior fluência.

Prática de oralidade

É importante que os alunos preparem a leitura para desafiar os colegas a descobrir sua adivinha. Há diversas adivinhas de domínio público disponíveis no site <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000588.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades de expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado; e de escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (Referências: BNCC – EF15LP09 e EF15LP10)

Tecendo saberes

O relógio pode ser confeccionado com pratinho de papelão, usando canetinhas coloridas para desenhar os números e prendendo um canudo ao centro do prato. Colocar o relógio produzido em lugar iluminado pela luz do Sol para que os alunos observem a direção da sombra nas diferentes horas do dia. É preciso encontrar a direção norte para posicionar o relógio.

Aproveitar o caráter interdisciplinar do conteúdo para um trabalho relacionado à área de Ciências, comentando o movimento regular do Sol e a possibilidade de coincidir a sombra com a hora do dia. Também se sugere um trabalho com a área de História, uma vez que os relógios de sol foram construídos ao longo da história da humanidade e foi a divisão em horas que ajudou muitas sociedades a se organizar. Mesmo em tempo de relógios digitais e relógios instalados em celulares, há algumas cidades que mantêm relógios de sol em praças e parques.

Tecendo saberes

Você leu uma letra de canção que fala sobre a sombra.

E você sabia que a sombra produzida pelo Sol já foi muito útil para marcar as horas do dia? Leia um texto sobre isso.

Como foi criado o relógio de sol?

[...]

O diretor de Astronomia do Planetário, Fernando Vieira, conta que isso é um mistério: “Os primeiros relógios de sol foram usados na pré-história e eram simples hastes fincadas no chão”, diz ele. “Logo, não temos como saber quem foram seus inventores”.

Embora a origem dos relógios de sol seja desconhecida, seu funcionamento é fácil de explicar. “O sol incide sobre o relógio, e a sombra da haste indica a hora”, esclarece Fernando. “Para funcionar corretamente, ele precisa estar perfeitamente orientado segundo os pontos cardeais”.

[...]

O relógio de sol foi muito usado pelos gregos e romanos antigos, e seu ápice foi durante a Idade Média. [...] Com o surgimento dos primeiros relógios mecânicos, os relógios solares começaram a cair em desuso. Hoje, eles praticamente só são vistos enfeitando praças e museus.



► O relógio de sol marca as horas por meio da sombra formada quando a luz solar incide sobre a haste.

Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/como-foi-criado-o-relogio-de-sol/>>. Acesso em: 23 out. 2017.



Que tal fazer um relógio de sol como este da fotografia ao lado, de pratinho de papelão? Sigam as orientações da professora e, em um lugar aberto, observem como a sombra incide sobre o canudo em diferentes horários do dia. Depois, conversem sobre o que vocês observaram.



As imagens não estão representadas em proporção.

► Relógio de sol feito com prato de papelão, canudo e canetinha colorida.

Outras linguagens

As sombras podem expressar mais do que imaginamos. Observe como sombras feitas com as mãos podem produzir efeitos surpreendentes.



Agora é a sua vez: em casa, com uma lanterna, projete sombras das suas mãos em uma parede. Procure criar outras imagens e peça às pessoas de sua casa que adivinhem o que você criou.

Produção de texto

Criação de estrofe para letra de canção

EM DUPLA. Junte-se a um colega e escolham um animal para adivinhação.

Planejamento

1. Pensem em pistas para dar aos colegas, procurando não dar dicas muito diretas.
2. Depois de escolher o que valerá para “O que é, o que é?”, escrevam uma estrofe sobre o animal escolhido.

» LETRA DE CANÇÃO

19

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Outras linguagens

Esta seção prioriza a leitura de textos em linguagem não verbal, visando ampliar a experiência, o repertório e o universo textual dos alunos.

Sugere-se, dentro das possibilidades, realizar também em sala de aula a atividade de sombras com lanterna.

Produção de texto

Planejamento

Embora a produção priorize o gênero letra de canção, a proposta de elaboração feita na etapa do planejamento faz com que os alunos desenvolvam um trabalho mental que os ajuda a fazer analogias, a estabelecer relações, associando ideias, e a escolher recursos sobre os quais as perguntas da adivinha se apoiem.

Ajudá-los no planejamento considerando a finalidade, a circulação, a organização e estrutura do texto a ser produzido. (Referência: BNCC – EF15LP05)

Revisão e reescrita

Estas etapas da produção permitem que os alunos desenvolvam as habilidades de ler e revisar o texto produzido, a fim de corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções de ortografia e pontuação, para então editar a versão final do texto. (Referências: BNCC – EF15LP06 e EF15LP07)

Se possível, ao final da produção, reunir as estrofes e reproduzir para os alunos o resultado. Como letra de canção pressupõe música, poderá ser escolhida uma melodia conhecida, como “Ciranda, cirandinha”, para que os alunos treinem a apresentação cantando. Promover a apresentação da letra de canção para outra turma, estimulando os alunos a, ao final de cada estrofe, adivinhar de que bicho se trata.

3. Procurem escolher palavras que possam rimar. Vejam um exemplo:

Tem manchas no corpo
Tem quatro patas e é **elegante**
Come folhas das árvores
E não é um **elefante**.

É... a girafa!

Escrita

O que é, o que é?

Vou te dar uma dica:

Resposta pessoal.

Revisão e reescrita

1. Depois de pronta a estrofe, releiam para verificar se:
 - ficou claro para quem lê ou escuta;
 - há rimas;
 - não há dúvida quanto à escrita das palavras.
2. Reescrevam e façam ajustes, se necessário. Depois, aguardem a vez de apresentar a estrofe com sua adivinhação para os colegas. Caprichem na letra!
3. Procurem prestar atenção nas estrofes dos colegas para adivinhar também.
4. No final, vocês podem reunir todas as estrofes produzidas para fazer uma letra de canção recheada de adivinhas e apresentá-la para as outras turmas.
5. Pensem juntos e combinem como podem fazer a apresentação para outros colegas da escola.

Língua: usos e reflexão

Os sentidos das palavras: sinônimos e antônimos

Detetives de palavras

- 1 EM DUPLA.** Para descobrir a resposta do “O que é, o que é?” da página 14, vocês tiveram de seguir pistas de acordo com os sentidos das palavras. Vamos rever alguns desses sentidos. Substituíam as expressões destacadas por outras com significado quase igual ou semelhante. Para isso, consultem o quadro abaixo.

é leve	muito amiga	encontrou
achou	faz companhia	é algo desvalorizado
resolver	sem peso	tornar claro

- a) Não tem cheiro nem sabor
Não tem peso nem valor
é leve, sem peso;
é algo desvalorizado
- b) E na sua brincadeira
É supercompanheira
muito amiga, faz companhia
- c) Se você ainda não descobriu
Eu garanto que você viu
achou, encontrou
- d) E agora o que eu vou dizer
Com certeza vai esclarecer
resolver, tornar claro

- 2 EM DUPLA.** Releiam os versos da atividade 1 com as palavras ou expressões que vocês escolheram do quadro. Depois, conversem: Vocês acham que a substituição ficaria adequada na letra de canção? Por quê? Para explicar, pensem também no ritmo e nas rimas. **Respostas pessoais.**

» LETRA DE CANÇÃO

21

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Língua: usos e reflexão

As atividades iniciais desta seção não têm ainda a intenção de remeter o aluno ao dicionário. Isso será feito posteriormente (ver atividades da seção **Ordem alfabética e uso do dicionário**, a partir da página 250 do livro). Elas visam permitir que os alunos trabalhem com hipóteses de sentido com base nos significados que podem depreender do contexto da letra de canção “O que é, o que é?”. Há também o objetivo de o aluno perceber a formação de palavras pelo reconhecimento de radical ou parte das palavras que originam outras: esta é uma forma de deduzir significados antes de recorrer ao dicionário, pois nem sempre os significados trazidos pelos dicionários são adequados ao contexto do texto.

Os sentidos das palavras: sinônimos e antônimos

Atividade 1

Esta atividade favorece o desenvolvimento da habilidade de inferir o sentido de palavras e expressões desconhecidas na letra da canção, com base no contexto do verso ou do texto. (Referência: BNCC – EF35LP05)

É importante ressaltar que não há sinônimo perfeito, por isso são enfatizadas as expressões **semelhante** e **quase igual**. Deve-se considerar ainda que os sentidos podem se alterar de acordo com o contexto e a intenção de quem se expressa. Assim, nota-se mais uma vez que nem sempre os significados trazidos pelo dicionário são suficientes para encontrar sinônimos no texto.

Atividade 2

Conversar com os alunos sobre a necessidade de o autor da letra fazer escolhas de linguagem não apenas pelo significado trazido pelas palavras, mas também pela possibilidade de essas palavras rimarem e seguirem o ritmo.

Atividade 3

Para sistematização do trabalho com sinônimos, sugere-se a atividade complementar a seguir.

Atividade complementar

Um trabalho produtivo com sinônimos pode ser realizado com um quadro que destaque uma palavra equivalente a outra já mencionada. Por exemplo, no quadro abaixo, os alunos devem encontrar um sinônimo de **alegre**.

A	L	S	D	I	E	I	F
O	B	A	U	U	V	C	T
C	O	N	T	E	N	T	E
R	T	P	C	R	S	D	I
F	L	G	B	M	A	V	G

Formação de palavras (1)

Este conteúdo da seção **Língua: usos e reflexão** favorece a habilidade de reconhecer prefixos e sufixos na formação de palavras derivadas de substantivos, adjetivos e verbos, utilizando-os tanto para compreender palavras quanto para formar novas palavras. (Referência: BNCC – EF03LP10)

3 Releia estas estrofes da letra de canção e observe as expressões destacadas.

O que é, o que é?
Não desgruda do seu pé
Cresce, engorda, estica
Vou te dar uma dica

Não tem cheiro nem sabor
Não tem peso nem valor
Não tem brilho mas **se vê**
Não consegue se esconder



Copie a expressão destacada que tem o sentido parecido, isto é, semelhante, a cada uma das expressões a seguir. Leia o exemplo.

É opaco: **Não tem brilho.**

- a) Fica colado: **Não desgruda.**
- b) É inodoro: **Não tem cheiro.**
- c) Aumenta: **Cresce, engorda, estica.**
- d) É visível: **Se vê.**

Quando substituímos uma palavra por outra com significado quase igual, muito parecido ou semelhante, estamos usando um **sinônimo**.

Sinônimos são palavras de sentidos semelhantes.

Formação de palavras (1)

Uma palavra puxa a outra

Você pode descobrir sinônimos buscando as pistas dentro da própria palavra. Algumas palavras se formam a partir de outras. São palavras **derivadas** de outras, chamadas **primitivas**. Leia as colunas na próxima página.

Palavra derivada		Pista: Palavra primitiva
engordar	← →	gordo
encantar	← →	encanto
aterrorizar	← →	terror

Agora você

- 1 Complete com as palavras primitivas, isto é, que dão pistas para o significado das palavras derivadas.

Derivadas	Primitivas
a) desanimado:	ânimo ou desânimo
b) acalorado:	calor
c) interessar:	interesse
d) entardecer:	tarde
e) anoitecer:	noite
f) florescer:	flor



- 2 Circule a **palavra primitiva** escondida e explique o significado de cada uma das palavras derivadas.

- a) apimentada: Que tem pimenta.
- b) enturmado: Que faz parte de uma turma, que está bem entrosado em uma turma.
- c) acamado: Que está de cama, doente.
- d) encerado: Onde foi passado cera.
- e) embandeirado: Enfeitado com bandeiras.

Agora você

Estas atividades são de especial importância, pois despertam, pela regularidade da escrita, a atenção dos alunos para a proximidade de significados, ampliando assim a capacidade de comunicação oral e escrita deles.

Atividade 1

Se achar conveniente, fazer a atividade oralmente antes de os alunos a fazerem por escrito.

Também é possível continuar a atividade com palavras como: acolchoado (colcha), abotoada (botão), encaixada (caixa), engavetado (gaveta), engaiolada (gaiola).

Atividade 2

Importante: Sugere-se neste ponto que seja introduzido o trabalho com a sistematização de uso do dicionário que se encontra no final deste volume, na página 250, na seção **Ordem alfabética e uso do dicionário**.

Esta atividade também pode ser continuada. Para isso, sugere-se apresentar aos alunos as seguintes palavras: enformado (forma – que é posto em forma), amanteigado (manteiga – que tem manteiga), apavorada (pavor – que sente pavor), empedrado (pedra – que tem pedra), acalorada (calor – que tem calor).

É importante colocar essas palavras em contextos de escrita depois da identificação delas.

Os contrários: antônimos

Este conteúdo contribui para desenvolver a habilidade de inferir significados de palavras desconhecidas sem recorrer ao dicionário. (Referência: BNCC – EF35LP05)

Agora você

Atividade 1

Acatar se inicialmente os alunos apresentarem expressões com o sentido contrário. Incentivá-los a indicar o sentido contrário de cada expressão utilizando apenas uma palavra, como no par “não tem brilho”/ “brilhante”.

Atividade 2

Acatar as hipóteses de sentido que os alunos apresentarem, desde que sejam coerentes.

Os contrários: antônimos

Há palavras que expressam sentidos contrários. Observe:

Não **desgruda** do seu pé

↕
gruda

Cresce, engorda, estica

↕ ↕ ↕
diminui emagrece encolhe

Quando substituímos uma palavra por outra de sentido oposto, contrário, estamos utilizando um **antônimo**.

Antônimos são palavras de sentidos opostos, contrários.

Agora você

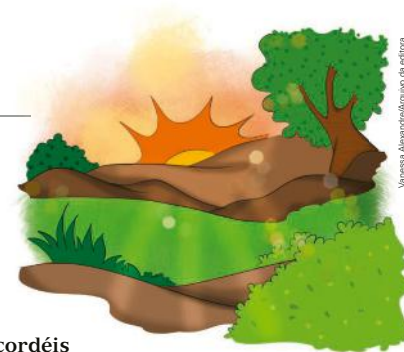
1 Reescreva os versos, dando o sentido contrário do que está dito nos trechos destacados.

- a) Não tem peso nem valor É pesado e valioso / Tem peso e valor
Não tem brilho mas se vê Tem brilho mas não se vê / É brilhante
mas invisível
- b) E agora o que eu vou dizer E agora o que eu vou dizer
Com certeza vai **esclarecer** Com certeza vai confundir/atrapalhar

2 Complete os versos com palavras de sentido contrário. **Dica:** Para descobrir os opostos, preste atenção nas palavras destacadas e nas rimas.

Natureza

[...]
O Sol sempre esquenta de _____ **dia** _____
A brisa de **noite** me esfria
Com **frio** ou _____ **calor** _____
Natureza é flor
Que sempre me dá alegria
[...]



César Obeid. **Criança poeta: quadras, cordéis e limeriques**. São Paulo: Editora do Brasil, 2013. p. 22.

3 Escreva palavras antônimas, isto é, com sentido contrário de:

a) antigo: atual, moderno, novo c) alto: baixo

b) jovem: idoso, velho d) frio: quente, calor

Formação de palavras (2)

Uma palavra puxa a outra

Observe como podemos formar palavras antônimas.

Veja o que foi acrescentado.

feliz \longleftrightarrow infeliz

animado \longleftrightarrow desanimado

Agora você

Junte **in/im** ou **des** às palavras e forme **antônimos**.

a) compreensão: incompreensão e) cuidado: descuidado

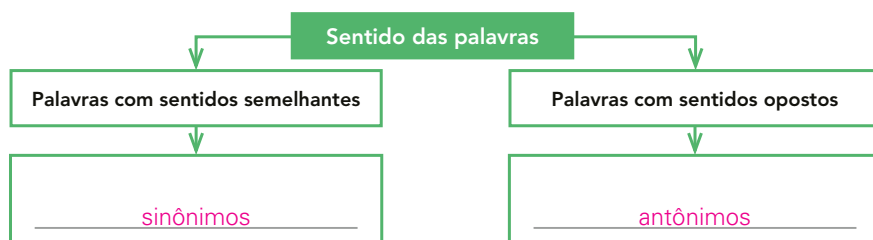
b) fazer: desfazer f) completo: incompleto

c) possível: impossível g) perfeito: imperfeito

d) amassar: desamassar h) aparecer: desaparecer

Hora de organizar o que estudamos

Leiam e completem o esquema a seguir.



» LETRA DE CANÇÃO 25

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Formação de palavras (2)

Agora você

É importante que os alunos façam a atividade oralmente antes de escrever, pois esse é um mecanismo de ampliação de vocabulário (léxico) por meio de derivação de palavras. Outras sugestões de palavras para trabalho oral: interesse/desinteresse; puro/impuro; alterado/inalterado; construir/desconstruir; satisfeito/insatisfeito; ativado/desativado; vestir/desvestir; capaz/incapaz; inchado/desinchado.

Fazer a atividade contrária também ajuda os alunos a perceber pistas nas palavras. Por exemplo: desfeito/feito, desatenção/atenção, desamassar/amassar, incompleto/completo, incerto/certo, impuro/puro.

Palavras em jogo

Este é um conteúdo que envolve a percepção sonora das palavras e dos impulsos silábicos. Assim, deve ser desenvolvido sempre de forma oral, antes do registro escrito.

Entretanto, a divisão silábica possui também normas de escrita em que nem sempre a percepção sonora da sílaba coincide com a divisão silábica regida por convenções de escrita. É o caso, por exemplo, de palavras como **advogado** e **psicólogo**, que seguem regras específicas de separação na escrita, desconsiderando o aspecto sonoro que inclui a vogal **I** na pronúncia: psi-có-lo-go.

Atividade 2

Os alunos devem perceber que foi necessário separar, oralmente, as sílabas e intercalar a sílaba “pê”.

Atividade 3

O objetivo é que os alunos observem as diversas configurações de sílabas.

Palavras em jogo

Sílabas

Atividade oral e escrita

- 1 Leiam juntos a quadrinha a seguir.

Se na língua do PÊ
Você quiser brincar
A primeira coisa a fazer
É as sílabas separar.

Domínio público.

Vamos brincar de falar na língua do PÊ. Descubra o que está escrito.

Penão pedespegrupeda pedo pemeu pepé!

Não desgruda do meu pé!

- 2 Agora, o contrário: fale em voz alta, na língua do PÊ, os versos a seguir.

Não tem brilho mas se vê
Não consegue se esconder

O que você precisou fazer para falar na língua do PÊ?

Falar a sílaba **pe** antes de cada sílaba.

- 3 Leia os versos a seguir.

O que é, o que é?
Não desgruda do seu pé

- a) Marque o tipo de palavra que mais se repete nesses versos.

Com uma sílaba. Com duas sílabas. Com três sílabas.

- b) Copie as palavras que você localizou para responder.

o, que, é, não, do, seu, pé

- c) Quantas letras tem cada sílaba dessas palavras?

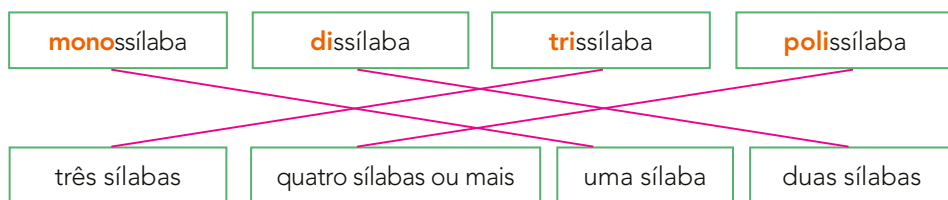
O número de letras varia. Palavras com uma letra: **o, é**. Com duas letras: **do, pé**.

Com três letras: **que, não, seu**.

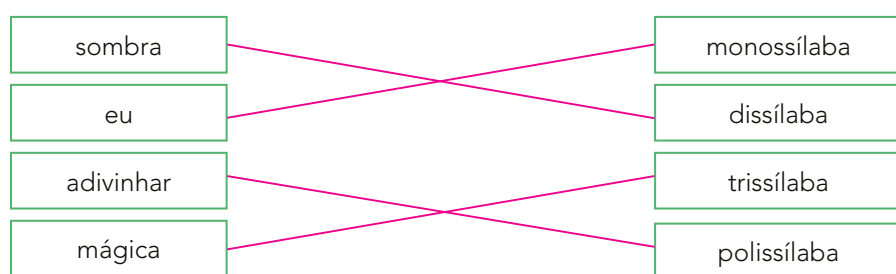
As palavras têm número de sílabas diferentes.
De acordo com o número de sílabas, as palavras recebem uma classificação.

4 EM DUPLA. Os termos a seguir são usados para indicar o número de sílabas de uma palavra.

- Conversem sobre o sentido que pode ter a parte colorida.
- Liguem cada palavra à quantidade de sílabas que ela indica.



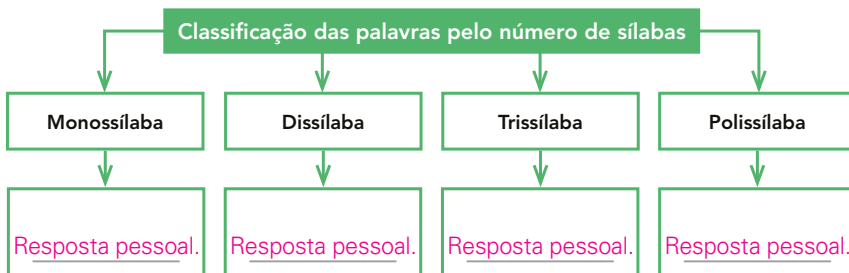
5 Ligue as palavras à classificação correspondente, de acordo com o número de sílabas de cada uma.



Na língua falada, **sílaba** é cada impulso de voz ao pronunciar uma palavra.

Hora de organizar o que estudamos

Leiam e completem o esquema a seguir com um exemplo de palavra para cada classificação.



» LETRA DE CANÇÃO 27

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 4

Este conteúdo atende à habilidade de identificar o número de sílabas de palavras e sua classificação. (Referência: BNCC – EF03LP05)

Esta atividade tem por objetivo levar o aluno a fazer a relação do conceito com a nomenclatura. Conversar com os alunos sobre o que pode significar a parte destacada a fim de que formulem hipóteses. Devem relacionar: **mono** – um / **di** – dois / **tri** – três / **poli** – vários. O prefixo **poli-** vem do grego e quer dizer “muitos”. Relacionar com o significado de algumas palavras, como **poliedro** (vários lados).

Memória em jogo

Essa é uma cantiga popular de domínio público. Se achar conveniente, pesquisar em *sites* a letra completa para cantar com os alunos. Além de lúdico, é um exercício de articulação de palavras.

Assim também aprendo

Este tipo de adivinha costuma ser apreciada pelos alunos, pois envolve, muitas vezes, pegadinhas ou respostas com palavras que se assemelham apenas pela sonoridade e não pelo significado. Sugestão de ampliação da atividade:

- Qual é o bicho que anda com as patas?
Resposta: O pato.
- O que um tijolo falou para o outro tijolo?
Resposta: Há um ciumento entre nós.
- Qual a cor mais barulhenta?
Resposta: A corneta.

Memória em jogo

- Fale rápido e tente memorizar. Cuidado para não embaralhar as sílabas! Depois, escreva a cantiga na página 261. Procure não olhar!

Tumbalacatumba tumba tá

Quando o relógio bate a uma
Todas as caveiras saem da tumba
Tumbalacatumba tumba tá
Tumbalacatumba tumba tá

Quando o relógio bate as duas
Todas as caveiras pintam as unhas
Tumbalacatumba tumba tá
[...]

Domínio público.



Veronica Albuquerque de Sousa

Assim também aprendo

- Chega de adivinhar. Agora é hora de rir com as respostas.

- **Por que a galinha subiu na árvore?**

Resposta: Porque ela ia botar pra quebrar!

- **O que a areia disse para o mar?**

Resposta: Deixe de onda...

- **Por que as bananas não gostam de ir à praia?**

Resposta: Porque logo começam a descascar!

- **Qual é o resultado de uma corrida de patos?**

Resposta: Empatados!

- **Qual é o animal mais manco do mundo?**

Resposta: O tigre-de-bengala!

- **Por que a água foi presa?**

Resposta: Porque matou a sede!

Domínio público.

O QUE ESTUDAMOS

Autoavaliação

- ◆ Pinte ou faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.
Respostas pessoais.

	Unidade 1	Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de letra de canção		
	• Identificação dos elementos da letra de canção		
	• Produção de estrofes para letra de canção		
Estudo sobre a língua	• Sentidos das palavras: sinônimos e antônimos		
	• Formação de palavras: derivação		
	• Separação de sílabas e classificação de palavras quanto ao número de sílabas		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

Sugestões de...

CDs

Canções de brincar, do grupo Palavra Cantada, produzido pela gravadora MCD.

O CD traz quinze músicas para você se divertir com as letras irreverentes e as brincadeiras com as palavras.

Partimpim dois, de Adriana Partimpim, produzido pela gravadora Sony & BMG.

Com um repertório diversificado que explora a música popular brasileira, o CD traz canções alegres que convidam a cantar e a dançar.

Site

<<http://palavracantada.com.br/videos/>>

Neste site, você pode assistir a diversos vídeos com canções divertidas do grupo Palavra Cantada para cantar e dançar! Acesso em: 13 dez. 2017.



O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que os alunos já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que os alunos precisam retomar e estudar mais um pouco. Estimulá-los a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão. Foi privilegiada a dimensão procedimental dos conteúdos, isto é, com foco na leitura e interpretação, na produção de textos, mesmo que coletivamente, destacando a participação de cada um no processo.

Unidade 2

Objetivos

- Conhecer uma narrativa em versos.
- Reconhecer rimas e estrofes no texto em versos.
- Localizar e reconhecer na narrativa: personagens, tempo, espaço, ações ou fatos.
- Localizar informações e fazer inferências.
- Expressar-se em público com desenvoltura.
- Produzir outro final para narrativa em versos.
- Participar de jogral lendo com expressividade e ritmo um trecho determinado.
- Ampliar o repertório de narrativas em versos.
- Conhecer e comparar trechos de canções populares de diferentes regiões do Brasil.
- Utilizar diferentes sinais de pontuação em final de frase, fazendo entonação correspondente na fala.
- Exercitar a separação de sílabas na fala e na escrita de palavras.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF35LP13

BNCC EF15LP03

BNCC EF35LP21

BNCC EF15LP04

BNCC EF35LP22

BNCC EF15LP05

BNCC EF35LP23

BNCC EF15LP06

BNCC EF35LP26

BNCC EF15LP09

BNCC EF35LP27

BNCC EF15LP10

BNCC EF35LP28

BNCC EF15LP11

BNCC EF35LP29

BNCC EF15LP13

BNCC EF35LP31

BNCC EF15LP14

BNCC EF03LP02

BNCC EF15LP15

BNCC EF03LP05

BNCC EF35LP01

BNCC EF03LP07

BNCC EF35LP04

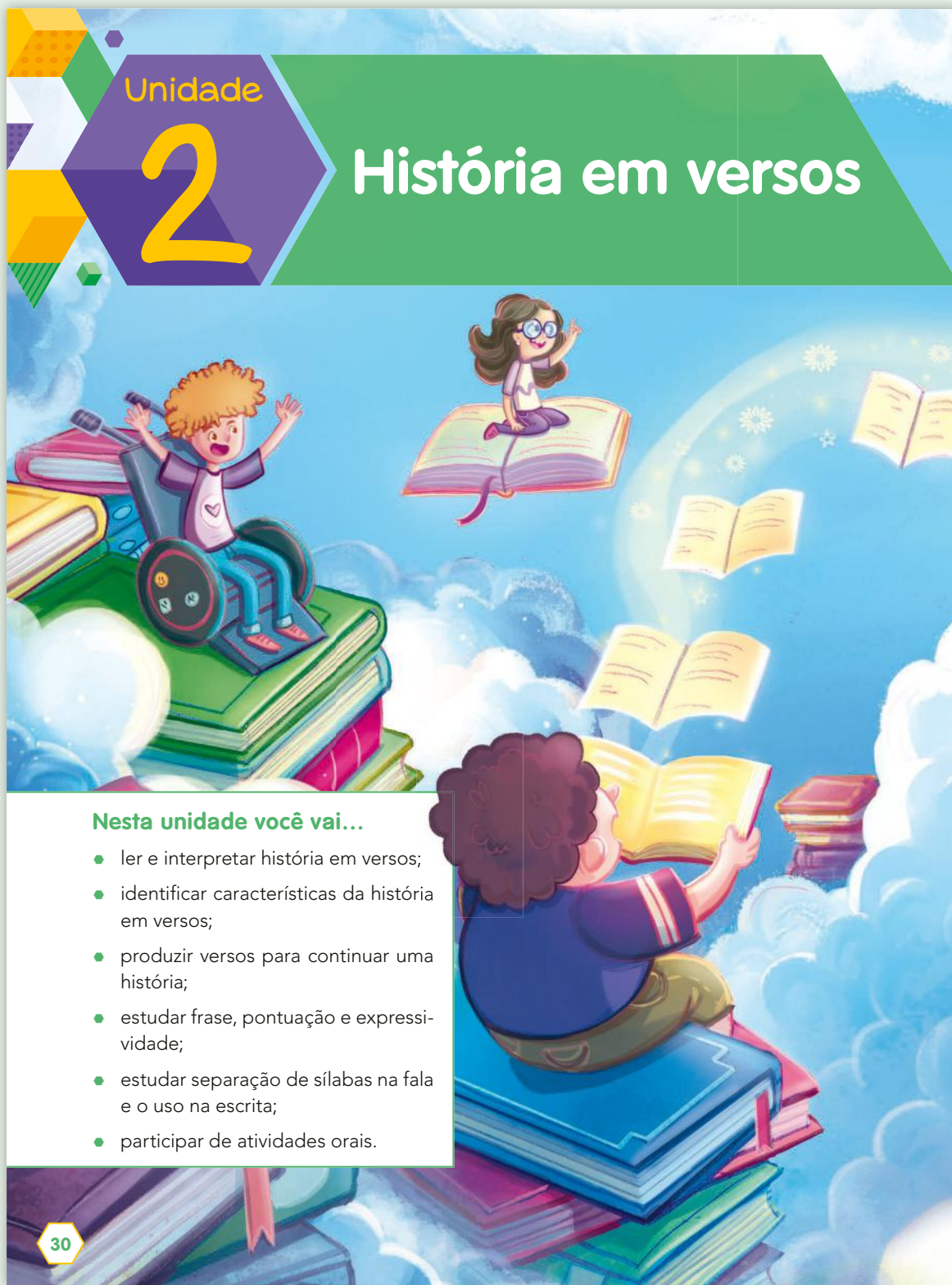
BNCC EF03LP11

BNCC EF35LP05

BNCC EF03LP25

BNCC EF35LP07

BNCC EF03LP26



Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar história em versos;
- identificar características da história em versos;
- produzir versos para continuar uma história;
- estudar frase, pontuação e expressividade;
- estudar separação de sílabas na fala e o uso na escrita;
- participar de atividades orais.

30

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none">• Conversa sobre a convivência com o barulho• Jogral com entonação e ritmo das falas dos diferentes personagens	<ul style="list-style-type: none">• Gênero: história em versos, "Orquestra"• Versos, estrofes e rimas• Personagens e tempo• Caracterização de personagens• Sequência de fatos na narrativa• Fluência: leitura jogralizada de história em versos



- Respostas pessoais.**
- Observe a cena e responda: O que você acha que está acontecendo com os personagens?
 - Você gosta de ouvir histórias? E de “viajar” com elas?
 - De qual história, das que já ouviu, você mais gostou?
 - Se você já ouviu alguma história em versos rimados, conte para os colegas qual foi.

31

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) <ul style="list-style-type: none"> • Produção coletiva de outro final para a história em versos • Escrita: registro individual da estrofe produzida 	Análise linguística/semiótica (Ortografização) <ul style="list-style-type: none"> • Frases, sinais de pontuação e expressividade • Separação de sílabas de palavras na fala e na escrita

Competências

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)

Leitura

Gênero: **história em versos**. O estudo deste texto literário insere-se nas práticas de linguagem voltadas para o desenvolvimento da leitura, fruição e produção de textos do campo artístico-literário. (Referência: BNCC, p. 132)

O título **história em versos** foi dado para didatizar o gênero **poema narrativo**. Assim, o texto combina elementos de poemas (sonoridade, rimas, ritmo, estrofes, versos) com elementos que estruturam as narrativas ficcionais (enredo, personagem, tempo, espaço, narrador...).

Um dos objetivos da escolha desse gênero é levar o aluno a comparar texto em versos e texto em prosa. A distinção entre eles é fundamental para futuras caracterizações de gênero.

Sugere-se que a primeira leitura, a leitura-modelo, seja feita pelo professor, pois o texto ganhará mais sentido e encantamento se lido de forma bastante expressiva. O aluno talvez ainda não tenha a autonomia necessária para realizar esse tipo de leitura expressiva sem que haja um modelo. Para desenvolver a fluência da leitura, sugere-se que, após a interpretação do professor, sejam distribuídos versos entre os alunos para que pratiquem a articulação das palavras e a entonação expressiva. Em seguida, pode ser composto um jogral, combinando as vozes. O texto permite também a distribuição das falas de acordo com os personagens.

Para iniciar

Você conhece poemas e histórias. Agora você vai ler uma história escrita em versos sobre uma orquestra.

Você já viu uma orquestra? E uma orquestra de sapos? Como será isso?

Leitura: história em versos

Orquestra

Os sapos cantam até tarde,
alguém já vem reclamar:

— Amanhã acordo cedo,
vamos, parem de cantar!

— Ora, ora, dona Aranha,
já montamos toda a orquestra.
É noite de lua cheia,
não vê que estamos em festa?

Dona Aranha, aborrecida,
vai chamar a centopeia.
Ela vem e vê que a briga
não é coisa muito séria.

Dona Aranha, muito brava,
vai chamar o seu vizinho.
Vem o grilo, vê a orquestra
e vai saindo de mansinho.

Dona Aranha, irritada,
vai chamar dona Minhoca.
Ela escuta e não diz nada,
não quer saber de fofoca!

Dona Aranha, emburrada,
vai chamar o carrapato.
Ele vem, dá meia-volta,
mas não quer pagar o pato.

E o *show* segue a noite inteira.
Não há o que faça parar,
nem aplauso ou choradeira,
não adianta tentar.

De manhã, a orquestra para
e os sapos começam a sair.
Mas dona Aranha, coitada!
Não consegue mais dormir.

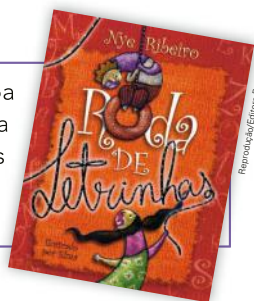
Nye Ribeiro. **Roda de letrinhas**.
Campinas: Roda e Cia., 2004. p. 20-21.





Sobre a autora

Nye Ribeiro nasceu em 1950, em Boa Esperança, Minas Gerais. Passou sua infância em contato com a natureza, andando pelos morros, seguindo trilhas e descobrindo caminhos. Tem mais de 60 livros publicados.



Interpretação do texto

Atividade oral e escrita

- Esse texto é uma **história em versos**.
 - Nessa história, há conjuntos de versos que formam **estrofes**. Quantas estrofes há nesse texto? Oito estrofes.
 - Esse texto apresenta rimas. Copie dois pares de palavras que rimam.
Sugestões: Reclamar/cantar, orquestra/festa, centopeia/séria, vizinho/mansinho, irritada/nada, minhoca/fofoca, etc.
- Localize as seguintes informações na história e escreva-as abaixo.
 - Personagens:**
Sapos, aranha, centopeia, grilo, minhoca, carrapato.
 - Tempo:**
 - Quando foi a festa dos sapos: Em noite de lua cheia.
 - Quanto tempo durou a festa: A noite inteira.
 - Quando acabou a festa: De manhã.
- Dona Aranha chama vários outros bichos. Assinale o motivo.

<input type="checkbox"/> Queria participar da festa dos sapos.	<input type="checkbox"/> Queria que todos os bichos viessem à festa.
<input type="checkbox"/> Queria companhia para dormir.	<input checked="" type="checkbox"/> Queria ajuda para acabar com a festa.

Interpretação do texto

Estas atividades levam à reflexão sobre as características do gênero e os elementos que estruturam a narrativa: personagens, lugar, tempo, ações.

Atividades 1 e 2

Estas atividades supõem a localização de informações explícitas no texto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Atividades 2 a 6

Estas atividades são de interpretação do texto literário – narrativa ficcional em versos – e favorecem o desenvolvimento da habilidade de ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto. (Referência: BNCC – EF35LP26)

Atividade 4

Estes itens demandam inferências a partir de dados do texto. É uma habilidade que o aluno precisa desenvolver aos poucos, com intervenção do professor, para conseguir fazer relações de sentido. Sugere-se que haja uma conversa antes da resposta final. O trabalho aqui iniciado refere-se à caracterização de personagens.

Atividade 6

Esta é uma atividade que desenvolve a habilidade de inferir o sentido em que a palavra foi empregada. (Referência: BNCC – EF35LP05)

Desenvolve também a habilidade de inferir informações implícitas no texto, pois “coitada” é a impressão de quem está narrando a história e não é explicitado o porquê dessa impressão. (Referência: BNCC – EF35LP04)

4 Releia os versos:

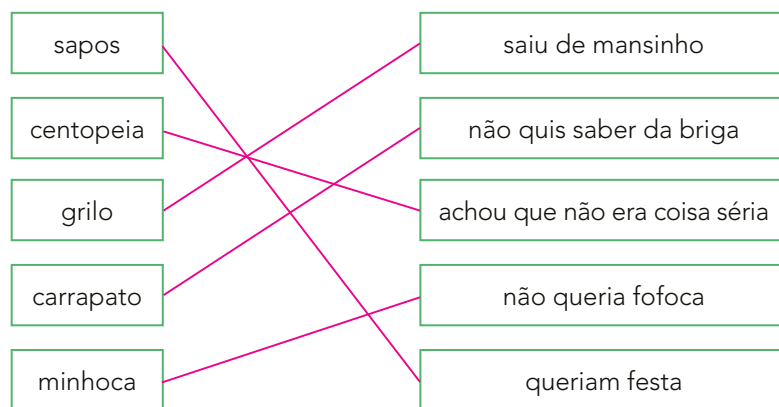
Os sapos cantam até tarde,
alguém já vem reclamar:
— **Amanhã acordo cedo,
vamos, parem de cantar!**



- a) Quem disse o que está destacado? Dona Aranha.
- b) No desenrolar da história, algumas palavras descrevem como a aranha se sente. Assinale quais destas palavras estão presentes na história.

<input checked="" type="checkbox"/>	emburrada	<input type="checkbox"/>	alegre	<input type="checkbox"/>	sonolenta
<input type="checkbox"/>	animada	<input checked="" type="checkbox"/>	irritada	<input type="checkbox"/>	furiosa

5 Ligue cada bicho à atitude que tomou para não atender a dona Aranha.



6 Releia o final da história:

Mas dona Aranha, coitada!
Não consegue mais dormir.

Por que, ao final da história, dona Aranha é chamada de **coitada**?

Porque é de manhã, é hora de acordar e ela não poderá mais dormir.

7 O que pode significar o verso destacado nesta estrofe?

Dona Aranha, emburrada,
vai chamar o carrapato.
Ele vem, dá meia-volta,
mas não quer pagar o pato.

Sugestão: Ele não quer se envolver na briga.

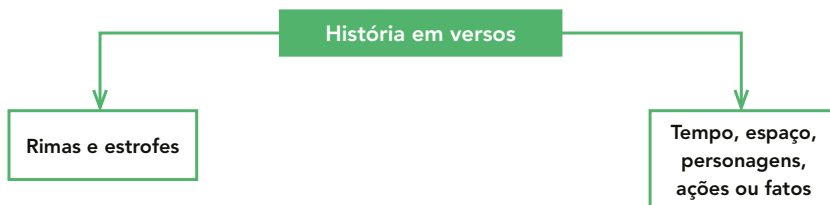
8 Em sua opinião, os bichos fizeram certo em não acabar com a festa dos sapos? Por quê? Respostas pessoais.

9 Leia as frases a seguir e numere-as de acordo com a ordem dos fatos na história.

Nenhum dos bichos quis acabar com a festa dos sapos.	3
Muitos bichos foram chamados para ajudar dona Aranha.	2
Dona Aranha não conseguiu dormir porque a festa só terminou de manhã.	4
Dona Aranha queria dormir, mas os sapos montaram uma orquestra.	1

Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos o esquema a seguir.



» HISTÓRIA EM VERSOS 35

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 7

Explicar aos alunos que se trata de uma expressão popular. Perguntar a eles se conhecem expressões semelhantes.

Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade de inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto. (Referência: BNCC – EF35LP05)

Atividade 8

Esta é uma questão de extrapolação, pois supõe um posicionamento pessoal do aluno diante do fato. Assim, devem ser aceitas tanto opiniões que defendam a atitude dos bichos que não quisessem ajudar a aranha como opiniões que condenem a atitude dos bichos por falta de solidariedade ou compaixão com a situação da aranha. O importante é que os alunos sejam estimulados a justificar a posição escolhida.

Estimular os alunos a manifestar suas opiniões, com justificativas, mesmo que apenas oralmente.

Atividade 9

Esta atividade propicia a melhor compreensão da história, pois desenvolve a percepção sobre a cronologia dos fatos e contribui para desenvolver a habilidade de identificar o conflito gerador e a resolução da narrativa. (Referência: BNCC – EF35LP29)

Hora de organizar o que estudamos

Este mapa conceitual simplifica a definição de história em versos. Se considerar que os alunos já têm condições de ampliar o conceito, o esquema pode ser complementado com dados como ritmo (associado às rimas e à cadência produzidas nos versos) e diálogo ou fala (associados aos personagens).

Outras linguagens

Esta história de Eva Furnari contribui para que o aluno desenvolva a habilidade para construir o sentido de histórias em quadrinhos. (Referência: BNCC – EF15LP14)

A leitura de texto não verbal requer um exercício de observação e atenção para que se construa o sentido, desenvolvendo a habilidade de identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (Referência: BNCC – EF15LP04)

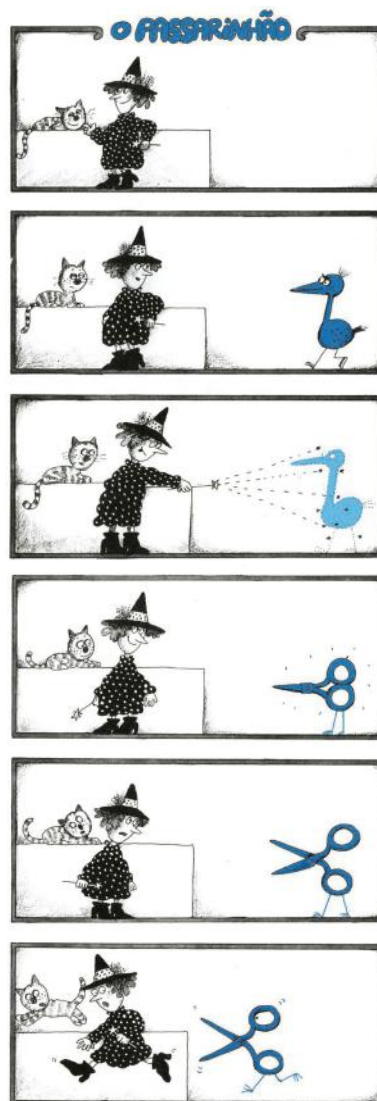
Sugere-se uma leitura quadro a quadro com os alunos, para que dirijam o olhar para detalhes que são significativos.

- Quadrinho 1: situação inicial de tranquilidade – bruxinha faz carinho no gato. Chamar a atenção para as expressões de ambos.
- Quadrinho 2: chegada de um 3º personagem.
- Quadrinho 3: momento da mágica jogada pela bruxa no personagem, em que ela e o gato aguardam o resultado.
- Quadrinho 4: expressões de satisfação pelo resultado da transformação.
- Quadrinho 5: mudança na expressão de ambos porque há uma situação nova: abertura da tesoura.
- Quadrinho 6: aspectos de movimentação dos personagens, fugindo da perseguição da tesoura com características da ave inicial: olho e pés.

Outras linguagens

As histórias podem ser contadas de muitas maneiras: tanto com linguagem verbal, como com recursos da linguagem não verbal, por exemplo, imagens.

- Leiam a história a seguir, contada só por meio de imagens. Depois, conversem sobre o que entenderam.



© Eva Furnari/Acervo da autora

Eva Furnari. **A bruxinha atrapalhada**. Ilustrações da autora. 24. ed. São Paulo: Global, 2003.

Prática de oralidade

Conversa em jogo

O barulho incomoda?

Releiam esta estrofe:

Os sapos cantam até tarde,
alguém já vem reclamar:
— Amanhã acordo cedo,
vamos, parem de cantar!



Os sapos queriam fazer festa.

Dona Aranha reclamou porque precisava dormir para acordar cedo no dia seguinte.

Agora, conversem: O que deve ser feito quando o barulho incomoda alguém?

É importante ter um horário certo para festas e barulho, para não incomodar quem quer ou precisa dormir? *Espera-se que os alunos respondam que sim, é importante ter um horário para festas e barulho, para que as pessoas possam descansar e dormir.*

Jogral

EM GRUPO. A história em versos fica mais expressiva quando lida em voz alta, pois, assim como nos poemas, ela tem ritmo, rimas e sonoridade.

Vamos fazer um jogral! Para isso, sigam as orientações da professora.

1. Vocês deverão preparar a leitura do texto "Orquestra".
2. A turma deverá ser dividida em seis grupos.
3. A professora dirigirá o ensaio, combinando as vozes e dando mais instruções.
4. Depois de bem ensaiados, vocês poderão combinar uma data com a professora e fazer uma apresentação para outras turmas.

Aí vem... história em versos

Leia na coletânea de textos, nas páginas 267 e 268, outra história em versos: "Novas onomatopeias", de Tatiana Belinky. Nessa história, os animais queriam fazer uma revolução. O que será que aconteceu?

» HISTÓRIA EM VERSOS 37

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Prática de oralidade

Além dos objetivos de estimular a reflexão sobre um tema abordado no texto lido e o desenvolvimento de habilidades próprias da comunicação oral, esta seção tem por objetivo desenvolver atitudes favoráveis à convivência em grupo, como: aguardar sua vez de falar, ouvir com atenção a fala do outro, posicionar-se educadamente diante de uma opinião contrária à sua e emitir sua opinião sem ofender quem tem opinião ou posicionamento contrário. (Referências: BNCC – EF15LP10, EF15LP11 e EF15LP13)

Estimular os alunos a refletir sobre regras de convivência com vizinhos, em casas ou condomínios, e sobre a produção de barulho que possa incomodar pessoas doentes, bebês, pessoas que têm horário de trabalho a ser respeitado, etc.

Jogral

Jogral: leitura expressiva de textos, principalmente literários, em que se alternam vozes declamando, cantando, falando. Pode ter partes individuais e partes coletivas.

Sugere-se a elaboração de um jogral como forma de favorecer o desenvolvimento da fluência em leitura, pois permite que o aluno leia silenciosamente e, em seguida, em voz alta textos curtos com nível de textualidade adequado, que o ajudará tanto na compreensão quanto no desenvolvimento de maior autonomia diante do texto. (Referência: BNCC – EF35LP01)

A finalidade desta atividade é exercitar a leitura expressiva com atribuição de sentidos, a fluência em leitura oral, a articulação de palavras e a postura de apresentação em público.

Durante o ensaio, ressaltar com os alunos a importância da postura, do direcionamento do olhar para a plateia, da articulação clara de palavras, dos gestos, do tom de voz audível, da modulação expressiva – são elementos paralinguísticos fundamentais para a expressão em situações orais. (Referências: BNCC – EF15LP09 e EF15LP12)

Aí vem...

A atividade contribui para o exercício da habilidade de ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (Referência: BNCC – EF35LP21)

Sugestão de atividade

- Ler para os alunos o texto "Novas onomatopeias" da seção **Aí vem...**
- Formar 10 grupos com os alunos.
- Atribuir a cada um a estrofe referente a um dos dez grupos de animais: gatos, porcos, patos, leões, camelos, cabras, ursos, cachorros, burros, cavalos.
- Pedir que cada grupo ensaie a fala do animal que lhe foi atribuído. O professor será o narrador e, portanto, lerá as três estrofes iniciais e as três estrofes finais.

Tecendo saberes

Trata-se de trechos de canções regionais, cada uma delas se referindo a uma manifestação cultural: (1) música do povo karitiana, (2) siriri, (3) cambinda, (4) congo, (5) boi de mamão. É importante que o conteúdo seja trabalhado de modo interdisciplinar com Geografia; o aluno deve localizar no mapa as regiões citadas e relacioná-las com as canções e as manifestações culturais a que correspondem. Eles também podem localizar a região em que vivem e pesquisar suas manifestações culturais próprias. (Referência: BNCC – EF35LP17)

- (1) Karitiana: fala de uma criança da tribo karitiana, que vai junto com o pai numa caçada a tatus.
- (2) Siriri: tipo de ciranda regional.
- (3) Cambinda: canto e dança muito antigos em que só participam homens.
- (4) Congo: canto e tambores que saem em cortejos dançantes.
- (5) Boi de mamão: história de um boi, também chamada Boi-bumbá e Bumba meu boi em outras regiões.

Essas informações poderão ampliar o trabalho proposto. As letras das cantigas foram retiradas do encarte do CD "Canções do Brasil", que, se houver oportunidade, poderá ser ouvido pelos alunos. A audição enriquecerá o aspecto cultural abordado.

Ao ouvir as canções, ressalte com os alunos as diferentes variedades linguísticas, estimulando-os a respeitar essas variedades como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (Referência: BNCC – EF35LP11)

Tecendo saberes

Você leu uma história em que os sapos queriam cantar.

Em cada região do Brasil há formas próprias de cantar uma canção.

As canções populares geralmente são passadas de geração em geração, preservando a tradição e a cultura de um povo.

- Agora, vamos conhecer trechos de algumas letras de canção das regiões indicadas no mapa.



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. (Adaptado.)

1. Rondônia

Tso ere Poma

UY POMA
(vou brincar)
UY POMA
I AY TA KA'AY UN MI'AY
(vou pegar, pegar)
I AY TA KA'AY UN MI 'AY

2. Mato Grosso

Nandaia

Nandaia
Nandaia, nandaia
Vamos todos nandaia
Seu padre vigário
Venha me ensinar a dançar
[...]

38 UNIDADE 2

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Orientar os alunos a fazer uma pesquisa em grupo sobre manifestações culturais da região ou do estado onde vivem e a produzir cartazes para apresentar os resultados dessa pesquisa.

- Propor que cada grupo pesquise, na biblioteca, em conversas com familiares e pessoas da comunidade ou na internet,

um tipo de manifestação cultural da região: comidas típicas, músicas regionais, festas e manifestações populares, brincadeiras regionais, etc.

- Orientar os alunos a registrar as informações obtidas na pesquisa. Durante a pesquisa, eles também podem selecionar imagens para compor os cartazes.
- Apresentar modelos de relatórios simples de pesquisa para que os alunos observem formas de apresentar resultados de

3. Paraíba

Assim cantam os passarinhos

Assim canta o passarinho
Quando vai fazer seu ninho
Tudo tem na terra amor
Ai, ai, dona Sinhazinha.

4. Minas Gerais

Congo da Maria Amada

Olha o congo da Maria Amada
Ô tileleia
Olha o congo da Maria Amada
Ô tileleia
Ô tileleia

5. Santa Catarina

Cantiga da cabrinha

[...]
E o vaqueiro chama a cabra
Ê cabra ê cabra
Chama a cabra pro salão
Ê cabra ê cabra
Essa cabra não berra
Ê cabra ê cabra
[...]

Sandra Peres e Paulo Tatit. In: **Canções do Brasil**.
São Paulo: Palavra Cantada, 2001. 1 CD. Faixas: 7, 10, 12, 20 e 26.

Língua: usos e reflexão

Frase, expressividade e pontuação

Atividade oral e escrita

- 1 A professora chamará alguns alunos para ler as frases a seguir. Quem for ler deverá treinar para falar a frase de acordo com a indicação.

Situação **A**: Dona Aranha falando muito brava:

— Vamos, parem de cantar!

Situação **B**: Os sapos perguntando para dona Aranha:

— Não vê que estamos em festa?

Situação **C**: Os sapos respondendo para dona Aranha:

— Já montamos toda a orquestra.

O que vocês observaram ao falar cada uma dessas frases? Como a voz se comporta? **Sugestão: A voz muda ao falar cada uma dessas frases.**

» HISTÓRIA EM VERSOS 39

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

pesquisa; por exemplo: organizar as informações em tópicos ou resumo; usar ilustrações, fotografias, etc.

- Propor aos grupos que apresentem oralmente os resultados de suas pesquisas para os colegas, utilizando o cartaz produzido durante a exposição oral.
- Montar com os alunos um painel com os cartazes de todas as manifestações culturais pesquisadas, que poderá ser exposto na sala de aula ou em outro espaço da escola.

Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades de planejar e produzir textos para apresentar resultados de pesquisas em fontes de informações; expor trabalhos e pesquisas escolares com apoio de recursos multissemióticos (ilustrações, fotografias); além de identificar e reproduzir a formatação e diagramação específicas de relatórios de pesquisa, inclusive em suas versões orais. (Referências: BNCC – EF03LP25, EF35LP20 e EF03LP26)

Língua: usos e reflexão

Inicialmente a ideia de frase será associada à completude de sentido produzida pela entonação expressiva.

Este conteúdo tem por objetivo o exercício da habilidade de identificar a função na leitura do ponto final, do ponto de interrogação e do ponto de exclamação, além de observar o uso dos dois-pontos e do travessão no discurso direto (fala dos personagens). (Referência: BNCC – EF03LP07)

Atividade 1

É importante que os alunos observem a diferença entre a modulação de voz de cada frase, de acordo com a intenção do falante: A: dar uma ordem; B: questionar; C: declarar afirmando.

Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade de ler e compreender em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (Referência: BNCC – EF35LP01)

Atividade 2

O objetivo da atividade é que os alunos percebam a variação da modulação da voz, isto é, a entonação diferente para cada uma das frases.

Atividade 3

Os alunos devem observar que, mesmo com diferenças de tamanho, pontuação e sentido, todas são frases. Chamar a atenção também para o fato de as frases desta atividade estarem marcadas pela letra maiúscula no início e um sinal de pontuação no final.

Atividade 5

O aluno deverá observar outras variações de frases durante sua convivência com textos diversos. É necessário fazer a distinção de frase na fala, marcada pela entonação, e na escrita, geralmente iniciada com letra maiúscula e finalizada com um ponto (final, de exclamação, de interrogação ou reticências).

2 Agora, treine a leitura das frases a seguir. A professora chamará alguns alunos para ler. Observe como a voz se comporta em cada frase.

- a) Dona Minhoca não quer saber de fofoca.
- b) Dona Minhoca não quer saber de fofoca?
- c) Dona Minhoca não quer saber de fofoca!
- d) Não adianta tentar.
- e) Não adianta tentar?
- f) Não adianta tentar!

3 Leia.

- a) Nossa!
- b) Coitada!
- c) Que barulho é esse?
- d) O show segue a noite inteira.

Você leu **frases**. O que há em comum entre elas?

As frases são iniciadas por letra maiúscula e têm um sinal de pontuação no final.

4 Falamos várias vezes a palavra **frase**. Marque com um **X** as afirmações que ajudam a explicar o que significa essa palavra.

- É um conjunto de palavras misturadas.
- Pode ser uma só palavra.
- Tem uma intenção.
- Não pode ser uma só palavra.
- Tem sempre pontuação na escrita.
- Tem sentido: comunica uma ideia.
- É um conjunto de palavras organizadas.

5. Sugestão: Frase é uma palavra ou um conjunto de palavras organizadas que comunica uma ideia, com uma intenção. Na escrita, o início é marcado pela letra maiúscula e o final, por um ponto.

5 Escreva no caderno uma resposta para o que é **frase**.

Atividade 8

A pontuação, além de indicar entonação, apresenta sinais que distinguem mais claramente as falas. É o caso dos dois-pontos e do travessão, que necessitam de sistematização para a compreensão de seu uso.

- 6 Releia o final da história em versos “Orquestra”.

Não consegue mais dormir.

- a) Assinale o que essa frase expressa.

espanto

dúvida

afirmação, certeza

- b) Qual é o nome do sinal de pontuação usado para demonstrar isso?

Ponto final.

- 7 Copie do texto “Orquestra” o verso em que há uma pergunta. Qual é o nome do sinal de pontuação empregado para indicar que é uma pergunta?

“não vê que estamos em festa?”. Ponto de interrogação.

- 8 Releia os versos a seguir e circule os sinais de pontuação presentes neles.



alguém já vem reclamar?



Amanhã acordo cedo?



Coloque no o sinal de pontuação empregado:

- a) para indicar o início da fala do personagem. Travessão.

- b) para anunciar que o personagem vai falar. Dois-pontos.

- 9 Releia:

Ele vem, dá meia-volta,
mas não quer pagar o pato.



COPY THOMAS/SHUTTERSTOCK

Para que foram utilizadas as vírgulas no trecho em destaque?

Para separar a enumeração de ações do carrapato.

A vírgula pode ser empregada para separar elementos de uma enumeração.

» HISTÓRIA EM VERSOS 41

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Sugere-se o uso da tirinha ao lado, ou de outras que estiverem disponíveis, para solicitar aos alunos que reescrevam os balões de fala em forma de diálogo, de modo a sistematizar o uso de dois-pontos e travessão como marcas do diálogo em textos escritos.



Alexandre Beck. Folha de S.Paulo, 5 abr. 2014. Folhinha, p. 3.

Atividade 10

O preenchimento deste quadro refere-se ao uso dos sinais de pontuação conforme estudado nas atividades. Se achar conveniente, podem ser ampliadas as informações. Por exemplo:

- dois-pontos: indicar que um personagem vai falar ou uma explicação;
- ponto de exclamação: expressar surpresa, alegria, medo, espanto, susto, etc.

10 Leia os itens que indicam a finalidade dos sinais de pontuação.

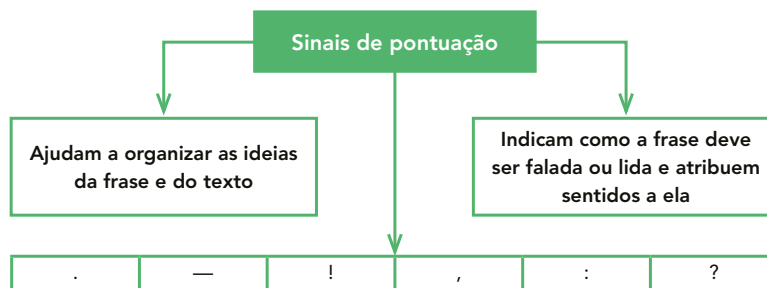
- a) iniciar fala de personagem
- b) expressar surpresa, alegria, etc.
- c) encerrar uma afirmação ou negação
- d) indicar que um personagem vai falar
- e) indicar uma pergunta ou dúvida

Agora, complete o quadro com as frases correspondentes.

Sinal de pontuação	Nome do sinal de pontuação	Finalidade do sinal
?	ponto de interrogação	Indicar uma pergunta ou dúvida.
.	ponto final	Encerrar uma afirmação ou negação. _____
:	dois-pontos	Indicar que um personagem vai falar. _____
!	ponto de exclamação	Expressar surpresa, alegria, etc. _____
—	travessão	Iniciar fala de personagem. _____

Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos o esquema a seguir.



Agora você

- 1 Leia a tirinha a seguir.



Ziraldo. *As melhores tiradas do Menino Maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2000. p. 79.


- a) A tirinha está sem alguns sinais de pontuação. Coloque-os para que as falas ganhem mais sentido.
- b) Releia a tirinha com todos os sinais de pontuação.
- c) Converse com os colegas sobre o terceiro quadrinho. Por que Lúcio parece ter ficado confuso? *Sugestão: Porque parece contraditório que, para ser adulto, ele tivesse que levar brincadeira a sério.*
- 2 A piada a seguir está sem pontuação nas frases. Reescreva a piada no seu caderno colocando a pontuação, pois senão ela poderá perder a graça!

O rapaz liga para a companhia aérea:

- A senhora pode me informar quanto tempo leva a viagem de Salvador ao Rio?

- Só um minutinho.

- Obrigado! - e desliga.



Camila de Godoy Teixeira/ Arquivo da editora

Banco de Imagens/Arquivo da editora

Almanaque de Cultura Popular Brasil. Ano 9, n. 102, out. 2007. p. 34.

Atividade complementar

Ler com os alunos a frase a seguir.

Os sapos coaxam, tocam, dançam, se divertem...

A vírgula, nessa frase, foi empregada para separar a enumeração de ações dos sapos.

A vírgula pode ser empregada para separar elementos de uma enumeração.

No trecho a seguir há informações sobre sapos. Pedir aos alunos que o pontuem, sem se esquecer de separar os elementos da enumeração com vírgulas.

Os sapos comem muitos insetos de várias espécies: moscas, baratas, pernilongos, formigas, pulgões, besouros, lagartas e vagalumes. Além de insetos, comem outros animais invertebrados, como aranhas, lesmas e minhocas.

Disponível em: <www.ra-bugio.org.br/anfibios_sobre_03.php>. Acesso em: 18 dez. 2017.

Produção de texto

Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade de escrita autônoma, favorecendo que o aluno se aproprie de recursos expressivos como rimas, sons, jogos de palavras, etc. (Referência: BNCC – EF35LP27)

Esta seção também trabalha as habilidades de planejar, com a ajuda do professor, reler, revisar e reescrever o texto que será produzido. (Referências: BNCC – EF15LP05 e EF15LP06)

Contribui também para que o aluno utilize conhecimentos gramaticais ao produzir seu texto. (Referência: BNCC – EF35LP07)

Jogral

Esta produção será finalizada com a execução de um jogral. Se achar conveniente, inicie fazendo a atividade oralmente para que fique claro aos alunos o objetivo de retextualizar o texto, de modo a deixá-lo mais próximo de uma dramatização. Dessa forma, o jogral dará oportunidade de participação a todos e tornará a leitura expressiva mais dinâmica e divertida. Os estudos sobre a língua foram alocados antes da produção para dar ferramentas suficientes para os alunos fazerem a reescrita com mais autonomia.

Produção de texto

Outro final para a história em versos



EM GRUPO. Releiam a última estrofe da história em versos “Orquestra”.

De manhã, a orquestra para
e os sapos começam a sair.
Mas dona Aranha, coitada!
Não consegue mais dormir.

O que será que pode acontecer depois de tudo isso? Imaginem uma continuidade para essa história, dando outro final. O que dona Aranha poderá fazer? E os outros bichos? Como os sapos podem se comportar?

Planejamento

Conversem sobre as possibilidades para dar continuidade a essa história. A professora vai anotar as ideias na lousa.

Escrita

1. Cada grupo escolherá a proposta que achar mais interessante e criativa para dar continuidade à história.
2. Produzam versos e estrofes para essa continuidade.
3. Registrem no caderno o texto que vocês criaram. Não se esqueçam de que podem usar rimas e pontuações para dar mais expressividade ao texto.

Revisão e reescrita

1. Releiam o que escreveram para verificar:
 - se as palavras estão escritas de forma correta;
 - se a pontuação está ajudando na clareza e na expressividade;
 - se o que escreveram dá continuidade ao que está na história;
 - se podem melhorar as rimas e os versos.
2. Reescrevam o que acharem necessário.
3. Aguardem a orientação da professora para apresentar os versos e as estrofes que fizeram.

Jogral

Cada grupo deverá ensaiar a apresentação do texto “Orquestra”, com a continuação que produziram. Para o jogral, aguardem as orientações da professora.

Palavras em jogo

Separação de sílabas

Atividade oral e escrita

- 1 Fale as palavras a seguir em voz alta.

aranha	carrapato	sapo	orquestra
--------	-----------	------	-----------

Separe as sílabas de cada palavra nos quadrinhos de acordo com o número de sílabas indicado. Depois, classifique as palavras conforme o número de sílabas de cada uma.

A	RA	NHA		→	3 <u>trissílaba</u>
SA	PO			→	2 <u>dissílaba</u>
CAR	RA	PA	TO	→	4 <u>polissílaba</u>
OR	QUES	TRA		→	3 <u>trissílaba</u>

- 2 Leia as palavras dos quadros a seguir.

missa	irritada
-------	----------

- a) Escreva as duas palavras separando as sílabas.

mis-sa; ir-ri-ta-da

- b) A separação de sílabas feita na escrita corresponde à separação feita na fala? Não, quando ocorrerem os encontros **ss** e **rr**, cada letra ficará em uma sílaba, enquanto na fala essa separação não é percebida.

- c) Separe as sílabas das palavras.

barro	<u>ba-ro</u>	assinatura	<u>as-si-na-tu-ra</u>
assado	<u>as-sa-do</u>	amarrado	<u>a-mar-ra-do</u>

Palavras em jogo

Ao retomar a segmentação das palavras, as atividades exercitam a leitura e a escrita correta de palavras com sílabas **CV** (consoante-vogal), **V** (vogal), **CVC** (consoante-vogal-consoante), **CCV** (consoante-consoante-vogal), **VC** (vogal-consoante), **VV** (vogal-vogal) e **CVV** (consoante-vogal-vogal), identificando que existem vogais em todas as sílabas. (Referência: BNCC – EF03LP02)

Atividade 1

Esta atividade atende à habilidade de identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as. (Referência: BNCC – EF03LP05)

Atividade 2, item b

É importante que os alunos percebam que a divisão feita oralmente – os impulsos de voz – nem sempre corresponde à divisão feita na escrita, pois nesta há regras e convenções específicas. É o caso dos dígrafos que aparecem nesta atividade: **RR**, **SS**. Isso acontecerá também com os dígrafos **SC**, **XC**, mas estes não serão abordados neste ano.

Atividade 3

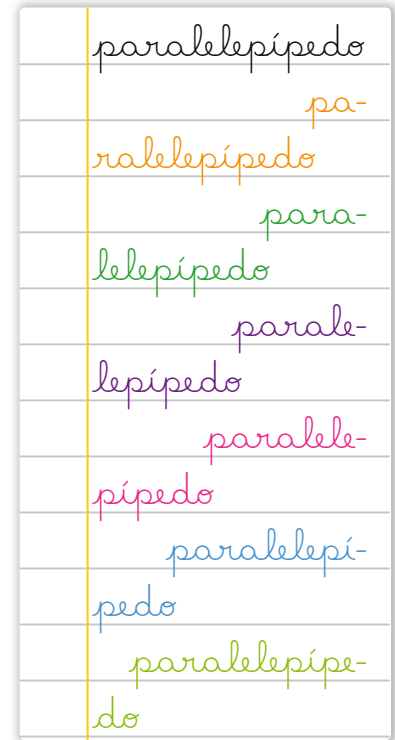
Esta atividade reforça o exercício de separação de sílabas e exercita também a habilidade de ler e de escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas e palavras com os dígrafos **LH** e **CH**. (Referências: BNCC – EF03LP01 e EF03LP03)

É importante que os alunos trabalhem com possibilidades de separação quando as palavras tiverem três ou mais sílabas.

Por que aprendemos a **separar as palavras em sílabas**?

Uma das razões é que, quando estamos escrevendo no caderno, às vezes as palavras não cabem na mesma linha. Então precisamos separar as sílabas da última palavra da linha e continuar a escrever na linha seguinte.

Por isso, precisamos pensar em como é possível separar as sílabas das palavras. Observe a imagem abaixo e a imagem ao lado.



3 Faça o mesmo com as seguintes palavras:

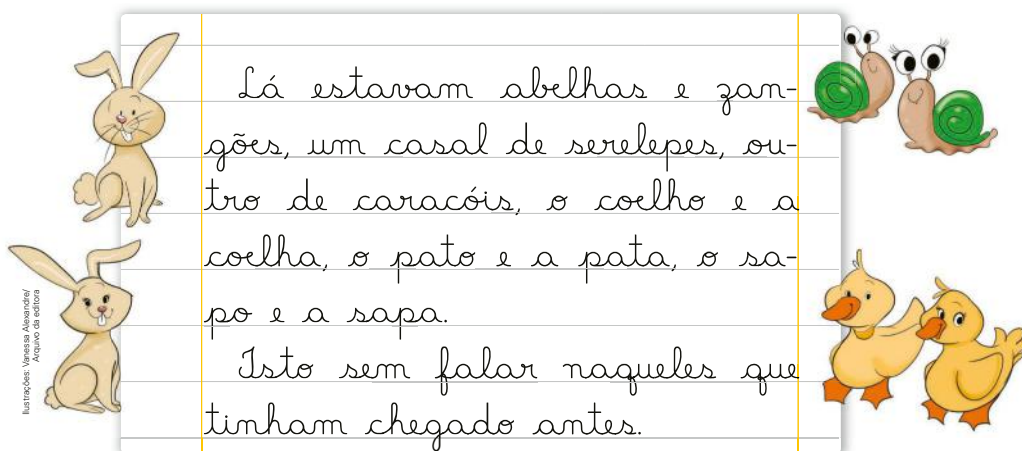
trabalhador	
trabalhador	trabalhador
trabalhador	trabalhador
trabalhador	trabalhador

alimento	
alimento	alimento
alimento	alimento
alimento	alimento

chocolate	
chocolate	chocolate
chocolate	chocolate
chocolate	chocolate

cachorro	
cachorro	cachorro
cachorro	cachorro
cachorro	cachorro

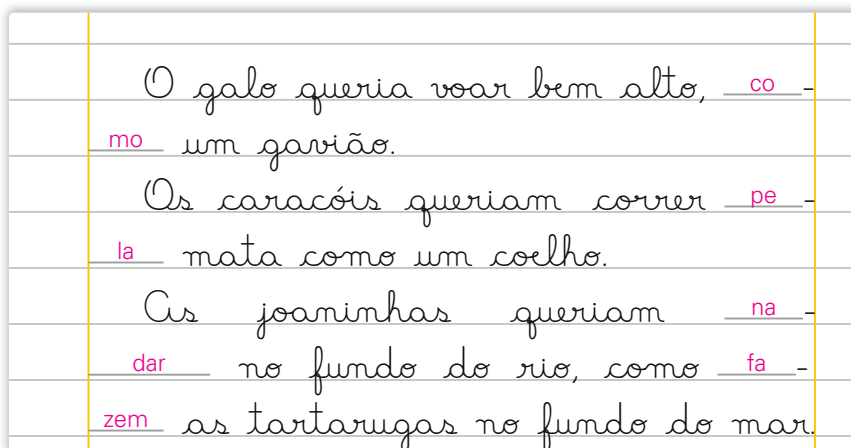
- 4 Uma aluna copiou no caderno uma parte da história "A grande ideia". Observe a maneira como ela separou as sílabas de algumas palavras.



Mary França e Eliardo França. **A grande ideia**. São Paulo: Ática, 1996. p. 11.

Agora você

- Complete o texto abaixo com as palavras dos quadros. Separe as sílabas de forma adequada no final das linhas.



Mary França e Eliardo França. **A grande ideia**. São Paulo: Ática, 1996. p. 13.

Agora você

Sugerem-se as atividades a partir da página 250 da seção **Ordem alfabética e uso do dicionário**. Além das atividades para reforçar a ordem alfabética, há a reprodução de página de dicionário infantil em que aparecem as palavras separadas em sílabas. Desse modo, a possibilidade de tirar dúvidas quanto à separação de sílabas de palavras fica sistematizada como mais uma utilidade do uso do dicionário. (Referência: BNCC – EF35LP12)

Memória em jogo

Esta atividade contribui para que o aluno desenvolva a habilidade de ler em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, como o trava-língua. (Referência: BNCC – EF35LP01)

A “travadinha” em questão, de Eva Furnari, ajuda a exercitar a escrita de palavras em que há escolha entre **G** e **J**, uma das irregularidades do sistema escrito: som semelhante, grafia diferente, contribuindo para a memorização da grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares. (Referência: BNCC – EF35LP13)

Assim também aprendo

A atividade exercita a habilidade de ler e compreender, com autonomia, texto injuntivo instrucional, que mescla palavras e imagens, com indicação de passos a seguir, para confeccionar figura. (Referência: BNCC – EF03LP11)

O sapo, resultado do trabalho, poderá ser empregado para dramatização do texto nos jograis das páginas 37 e 44.

Memória em jogo

- Tente memorizar o trava-língua abaixo. Depois, brinque com os colegas para ver quem consegue falar rápido, sem errar, este trava-língua de muitos bichos.

O jovem José exagerou na mágica.
Sumiu com a jaqueta do jabuti, a japona do javali, a geleia da jiboia, o jornal do jumento e a joia do jacaré.
José fugiu a jato no jipe.

Eva Furnari. **Travadinhas**. São Paulo: Moderna, 1994. p. 14.



Vanessa Alexandre/Arquivo da editora

Na página 261, veja se você consegue escrever esse trava-língua sem olhar o texto.

Assim também aprendo

Sapo que coaxa

- Vamos criar um sapo que você pode fazer coaxar?

Material

- 1 prato de papelão dobrado ao meio
- pedaços de cartolina para as pernas e os olhos
- 1 tira de papel vermelho ou palito de sorvete para a língua
- tesoura com pontas arredondadas
- cola branca
- lápis de cor



Editor: Antunes/Arquivo da editora

Depois de pronto, basta movimentar a boca do sapo, abrindo e fechando o pratinho.

O som do sapo é por sua conta!

O QUE ESTUDAMOS

Autoavaliação

- ◆ Pinte ou faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.
Respostas pessoais.

Unidade 2		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de história em versos		
	• Identificação de características da história em versos		
	• Produção de continuação para história em versos		
Estudo sobre a língua	• Frases, sinais de pontuação e expressividade		
	• Separação de sílabas na fala e na escrita		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

Sugestões de...

Livro

Papo de pato, de Bartolomeu Campos Queirós, publicado pela editora Formato.

Conheça a história de dois patos, o pato com penas e o pato sem penas, e divirta-se com as suas conversas.



CD

Os Saltimbancos, música e texto originais de Luiz Enriquez e Sergio Bardotti, tradução e adaptação de Chico Buarque, produzido pela gravadora Universal Music Brasil.

Fábula musical inspirada no conto "Os músicos de Bremen", dos Irmãos Grimm. O cachorro, a gata, o burro e a galinha, cansados de sua vida ao lado de pessoas muito insensíveis, decidem se unir e sair por aí, vivendo como músicos.



Sugestão para o aluno

Livro

Pé de Pilão, de Mário Quintana, publicado pela editora Ática.

História em versos lírica e engraçada, em que uma bruxa má faz uma magia para Matias virar pato e sua avó, uma fada, virar uma velhinha enrugada.

O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que o aluno já sabe ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que o aluno precisa retomar e estudar mais um pouco. Estimular os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Ajudar os alunos a fazerem a autoavaliação, refletindo sobre o que necessita de maior atenção.

Unidade 3

Objetivos

- Reconhecer o gênero fábula.
- Diferenciar a fala (voz) do narrador da fala dos personagens.
- Localizar e interpretar a moral e a intenção da fábula.
- Reconhecer na fábula os elementos e os momentos da narrativa.
- Comparar a estrutura do texto em versos com a do texto em prosa.
- Reconhecer frases contínuas e parágrafos como características do texto em prosa.
- Expressar-se em público com desenvoltura para defender um posicionamento.
- Produzir narrativa a partir de uma moral escolhida.
- Participar de jogral lendo com expressividade e ritmo determinado trecho.
- Ampliar o repertório de leitura de fábulas.
- Retomar a organização das palavras e a pontuação nas frases.
- Exercitar a nasalização dos sons em palavras com: **-ão, til, N e M**.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF35LP04

BNCC EF15LP02

BNCC EF35LP05

BNCC EF15LP03

BNCC EF35LP07

BNCC EF15LP05

BNCC EF35LP09

BNCC EF15LP06

BNCC EF35LP18

BNCC EF15LP07

BNCC EF35LP21

BNCC EF15LP08

BNCC EF35LP22

BNCC EF15LP09

BNCC EF35LP25

BNCC EF15LP10

BNCC EF35LP26

BNCC EF15LP11

BNCC EF35LP29

BNCC EF15LP12

BNCC EF03LP01

BNCC EF15LP13

BNCC EF03LP02

BNCC EF15LP14

BNCC EF03LP07

BNCC EF15LP15

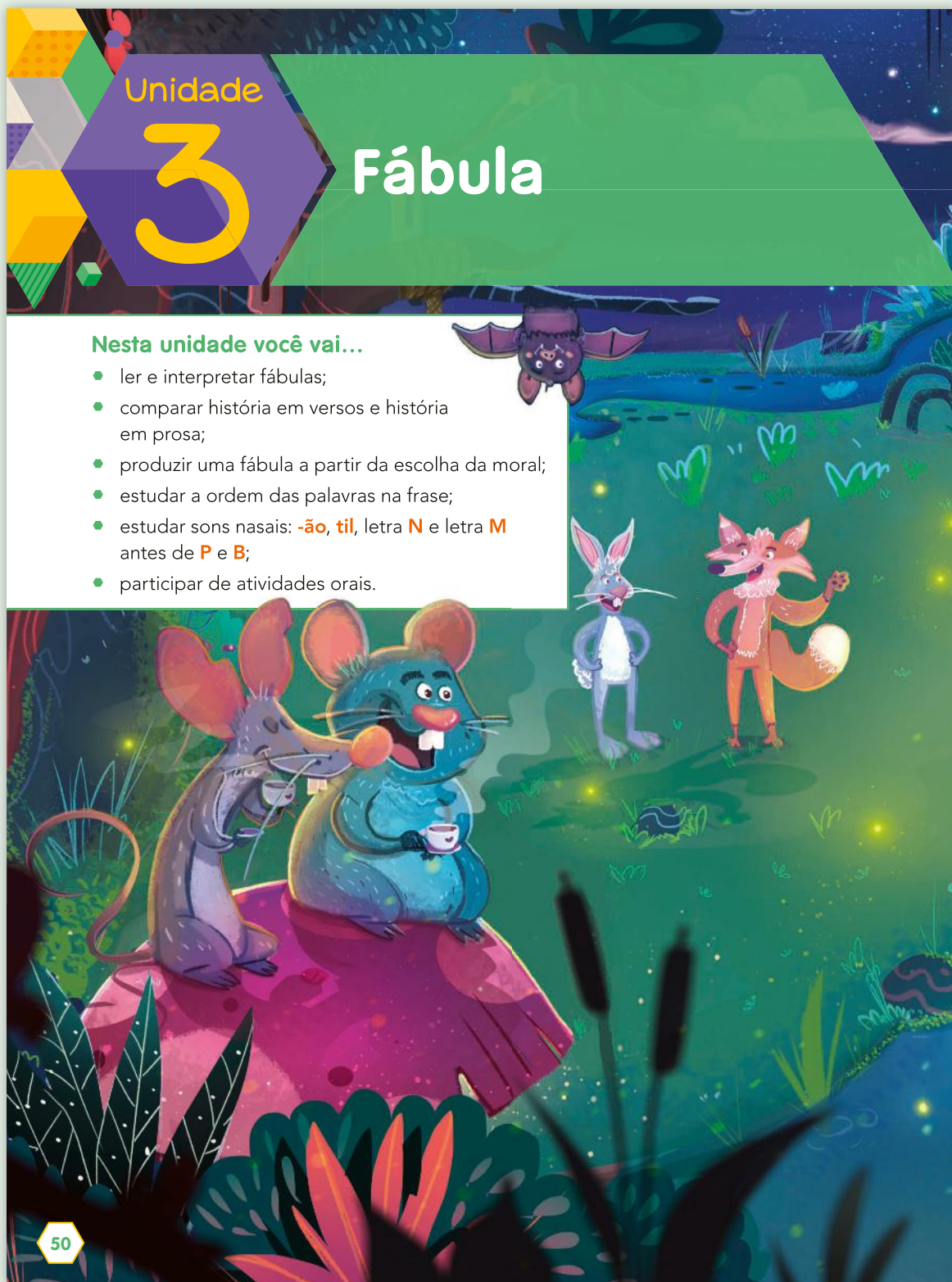
BNCC EF03LP11

BNCC EF35LP01

BNCC EF03LP14

BNCC EF35LP03

BNCC EF03LP16



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos	
Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none">• Conversa com argumentação e defesa de ponto de vista• Dramatização de falas de narrador e personagens	<ul style="list-style-type: none">• Gênero: fábula, "O mosquito e o leão"• Moral e intenção da fábula• Narrativa em prosa: frases e parágrafos• Personagens e sequência de fatos na narrativa• Fluência: leitura dramatizada



Dois ratos tomando café, uma raposa e um coelho conversando, um porco tocando violão, dois sapos que eles estão fazendo? uma foto na lagoa, um peixe nadando e um leão que dormiu lendo um livro.

- Você acha que as ações desses animais da cena acontecem na realidade? Por quê? Respostas pessoais.

LB Ilustrações/Arquivo da editora

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Competências

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)
- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 7)



Práticas de linguagem/conteúdos

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> • Produção em dupla: narrativa a partir de moral escolhida • Produção coletiva: livro de fábulas 	<ul style="list-style-type: none"> • A frase: ordem das palavras e pontuação • Formas de representação da nasalização do som na escrita: -ão, til, letras N e M

Para iniciar

Estimular os alunos a fazer inferências, comparando o tamanho de um mosquito com o do leão, considerado o rei da floresta. Só então, orientar para que leiam silenciosamente o texto.

A leitura silenciosa, seguida da leitura em voz alta, favorece o desenvolvimento de habilidades relativas a fluência e autodomínio em leitura, possibilitando a compreensão do texto lido. (Referência: BNCC – EF35LP01)

Leitura

Gênero: **fábula**. Trata-se de um gênero narrativo em que os personagens são, geralmente, animais, plantas ou objetos que falam e se comportam como seres humanos. Existem também fábulas em que os personagens são seres humanos. As fábulas geralmente analisam as atitudes humanas e, no final, trazem em destaque um conselho, um ensinamento, conhecido como moral da história. As fábulas se inserem entre os gêneros do âmbito literário.

Para iniciar

Histórias com animais existem há muito tempo... Você conhece alguma história em que os animais agem como seres humanos?

E o que pode acontecer quando um mosquito resolve desafiar um leão?

Leia para saber.

Leitura: fábula

O mosquito e o leão

Era uma vez um minúsculo mosquito. Um dia, voou até o leão, que quase não o enxergava, e lhe disse:

— Não tenho o mínimo medo de você. Gostaria de saber para que toda essa força colossal? Na realidade, sou mais forte que você. Se não acredita, vamos lutar para ver.

Dito isso, o mosquito tocou uma trombeta de guerra e se lançou na direção do leão para picar o seu focinho.

O leão sentiu as picadas e ficou muito furioso. Com muita vontade de esmagar o inseto, o que ele conseguiu, apenas, foi arranhar-se até o nariz sangrar.

O mosquito foi embora zumbindo, todo alegre e vaidoso. Porém a vitória foi curta. Distraído, voou direto para uma teia de aranha que o apanhou e comeu.

Depois de triunfar sobre o Rei da Floresta, foi parar na barriga de uma simples aranha.

Nem sempre são invencíveis os vitoriosos.

Esopo. **200 fábulas de Esopo**. Compilação de Vic Parker. Tradução de Silvia Schneider e Michelle Nêris da Silva. Barueri: Girassol, 2014. p. 112-113.



Reprodução/Museu do Prado, Madrid, Espanha.

Sobre o autor

Esopo viveu no século VI a.C., na Grécia. Ele teria sido escravo de um filósofo que ficou impressionado com sua inteligência e, por isso, deu-lhe a liberdade. Acredita-se que tenha viajado para o Egito e a Ásia contando histórias que foram transmitidas através das gerações, até os dias de hoje. São mais de 580 fábulas atribuídas a sua autoria.



Reprodução/Editora Girassol

Interpretação do texto

Atividade oral e escrita

- 1 O que aconteceu com o mosquito depois de desafiar o leão?

Foi apanhado por uma aranha.

- 2 Nessa fábula, além dos **personagens**, há um **narrador** que conta a história. Copie nas linhas a seguir:

- a) uma frase que representa a fala do narrador.

Possibilidade: "Era uma vez um minúsculo mosquito".

- b) uma frase que seja a fala de um personagem.

Possibilidade: "Não tenho o mínimo medo de você".

- 3 Quem são os personagens dessa fábula? O mosquito, o leão e a aranha.

- 4 Releia.

Era uma vez um minúsculo mosquito. **Um dia**, voou até o leão [...]

Assinale a alternativa correta. As expressões destacadas indicam:

um **tempo** indefinido no passado.

o **tempo** presente.

- 5 Depois da leitura da fábula, em que **lugar** você imagina que os fatos aconteceram? Copie do texto uma palavra ou expressão que possa ter ajudado na resposta.

Provavelmente a fábula se passou na floresta, pois no texto o leão é chamado de

"Rei da Floresta".

Interpretação do texto

As questões iniciais são de compreensão introdutória do texto; têm como objetivo desenvolver habilidades iniciais de leitura: constatações, localização de dados, inferências simples, por exemplo, dedução de significados de termos do texto e dedução do tempo em que ocorre a narrativa a partir de marcas explícitas, como "Era uma vez...", e identificação de elementos básicos de estruturação da narrativa.

As unidades anteriores centraram-se no estudo de gêneros estruturados por textos versificados. Nesta unidade, é introduzido um gênero do agrupamento do narrar: fábula. As atividades 2, 3, 4 e 5 exercitam a identificação de elementos básicos de estruturação da narrativa: lugar, tempo, personagens, narrador e momentos da narrativa. (Referências: BNCC – EF35LP26 e EF35LP29)

Atividade 2, item b

Orientar os alunos a localizar no texto a palavra que anuncia a fala do personagem (**disse**), estimulando-os a levantar outras palavras que poderiam substituí-la.

Esta atividade contribui para que os alunos percebam diálogos em textos narrativos, observando o uso de verbos de enunciação na construção do discurso direto. (Referência: BNCC – EF35LP22)

Atividade 6

Os alunos devem conversar sobre o significado das palavras antes de recorrer ao dicionário, pois se trata de um exercício para inferir o significado com base no contexto.

Esta atividade estimula a habilidade de inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos. (Referência: BNCC – EF35LP05)

Atividade 8

Questão para inferência de sentidos do texto.

Atividade 9

Questão para inferência de sentidos. Esta é uma atividade complexa, por isso é recomendável realizar uma conversa antes do registro.

6 Reescreva as frases substituindo as palavras destacadas por **sinônimos**, isto é, palavras diferentes com sentido semelhante.

a) Era uma vez um **minúsculo** mosquito. Possibilidades:

Era uma vez um mosquito muito pequeno.

b) [...] para que toda essa força **colossal**?

[...] para que toda essa força gigantesca?

c) O leão sentiu as picadas e ficou muito **furioso**.

O leão sentiu as picadas e ficou muito bravo.

d) Depois de **triunfar** sobre o Rei da Floresta, foi parar na barriga de uma simples aranha.

Depois de vencer o Rei da Floresta, foi parar na barriga de uma simples aranha.

7 Marque um **X** na alternativa que explica o comportamento do mosquito.

Queria se vingar de algo que o leão lhe fizera.

Era vaidoso e queria sentir-se superior ao leão.

Queria envergonhar o leão diante de outros animais.

8 Por que o leão não conseguiu “esmagar” o inseto?

Possibilidade: O leão não conseguiu acertar o inseto porque era difícil enxergá-lo por este ser minúsculo.



9 As fábulas geralmente são histórias curtas e ensinam alguma coisa. Por isso, algumas trazem uma **moral da história**, isto é, um ensinamento que costuma aparecer no final da história.

A **moral** da fábula “O mosquito e o leão” é:

Nem sempre são invencíveis os vitoriosos.

- a) De que outra maneira essa moral pode ser escrita? Converse com os colegas.
 b) Escreva uma frase que possa substituir a moral do texto.

Sugestões: Ganhar sempre não é garantia de nunca perder./

Ninguém é totalmente invencível./Quem é sempre vitorioso deve saber

que pode perder um dia, etc.

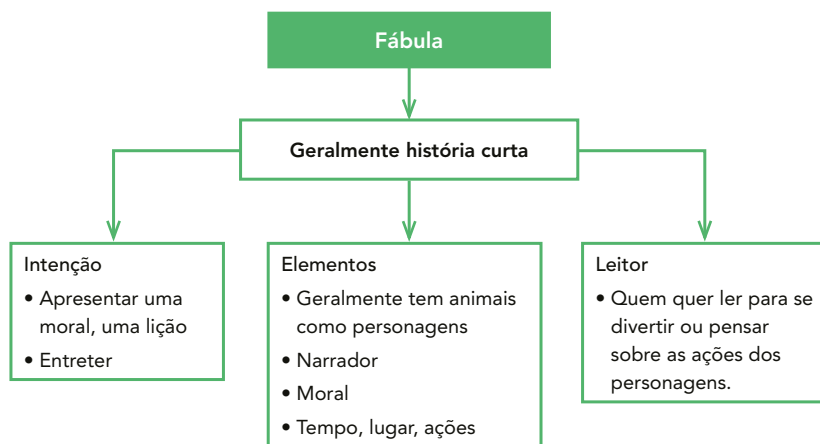
10 Numere as frases de acordo com a ordem dos acontecimentos na história.

- 6 O mosquito voou direto para a teia de uma aranha.
 4 O leão sentiu as picadas e ficou furioso.
 2 O mosquito tocou uma trombeta de guerra.
 1 O mosquito voou até o leão para desafiá-lo.
 5 O leão se arranhou e seu focinho sangrou.
 3 O mosquito foi até o leão e começou a picá-lo.



Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos o esquema a seguir.



Atividade 9, itens a e b

Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade de identificar a ideia central do texto. (Referência: BNCC – EF35LP03)

Estimular a percepção do caráter moralizante da fábula. É importante também situar a fábula no contexto histórico em que foi criada, isto é, em uma época em que sua função não era a de entretenimento, mas de formação moral.

Favorecer posicionamentos e/ou debates sobre a moral presente em grande parte das fábulas.

Atividade 10

Ordenar acontecimentos de uma narrativa favorece a reflexão sobre a sequência de eventos que dão sentido ao texto. Pode-se ampliar esse trabalho, oferecendo aos alunos textos verbais e/ou não verbais para serem ordenados, como trechos de histórias recortadas em tiras de papel, para que eles os coloquem na sequência. Sugerem-se, por exemplo, histórias em quadrinhos recortadas quadro a quadro e embaralhadas, para desafiar os alunos a organizar a montagem da história de acordo com a sequência lógica de acontecimentos.

Comparando os textos: história em versos e história em prosa

Atividade 1

O texto “Orquestra” encontra-se na unidade 2, página 32.

Esta atividade sistematiza o estudo dos elementos presentes em textos em versos e em prosa, comparando-os.

Atividade 3

Orientar os alunos para que considerem o travessão como marcador de início de parágrafo.

O objetivo da atividade é estimular a habilidade de dividir o texto em parágrafos, de acordo com as características do gênero textual. (Referência: BNCC – EF35LP09)

Atividade 4

A letra **N** corresponde aos versos que pertencem ao narrador; a letra **P** corresponde aos versos que pertencem ao personagem.

Comparando os textos: história em versos e história em prosa

Na unidade anterior, você leu a história em versos “Orquestra”.

Vamos compará-la com a fábula “O mosquito e o leão”.

- 1 Marque um **X** no texto em que a característica indicada ocorre.

Característica	“Orquestra”	“O mosquito e o leão”
O texto é contínuo: as frases vão até o final da linha.		X
O texto é dividido em estrofes e versos.	X	
Algumas palavras rimam.	X	
A história tem tempo indefinido: pode começar com Certa vez... ou Era uma vez...	X	X
Há narrador e personagens.	X	X

- 2 Qual dos dois textos não pode ser chamado de poema? Por quê?

“O mosquito e o leão”, porque o texto não está dividido em estrofes e versos e não tem palavras que rimam.

O texto organizado em linhas contínuas, isto é, com frases que vão até o fim de uma linha e continuam na seguinte, é chamado **texto em prosa**.
No texto em prosa há também **parágrafos**.

- 3 Quantos parágrafos há no texto “O mosquito e o leão”? **Seis**.

- 4 Você identificou falas do narrador e de um personagem no texto “O mosquito e o leão”.

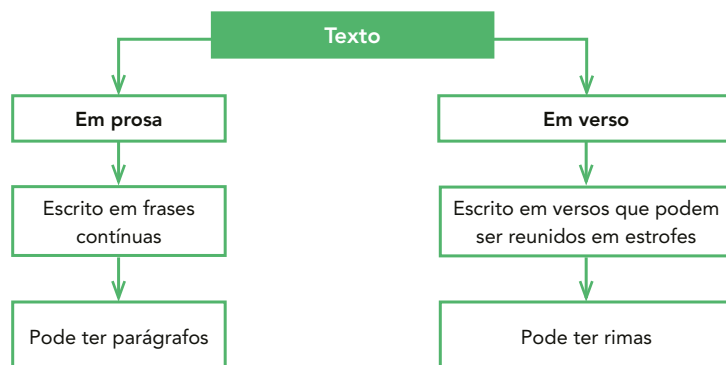
Como aparecem o narrador e o personagem no texto em versos? Releia esta estrofe do poema “Orquestra”.

Os sapos cantam até tarde, **N**
alguém já vem reclamar: **N**
— Amanhã acordo cedo, **P**
vamos, parem de cantar! **P**

- a) Pinte de **azul** os versos que pertencem ao narrador.
Primeiro e segundo versos.
- b) Pinte de **verde** as falas que pertencem ao personagem.
Terceiro e quarto versos.

Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos o esquema a seguir.



Tecendo saberes

Você leu uma fábula em que um mosquito pica o nariz de um leão. Nós também podemos ser picados por mosquitos, uma vez que eles estão cada vez mais perto de nós, e as picadas podem nos trazer doenças. Leia o texto a seguir.

Zika, chikungunya e dengue. Três doenças, um mosquito transmissor: *Aedes aegypti*. Trata-se de um inseto superpoderoso? Nada disso! Ele apenas tem as características necessárias para conservar no seu organismo os vírus que causam essas doenças e acaba por transmiti-los quando pica as pessoas.

[...]

Pouca gente sabe que a maioria dos mosquitos tem origem em áreas silvestres. Eles foram ganhando espaço nas cidades porque perderam as matas, seu ambiente original. Se conservássemos o verde, conservaríamos também o hábitat dos mosquitos e, conseqüentemente, a nossa saúde. Como não fazemos isso, os mosquitos se adaptam e se multiplicam em novos espaços, cada vez mais perto de nós, que agora queremos saber como eliminá-los.

Tamara Nunes de Lima Camar. **Por que alguns mosquitos são transmissores de doenças?**
Disponível em: <<http://chc.org.br/por-que-alguns-mosquitos-sao-transmissores-de-doencas/>>.
Acesso em: 24 out. 2017.

Agora, conversem: Como podemos nos proteger da picada desses mosquitos?

Possibilidades: Usando inseticidas e repelentes, guardando recipientes vazios de cabeça para baixo, usando vasos de planta com areia nos pratos e mantendo caixas-d'água bem fechadas.

» FÁBULA

57

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Tecendo saberes

Aproveitar o texto para relacionar o conteúdo com a área de Ciências, principalmente no que diz respeito à ação prejudicial do ser humano por meio do desmatamento, o que faz que muitas espécies se proliferem nas cidades, provocando um desequilíbrio ambiental. Destacar também os temas relacionados à saúde individual e coletiva e à prevenção de doenças.

Outras linguagens

É importante que os alunos se atenham à imagem do terceiro quadrinho, em que a aranha se vai e sobram apenas as asas da mosca, inferindo que o inseto foi devorado. Explorar os quadrinhos da tirinha para que os alunos percebam o efeito de humor presente na moral: “contar até dez nem sempre ajuda”. Nesse caso, os alunos devem perceber que não importa contar o número de pernas porque o fato de aranhas comerem moscas independe dessa informação; eles também devem notar a resignificação da expressão “contar até dez”, empregada na tirinha em sentido denotativo, que quer dizer “acalmar-se” no uso recorrente.

Prática de oralidade

Conversa em jogo

Esta é uma oportunidade para refletir com os alunos sobre convivência e sobre a expectativa existente na sociedade moderna de que é bem-sucedido quem sempre vence, mesmo que isso possa significar o sofrimento de outros. Lembrar-se de que esta seção tem como uma de suas finalidades o exercício da expressão de opinião, do posicionamento e da argumentação. (Referência: BNCC – EF15LP13)

Esta atividade também contribui para o desenvolvimento das habilidades de expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado; e de escutar, com atenção, falas de professores e colegas. (Referências: BNCC – EF15LP09 e EF15LP10)

Dramatização

Organizar trios de modo que um aluno represente o narrador e os outros, os personagens da fábula. Utilizar a máscara de leão proposta na seção **Assim também aprendo** desta unidade. Os alunos poderão, empregando os mesmos materiais, criar também uma máscara para o mosquito.

O uso de máscaras é um recurso de figurino que pode facilitar a atividade de dramatização, tanto por

Outras linguagens

- Na fábula que você leu, o mosquito acabou na barriga da aranha. Agora, leia esta fábula contada em forma de tirinha.



Fernando Gonsales. Níquel Náusea. **Folha de S.Paulo**, 27 jul. 2016. Ilustrada, C5.

O que aconteceu com a mosca? Converse com os colegas.

Foi comida pela aranha.

Prática de oralidade

Conversa em jogo

Vencer sempre?

- Na fábula “O mosquito e o leão”, o mosquito não parece ter motivos justificados para provocar e picar o leão. Suas razões parecem ser apenas a vontade de se sentir superior ao Rei da Floresta. Vencer sempre, sem se importar se magoa ou fere outras pessoas: O que isso pode causar na convivência com o outro? **As respostas podem variar.** Você conhece alguma história em que alguém quer sempre vencer os outros, custe o que custar? **Resposta pessoal.** Conte a história para os colegas e ouça com atenção o que eles têm a dizer.

Dramatização

- EM GRUPO.** Organizem-se para uma dramatização.

- Escolham quem vai representar cada personagem e quem será o narrador.
- Criem uma fala para o leão.
- Releiam a fábula “O mosquito e o leão” e memorizem as ações e as falas de cada um:



58 UNIDADE 3 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

trazer elementos visuais que estimulam a imaginação e a criatividade quanto por servir como apoio para alunos mais introvertidos ou inseguros em se expor durante apresentação para um público.

Na dramatização, orientar os alunos a usar expressão corporal, tom de voz, movimentos e gestos, atribuindo a eles significados específicos. Por exemplo, imaginar e tentar reproduzir a postura do mosquito desafiando o leão, a fúria do rei da floresta em não conse-

guir pegar o mosquito, a fuga alegre e vaidosa do pequeno inseto, entre outras cenas. (Referência: BNCC – EF15LP12)


- Narrador: memorize ou leia sua parte de forma clara, atentando para a expressividade ao falar cada frase.
 - Personagens: falem de forma clara, sempre com o rosto voltado para quem assiste, para que sua fala seja bem compreendida.
4. Vejam na seção **Assim também aprendo**, página 66, como fazer uma máscara de leão. Se quiserem, criem uma máscara para o mosquito, usando pratos de papelão.
 5. Ensaiem a dramatização e aguardem a vez do grupo se apresentar.
 6. Durante a apresentação, procurem falar com naturalidade, com tom de voz alto e claro o suficiente para serem ouvidos pelo público.
 7. Façam gestos próprios dos personagens e, sempre que possível, evitem ficar de costas para o público. Boa apresentação!

Aí vem... fábula

- 1 Geralmente as fábulas têm animais como personagens, mas há também fábulas em que os personagens são seres humanos. Vamos ler uma fábula que ficou muito conhecida através dos tempos.
Você já ouviu falar da fábula “O feixe de varas”? Acompanhe a leitura da professora ou leiam juntos na página 269 deste livro.
- 2 Gostou do jeito que o pai mostrou a lição para os filhos? Prepare a leitura da fábula “O feixe de varas” para alguém que goste de histórias que ensinam alguma lição.

Produção de texto

Fábula

-  Agora vocês vão escrever outra fábula. A seguir, há frases usadas como moral de fábulas conhecidas. Leiam juntos e conversem sobre o que podem significar.
- A união faz a força.
 - Quem tudo quer, tudo perde.
 - Às vezes, a sorte aparece de onde menos se espera.
 - Um por todos, todos por um.
 - Quem vê cara não vê coração.

Aí vem...

O objetivo da seção nesta unidade é levar o aluno a ampliar seu repertório de textos, por meio da apresentação de uma fábula que não precisa necessariamente ter apenas animais como personagens.

Há outras fábulas assim estruturadas que podem ser apresentadas a eles, caso seja possível e interessante neste momento. Alguns exemplos: “O homem, o menino e o burro”; “O criador de abelhas”; “Os dois amigos e o urso”; “O irmão e a irmã”, entre outras. Todas têm a autoria atribuída a Esopo e costumam ser facilmente encontradas.

Produção de texto

Podem ser colocadas outras frases para que os alunos escolham.

Conversar com eles sobre o significado da moral escolhida antes de iniciarem a escrita.

Mesmo que oralmente, estimular os alunos a ampliar as reflexões sobre as condições de produção do texto: intenção, público-alvo predominante, escolhas de linguagem (expressões, caracterização de personagem), destinação (no caso, a elaboração de uma antologia de fábulas). Além disso, por ser uma narrativa ficcional, ajudá-los a estruturar a história com os elementos fundamentais: espaço (onde), tempo (quando), personagens (quem), ação (o quê). (Referências: BNCC – EF15LP05 e EF35LP25)

Lembrá-los do emprego da pontuação (uso do travessão para separar as intervenções do narrador e as falas dos personagens) para que utilizem, ao produzirem seus textos, conhecimentos linguísticos gramaticais para marcar o discurso direto. (Referência: BNCC – EF35LP07)

Produção de livro de fábulas

Se houver condições, a atividade pode ser desenvolvida de forma a estimular nos alunos a habilidade de utilizar *softwares*, inclusive programas de edição de texto, para possível publicação das fábulas produzidas. (Referência: BNCC – EF15LP08)

EM DUPLA. Planejamento

1. Escolham uma moral para criar uma história.
2. Produzam uma história curta que termine com a moral indicada.
3. Pensem:
 - em personagens que podem ser animais ou seres humanos;
 - em como pode começar a história;
 - no que acontecerá;
 - em como terminará a história para que a moral fique adequada.

Escrita

Faça um rascunho da fábula e troque-o com um colega.

Revisão

1. Verifique se seu texto está pronto para ser passado a limpo.
 - Os personagens estão bem caracterizados?
 - Os fatos e os acontecimentos estão adequados à moral proposta?
 - Você prestou atenção à pontuação: uso de travessões, pontos finais, etc.?
 - O que você quis dizer está claro?
2. Releia o texto e reescreva-o em uma folha de papel.

Produção de livro de fábulas

Que tal fazer um livro com as fábulas produzidas pela classe?

1. Vocês usarão o texto reescrito para compor o livro. Se desejarem, digitem o texto.
2. Ilustrem suas fábulas com desenhos ou colagens.
3. Reúnam as fábulas em um livro e criem uma capa para ele.
4. Depois de terminado, façam uma roda de leitura para cada um ler a sua história.
5. Façam um rodízio: cada dia um aluno leva o livro para casa. Assim, todos poderão ler, com outras pessoas, as fábulas produzidas pelos colegas.



Língua: usos e reflexão

Frase: ordem das palavras

1 Releia o trecho da fábula “O mosquito e o leão”.

O leão sentiu as picadas e ficou muito furioso. Com muita vontade de esmagar o inseto, o que ele conseguiu, apenas, foi arranhar-se até o nariz sangrar.

- a) Para contar o número de frases, observe quantos pontos finais há. Agora responda: Quantas frases há nesse trecho? Dois frases.
- b) Circule as palavras iniciadas por letra maiúscula.

Nesse trecho, as palavras iniciadas por letra maiúscula começaram frases.

2 Observe os pontos finais e as letras maiúsculas no trecho a seguir.

O mosquito foi embora zumbindo, todo alegre e vaidoso. Porém a vitória foi curta. Distraído, voou direto para uma teia de aranha que o apanhou e comeu.

Quantas frases há nesse trecho?

Três frases.

3 Releia mais um trecho da fábula.

Depois de triunfar sobre o Rei da Floresta, foi parar na barriga de uma simples aranha.

Todas as letras maiúsculas iniciam frases? Explique.

Não. As letras maiúsculas em Rei da Floresta apenas indicam como o leão era chamado.

4 Agora, releia a fala do mosquito.

— Não tenho o mínimo medo de você. Gostaria de saber para que toda essa força colossal? Na realidade, sou mais forte que você. Se não acredita, vamos lutar para ver.

- a) Quantas frases há nesse trecho? Quatro frases.
- b) Pinte de azul os sinais de pontuação que indicam o fim de uma frase.

Língua: usos e reflexão

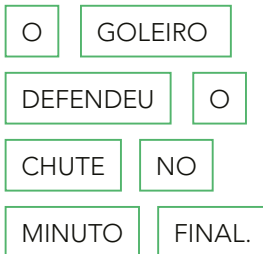
Os objetivos da sequência de atividades no início desta seção são estimular o aluno a identificar o início e o final de frases em trechos de texto e de reconhecer e identificar sinais de pontuação e uso de letra maiúscula.

Atividade 5

Sugere-se a seguir uma atividade complementar lúdica como forma de exercitar a habilidade de ordenar frases a partir de estruturas simples – sujeito e predicado, ainda que sem a apresentação explícita de tal classificação neste momento.

Atividade complementar

- Cada dupla escreve, em uma tira de papel pardo ou de cartolina, uma frase completa com base em um assunto apresentado pelo professor. Por exemplo, dizer a eles: “O assunto é futebol”. Em seguida, pedir que escrevam a frase sobre esse assunto.
- A frase deverá ser escrita com letras grandes e intervalos entre as palavras, de modo que possam ser recortadas. Ver exemplo a seguir.



- A dupla recortará a frase e a colocará em um envelope.
- Os envelopes serão embaralhados e distribuídos entre as duplas, de modo que cada uma abra o envelope recebido e tente descobrir a frase original, ordenando as palavras.
- Depois de ordenadas as palavras, a dupla deve copiar no caderno a frase formada e sinalizar que terminou.
- As frases serão lidas em voz alta aos colegas para que cada dupla se certifique de que acertou a ordem das palavras, dando sentido à frase.

Para melhor organizar as frases, para que sejam claras e transmitam o que desejamos, precisamos atentar à **ordem das palavras**.

- 5 As palavras a seguir devem formar uma frase. Coloque-as em ordem e descubra as frases. Não se esqueça de pontuar!

a) leão mosquito o tentou O esmagar

O leão tentou esmagar o mosquito.

b) teia foi aranha O parar na mosquito da

O mosquito foi parar na teia da aranha.

c) lição O filhos deixar os velho queria uma para

O velho queria deixar uma lição para os filhos.

d) força faz união A a

A união faz a força.

- 6 Releia as frases da atividade anterior e responda:

a) O que acontece com as frases quando as palavras estão desorganizadas?

Possibilidades: Fica difícil entendê-las; elas não apresentam sentido.

b) O que você observou para colocar as frases em ordem?

Possibilidades: O sentido das palavras, a ordem das ideias e a letra maiúscula, com que as frases devem iniciar.

Para comunicar bem as ideias, as frases precisam estar bem organizadas. A **ordem das palavras** e a **pontuação** são importantes para ajudar as frases a ficarem claras.

Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos o esquema a seguir.



Palavras em jogo

Sons nasais: sílabas com -ão

Leia uma frase da fábula "O mosquito e o leão".

O **leão** sentiu as picadas e ficou muito furioso.

a) Encontre e pinte as palavras que terminam como **leão**.







I	M	Ã	P	T	B	A	L	Ã	O	E	V	Ã	O
P	Ã	O	L	B	O	T	Ã	O	E	P	I	Ã	O
Z	A	S	A	B	Ã	O	T	C	Ã	O	G	F	D

b) Escreva as palavras que você encontrou.

Balão, vão, pão, botão, pião, sabão, cão.

Plural de palavras terminadas em -ão

Observe a quantidade de cada imagem e leia.

Singular	Plural
 leão	 leões
 irmão	 irmãos
 cão	 cães

Compare o plural das palavras e escreva uma conclusão no caderno.

Apesar de todas essas palavras no singular terminarem em **-ão**, no plural a terminação muda, não é sempre igual.

» FÁBULA 63

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Palavras em jogo

As atividades da seção nesta unidade têm por objetivo sistematizar o que já está sendo trabalhado desde a alfabetização: a habilidade de ler e de escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade: **til**. (Referência: BNCC – EF03LP01)

Plural de palavras terminadas em -ão

Comentar com os alunos as noções de singular e plural. Chamar a atenção deles para os três tipos de terminação que o plural de **-ão** pode ter: **-ãos**, **-ães** e **-ões**.

Outras letras para os sons nasais

A nasalização pode ser marcada de formas diferentes: 1) **M** em final de sílaba (**empada**); 2) **N** em final de sílaba (**mun**do); 3) til (**alemã**o, **mãe**, **põe**); 4) **NH** (**minha**); 5) consoante nasal (**ca**ma). Nesta atividade serão vistas apenas as formas representadas no quadro para o aluno.

Conversar com os alunos sobre a produção dos sons nasais. Para isso, pedir que falem palavras como **mão**, **tempo**, **tampa**, **não**, **trovão**, **corações**, **anões**, etc. tampando o nariz. Eles devem comparar a pronúncia dessas palavras com a de outras, como **tipo**, **casa**, **mau**, **papel**, etc., também tampando o nariz. É importante eles perceberem que, no primeiro grupo, a articulação clara das palavras fica prejudicada, pois se trata de sons que necessitam das fossas nasais para serem plenamente pronunciados. Por esse motivo, são chamados de sons nasais.

Letra M antes de P e de B

Atividade 1

Sugere-se que esta atividade seja feita em conjunto, pois os alunos deverão observar a regularidade do uso do **M** antes de **P** e de **B** e conversar sobre ela, para poderem chegar à regra de uso na atividade 3.

Atividade 2

Se julgar oportuno, levar os alunos a observar que ao falarmos **M**, **P** e **B** articulamos sons por meio da aproximação de ambos os lábios (bilabiais). Essa é uma das razões do emprego do **M** em tais contextos.

Atividade 3

Lembrar aos alunos que eles devem observar cada palavra e a posição da letra **M** nessa palavra para definir qual regra pode ser inferida (**M** antes de **P** e de **B**).

Outras letras para os sons nasais

- As palavras a seguir têm sons nasais indicados de formas diferentes. Leia-as e copie-as na coluna correspondente.

empada	maçã	computador	banco
canguru	pão	tubarão	cachimbo

Som nasal indicado por til	Som nasal indicado por N	Som nasal indicado por M
maçã	banco	empada
pão	canguru	computador
tubarão		cachimbo

Letra M antes de P e de B

Atividade oral e escrita

- 1 Juntos, observem no quadro da atividade acima as palavras que têm som nasal indicado por **M**. Circulem as letras que vêm depois do **M** e escrevam-nas a seguir.

P e B.

- 2 Leiam as palavras do quadro e circulem as letras que vêm depois da letra **M**.

campo	tempo	bomba
Humberto	tampa	bumbo

- 3 Formulem, juntos, uma regra para o uso da letra **M** nessas palavras.

- a) Conversem sobre essa regra. A professora registrará na lousa.
b) Copiem abaixo o que foi registrado.

Sugestão: Usa-se **M** antes de sílabas começadas com **P** e **B**.

4 Usar **M** ou **N**?

Corrija as palavras acrescentando **M** ou **N**.

- a) setebro: setembro c) bado: bando
b) xapu: xampu d) lipo: limpo

5 Complete a cruzadinha.

A crossword puzzle grid with the following words filled in:

- Across: B U M B O (top row), S O M (second row), S O M B R A O (third row), T R O M B O N E (fourth row), E M P A D A (fifth row).
- Down: S O M (second row), S O M B R A O (third row), T R O M B O N E (fourth row), E M P A D A (fifth row).

Illustrations include a tambourine, a trumpet, a shadow, and a cupcake.

6 Em que palavra da cruzadinha um som nasal indicado por **M** não vem antes de **P** nem de **B**? Som.

Memória em jogo

Procure memorizar o trecho do poema a seguir e escreva-o na página 262.

Orangotango

Ora esta agora,
Você tocando tango!...
Pra alegrar a cara
Sempre emburrada
Do orangotango
[...]

Elias José. **Um jeito bom de brincar.**
São Paulo: FTD, 2002. p. 16.



Atividades 4, 5 e 6

É importante que os alunos observem a regularidade do som nasal **M** antes de **P** e de **B**.

Atividade 6

Há várias quadrinhas e parlendas conhecidas que poderão ser apresentadas para os alunos com o objetivo de sistematizar a regularidade ortográfica estudada. Sugestão:

O tempo perguntou ao tempo
Quanto tempo o tempo tem.
O tempo respondeu ao tempo
Que o tempo tem tanto tempo
Quanto tempo o tempo tem
Domínio público.

Esta atividade contribui para que o aluno desenvolva a habilidade de ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (Referência: BNCC – EF35LP01)

Assim também aprendo

Ler as instruções de montagem da máscara com os alunos, pois se trata de modalidade de texto injuntivo/instrucional/procedimental, com características próprias desse gênero (materiais, modo de fazer, verbos no imperativo, etc.).

Após a leitura compartilhada do texto, ressaltar aspectos de sua organização, como a formatação em tópicos (material e etapas do item "Como fazer"), palavras que indicam ações a serem feitas (verbos no imperativo) e a finalidade (dar instruções). É uma oportunidade para enfatizar as características do texto instrucional. (Referências: BNCC – EF03LP11 e EF03LP16)

Assim também aprendo

Máscaras

Quando contamos uma história, há diferentes maneiras de representar um personagem. Podemos mudar a voz, fazer gestos, usar máscaras, etc. Vamos fazer uma máscara para representar o leão da fábula "O leão e o mosquito"?

Material

- canetas hidrográficas coloridas
- cola branca
- fita adesiva
- lápis
- palito de picolé
- tesoura com pontas arredondadas
- 1 folha de papel crepom na cor laranja
- 1 prato de papelão grande

Como fazer

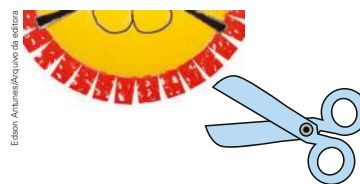
Passo 1 – Desenhe a cara de um leão na parte interna do prato.



Passo 2 – Pinte a cara do leão.



Passo 3 – Confeccione a juba do leão cortando a folha de papel crepom em pequenas tiras. Depois, cole as tiras na borda do prato de papelão. Por último, pegue a tesoura com pontas arredondadas e faça o buraco dos olhos.



Passo 4 – Pegue o palito de picolé e prenda-o na máscara com fita adesiva.



Utilize a máscara para representar o leão na dramatização de histórias. Siga os mesmos passos se quiser representar outros animais: mosquito, burro, ovelha, rato, etc.

Atividade complementar

Propor aos alunos que produzam, em duplas, máscaras de outros animais. Depois, orientá-los a escrever textos instrucionais para ensinar os colegas a fazer as máscaras produzidas.

- Providenciar ou pedir aos alunos que levem diferentes materiais para a produção das máscaras, além dos especificados no texto do livro: jornal, papel crepom de cores variadas, algodão, fitas, palitos de fósforo, etc.
- Propor a cada dupla que escolha um animal para produzir a

máscara. Sugerir que escolham personagens das fábulas produzidas pela classe, para que possam usá-las em dramatizações.

- As duplas devem seguir os passos iniciais (1 e 2) de desenhar e pintar a cara do animal que escolheram e usar os materiais disponíveis para confeccionar os detalhes da máscara de acordo com as características do animal, recriando o terceiro passo. O último passo é o mesmo da máscara do leão. Orientá-los a anotar os materiais selecionados e registrar o que fizeram.

O QUE ESTUDAMOS

Autoavaliação

- ◆ Pinte ou faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.
Respostas pessoais.

Unidade 3		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de fábula		
	• Produção de fábula a partir da moral		
	• Reconhecimento dos elementos da fábula		
Estudo sobre a língua	• Ordem das palavras na frase e pontuação		
	• Sons nasais: sílabas terminadas em -ão		
	• Plural de palavras terminadas em -ão		
	• Uso do til		
	• Outras letras para indicar sons nasais		
	• Letra M antes de P e de B		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

Sugestões de...

Livros

Fábulas tortas, de Dilea Frate, publicado pela editora Companhia das Letrinhas.

Em um mundo meio torto, cheio de desafios e problemas, passam-se essas histórias de encontros inesperados. O que fará a Felicidade diante das pedras que a Dificuldade coloca em seu caminho? Leia o livro para saber.



Fábulas, de Monteiro Lobato, publicado pela editora Globo.

As histórias são narradas por Dona Benta e sempre estão acompanhadas de perguntas e críticas inteligentes da turma do Sítio do Picapau Amarelo.



- Finalizada a máscara, propor que escrevam um texto instrucional reproduzindo a estrutura do texto que leram no livro, seguindo estas etapas: adaptar a lista de materiais e os passos 1 e 2; escrever o passo 3 de acordo com o que fizeram; copiar o último passo; fazer ilustrações para representar cada passo.

Estas atividades contribuem para o desenvolvimento das habilidades de planejar e produzir um texto instrucional (instrução de montagem), identificando e reproduzindo a formatação e diagramação específica desse gênero textual. (Referências: BNCC – EF03LP14 e EF03LP16)

O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que o aluno já sabe ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que o aluno precisa retomar e estudar mais um pouco. Estimular os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Ajudar os alunos a ganhar paulatinamente autonomia na autoavaliação, iniciando com estratégias coletivas de reflexão oral sobre os conteúdos estudados e passando a motivá-los a completar o quadro individualmente.

Unidade 4

Objetivos

- Reconhecer textos do gênero história em quadrinhos (HQ).
- Localizar na HQ os elementos da narrativa: personagens, espaço, tempo, ações.
- Reconhecer as linguagens presentes na HQ: imagem (forma, cor, etc.), balões de fala e de pensamento, palavras que trazem sons, linguagem próxima da fala.
- Expressar-se em público com desenvoltura, respeitando regras combinadas e registradas.
- Produzir o texto verbal para os balões de fala e de pensamento de narrativa em quadrinhos.
- Observar características da língua falada na escrita da HQ: junção e redução de palavras, hesitações e pausas.
- Reconhecer onomatopeias (palavras que imitam sons).
- Observar a tonicidade das palavras quando faladas/ouvidas.
- Classificar as palavras quanto à posição da sílaba tônica: oxítona, paroxítona e proparoxítona.
- Acentuar as oxítonas e os monossílabos tônicos terminados em **-a**, **-e**, **-o**.
- Exercitar o uso das letras **C** e **Ç**, observando a diferença sonora entre elas.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF35LP03

BNCC EF15LP02

BNCC EF35LP04

BNCC EF15LP03

BNCC EF35LP05

BNCC EF15LP04

BNCC EF35LP07

BNCC EF15LP05

BNCC EF35LP17

BNCC EF15LP06

BNCC EF35LP22

BNCC EF15LP09

BNCC EF35LP26

BNCC EF15LP11

BNCC EF03LP01

BNCC EF15LP13

BNCC EF03LP04

BNCC EF15LP14

BNCC EF03LP06

BNCC EF15LP18

BNCC EF03LP11

BNCC EF35LP01

BNCC EF03LP15

Unidade 4

História em quadrinhos

Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar história em quadrinhos (HQ);
- identificar alguns recursos das histórias em quadrinhos;
- produzir balões de fala para HQ;
- estudar algumas diferenças entre a língua falada e a língua escrita;
- estudar a tonicidade das palavras;
- conhecer algumas regras de acentuação de palavras;
- estudar o uso de **C** e **Ç**;
- participar de atividades orais.

68

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade

- Conversa sobre as diferentes interpretações da frase: "Falar é fácil; fazer é que é difícil"
- Dramatização de falas escritas com diferentes pontuações

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Gênero: HQ, "Horácio"
- Imagens e balões de fala e de pensamento
- Balões com palavras que reproduzem sons
- O uso de pontuação na HQ
- Personagens, tempo, espaço e sequência dos fatos na HQ



- Que tipo de histórias você mais gosta de ler? Por quê?
- De que você gosta mais: histórias com ou sem imagens? Explique.
- Observe a cena e responda: Que tipo de histórias podem ser essas?

Respostas pessoais.

69

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Competências

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 3)
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)



Práticas de linguagem/conteúdos

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de diálogos na HQ: balões de fala e de pensamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Palavras que imitam sons • Língua falada e língua escrita: junção e redução de palavras, hesitações e pausas • Acentuação em monossílabos terminados em -a, -e, -o e oxítonas terminadas em -a, -e, -o, seguidos ou não de S • Tonicidade e classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica • As letras C e Ç: uso na escrita e diferença no som

Para iniciar

Estimular os alunos a lembrar de outras modalidades de histórias com imagens: livros ilustrados, filmes, tiras.

Dar aos alunos um tempo para que realizem a leitura silenciosa e individual, pois isso favorecerá o desenvolvimento da habilidade de ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (Referência: BNCC – EF35LP01)

Desenvolver também os conhecimentos prévios sobre o gênero textual, confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do texto. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Verificar também os conhecimentos prévios dos alunos acerca de Horácio. Se achar pertinente, ler para eles o trecho abaixo, sobre o personagem.

Horácio é um filhote de Tiranossauro Rex que nasceu de um ovo abandonado ao sol. Mas ao contrário de seus “irmãos” carnívoros, é vegetariano, muito meigo e romântico. Gosta de filosofar e vive à procura de novos amigos e de sua mãe.

Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/personagem/horacio/>>
Acesso em: 19 out. 2017.

Leitura

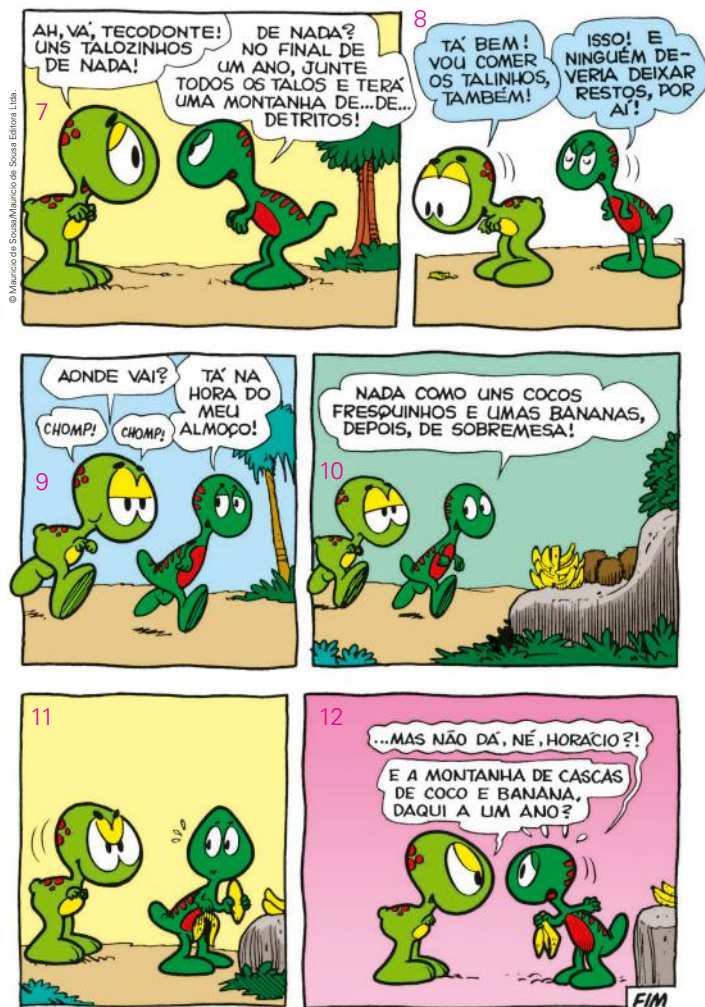
Gênero: **história em quadrinhos** (HQ). As HQs são textos multimodais, pois consistem em formas de narrar histórias que combinam a linguagem verbal (narrativa e falas colocadas em balões e legendas) e a linguagem visual (imagem). Elas têm os mesmos elementos das narrativas em linguagem apenas verbal: personagem, tempo, espaço, narrador e enredo. Alguns desses elementos podem ser explicitados apenas pela imagem. Por exemplo: o tempo pode ser determinado por um céu azul-claro (dia) ou por um céu mais escuro (noite). Os sentimentos dos personagens podem ser expressos sem palavras, apenas pelas expressões fisionômicas.

Para iniciar

Histórias em quadrinhos podem trazer personagens surpreendentes. Você já ouviu falar em dinossauros? E tiranossauros, que eram dinossauros que só comiam carne? Na história em quadrinhos que você vai ler, há dois tiranossauros diferentes: eles não comem carne. O que será que vai acontecer? Em silêncio, leia a história em quadrinhos a seguir. Observe as imagens e os sinais de pontuação que aparecem para melhor compreender a história. Se precisar, peça ajuda a um colega ou à professora.

Leitura: história em quadrinhos





Maurício de Sousa. **Piteco & Horácio**. n. 9. Barueri-SP: Panini Comics, mar. 2013. p. 26-27.



Sobre o autor

Maurício de Sousa (1935) é um dos mais famosos cartunistas brasileiros. Criou a Turma da Mônica e vários outros personagens de história em quadrinhos.

Motivar os alunos a observar as expressões dos personagens e as mudanças que acontecem ao longo da história, relacionando as linguagens verbal e visual.

O personagem que questiona Horácio, Tecodonte, ora mostra espanto, ora mostra que está nervoso e, à medida que vai censurando a atitude do amigo, vai aumentando os traços de indignação. Enquanto isso, Horácio ouve tudo com resignação até o penúltimo quadrinho, em que passa a ser o censor da atitude do outro dinossauro. Ressaltar a expressão do censor, que passa a ser censurado.

Interpretação do texto

As atividades para a interpretação do texto atendem à habilidade de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens. (Referência: BNCC – EF35LP26)

As atividades iniciais são só para que o leitor localize os elementos da narrativa, sequência de fatos, lugar, tempo e personagens.

Atividade 1

Fazer a leitura compartilhada. Esta atividade tem o objetivo de direcionar o aluno a se apropriar da sequência dos fatos na história, bem como da dinâmica na leitura de HQs. Alguns alunos podem não estar familiarizados com a leitura desse gênero e confundir a sequência durante o processo. Na leitura e compreensão das HQs é fundamental que a leitura da linguagem não verbal também seja enfatizada. Destacar o uso frequente de onomatopeias como uma marca das HQs: elas ajudam a expressar a intensidade sonora e a expressividade dos personagens (leia mais em: COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008).

Atividade 3

Esta atividade estimula a habilidade de localizar uma informação explícita no texto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Atividade 4

A letra **H** dentro dos balões indica as falas de Horácio, e a letra **T** indica a fala de Tecodonte.

A questão enfatiza especificamente um dos recursos da HQ: o reconhecimento do balão de fala com a identificação do personagem a que pertence. (Referência: BNCC – EF15LP14)

Esta atividade também contribui para que os alunos percebam os diálogos na narrativa da HQ.

Se julgar conveniente, pode ser feito um exercício coletivo de transformação dos balões em diálogos organizados com travessões e verbos de enunciação, indicando a presença de um narrador. Por exemplo:

"Horácio estava comendo alfaces e **comentava**:

Interpretação do texto

Atividade oral e escrita

1 Agora, leiam a história juntos. Depois, numerem os quadrinhos na ordem em que foi lida. *As respostas foram indicadas nos quadrinhos das páginas 70 e 71.*

2 Observe as imagens dos quadrinhos.

a) Em que **lugar** a história ocorre?

Alguns lugares ao ar livre, com vegetação.

b) Essa história se passa no **tempo** dos dinossauros. Ela traz pistas para sabermos em que **momento do dia** os fatos acontecem. Que pistas são essas?

A cor clara do céu, que indica o período com sol, e o fato de Tecodonte dizer que ainda vai almoçar, o que também indica que é dia.

3 Escreva o nome dos dois **personagens** dessa história.

Horácio e Tecodonte.

4 Nas unidades anteriores, vimos histórias em que a fala dos personagens era iniciada por travessão.

Na história em quadrinhos que você leu, as falas estão dentro de **balões**. Nos quadrinhos a seguir, pinte:

- de **amarelo** quando o balão for a fala de Horácio;
- de **azul** quando a fala for de Tecodonte.



72 UNIDADE 4

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

— Delícia de alface! Tão gostosa! Fresquinha! Humm...

Tecodonte chegou e **disse**:

— Decididamente, você é um criminoso, Horácio!"

Mais adiante, os alunos também identificarão o uso da linguagem informal nas falas dos personagens. (Referência: BNCC – EF35LP22)

5 Releia o quadrinho abaixo.



Copie no quadro a seguir uma das palavras que Horácio usa para falar sobre a alface que está comendo.

Possibilidades: Delícia, gostosa, fresquinha.

6 Agora, releia outro quadrinho.



Leia o que está escrito no balão em voz alta. O que essa expressão indica?

A expressão indica satisfação.

7 Observe Horácio e os sinais de pontuação que estão nos balões apontados para ele. Depois, pinte os quadrinhos que podem indicar o que a fala de Teodonte provocou em Horácio.



medo



dúvida



espanto



surpresa



raiva



alegria

Atividades 6, 7 e 8

Estas atividades pressupõem inferência de sentidos. Enfatizam a identificação dos efeitos de sentido produzidos por recursos do texto, considerando o contexto. Os alunos devem considerar o desenrolar da história, a expressão fisionômica, os recursos gráficos e as falas.

Atividade 6

Estimular a expressão em voz alta dessa interjeição, que terá sentido de satisfação neste contexto. Em outro contexto, pode ter sentido de dúvida, indignação.

Atividade 7

Conversar sobre os efeitos de sentido dos sinais de pontuação colocados dentro dos balões de fala. É uma atividade que desenvolve a inferência de sentidos provocados pelo uso de pontuação expressiva.

Atividade 8

Os alunos devem perceber que Tecodonte pode ter alguma razão, mas que o exagero dos termos que usa destoa da realidade.

No **item b**, espera-se que o aluno perceba uma relação de causalidade: ação do personagem e o que o motivou.

8 Tecodonte parece exagerar na forma como chama a atenção de Horácio.

a) Escolha uma expressão usada pelo personagem que mostra esse exagero e explique por que é exagerada.

Possibilidades: **Criminoso** (Horácio não fez algo tão grave); **montanha de detritos** (expressão exagerada, pois dificilmente todos os talos alcançariam o tamanho de uma montanha).

b) Por que Tecodonte exagerou tanto?

Para convencer Horácio de que estava fazendo algo errado.

9 Releia estas falas.

Ah, vá, Tecodonte!

Tá na hora do meu almoço!

Tá bem!

... mas não dá, **né**, Horácio?!

a) Marque a alternativa adequada.

Os termos destacados são mais utilizados:

na língua escrita.

na língua falada.

b) Justifique sua resposta à questão a. Converse com os colegas.

Sugestão: **Esse é um tipo de linguagem mais usado no dia a dia em situações informais e descontraídas.**

10 Releia o quadrinho 8.



Copie dos balões de fala de Horácio as palavras que indicam que ele comeu os talinhos de alface que sobraram.

As palavras **Chomp! Chomp!** indicam que Horácio está mastigando.

- 11 No quadrinho abaixo não há falas. Observe Horácio e Tecodonte para entender o que aconteceu.



- a) Escreva a letra **H** para o que Horácio está expressando e **T** para Tecodonte.

<input type="checkbox"/> T surpresa	<input type="checkbox"/> H indignação	<input type="checkbox"/> H irritação
<input type="checkbox"/> T vergonha	<input type="checkbox"/> T susto	<input type="checkbox"/> T constrangimento

- b) Observe o que você assinalou para cada personagem na questão a e complete as frases.

- Horácio ficou assim porque... **Respostas pessoais.**

Sugestão: ... Tecodonte foi exagerado e exigiu algo que ele próprio não fazia.

- Tecodonte ficou assim porque...

Sugestão: ... percebeu que ele próprio não poderia cumprir o que

havia exigido de Horácio.

- 12 Releia o último quadrinho e responda no caderno.



Quis dizer que não seria possível comer os restos de sua comida: cascas de banana e cascas de coco.

- a) O que Tecodonte quis dizer?
- b) Provavelmente Horácio sabia que Tecodonte não comeria as cascas. Por que, então, fez a pergunta? **Para mostrar que estava bravo e Tecodonte perceber que havia exagerado em seu comportamento.**

- 13 Conversem e respondam: Qual foi o assunto da história entre os dois personagens?

Sugestão: Tecodonte critica Horácio por desperdiçar alimento e acaba fazendo a mesma coisa.

» HISTÓRIA EM QUADRINHOS

75

Atividade 11, item b

As respostas são sugestões; pode haver outras possibilidades dentro do contexto da história. O importante é que os alunos trabalhem com a ideia de causa e de justificativa.

Atividade 13

Esta é uma questão que exige síntese, portanto é complexa para o aluno. Por isso, deve ser feita oralmente com um registro final coletivo.

Ela contribui para o desenvolvimento da habilidade de identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (Referência: BNCC – EF35LP03)

Prática de oralidade

Este provérbio tem a variante: "Falar é fácil, fazer é que são elas".

Deixar que os alunos falem, sem impor nenhuma ordem ou orientação. Provavelmente, como é natural, se todos falarem, a atividade se tornará caótica. Estimular todos a falar sem nenhuma restrição que torne a comunicação difícil. Quando a situação estiver tumultuada, interromper para continuar a leitura.

Neste momento, sugere-se a retomada dos combinados estabelecidos no início do ano, complementando com o que acharem necessário.

Hora de organizar o que estudamos

Este esquema deverá ser lido e analisado coletivamente. Trata-se de uma ocasião fundamental para os alunos sintetizarem os conceitos e organizarem o conhecimento. Esse tipo de esquema está presente ao longo da coleção como forma de síntese e de sistematização. Os textos esquemáticos (mapas conceituais) devem ser objeto de leitura como um gênero específico. É importante estimular os alunos a perceber que nesses mapas conceituais sempre encontramos uma hierarquia, ou seja, uma ordem não aleatória na organização dos quadros com as informações, e que as setas têm uma finalidade específica e contribuem para estabelecer as relações de sentido entre esses quadros. Os alunos devem ser convidados a criar os próprios esquemas de representação de conceitos estudados.

Prática de oralidade

Conversa em jogo

Falar é fácil; fazer é que é difícil

Vocês já ouviram a frase "Falar é fácil; fazer é que é difícil"? Ela é um provérbio popular: uma frase curta para expressar algum tipo de ensinamento ou crítica. Conversem sobre o sentido desse provérbio.

Para pensar sobre o que quer dizer esse provérbio vamos ver a situação de nossa sala de aula.

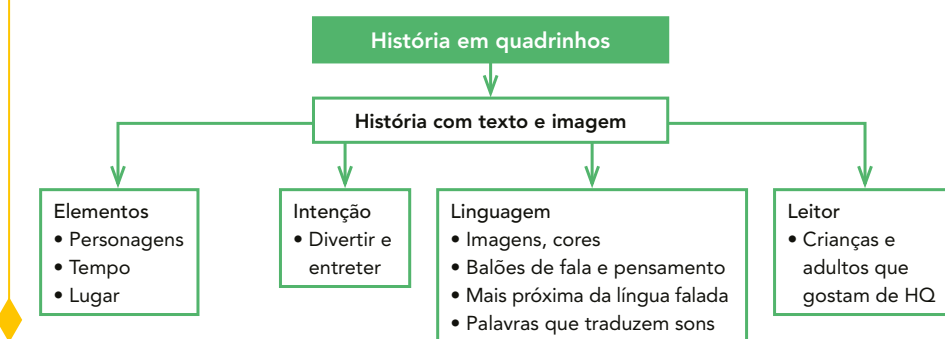
1. Vamos relembrar nossos combinados principais para as atividades orais e escrever no quadro a seguir. **Respostas pessoais.**

Quadro dos combinados

2. Foi fácil relembrar?
3. Quais desses combinados parecem estar sendo difíceis de seguir? Por quê?
4. E agora: vocês concordam ou discordam do provérbio?

Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos o esquema e conversem sobre o que aprenderam.



Conheça os 12 princípios do consumo consciente

Consumir com consciência é consumir diferente, tendo no consumo um instrumento de bem-estar e não um fim em si mesmo.

1. **Planeje suas compras** – Não seja impulsivo nas compras. A impulsividade é inimiga do consumo consciente. Planeje antecipadamente e, com isso, compre menos e melhor.
2. **Avalie os impactos de seu consumo** – Leve em consideração o meio ambiente e a sociedade em suas escolhas de consumo.
3. **Consuma apenas o necessário** – Reflita sobre suas reais necessidades e procure viver com menos.
4. **Reutilize produtos e embalagens** – Não compre outra vez o que você pode consertar, transformar e reutilizar.
5. **Separe seu lixo** – Recicle e contribua para a economia de recursos naturais, a redução da degradação ambiental e a geração de empregos.
6. **Use crédito conscientemente** – Pense bem se o que você vai comprar a crédito não pode esperar e esteja certo de que poderá pagar as prestações.
7. **Conheça e valorize as práticas de responsabilidade social das empresas** – Em suas escolhas de consumo, não olhe apenas

Tecendo saberes

Leia o trecho de uma notícia.

Casca, talo e sementes são ingredientes saudáveis e gostosos; veja como usá-los

Partes desperdiçadas dos alimentos possuem mais nutrientes importantes para o bom funcionamento do organismo que aquelas consideradas nobres, mais conhecidas e consumidas.

Sopa de talo? Suco de casca de fruta? Farinha de semente? Pode parecer estranho, mas essas receitas existem e são gostosas e saudáveis. Além disso, em épocas como a atual, em que os gastos com a alimentação estão altos, representam economia, pois evitam o desperdício, aproveitando tudo de bom que o alimento tem a oferecer.

O que geralmente vai para o lixo, como o talo, a semente e as cascas de frutas e vegetais pode – e deve – ser aproveitado. Afinal, eles são ricos em vitaminas e fibras, podendo ter até 40 vezes mais nutrientes do que a própria fruta, verdura ou legume. [...]

Chris Bueno. UOL-São Paulo. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2013/05/08/casca-talo-e-sementes-sao-ingredientes-saudaveis-e-gostosos-veja-como-usa-los.htm>>. Acesso em: 25 out. 2017.



- Compare a notícia que acabou de ler com a história em quadrinhos. O que é possível afirmar sobre os talos desperdiçados por Horácio? **Possibilidade: Os talos desperdiçados pelo personagem Horácio são ricos em nutrientes.** Você já comeu alimentos com cascas, talos ou sementes? Que tal levar uma receita para quem cozinha em sua casa?

Sopa de fubá com talos e folhas

Ingredientes

- 2 xícaras (chá) de talos bem lavados
- 2 batatas picadas
- 1 cenoura picada
- 1 1/2 litro de água
- 1 xícara (chá) de fubá
- temperos e sal a gosto

Modo de preparo

Picar bem os talos ou batê-los no liquidificador com um pouco de água. Numa panela, colocar os talos, os demais ingredientes e levar ao fogo para cozinhar até que os legumes estejam macios. Preparar com talos de acelga, couve, agrião, folhas de beterraba, cenoura, nabo, rabanete, etc.



Mesa Brasil, Sesc-SP. In: Site do Instituto Akatu. Disponível em: <www.akatu.org.br/noticia/receita-sirva-no-jantar-sopas-nutritivas-de-folhas-talos-e-cascas-de-legumes/>. Acesso em: 14 dez. 2017.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

77

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Tecendo saberes

O enredo da HQ permite algumas relações interdisciplinares com a área de Ciências, principalmente com os estudos de ecologia e meio ambiente. Além de ser uma oportunidade de os alunos pesquisarem sobre o reaproveitamento de cascas e sobras de alimentos em receitas práticas, podem pesquisar sobre como transformar esses restos em adubos naturais, orgânicos. Se for possível a pesquisa *on-line*, sugerimos:

- <www.oseudinheirovalemais.com.br/15-receitas-com-cascas-e-talos-de-frutas-legumes-e-verduras>. Acesso em: 28 dez. 2017.
- <www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/01/como-aproveitar-o-lixo-organico>. Acesso em: 28 dez. 2017.

Atividade complementar

Propor aos alunos que produzam vídeos para divulgar as receitas pesquisadas no site indicado. Para isso, pedir que assistam ou reproduzam em sala de aula um episódio de programa de culinária infantil. Há diversos canais desses programas disponíveis em plataformas de vídeo, como: “A fantástica cozinha de Clara”, “Telma e Tula”, “Tem criança na cozinha”, etc. Depois, orientar os alunos a criar um roteiro para os vídeos e organizar com a classe a gravação dos programas, providenciando os ingredientes com a ajuda dos familiares e dos funcionários da cozinha da escola. As receitas podem ser divulgadas em meio digital ou apresentadas a outras turmas. (Referência: BNCC – EF03LP15)

preço e qualidade do produto. Valorize as empresas em função de sua responsabilidade para com os funcionários, a sociedade e o meio ambiente.

8. **Não compre produtos piratas ou contrabandeados** – Compre sempre do comércio legalizado e, dessa forma, contribua para gerar empregos estáveis e para combater o crime organizado e a violência.
9. **Contribua para a melhoria de produtos e serviços** – Adote uma postura ativa. Envie às empresas sugestões e críticas construtivas sobre seus produtos e serviços.

10. **Divulgue o consumo consciente** – Seja um militante da causa: sensibilize outros consumidores e dissemine informações, valores e práticas do consumo consciente. Monte grupos para mobilizar seus familiares, amigos e pessoas mais próximas.

11. **Cobre dos políticos** – Exija de partidos, candidatos e governantes propostas e ações que viabilizem e aprofundem a prática de consumo consciente.

12. **Refleta sobre seus valores** – Avalie constantemente os princípios que guiam suas escolhas e seus hábitos de consumo.

Disponível em: <www.akatu.org.br/noticia/conheca-os-12-principios-do-consumo-consciente>. Acesso em: 19 out. 2017.

Produção de texto

Esta produção atende à habilidade de construir o sentido de uma história em quadrinhos. (Referência: BNCC – EF15LP14)

Para auxiliar os alunos no planejamento do texto, após uma primeira observação dos quadrinhos, perguntar a eles: "O que acontece em cada quadrinho? Como pode ser a conversa entre as personagens? O que será que Snoopy está pensando no último quadrinho?". (Referência: BNCC – EF15LP05)

Além disso, é desenvolvida a habilidade de reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo. (Referência: BNCC – EF15LP06)

Os textos originais dos balões de HQ estão reproduzidos a seguir. Finalizada a produção, revele-os aos alunos, para que eles conheçam a história original.

1ª balão de fala: "Você está errado... Não é hora do jantar."

2ª balão de fala: "Faltou luz ontem à noite e todos os relógios estão errados."

3ª balão (de pensamento): "Como se arruma um relógio de estômago?"

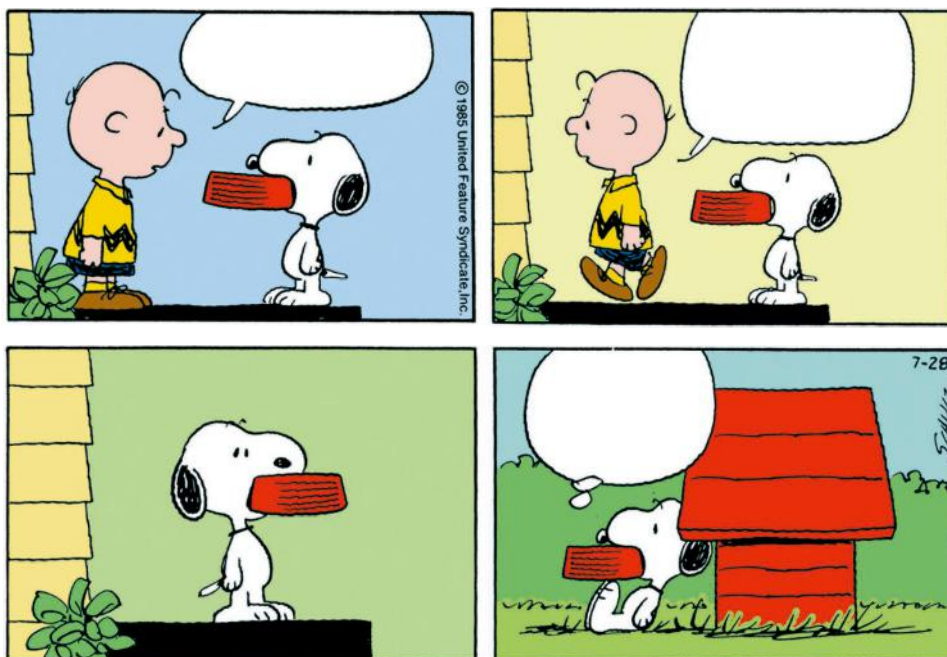
Produção de texto

Criação de diálogos para história em quadrinhos

Preparação e escrita

1. Na história que você lerá a seguir, faltam as falas nos balões. Observe os quadrinhos.
2. Escreva o que os personagens podem ter falado ou pensado.

Dica: No último quadrinho, as bolinhas do balão indicam que o personagem está pensando.



Charles Schulz. **Snoopy**: assim é a vida, Charlie Brown!
Tradução de Cassia Zanon. Porto Alegre: L&PM, 2013. v. 3. p. 38. (Adaptado.)

Revisão e reescrita

1. Releia cada fala, conferindo se as palavras foram escritas corretamente.
2. Verifique se a pontuação das frases está de acordo com a entonação ou o sentido que você quis registrar.
3. **EM DUPLA.** Troque de livro com um colega e leia o que ele escreveu nos balões.

4. Caso tenha encontrado algum problema na escrita das palavras ou na pontuação das frases, converse com seu colega para que ele possa corrigir. Consultem a professora para isso.

Troca de histórias

EM DUPLA. Comparem as histórias e conversem: Elas são iguais ou há diferenças?

Outras linguagens

Veja como Mauricio de Sousa, que criou os personagens Horácio e Tecodonte, relacionou obras de arte com seus personagens.

Ele criou versões das personagens Magali e Mônica baseando-se na obra de um importante artista, Auguste Renoir, que viveu na França entre 1841 e 1919.

- 1 Compare as duas pinturas e observe o que há em comum entre elas. Se você tivesse de escolher sua pintura preferida, qual das duas obras escolheria? Por quê?
Respostas pessoais.



► Magali e Mônica de rosa e azul, de Mauricio de Sousa, 1989. Acrílico sobre tela, 115 cm x 95 cm.



► Rosa e azul, de Auguste Renoir, 1881. Óleo sobre tela, 119 cm x 74 cm.

- 2 Converse com os colegas: Vocês conhecem obras de arte? Quais? Onde vocês as viram? O que acharam delas? **Respostas pessoais.**

Outras linguagens

Nesta atividade o foco é a releitura de obra de arte como processo de criação, por meio do estudo da adaptação da obra de um pintor por um cartunista. Trata-se de um trabalho intertextual. Kleiman e Moraes afirmam que:

A presença de vestígios de outros assuntos dá sustentação à tese de que a intertextualidade constitutiva do texto é eminentemente interdisciplinar. O conjunto de relações com outros textos do mesmo gênero e com outros temas transforma o texto num objeto tão aberto quantas sejam as relações que o leitor perceber. (KLEIMAN; MORAES, 1999, p. 81)

Pierre-Auguste Renoir foi um importante artista plástico francês. Fez parte do Impressionismo e destacou-se por suas lindas pinturas. Nasceu em 25 de fevereiro de 1841, na cidade francesa de Limoges. Morreu em 3 de dezembro de 1919 em Cagnes-sur-Mer (cidade no sudoeste da França).

Atividade 2

Caso os alunos não tenham muito contato com obras de arte, levar livros (didáticos, de variedades ou especializados no assunto) para a sala de aula com obras adequadas à idade e que possam chamar a atenção deles.

◆ Língua: usos e reflexão

Onomatopeias: palavras que imitam sons

Este conteúdo atende à habilidade de construir o sentido de histórias em quadrinhos interpretando recursos gráficos (onomatopeias). (Referência: BNCC – EF15LP14)

◆ Língua: usos e reflexão

Onomatopeias: palavras que imitam sons

Atividade oral e escrita

Releia este quadrinho.



Leia as palavras que estão imitando o som de Horácio comendo:

CHOMP! CHOMP!

Nas histórias em quadrinhos, é comum serem usadas palavras que imitam os sons. Essas palavras são chamadas de **onomatopeias**.

1 Leia a história a seguir.



Mauricio de Sousa.
Mônica, n. 314, Banco de Imagens MSP.

80

UNIDADE 4 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

2 O que aconteceu nessa história? Converse com os colegas.

3 Converse com os colegas sobre o som que cada uma das **onomatopeias** a seguir quer reproduzir.

TOIIIMM: A corda puxando os meninos para trás.

CRÁS: A porta se soltando/quebrando e se chocando com o menino.

TOIIIMM

CRÁS

VRRUUM

CROCH

VRRUUM: O carro acelerando.

CROCH: O para-choque se soltando/quebrando.

4 Faça uma lista de outras palavras que representam sons.

Sugestões: TOC-TOC: batidas na porta, TRIIIMMM: som de campainha, AU-AU:

latido de cachorro, CABRUM: barulho de trovão, etc.

Língua falada e língua escrita

Junção, redução de palavras, hesitações e pausas na fala

Na história de Horácio, vimos alguns jeitos de falar que são próprios do uso cotidiano, isto é, do nosso dia a dia. Releia o quadrinho a seguir.

2. Os meninos estão puxando uma corda, que parece estar presa a algo muito forte. No final, depois que eles já fizeram várias tentativas, aparece a personagem Mônica, com a corda aparentemente amarrada em um de seus dentes e com uma expressão triste no rosto, dizendo que vai ao dentista.



Né? é a forma abreviada de **não é?** usada na **fala espontânea**, aquela que acontece entre amigos, colegas, familiares, isto é, em situações **informais** de comunicação.

Na fala, é muito comum reduzir palavras. Observe:

Tá bem!

... mas não dá, **né**, Horácio?!

» HISTÓRIA EM QUADRINHOS

81

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Língua falada e língua escrita

Este conteúdo identifica fatores determinantes de registro linguístico informal, contribuindo para que os alunos reconheçam características da conversação espontânea presencial, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (Referência: BNCC – EF15LP11)

As atividades contribuirão também para o desenvolvimento de atitudes positivas em relação às diferenças de usos da língua falada, favorecendo a compreensão do fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 4)

Atividade complementar

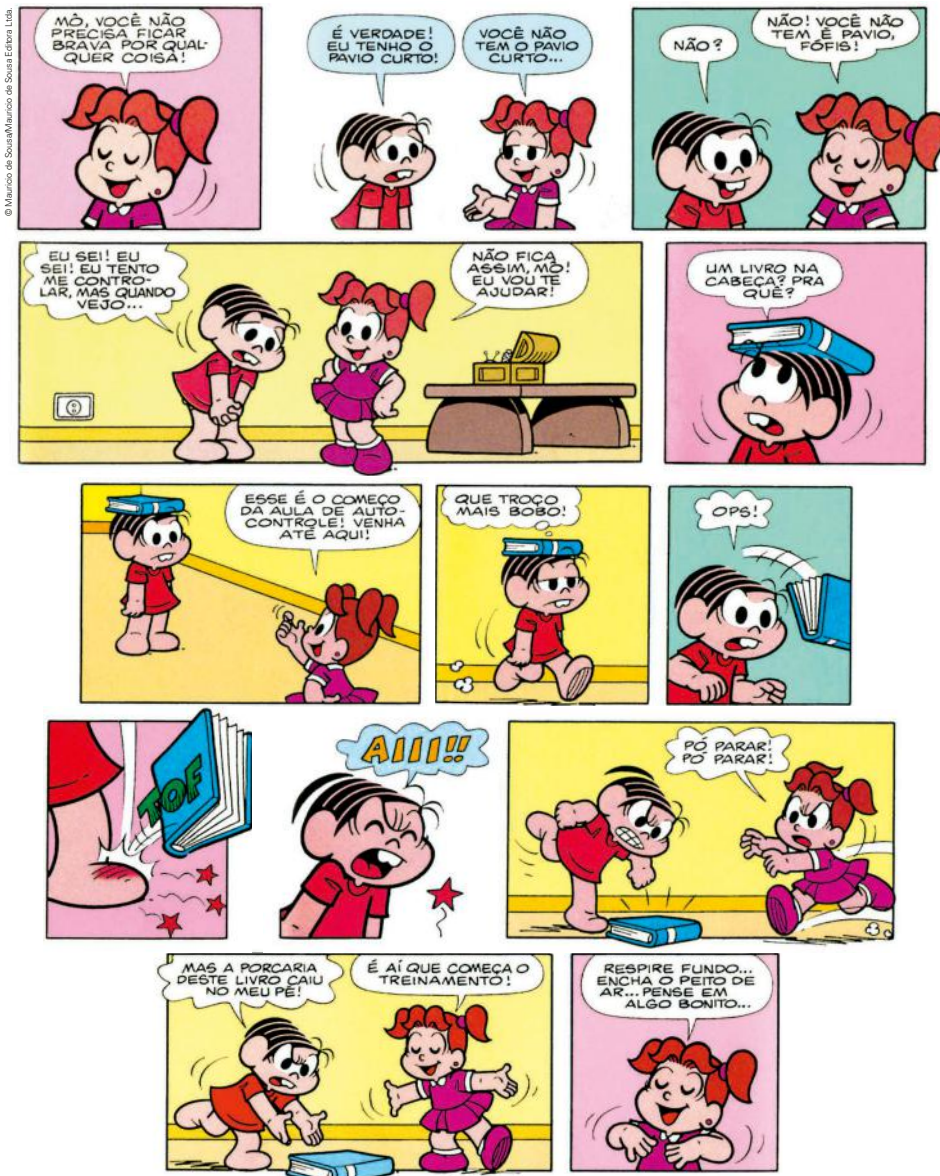
Pedir aos alunos que escrevam no caderno uma lista de expressões em que apareçam palavras alteradas e reduzidas empregadas nas conversas do dia a dia.

Sugestões: tô, tá, tão, tamos, né, pra, pro, podexá, belê, mina, vambora, etc.

É importante que os alunos vejam o registro da forma reduzida ou alterada na fala e da forma da escrita convencional. Muitas das expressões são as empregadas na linguagem informal, mais popular, e também têm de ser consideradas, pois são formas de uso.

Agora você

1 Nos quadrinhos a seguir, Denise quer ajudar sua amiga Mônica a mudar algumas atitudes. Leia e veja o que acontece.



[...] Mauricio de Sousa. **Mônica**. n. 26. Barueri-SP: Panini Comics, fev. 2009. p. 8-14.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

- a) Você já conhecia a expressão “pavio curto”? O que ela quer dizer?
Possibilidades: Pessoa que não tem paciência, que é muito brava, que perde o controle facilmente.
- b) Denise fala que dará uma “aula de autocontrole”. O que pode significar **autocontrole**?

Domínio/controle sobre si mesmo.

- c) Releia as falas de Denise.

Mô, você não precisa ficar brava por qualquer coisa!

Não! Você não tem é pavio, **fófis**!

O que querem dizer os termos destacados?

Mô: Mônica; fófis: fofura, fofa, fofinha.

- d) Que sentimentos Denise expressa com essas formas de chamar a amiga?

Carinho.

- e) Observe:

Pó parar!

Que **troço** mais bobo!

As expressões destacadas são comuns na língua falada. Reescreva as frases substituindo essas expressões por outras que você conhece. Faça adaptações nas frases, se necessário.

Sugestões: Pode parar!/ Que situação mais boba!

Outra característica da fala informal, que usamos no dia a dia, é a **hesitação**, a pausa para pensar, a possibilidade de não completar o pensamento.

- f) Releia o quadrinho em que a fala de Mônica vem sinalizada com **...**.



O sinal de pontuação que marca essa hesitação, essa pausa na fala, é chamado de **reticências**.

Atividade 1, item a

Comentar com os alunos brevemente sobre sentido próprio, real, e sentido figurado. Sentido próprio de **pavio curto**: fio que é queimado para explodir uma bomba. Esse conteúdo será retomado na unidade 11.

Atividade 1, item b

Estimular os alunos a ampliar o termo **autocontrole** com base em exemplos concretos: dominar a si mesmo em acessos de raiva, segurar aquilo que queira falar e que possa ferir outras pessoas, não se desesperar exageradamente antes de pensar no que fazer.

Atividade 1, item c

Ajudar os alunos a perceber que Denise tem intimidade e liberdade com Mônica, por isso pode empregar esse jeito informal de usar apelidos e abreviações.

Atividade 1, item e

Há várias possibilidades de reescrita. Nesse caso, a intenção é abrandar a expressão, eliminar o tom ameaçador. Registrar o que a turma julgar mais adequado para a circunstância.

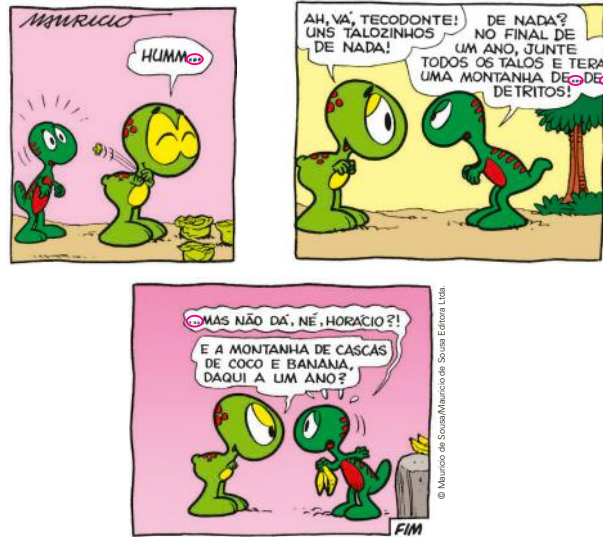
Atividade 2, item a

A leitura das frases com reticências tem várias possibilidades. No contexto dos quadrinhos, a voz poderá dar ideia de prolongamento do prazer, de algo deixado no ar (1ª quadrinho); de hesitação na busca da palavra certa (2ª quadrinho); e de insegurança em justificar uma ação (3ª quadrinho). Certificar-se de que eles não façam tentativas de modulação descendente, como se fosse um ponto final.

O objetivo é que os alunos respeitem variações linguísticas e formas pessoais de expressão, rejeitando preconceitos linguísticos.

Sugere-se que sejam trazidas gravações de falas em diferentes variedades linguísticas para ampliar a reflexão sobre variação linguística, enfatizando a necessidade de considerá-las como registros legítimos de usos da língua por diferentes grupos, que não devem ser objeto de preconceito. (Referência: BNCC – EF35LP11)

- 2 Releia as falas de Horácio e de Tecodonte nos quadrinhos a seguir e circule o sinal de reticências.



- a) Como cada uma das frases pode ser lida em voz alta?
- b) Assinale os sentidos que as reticências podem dar às frases dos quadrinhos.
- | | |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> deixar alguma coisa no ar | <input checked="" type="checkbox"/> deixar o ouvinte completar algum sentido |
| <input type="checkbox"/> demonstrar admiração | <input type="checkbox"/> mostrar insegurança ou hesitação |
| <input checked="" type="checkbox"/> demonstrar dúvida | |

É o **falante** – o que fala – quem **escolhe a linguagem** para empregar nas diversas situações e dá a ela a **entonação** e o **ritmo** que considera melhor para alcançar sua intenção. Não há linguagem mais certa ou mais errada. A escolha do que utilizar dependerá:

- da **situação** em que você está;
- da **intenção** que você tem ao falar;
- do **destinatário** da sua fala ou escrita, isto é, a quem você se dirige;
- do seu **jeito de se expressar**.

Lembre-se: Cada pessoa tem um modo próprio de se expressar. Por isso, deve-se sempre respeitar o jeito de cada um.

Palavras em jogo

Tonicidade das palavras

- 1 Leiam as palavras a seguir e circulem a sílaba que é falada com mais intensidade, isto é, com um pouco mais de força.

VOCÊ DENISE MÔNICA

Agora leiam as palavras outra vez observando o esquema.

VO CÊ DE NI SE MÔ NICA

Toda palavra tem uma sílaba que é pronunciada com mais intensidade, com mais força. Leia as palavras acima em voz alta.

- 2 Leiam as palavras a seguir e façam um círculo na sílaba mais forte de cada palavra.

AMIGA AJUDAR ESPÍRITO

A sílaba pronunciada com mais intensidade é chamada de **sílaba tônica**.

- 3 As sílabas de cada linha do quadro a seguir formam palavras. Leia as palavras formadas e circule a sílaba tônica de cada uma delas.

Outras sílabas	Antepenúltima sílaba	Penúltima sílaba	Última sílaba
		VO	CÊ
	A	JU	DAR
	A	MI	GA
	DE	NI	SE
	MÔ	NI	CA
ES	PÍ	RI	TO

» HISTÓRIA EM QUADRINHOS

85

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Palavras em jogo

Tonicidade das palavras

As atividades desta seção devem ser antecedidas de trabalho oral para a percepção das sílabas tônicas de cada palavra.

O reconhecimento da sílaba tônica, bem como a classificação quanto à tonicidade, é um conteúdo que deve anteceder o estudo sobre acentuação das palavras. Acentuar palavras é um conteúdo de ortografia que supõe o reconhecimento da posição da sílaba tônica para, posteriormente, o aluno deduzir regularidades no uso dos sinais de acentuação. A percepção da sílaba tônica da palavra é uma habilidade complexa para o aluno, pois se baseia em elementos essencialmente sonoros. O aluno deve distinguir entre a sílaba tônica e a(s) sílaba(s) átona(s) – mais fracas – da palavra. Este não é um conteúdo que deva ser esgotado neste ano; o aluno deverá exercitar essa habilidade em anos posteriores também.

Atividade 1

Os alunos devem falar as palavras com naturalidade, sem forçar a sílaba tônica. Se for preciso, as palavras podem ser repetidas para que percebam. A colocação em uma frase ajuda a notar as sílabas que se destacam dentro das palavras.

Atividade 3

Estimular os alunos a procurar palavras com número de sílabas variado. Eles devem falar as palavras em voz alta ao apresentá-las. Todos devem tentar identificar a sílaba tônica. Também devem observar a regularidade de não haver sílaba tônica antes da antepenúltima sílaba. Essa regularidade é que determina a classificação das palavras pela posição da sílaba tônica.

Atividade complementar

Escreva na lousa as palavras abaixo. Peça aos alunos que copiem as palavras no caderno. Em seguida, solicite a eles que leiam cada palavra e pintem a sílaba tônica. Por último, peça que escrevam a classificação de cada palavra de acordo com a sílaba tônica.

alface: paroxítona; **Tecodonte**: paroxítona; **refeição**: oxítona; **ninguém**: oxítona; **almoço**: paroxítona; **lâmpada**: proparoxítona.

A posição da sílaba tônica é sempre observada da última sílaba para o começo da palavra.

Por que será que isso acontece?

Para responder, façam o desafio: Quem consegue encontrar uma palavra com a sílaba tônica antes da antepenúltima sílaba?

Pois é, não há na língua portuguesa palavras com a sílaba tônica antes da antepenúltima sílaba.

Assim, para classificar as palavras de acordo com a posição da sílaba tônica, vamos considerar apenas até a antepenúltima sílaba. Veja:

VOCÊ	AJUDA	MÔNICA
última	penúltima	antepenúltima

Dependendo da posição da sílaba tônica, a palavra recebe uma classificação diferente.

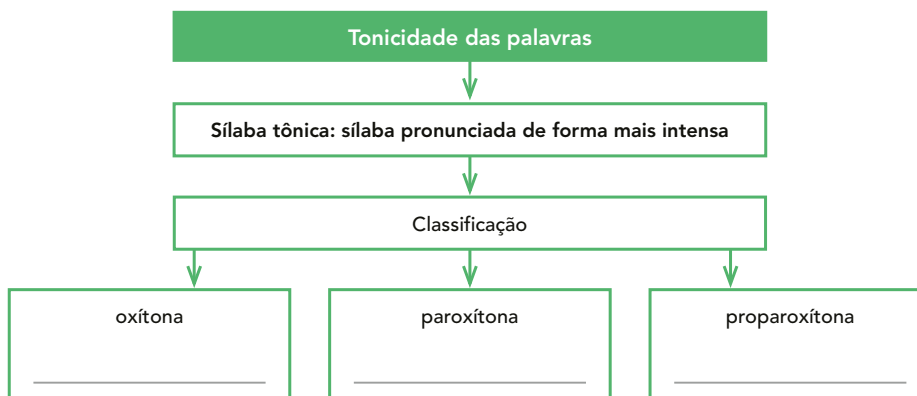
Oxítona: se a sílaba tônica da palavra for a **última**.

Paroxítona: se a sílaba tônica da palavra for a **penúltima**.

Proparoxítona: se a sílaba tônica da palavra for a **antepenúltima**.

Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos o esquema a seguir e completem com um exemplo de cada tipo de palavra. **Respostas pessoais.**

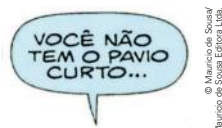


Acentuação de palavras

Acentuação das oxítonas

Atividade oral e escrita

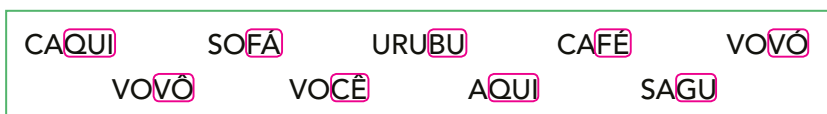
- 1 Observe que a palavra **VOCÊ** tem um acento gráfico.



Este acento gráfico chama-se **circunflexo**.

Por que será que esse acento é utilizado? **Sugestão: Para marcar o som mais forte da vogal E.**

- 2 Leiam estas palavras e façam um círculo na sílaba tônica de cada uma delas.



- a) Completem: De acordo com a posição da sílaba tônica, todas essas palavras são: **oxítonas** _____.

- b) Observem que algumas palavras têm acento gráfico e outras não.

Qual regra poderíamos escrever observando as terminações dessas palavras que receberam acento gráfico?

O acento gráfico foi empregado nas palavras oxítonas terminadas em a, e e o.

- c) Vejam que foram empregados dois tipos de acento:

acento circunflexo	acento agudo

Falem em voz alta e respondam: Por que o acento gráfico mudou?



Depois registrem uma resposta em conjunto.

Porque o acento circunflexo foi usado nos sons fechados, e o acento agudo foi usado nos sons abertos.

» HISTÓRIA EM QUADRINHOS 87

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Escrever na lousa as palavras a seguir sem acento: janela, jacarandá, pavê, sente, chulé, cipó, ovo, maré. Pedir aos alunos que escrevam as palavras no caderno e coloquem o acento agudo ou circunflexo onde for necessário.

Acentuação de palavras

Este conteúdo atende ao desenvolvimento da habilidade de usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em **-a**, **-e** e **-o** e em palavras oxítonas terminadas em **-a**, **-e** e **-o**, seguidas ou não de **S**. (Referência: BNCC – EF03LP04)

Atividade 2, item b

Aqui falaremos em regra, pois o uso do acento gráfico é uma convenção de escrita. Os alunos devem observar a regularidade das terminações (palavras terminadas em **-a**, **-e** e **-o**) para formular a regra a partir dela.

Um pouco mais sobre acentuação: monossílabos tônicos

Este é um conteúdo complexo, pois os alunos devem perceber a tonicidade dos monossílabos principalmente nas frases em que estão inseridos. Os **monossílabos tônicos** são falados como uma sílaba tônica mais forte, isto é, com acento próprio e que não se apoia na palavra que vem antes ou depois dele. Assim, a percepção de um monossílabo tônico ou átono deve levar em conta as outras sílabas da frase. Os **monossílabos átonos** são falados como sílabas átonas em relação às outras sílabas das palavras, isto é, não têm acento próprio e se apoiam na palavra que vem antes ou depois dele. É uma distinção complexa para o aluno, pois deve ser feita em relação ao conjunto das palavras da frase. Por isso, aqui apenas será apresentada a acentuação mais comum, considerando-se palavras de uso do dia a dia ou de uso comum nos textos para o aluno deste nível escolar.

Atividade 3

Os monossílabos tônicos seguem a mesma regra das palavras oxítonas: são acentuados quando terminarem em **-a**, **-e** e **-o**.

Sugere-se que sejam localizados e destacados em textos outros monossílabos, com ou sem acento, para que os alunos percebam as diferenças de tonicidade, sempre no interior de uma frase.

São monossílabos comuns com acento: **pá**, **pé**, **só**, **dó**, **é**, **vá**, **né**, **há**, **já**, **três**, **fé**, **nós**, etc.

Sugere-se também que sejam destacados monossílabos de uso comum que não são acentuados: **mas**, **sem**, **fim**, **lhe**, **ler**, **dez**, **tu**, **cem**, **mil**, **flor**, etc.

Um pouco mais sobre acentuação: monossílabos tônicos

- 1 Releiam os quadrinhos para responder às questões a seguir.



- a) Quantas sílabas têm as palavras destacadas? **1**
- b) Em relação à quantidade de sílabas, como essas palavras são classificadas?
Monossílabas.
- c) Conversem e juntos escrevam uma resposta: Por que uma delas tem acento gráfico e a outra não?

Sugestão: No primeiro quadrinho, o monossílabo **é** é pronunciado de maneira mais forte, mais intensa. O acento também mostra que o som é aberto.

- 2 Releiam a fala de Horácio.

E o que foi que fiz?

- a) Quantas sílabas têm todas as palavras dessa frase? **1**
- b) O que se observa nessas palavras quanto ao sinal de acentuação?

Nenhuma é acentuada.

- 3 Leiam as frases a seguir em voz alta e coloquem o sinal de acentuação nos monossílabos destacados quando forem **tônicos**, isto é, pronunciados de maneira mais forte.

- a) Não **dá** para comer a casca **da** banana.
- b) **Dê** uma olhada na montanha **de** cascas que você jogou fora!
- c) Meu computador queimou porque tinha um **nó no** fio.
- d) **Nós** vamos **nos** encontrar **nos** intervalos do filme.
- e) Você não tem **dó do** menino?

Conversem sobre o que observaram quanto ao uso do sinal de acentuação.
Sugestão: Os monossílabos tônicos recebem acento gráfico.

C ou Ç?

1 Leiam as frases abaixo, observando as letras destacadas.

Delícia de **alface!**

Horá**ci**o.

Que vogais vêm depois da letra **C** nessas palavras? Vogais e e i.

2 Leiam as palavras abaixo em voz alta com a professora e comparem as vogais depois da letra **C**.

cocada **c**asa **c**uíca

cebola **c**evada **c**inema

Conversem sobre o que se pode concluir da mudança do som da letra **C** em cada conjunto de palavras. **O som da letra c muda: som de /q/ quando é seguida de o, a e u; som de /s/ quando é seguida de e e i.**

3 Agora, leiam e observem estas frases.

Precisamos, desde agora, evitar a polui**ç**ão.

Tá na hora do meu almo**ç**o!

A crian**ç**a come**ç**ou a brincar perto do a**ç**ude.

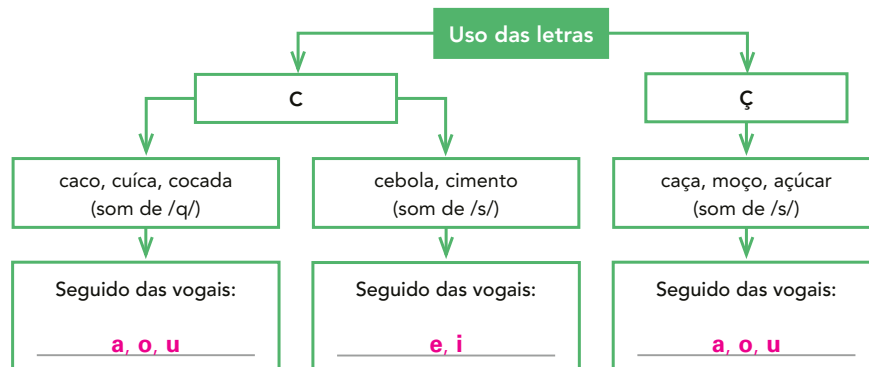
Observem o uso da letra **Ç** e completem as regras.

a) O **Ç** só aparece no meio das palavras.

b) Usa-se **Ç** antes de a, o, u.

Hora de organizar o que estudamos

Leiam e completem o esquema a seguir.



» HISTÓRIA EM QUADRINHOS

89

C ou Ç?

Este conteúdo de ortografia pertence ao rol de convenção de escrita em que é possível estabelecer uma regularidade em relação ao som produzido, conforme a ocorrência de:

- vogais **E, I** com a letra **C**: ce/ci – som: /s/;
- vogais **A, O, U** com a letra **C**: ca/co/cu – som: /k/;
- vogais **A, O, U** com a letra **Ç**: ça/ço/çu – som: /s/.

Todas as questões desta seção são regulares para determinar o resultado sonoro /s/ ou /k/. Este conteúdo contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita de palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas. (Referência: BNCC – EF03LP01)

Atividade complementar

Distribuir aos alunos, em folha avulsa, uma lista de palavras para que individualmente, a um sinal dado pelo professor, coloquem o sinal de cedilha nas palavras que dele necessitem.

Ganharão o desafio os alunos que terminarem primeiro e acertadamente.

Fazer a correção coletiva e oferecer novas listagens para fins semelhantes.

Exemplo: doce, dança, bacía, licão, coração, onca, alface, palhaco, pescoco, céu, cipó.

Memória em jogo

O trava-língua sugerido reforça o uso de palavras com **Ç**. Um bom exercício de sistematização poderá ser feito coletivamente, trocando as palavras escritas com **Ç** por outras que exigem a escrita com **CE** e **CI**.

Exemplo:

A _____ (Cecília/Célia/Celina) foi até _____ (a cidade/o centro) comprar _____ (cebola/cenoura/cereja) para a _____ (ceia). Na pressa, tropeçou _____ (no cinto/no cipó/na cesta), caiu _____ (no cimento/da bicicleta/na cerca) e machucou _____ (a face).

Memória em jogo



EM DUPLA. Leiam em voz alta o trava-língua a seguir.

Vamos ver quem consegue falar sem olhar?

Na página 262 registrem o trava-língua como lembrarem e depois comparem com o que leram para ver se é preciso reescrever.

A Ciça foi até a praça comprar linguíça pro almoço. Na pressa tropeçou no cadarço, caiu na poça, ralou o braço e chorou à beça.

Eva Furnari. **Travadinhas**. São Paulo: Moderna, 1994. p. 19.



Assim também aprendo

Além das histórias em quadrinhos longas, há formas mais reduzidas que também divertem. Veja a seguir como podemos nos divertir com um só quadrinho.



Quino. **Toda a Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 257.

O QUE ESTUDAMOS

Autoavaliação

- ◆ Pinte ou faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.
Respostas pessoais.

Unidade 4		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de história em quadrinhos (HQ)		
	• Recursos das histórias em quadrinhos		
	• Produção de balões de fala para HQ		
Estudo sobre a língua	• Algumas diferenças entre a língua falada e a língua escrita		
	• Tonicidade das palavras		
	• Regras de acentuação: oxítonas terminadas em A, E, O ; monossílabos tônicos		
Oralidade	• Uso do C e do Ç		
	• Participação nas atividades orais		

Sugestões de...

Livro

Diário da Julieta 2: as histórias mais secretas da Menina Maluquinha, livro em quadrinhos, de Ziraldo, publicado pela editora Globo.

Com muita criatividade, Julieta conta as suas aventuras em seu diário, onde cola bilhetes, fotos, adesivos, papel de bala... tudo o que traz lembranças.



Gibi

Mônica, n. 17, de Mauricio de Sousa, publicado pela Mauricio de Sousa Editora Ltda.

Esta é uma edição histórica que traz as primeiras publicações. A capa que você vê ao lado é a da revista n. 17, de 1971, que foi relançada. Veja como eram as primeiras histórias dessa turminha divertida.



Sugestão para o aluno

Livro

Meu primeiro Maluquinho em quadrinhos, de Ziraldo, publicado pela editora Globo, 2011.

Você conhece o Menino Maluquinho? Este livro reúne histórias em quadrinhos superdivertidas que podem ser lidas por todos.

O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que o aluno já sabe ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que o aluno precisa retomar e estudar mais um pouco. Estimular os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Motivá-los também a fazer a autoavaliação com crescente autonomia.

Unidade 5

Objetivos

- Conhecer o gênero carta pessoal.
- Localizar na carta os elementos: destinatário e remetente.
- Localizar as partes da carta: local, data, saudação, destinatário, corpo da mensagem/assunto, despedida, remetente.
- Reconhecer os elementos do envelope da carta relativos ao destinatário e ao remetente.
- Ampliar o repertório de leitura de carta pessoal.
- Diferenciar carta pessoal de bilhete.
- Expressar-se em público sobre mudança de comportamento.
- Variedades linguísticas: o formal e o informal.
- Reconhecer o substantivo como a palavra que nomeia.
- Diferenciar substantivo próprio de substantivo comum.
- Reconhecer o uso de letra maiúscula no início de substantivos próprios.
- Produzir carta pessoal: o que, para que, para quem e a linguagem.
- Exercitar o uso das letras **R** e **S** no meio das palavras.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF35LP08

BNCC EF15LP02

BNCC EF35LP09

BNCC EF15LP03

BNCC EF35LP17

BNCC EF15LP04

BNCC EF35LP21

BNCC EF15LP05

BNCC EF03LP01

BNCC EF15LP06

BNCC EF03LP08

BNCC EF15LP11

BNCC EF03LP12

BNCC EF15LP18

BNCC EF03LP13

BNCC EF35LP03

BNCC EF03LP17

BNCC EF35LP04

BNCC EF03LP18

BNCC EF35LP05

BNCC EF03LP20

BNCC EF35LP07

BNCC EF03LP23



Nesta unidade você vai...

- estudar partes de uma carta;
- produzir uma carta pessoal;
- comparar linguagem formal com informal;
- estudar o substantivo;
- estudar o uso da letra maiúscula;
- estudar as letras **R** e **S** no meio de palavras;
- participar de atividades orais.

92

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none">• Conversa sobre as diferentes mudanças que queremos fazer	<ul style="list-style-type: none">• Gênero: carta pessoal, "A carta de Ronroroso"• Elementos estruturantes da carta: destinatário, remetente e corpo/assunto da carta• Trocas de cartas como estrutura de narrativa de ficção



LE Ilustrações/Arquivo da editora

Os animais parecem estar no correio. Há caixas —
 • Onde os animais da cena parecem estar? Por quê? e cartas espalhadas no —
 ambiente, além de um balcão com carimbo.
 • Cartas podem aproximar quem está distante. Você conhece alguém que se comunica por meio de cartas?
 • Como você faz para se comunicar com quem está distante?
 Respostas pessoais.

93

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Competências

- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 3)
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 5)



Práticas de linguagem/conteúdos

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> • Produção em dupla: registro de carta pessoal a partir de assunto dado 	<ul style="list-style-type: none"> • Variedades linguísticas: o formal e o informal • Substantivo próprio e comum • Uso de letra maiúscula no início de substantivo próprio e na palavra que inicia a frase • Letras R e S no meio de palavras

Para iniciar

As questões iniciais têm por objetivo motivar o aluno a levantar hipóteses sobre o texto, mobilizando seus conhecimentos a respeito do conteúdo, muitas vezes com base no gênero, no título ou na diagramação. A imagem visual do texto e seus elementos também importam no momento dessa formulação de hipóteses. Estimular os alunos a observar o papel da carta, a imagem do gato, a posição da escrita, as letras destacadas, a assinatura, entre outros elementos. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Leitura

Gênero: **carta pessoal**. Geralmente é uma mensagem manuscrita ou impressa, dirigida a uma pessoa para comunicar algo ou estabelecer contato. Trocar cartas é manter correspondência entre pessoas. Geralmente são enviadas pelo correio, em um envelope, endereçadas e seladas. Aqui a carta, ao mesmo tempo que é recurso estilístico da linguagem literária e ficcional, também se apresenta como modelo de correspondência interpessoal, com os elementos básicos: local, data, saudação, desenvolvimento do assunto ou corpo da mensagem, despedida e assinatura. Nessa carta, de caráter pessoal, o estilo é mais coloquial, mais informal (ver outras informações em COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008).

Nos anos anteriores, já foram estudadas formas iniciais de correspondência, como bilhete e carta simples. Neste ano, será ampliada a abordagem desse gênero. Foi escolhida uma carta ficcional por ser mais estimulante para o aluno desta faixa etária. Os elementos formais serão trabalhados, mas, por ser uma carta ficcional, remetente e destinatário serão tratados também como personagens.

Esta atividade desenvolve habilidades de leitura e compreensão da carta pessoal, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (Referência: BNCC – EF03LP12)

Para iniciar

Como será que ocorre a comunicação com quem está distante no mundo do **Era uma vez...**?

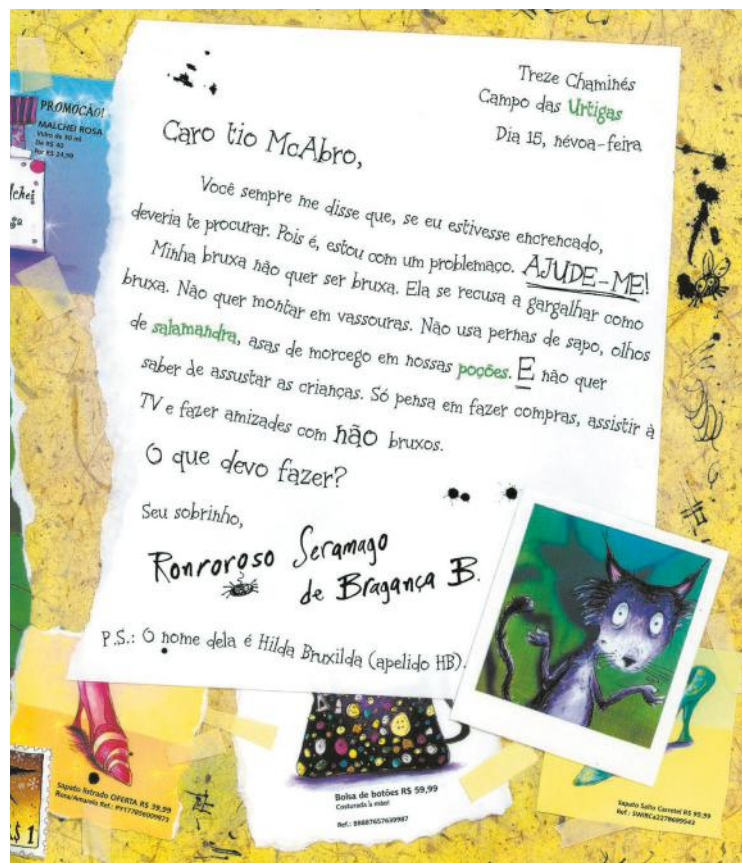
Dá para imaginar um gato escrevendo cartas?

Com quem será que ele quer se comunicar? E por quê?

Leia e descubra.

Leitura: carta pessoal

Carta de Ronroroso



© Hiawyn Oram © Sarah Warburton/Edição Salamandra

- **urtiga:** planta cujas folhas peludas causam coceira na pele.
- **salamandra:** anfíbio com aspecto de lagarto, de cauda longa.
- **poções:** líquidos para serem bebidos.

Hiawyn Oram. **As cartas de Ronroroso:** minha bruxa que não quer ser bruxa. Tradução de Áurea Akemi Arata. São Paulo: Salamandra, 2008. p. 9.

94

UNIDADE 5

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Interpretação do texto

Atividades 1 e 2

Estas atividades são de localização de dados no texto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Atividades 3 e 4

As atividades contribuem para que o aluno faça a delimitação do assunto principal do texto, identificando a ideia central e demonstrando compreensão global do texto. (Referência: BNCC – EF35LP03)

Atividade 5, item b

O aluno deverá relacionar os dados do texto (gato escrevendo carta, personagens mágicos, etc.) com elementos que lhe são familiares (nome de rua, nome de dia da semana, etc.) para deduzir que são dados imaginários.



Sobre a autora

A escritora sul-africana **Hiawyn Oram** nasceu em 1946. É autora de mais de cem livros infantis. Estudou artes dramáticas e trabalhou em Londres como atriz. Também fez trabalhos em agências de publicidade.



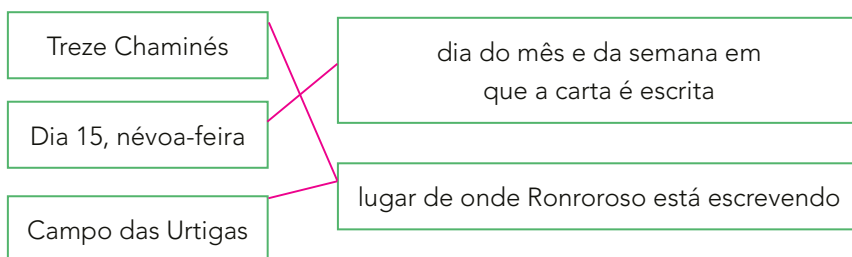
Interpretação do texto

Atividade oral e escrita

- 1 Quem é Ronroroso? É o gato de uma bruxa e sobrinho de McAbro.
- 2 Com quem ele se comunicou? Com o tio McAbro.
- 3 Qual é o **problema** enfrentado por Ronroroso?
A bruxa a quem ele deve servir não quer mais ser bruxa.
- 4 A mensagem principal é o **assunto** da carta. Qual é o assunto dessa carta?
Sugestão: Pedir ajuda sobre o que deve fazer para Hilda Bruxilda voltar a ser bruxa.
- 5 Releia:

Treze Chaminés
Campo das Urtigas
Dia 15, névoa-feira

- a) Ligue cada uma das expressões ao que ela se refere.



- b) Converse com os colegas: Essas informações do início da carta são verdadeiras?
Não, são inventadas, imaginadas.

» CARTA PESSOAL

95

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 6

Atividade de inferência de significados: faz relações entre partes de palavras.

Estimular os alunos a pensar em histórias já conhecidas em que a palavra **macabro** é empregada como algo que aterroriza, que é horrível.

A atividade favorece o desenvolvimento da habilidade de inferir o sentido das palavras com base no contexto do texto. (Referência: BNCC – EF35LP05)

Atividades 7 e 8

Atividades de localização de dados e inferência simples.

6 Veja que interessante a criação dos nomes dos personagens desse texto.

a) Leia em voz alta.

Caro tio **McAbro**,

Se Ronroroso o chama de tio, o McAbro deve ser:

um morcego.

um gato.

uma salamandra.

um sapo.

b) Que palavra o nome do tio McAbro pode lembrar?

Espera-se que os alunos se lembrem da palavra **macabro**.

c) O que a palavra que você descobriu pode significar?

Sugestões: Horrível, aterrorizante.

d) Observe o nome **Ronroroso**. Que palavra você conhece que lembra esse nome?

Possibilidades: Ronronar, horroroso, amoroso, etc.

e) E o nome **Hilda Bruxilda**, lembra qual palavra?

Sugestão: Bruxa.

7 Escreva a seguir uma das coisas que Hilda Bruxilda não queria mais fazer como uma bruxa.

Possibilidades: Gargalhar como bruxa, montar em vassouras, usar bichos em suas poções, assustar crianças.

8 O que Hilda Bruxilda faz que não é visto como coisa de bruxa?

Faz compras, assiste à TV e faz amizade com não bruxos.

- 9 Releia um trecho da carta.

Você sempre me disse que, se eu estivesse encrencado, deveria te procurar. Pois é, estou com um problemaço. **AJUDE-ME!** Minha bruxa não quer ser bruxa. Ela se recusa a gargalhar como bruxa. Não quer montar em vassouras. Não usa pernas de sapo, olhos de salamandra, asas de morcego em nossas poções. **E** não quer saber de assustar as crianças. Só pensa em fazer compras, assistir à TV e fazer amizades com **hãõ** bruxos.

© Hawyn Orant © Sarah Waterford/Educa Salomanda

- a) Observe as palavras escritas em letras maiores. Qual será a intenção de Ronroroso ao fazer isso? Espera-se que os alunos percebam que Ronroroso quer chamar a atenção do tio para o que considera importante em sua mensagem.

- b) Esse jeito de escrever, com letras maiores, pedindo ajuda, mostra que:

- Ronroroso tinha intimidade com o tio.
- Ronroroso não costumava falar com o tio.
- o tio era uma pessoa bem próxima de Ronroroso.
- Ronroroso não podia ser espontâneo, íntimo.
- Ronroroso era espontâneo ao falar com o tio.

- 10 Em uma carta há dois elementos que não devem faltar. Escreva o nome a que correspondem esses elementos na carta que você leu.

- **Destinatário**, a quem a carta é enviada: Tio McAbro.
- **Remetente**, quem enviou a carta: Ronroroso Seramago de Bragança B.

Atividade 9, item a

Atividade de inferência de efeitos de sentido a partir de recursos visuais. (Referência: BNCC – EF15LP04)

Trata-se de recursos gráficos para destacar partes da mensagem. Se achar conveniente, conversar sobre os outros recursos que são empregados principalmente com o uso do computador: negrito, itálico, sublinhado, cores diferentes, letras diferentes.

Atividade 10

Atividade para localização de dados.

Atividade 11

É importante que o aluno identifique os elementos da carta.

Esta é uma habilidade importante para a interpretação do texto. Como se trata de uma atividade complexa para o aluno, sugere-se o registro coletivo da resposta.

Esta atividade desenvolve a habilidade de identificar, na carta pessoal, a formatação e a diagramação específicas desse gênero textual (local e data, saudação e destinatário, corpo do texto, despedida e remetente). (Referência: BNCC – EF03LP17)

Atividade 12

Atividade para inferência de sentidos. (Referência: BNCC – EF35LP04)

Sugere-se que seja explicada a origem dessas letras e desse uso: elas vêm da expressão *postscriptum*, do latim, que significa “escrito depois”, indicando algo que se julga necessário acrescentar a uma carta após o seu encerramento ou assinatura.

Atividade 13

Atividade de extrapolação, pois o aluno deverá relacionar dados do texto com dados da experiência pessoal.

- 11 Leia as legendas abaixo e circule – com as cores indicadas – as partes correspondentes na carta de Ronroroso.

Local e data

Mensagem principal: corpo da carta

Saudação e destinatário

Despedida e remetente

Treze Chaminés
Campo das Urtigas
Dia 15, névoa-feira

Caro tio McAbro,

Você sempre me disse que, se eu estivesse encrencado, deveria te procurar. Pois é, estou com um problema. AJUDE-ME! Minha bruxa não quer ser bruxa. Ela se recusa a gargalhar como bruxa. Não quer montar em vassouras. Não usa pernas de sapo, olhos de salamandra, asas de morcego em nossas poções. E não quer saber de assustar as crianças. Só pensa em fazer compras, assistir à TV e fazer amizades com hãO bruxos.

O que devo fazer?

Seu sobrinho,
Ronroroso Seramago
de Bragança B.

P.S.: O nome dela é Hilda Bruxilda (apelido HB).

- 12 Releia:

P.S.: O nome dela é Hilda Bruxilda (apelido HB).

É comum encontrar as letras **P.S.**, assim escritas, ao final de cartas, depois da despedida e da assinatura.

Qual é a provável razão de Ronroroso ter colocado essas letras com a frase acima?

Provavelmente percebeu que havia se esquecido de citar o nome da bruxa a que se referia.

- 13 Carta é uma forma de correspondência usada para as pessoas se comunicarem **por escrito** quando estão distantes. Nos dias de hoje, que outros meios de se comunicar Ronroroso poderia ter utilizado? Registre no caderno.

Sugestões: *e-mail*, SMS, mensagem instantânea por celular ou redes sociais.

- 14 Se Ronroroso tivesse de enviar a carta pelo correio, ele precisaria preencher um envelope para colocá-la dentro. Vamos ajudá-lo.

destinatário

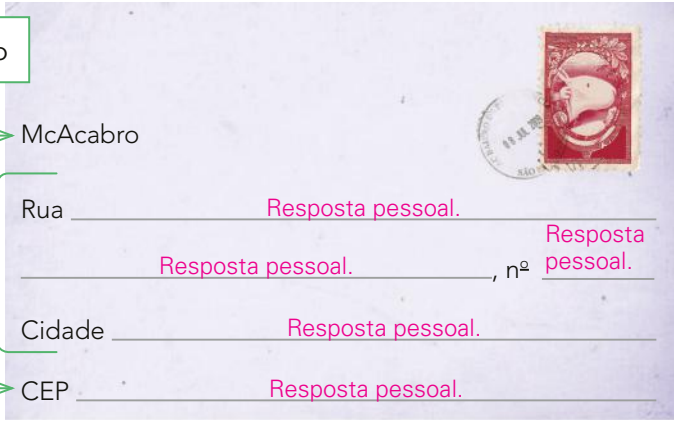
Nome → McAcabro

Endereço → Rua _____ Resposta pessoal.

_____ Resposta pessoal. _____ Resposta pessoal.

Número do CEP _____ Resposta pessoal.

Código de Endereçamento Postal



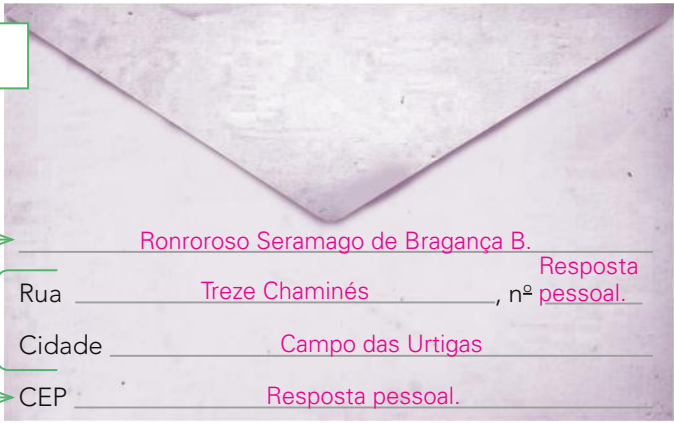
remetente

Nome → _____ Ronroroso Seramago de Bragança B. _____ Resposta pessoal.

Endereço → Rua _____ Treze Chaminés _____, nº _____ Resposta pessoal.

Número do CEP _____ Resposta pessoal.

Código de Endereçamento Postal



➤ Aí vem... carta pessoal

- 1 Você deve ter ficado curioso para saber se Hilda Bruxilda deixou de ser bruxa. Leia e descubra na coletânea, na página 270.
- 2 Aproveitem para exercitar a leitura da carta de Ronroroso e da carta-resposta, para depois lê-las para os familiares.

Atividade 14

Esta é uma atividade em que os dados podem ser imaginários. Mas é importante que sejam verossímeis para que o aluno relacione-os com os que são utilizados na realidade.

➤ Aí vem...

O texto que se encontra na página 270 faz parte do mesmo livro da autora Hiawyn Oram. Comentar com os alunos que a ervilha sob um colchão citada nesse outro texto faz referência ao conto "A princesa e a ervilha". Esse conto será objeto de leitura da unidade 6.

Tecendo saberes

A apresentação de cartas de leitores enviadas para uma revista destinada a crianças possibilita que os alunos reflitam sobre a finalidade desse gênero: a manifestação de impressões, opiniões e sugestões em relação às matérias publicadas em veículos da mídia impressa ou digital. É importante também comentar que esses veículos se destinam a públicos específicos, o que faz com que tenham propósitos diferentes entre si, e, por isso, é importante que conheçam o ponto de vista e a opinião de seus leitores. (Referência: BNCC – EF03LP18)

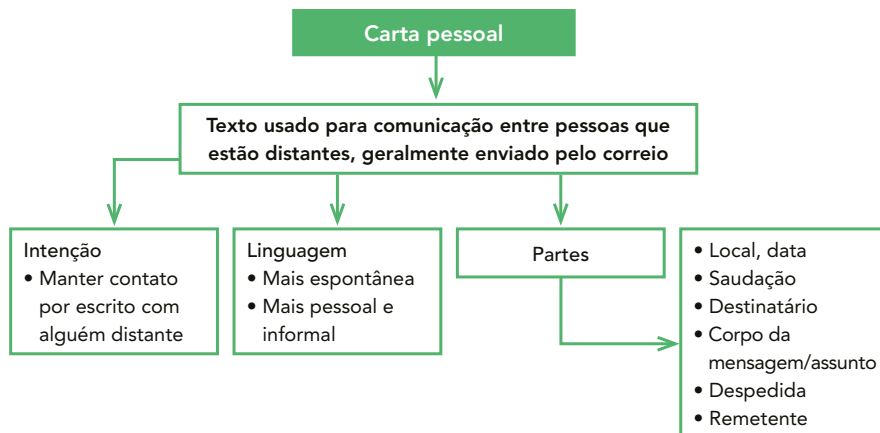
Sugere-se que seja feita a leitura compartilhada das cartas, estimulando os alunos a fazerem comentários sobre o assunto dos textos, inclusive mobilizando seus conhecimentos prévios sobre esse gênero. Perguntar se eles já observaram em jornais ou revistas impressos e digitais espaços destinados à manifestação dos leitores. Informar que, de forma geral, todos os veículos de comunicação têm essa seção. Se possível, mostrar aos alunos jornais e revistas impressos ou acessar sites de alguns veículos de comunicação para que eles localizem os espaços destinados à expressão de opiniões, críticas e sugestões dos leitores.

Para analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor), sugere-se a atividade complementar abaixo.

Para a produção de uma carta coletiva dirigida a um veículo de comunicação, sugere-se que, se possível, os alunos acessem no laboratório de informática o site da revista **Ciência Hoje das Crianças** (<<http://chc.org.br/>>) ou do jornal **JOCA** (<<https://jornaljoca.com.br/portal/>>), destinado a jovens e crianças e que também mantém uma seção para manifestação dos leitores, e propor que leiam uma notícia ou uma reportagem publicada por um desses veículos. Caso não seja possível acessar os sites indicados, pode-se fazer esta atividade com jornal ou revista impressos. Depois da leitura compartilhada do texto, pedir que expressem oralmente suas impressões, opiniões e sugestões sobre a notícia ou a reportagem. Registrar as opiniões dos alunos na lousa e, em seguida, elaborar coletivamente uma carta, que será assinada pela classe, para ser enviada ao veículo de comunicação. (Referência: BNCC – EF03LP20)

Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos o esquema a seguir.



Tecendo saberes

Você sabia que, além das cartas pessoais que enviamos para pessoas conhecidas, podemos também enviar cartas ou mensagens para revistas, jornais e outros veículos de comunicação para expressar nossas opiniões como leitores?

Leia a seguir duas cartas de leitores enviadas à revista **Ciência Hoje das Crianças**, uma revista científica voltada para o público infantil.

[...] É a primeira vez que eu estou escrevendo para a CHC. Eu pensei em uma reportagem sobre as borboletas, porque são muito bonitas. Gostaria de saber muitas coisas sobre elas. Abraços!

I. B., Piçarras/SC.

Disponível em: <http://chc.org.br/artigo_category/fala-aqui/>. Acesso em: 15 out. 2019.

Quero falar que gostei muito do texto “Por que suamos?”. Achei bem interessante, pois não sabia o motivo. Gostei da parte que fala sobre as milhões de glândulas sudoríparas espalhadas por todo corpo, na barriga, na testa, debaixo do braço... Enfim, vocês estão me ajudando na minha educação. Obrigado!

S. D. S., Teresina/PI.

Disponível em: <http://chc.org.br/artigo_category/fala-aqui/>. Acesso em: 15 out. 2019.

100 UNIDADE 5

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

- Os dois leitores empregaram adjetivos em suas cartas para expressarem suas impressões e opiniões. Pedir aos alunos que indiquem o adjetivo empregado:
 - Na primeira carta, para se referir às borboletas (bonitas).
 - Na segunda carta, para expressar uma opinião sobre a matéria da revista (interessante).
- Depois, discutir com os alunos a importância do uso desses adjetivos para os leitores atribuírem qualidades em relação ao assunto de suas cartas. Conversar com os alunos que, por serem textos que manifestam apreciação ou opinião sobre algo, o uso dos adjetivos contribui para que os leitores qualifiquem o que sentiram ou pensaram sobre o que leram ou pretendem ler. (Referência: BNCC – EF03LP23)

A intenção da primeira carta foi dar uma sugestão de assunto sobre o qual a leitora gostaria de ler na revista. A intenção da segunda carta foi expressar uma opinião sobre uma matéria publicada pela revista.

Converse com os colegas e a professora: Qual foi a principal intenção de cada uma das cartas? Você acha importante que os leitores expressem suas opiniões em cartas enviadas a revistas, jornais ou outras mídias? Por quê? **Resposta pessoal.**

Que tal agora vocês escreverem uma carta de leitor para um jornal ou revista? Aguardem orientações da professora.

Prática de oralidade

Conversa em jogo

Vontade de mudar...

A personagem Hilda Bruxilda era uma bruxa que queria mudar: ser diferente do que era, conviver com não bruxos.

Às vezes, podemos mudar algo em nós para nos sentirmos melhor ou para convivermos melhor no nosso dia a dia. Por exemplo: somos tímidos, mas queremos ter novos amigos; somos meio brigões e queremos ter mais paciência; temos opiniões, mas não as dizemos aos outros. Conversem sobre pequenas coisas que podem nos transformar um pouco.

Outras linguagens

Ao colocar uma carta no correio, devemos usar um pequeno papel autoadesivo, colado ao envelope, que comprova o pagamento feito ao correio. É o selo.

Muitos deles são feitos por artistas. Além de belos, são muito criativos.

Veja alguns selos a seguir.



Qual desses selos você achou mais interessante? Por quê?

Respostas pessoais.

CARTA PESSOAL

101

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Prática de oralidade

O objetivo é fazer os alunos refletirem sobre pequenas mudanças de comportamento que possam ajudá-los a se sentir melhor ou que sejam úteis para a convivência do dia a dia. Os alunos devem perceber que poderão falar sobre si mesmos e serem ouvidos e respeitados. Enfatizar a necessidade de respeitarmos as características individuais, sem chacotas ou ridicularizações, considerando a personalidade de cada um. Isso favorece a construção da identidade psicossocial.

Outras linguagens

Comentar com os alunos que há pessoas que colecionam selos raros (filatelistas). Chamar a atenção para os motivos dos selos: natureza, animais, plantas, esportes e homenagens a pessoas. Se possível, orientar os alunos a fazer uma pesquisa na internet, em sites de clubes, dos correios e de colecionadores, para conhecerem um pouco mais sobre o assunto. Auxiliá-los durante essa tarefa.

Língua: usos e reflexão

A ênfase deste tópico são as escolhas de linguagem – mais ou menos formal – envolvidas na produção de uma carta, bilhete ou recado: escolha de palavras, expressões da oralidade, uso ou não de gírias, etc. É fundamental que este conteúdo seja trabalhado na perspectiva de adequação. Isso significa que não falaremos em linguagem certa ou errada, mas linguagem adequada à situação e à circunstância de comunicação em que estamos inseridos.

Língua: usos e reflexão

Variedades linguísticas: o formal e o informal

1 Releia o trecho e observe a forma como Ronroroso se expressou com seu tio.

Você sempre me disse que, se eu estivesse encrencado, deveria te procurar. Pois é, estou com um problema. **AJUDE-ME!**

Pinte os que melhor indicam o que podemos observar sobre a linguagem de Ronroroso no trecho lido.

é cerimoniosa

está próxima do que se fala no dia a dia

é espontânea

revela proximidade com o tio

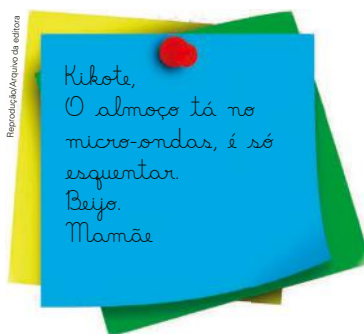
está longe do que se fala no dia a dia

revela distanciamento do tio

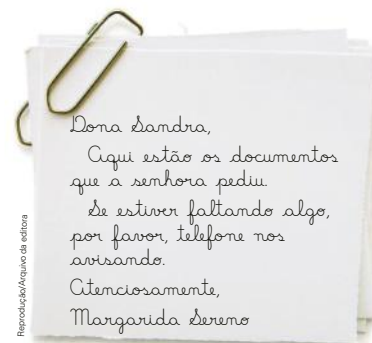
Sempre que nos comunicamos com alguém, falando ou escrevendo, temos de empregar a linguagem adequada em relação ao que queremos dizer, com quem estamos falando, em que situação estamos, etc.

2 Leia os bilhetes a seguir.

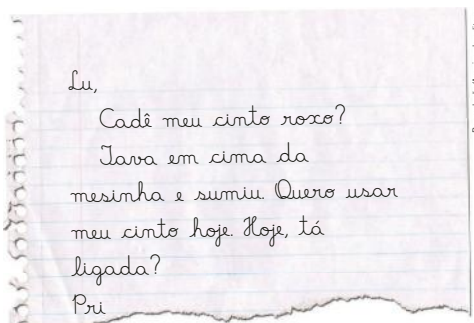
Bilhete 1



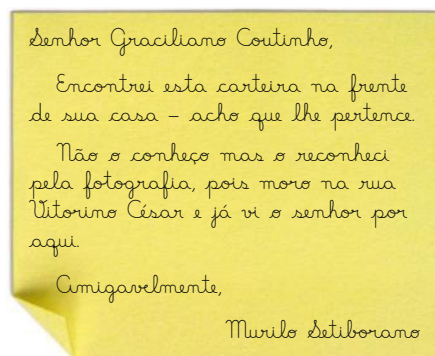
Bilhete 2



Bilhete 3



Bilhete 4



- a) Em quais dos bilhetes a linguagem é mais formal, mais cerimoniosa? Quais palavras indicam formalidade?

Nos bilhetes 2 e 4. Possibilidades: bilhete 2: "Dona", "senhora",

"Atenciosamente"; bilhete 4: "Senhor", "Amigavelmente".

- b) Em quais dos bilhetes a linguagem indica mais familiaridade entre remetentes e destinatários? Por quê?

Nos bilhetes 1 e 3. No bilhete 1, o destinatário é chamado por um apelido e, no

final, recebe um beijo do remetente; no bilhete 3, o destinatário e o remetente

são tão íntimos que nem é necessário escrever os nomes na forma completa.

A expressão **tá ligada** é uma **gíria** muito usada entre alguns jovens.

Gírias são palavras ou expressões usadas por alguns grupos em situações informais. Algumas são mais populares, sobretudo entre os adolescentes, e você provavelmente conhece e talvez até use várias delas. Por exemplo: "da hora", "tipo assim", "causar", "tô ligado", "legal", "mó", etc.

Há momentos em que algumas gírias são adequadas, pois a situação é mais espontânea, mais informal, como no bilhete 3.

Mas há situações em que algumas gírias não são adequadas, pois é necessária uma linguagem mais formal, mais cerimoniosa, como é o caso no bilhete 4.

Variedades linguísticas

[...] a variação linguística tem que ser objeto e objetivo do ensino da língua: uma educação linguística voltada para a construção da cidadania numa sociedade verdadeiramente democrática não pode desconsiderar que os modos de falar dos diferentes grupos sociais constituem elementos fundamentais da identidade cultural da comunidade e dos indivíduos particulares, e que denegrir ou condenar uma variedade linguística equivale a denegrir e a condenar os seres humanos que a falam, como se fossem incapazes, deficientes ou menos inteligentes — é preciso mostrar, na sala de aula e fora dela, que a língua varia tanto quanto a sociedade varia, que existem muitas maneiras de dizer a mesma coisa e que todas correspondem a usos diferenciados e eficazes dos recursos que o idioma oferece a seus falantes; também é preciso evitar a prática distorcida de apresentar a variação como se ela existisse apenas nos meios rurais ou menos escolarizados, como se também não houvesse variação (e mudança) linguística entre os falantes urbanos, socialmente prestigiados e altamente escolarizados, inclusive nos gêneros escritos mais monitorados.

Atividade 2, itens a e b

Conversar com os alunos sobre expressões empregadas entre eles. Se julgar oportuno, elaborar uma lista de expressões que eles usam para brincar e fazer apreciação sobre coisas de que gostam ou de que não gostam. Pode-se também aproveitar a oportunidade para fazer breve levantamento de formas empregadas na oralidade, como **aí**, **né** e outras.

Comentar com os alunos que as gírias variam muito de acordo com a época, o lugar e o grupo social. Assim, gírias usadas pelas crianças de uma cidade podem não ser compreendidas por crianças de outras cidades ou regiões, e assim por diante. Há gírias específicas de alguns grupos sociais, isto é, expressões típicas do falar de alguns profissionais, de pessoas de idades semelhantes, de grupos de mesmo gênero, entre outros.

É importante ler mais orientações sobre este conteúdo, pois deve ser considerada a importância das variedades linguísticas como elementos de identidade cultural de um grupo social.

Agora você

Atividade 1

Estimular os alunos a apresentar várias justificativas: trata-se de um trabalho escolar sobre tema científico, não é um momento de brincadeira, etc. É oportuno reiterar com os alunos a necessidade de adequação da linguagem a cada situação ou circunstância em que se está envolvido. Sugere-se que os alunos façam registros com as hipóteses que tiverem para essa atividade. As hipóteses devem ser ouvidas e discutidas. Para finalizar, a classe poderá produzir uma resposta coletiva a ser registrada por todos.

Agora você

- 1 Leia a tirinha abaixo, em que Calvin está apresentando um trabalho na sala de aula sobre o planeta Mercúrio.



Bill Watterson. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 1ª mar. 2009.

- a) Para apresentar seu trabalho, que linguagem seria mais adequada para Calvin utilizar: mais formal ou mais informal? Por quê?

Ele deveria empregar uma linguagem mais formal, porque a apresentação de trabalho é um momento de mais seriedade.

- b) No quadrinho 3, Calvin já não está lendo seu trabalho: ele parece estar conversando consigo mesmo, pensando alto. Circule na fala de Calvin palavras ou expressões que revelam que ele está mais à vontade.

- 2 Leia a seguir outra tirinha de Calvin.



Bill Watterson. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 15 mar. 2009.

a) Assinale o tipo de linguagem que predomina na conversa entre Calvin e seu tigre Haroldo.

- linguagem mais formal linguagem informal
- linguagem mais pessoal e espontânea linguagem mais planejada, menos espontânea

b) No quadrinho 2, Calvin usa uma gíria: "maneiro". O que ela significa?

Possibilidades: Estiloso, descolado, bonito, legal, da hora, bacana, excelente.

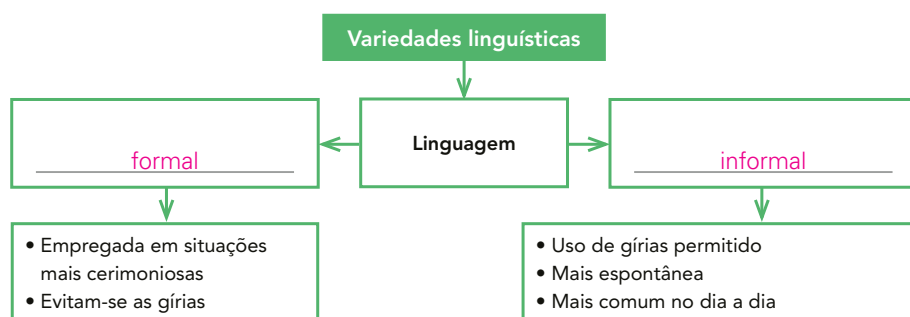
No mesmo quadrinho, Calvin usa uma palavra muito comum em nosso dia a dia e que revela admiração. Qual é a palavra? Circule-a.

3 Faça a relação entre as palavras das duas colunas abaixo, completando com o que falta.

Palavras	Uso no dia a dia
está	tá
estou	tô
estava	tava
não é?	né?
avô/avó	vô/vó
você	cê/ocê

Hora de organizar o que estudamos

Complete os quadros usando as palavras **formal** ou **informal** de modo adequado.



» CARTA PESSOAL 105

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 2, item a

Estimular os alunos a perceber que Haroldo é o melhor amigo de Calvin e que, portanto, a linguagem entre eles pode ser bem informal e descontraída.

Atividade 2, item b

O sentido da interjeição **puxa** varia dependendo do contexto. Pode expressar tanto tristeza como alegria, que é o caso nesta tirinha.

Hora de organizar o que estudamos

Não serão abordados os gêneros em que cabe um ou outro tipo de variedade linguística, pois isso será visto nos anos posteriores. Aqui será enfatizada a situação em que o sujeito está envolvido. Sugerimos que, antes da leitura deste esquema, os alunos sejam incentivados a produzir o próprio esquema. Fazer a leitura oral, estimulando-os a estabelecer as relações representadas pelas setas. Comparar os esquemas propostos pelos alunos com esta versão. Apontar semelhanças e diferenças e aceitar possibilidades que também contenham as informações essenciais.

Substantivos

O objetivo do estudo proposto nesta seção é que, ao longo dos anos do Ensino Fundamental, os alunos se apropriem de uma linguagem (terminologia) que os ajude a situar e a descrever alguns usos da língua para que possam fazer escolhas adequadas aos seus propósitos de comunicação. Nomear é uma das principais funções da língua, pois confere ao falante a habilidade de tornar uma realidade representada linguisticamente.

As atividades das páginas 106 a 109 favorecem o desenvolvimento da habilidade de identificar e diferenciar substantivos para que, posteriormente, os alunos possam identificar as funções que os substantivos podem exercer em uma frase. (Referência: BNCC – EF03LP08)

As atividades sobre este conteúdo têm a finalidade de levar o aluno a distinguir classes de palavras e a reconhecer o substantivo como forma de nomear. Não se pretende que os alunos memorizem conceitos isolados. Além de trabalhar a função de nomear, um dos objetivos desse conjunto de atividades é que os alunos percebam a diversidade de realidades/seres que podem ser denominados pelo substantivo: objetos, pessoas, lugares, sentimentos, ações. Não se considera adequado apresentar neste ano toda a classificação dos substantivos, com exceção da distinção entre **próprio** e **comum**, para que seja observado o uso da letra maiúscula.

Por se tratar da construção de um conceito – substantivo –, sugerimos que as atividades sejam feitas oralmente em sala de aula. O registro por escrito poderá ser feito com mais segurança depois da atividade oral.

Substantivos

No texto da carta que você leu há vários nomes de animais.

- 1 Veja as figuras abaixo e escreva nos quadros o nome dos bichos que aparecem no texto.

Ilustrações: Camilla de Godoy Theodor/Arquivo da editora



sapo



gato



salamandra



morcego

- 2 Observe as imagens e escreva o nome de cada flor.

As imagens não estão representadas em proporção.



margarida



violeta



rosa



orquídea

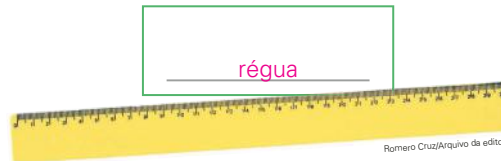
- 3 Observe as fotografias e escreva a palavra que dá nome a cada objeto.



tesoura



estojo



régua



lápiz

- 4 Veja mais fotografias. Qual palavra dá nome aos fenômenos da natureza mostrados nelas?

As imagens não estão representadas em proporção.

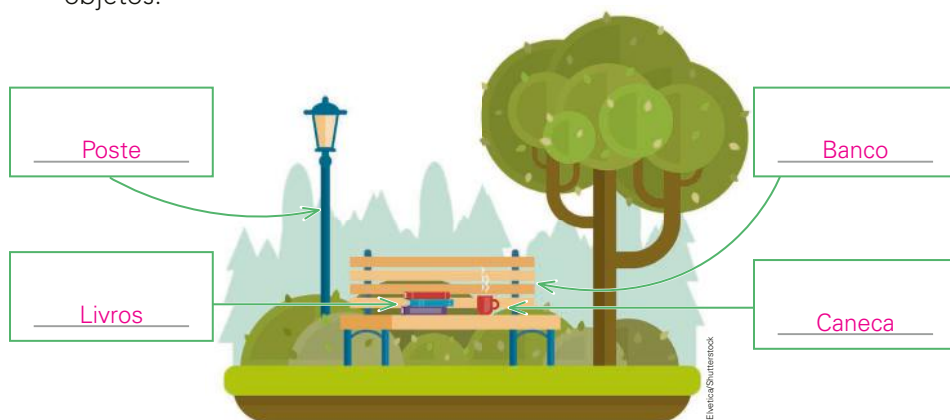


vento/ventania

chuva

relâmpago/raio

- 5 Observe a imagem a seguir e escreva a palavra que dá nome a cada um dos objetos.



- 6 Agora, veja as imagens e escreva a palavra que dá nome aos sentimentos expressos em cada uma delas.



tristeza/desânimo

alegria/felicidade

As **palavras que dão nome** a pessoas, animais, plantas, objetos, fenômenos da natureza e sentimentos, entre outras coisas, são chamadas de **substantivos**.

Atividades 4, 5 e 6

As respostas são sugestões. Os alunos podem apresentar outras possibilidades, contanto que justifiquem.

Quadro apresentando o conceito de substantivo

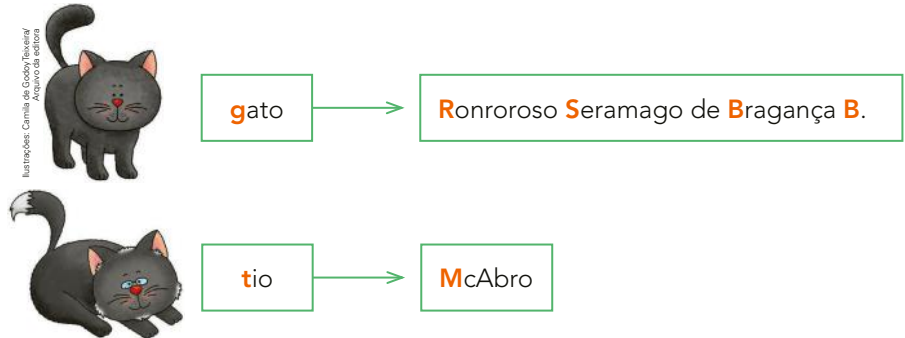
Deve-se, antes da leitura do conceito aqui formulado, estimular os alunos a apresentar oralmente sua definição de substantivo. A consideração das conclusões expressas pelos alunos ajudará também na percepção do nível de compreensão do que foi trabalhado em relação a esse conteúdo. A conceitualização é apenas um momento de organização da linguagem em torno do que foi estudado. Não tem a finalidade de ser memorizada.

Substantivo próprio e substantivo comum

Destacamos a pertinência deste conteúdo com o objetivo de os alunos apropriarem-se de convenções da escrita, como é caso da distinção do uso de maiúsculas e minúsculas.

Substantivo próprio e substantivo comum

1 Leia e observe alguns nomes que aparecem no texto da carta que você leu.



Nos quadros acima, há nomes, ou substantivos, escritos com letra inicial minúscula e nomes com letra inicial maiúscula.

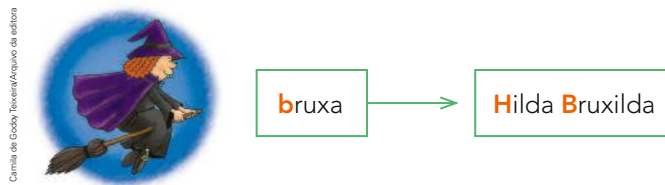
Vamos ver por que isso acontece. Observe:

- O substantivo **gato** se refere a qualquer gato.
- O substantivo **Ronroroso** se refere a um gato específico e não a qualquer gato.

2 Pensando nisso, complete com o substantivo adequado:

_____ **McAbro** _____ é um substantivo que se refere a um tio em especial e não a qualquer tio.

3 Leia e observe os nomes a seguir.



Complete com os substantivos adequados.

_____ **Hilda Bruxilda** _____ é um substantivo que se refere a uma _____ **bruxa** _____ específica e não a uma bruxa qualquer.

4 Observe as figuras e os quadros que as acompanham.



© Ziraldo/Arquivo do cartunista

menina



© Mauricio de Sousa/Maurício de Sousa Editora Ltda.

Mônica



© Ziraldo/Arquivo do cartunista

menino









© Mauricio de Sousa/Maurício de Sousa Editora Ltda.

Cebolinha

As palavras **menino** e **menina** servem para nomear qualquer menino e menina. São **substantivos comuns**: nomeiam seres, objetos, lugares em geral, não específicos.

As palavras **Mônica** e **Cebolinha** servem para nomear uma menina e um menino específicos, não uma menina e um menino quaisquer. São **substantivos próprios**: dão nomes específicos aos seres.

Juntos, observem as imagens e leiam as palavras na coluna à esquerda. Para cada substantivo comum, escrevam um substantivo próprio na coluna à direita. Não se esqueçam da letra inicial maiúscula para os substantivos próprios.

Substantivo comum	Substantivo próprio
 cachorro	Resposta pessoal. _____
 pato	Resposta pessoal. _____
 homem	Resposta pessoal. _____
 moça	Resposta pessoal. _____
 cidade	Resposta pessoal. _____
 escola	Resposta pessoal. _____

Ilustrações: Winesa Alexandre/Arquivo da editora

Atividade 4

Sugere-se que, depois deste conteúdo, sejam realizadas as atividades das páginas 252 a 257 da seção **Ordem alfabética e uso do dicionário**, se achar conveniente. Essas atividades enfocam a ordem alfabética de nomes próprios.

Uso de letras maiúsculas

Para os alunos que apresentarem dificuldade de reconhecimento do uso de letras maiúsculas, será interessante distribuir páginas de revistas ou de jornais para que eles pintem todas as palavras iniciadas com letra maiúscula. Em seguida, orientar para que separem as palavras pintadas entre **palavras com nomes próprios** e **palavras que iniciam frases**.

Uso de letras maiúsculas

Você viu que os substantivos próprios devem ser escritos com letra inicial maiúscula.

- 1 Leia o trecho e circule os substantivos próprios.

Pedro e o lobo

Pedro tinha três amigos: um passarinho chamado Sacha, uma pata atrapalhada de nome Sônia e um gato muito levado, o Ivan.

Eunice Braido. **Pedro e o lobo**. São Paulo: FTD, 2006. p. 5.

- 2 Agora, leia o trecho e responda à questão.

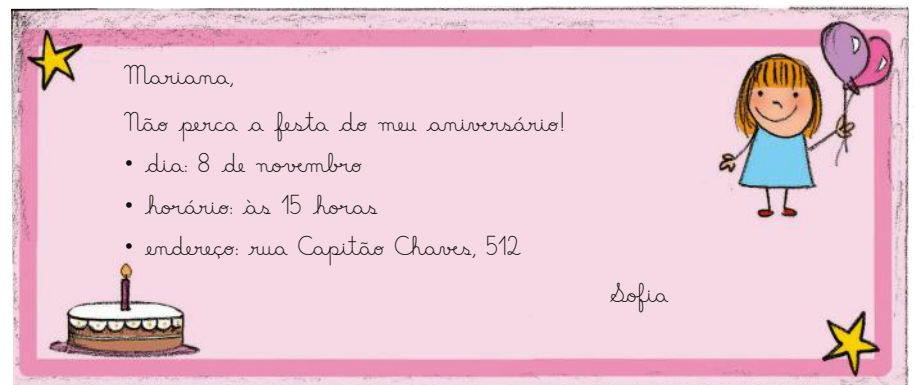
Certo dia, na floresta, perto da aldeia, apareceu o lobo mais feroz já visto naquela região. **Era** enorme, peludo e escuro. **Tinha** presas afiadas, boca imensa [...].

Eunice Braido. **Pedro e o lobo**. São Paulo: FTD, 2006. p. 5.

As palavras destacadas desse trecho não são nomes. Por que então estão escritas com letras iniciais maiúsculas?

Porque essas palavras estão em início de frase, e as frases devem ser iniciadas com letra maiúscula.

- 3 Leia o convite a seguir. Observe as palavras que foram escritas com letras iniciais maiúsculas.



Atividade 3, item c

Levar os alunos a perceber que esses elementos são parte fundamental do conteúdo do gênero **convite**, pois informam dados essenciais sobre o evento ao convidado.

Separe as palavras do convite em duas colunas.

Substantivo próprio	Palavra no início de frase
Mariana, Capitão Chaves, Sofia.	Não.
_____	_____
_____	_____

a) Por que as palavras **Mariana** e **Sofia** estão escritas com iniciais maiúsculas?

Porque são nomes de pessoas.

b) Por que as palavras **Capitão Chaves** estão escritas com letras iniciais maiúsculas?

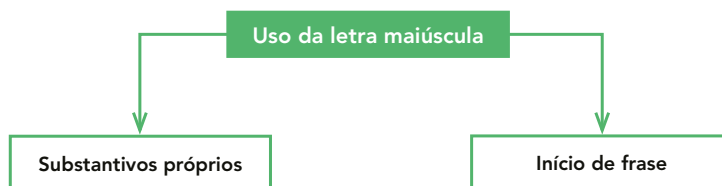
Porque fazem parte do nome de um lugar, isto é, de uma rua.

c) Há algumas informações que não podem faltar em um convite. Releia o convite da página anterior e preencha os espaços com as informações pedidas.

- Data: dia 8 de novembro.
- Hora: às 15 horas.
- Local do evento: rua Capitão Chaves, 512.
- Nome da aniversariante: Sofia.
- Nome da convidada: Mariana.

Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos o esquema a seguir.



» CARTA PESSOAL

111

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

É importante que os alunos exercitem a habilidade de escrever empregando letras maiúsculas na inicial de nomes próprios. Sugere-se solicitar que:

- escrevam seus nomes completos e endereços, observando o uso das maiúsculas;
- elaborem cartões de identificação com dados e ilustração;
- modifiquem o convite da página 110, incluindo os próprios dados.

Produção de texto

A seção **Produção de texto** desta unidade está, excepcionalmente, antes da seção **Palavras em jogo**, porque as atividades de oralidade necessitarão de conteúdo de língua a ser trabalhado a seguir.

Carta pessoal

A escolha desse gênero contempla a habilidade de produzir cartas pessoais, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação de comunicação. (Referências: BNCC – EF03LP13, EF03LP17)

Planejamento

Ler o esquema junto com os alunos para que eles considerem, ao planejarem seus textos, a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade (escrever para quê); a linguagem, a organização e a forma do texto e seu tema. (Referência: BNCC – EF15LP05)

Produção de texto

Carta pessoal



EM DUPLA. Vamos voltar à carta de Ronroroso e pensar em uma resposta para o gato.

Ronroroso não quer que Hilda Bruxilda deixe de ser bruxa. Será que ele está certo?

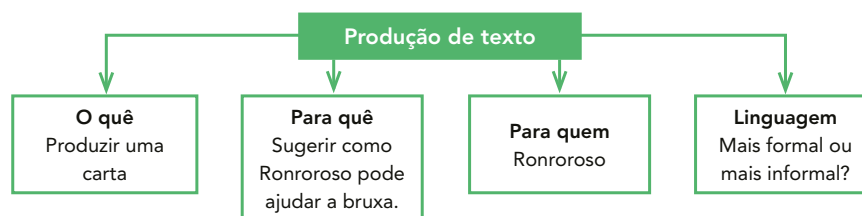
O que vocês poderiam falar para Ronroroso para convencê-lo a ajudar Hilda Bruxilda a ser o que ela gostaria de ser?



Vanessa Alexandrino da Editora

Planejamento

1. Assunto: Qual é a mensagem principal de sua carta?
2. Escolham o tipo de linguagem a ser empregada com Ronroroso:
 - mais informal, espontânea, como se vocês tivessem familiaridade com ele;
 - mais formal, mais cerimoniosa.
3. Leiam o esquema a seguir para não esquecer o que deve haver na carta que produzirem.



Escrita

Façam um rascunho a lápis no caderno.

Revisão e reescrita

1. Façam uma leitura atenta para ver se a mensagem para Ronroroso ficou clara.
2. Verifiquem se a carta tem todas as partes: local e data, saudação, destinatário, corpo da mensagem, despedida e remetente. Se precisar, acrescentem um P.S. para reforçar alguma coisa ou acrescentar algo importante.
3. Lembrem-se de assinar.
4. Não se esqueçam do que estudaram: usar letra maiúscula no começo das frases e dos substantivos próprios.
5. Releiam e reescrevam o que for necessário.

Mãos à obra! Passe a limpo o texto no espaço a seguir.

Banco de Imagens/Arquivo da Editora

Revisão e reescrita

Lembrar os alunos que “passar a limpo” o texto escrito é o momento de controle de qualidade do que foi escrito no rascunho. Trata-se de uma atividade importante em que se observam vários elementos para garantir que a estrutura do gênero e as escolhas de linguagem sejam respeitadas. Além das questões relacionadas ao gênero, motivar os alunos a observarem:

- paragrafação;
- uso de letras maiúsculas em início de frase;
- uso de pontuação expressiva;
- uso de elementos de ligação;
- escrita ortográfica. (Referências: BNCC – EF15LP06, EF35LP07, EF35LP08 e EF35LP09)

Troca-troca de cartas

- 1 Troquem de carta com outra dupla.
- 2 Leiam a carta produzida pelos colegas e conversem: O que vocês acharam das sugestões que eles deram a Ronrroso? **Resposta pessoal.**
- 3 Ouçam o que a outra dupla tem a dizer sobre a carta que vocês escreveram.

Palavras em jogo

Este conteúdo deve ser explorado principalmente de forma oral, pois os alunos devem identificar a pronúncia dos sons que as letras **R** e **S** podem representar em meio a contextos sonoros. (Referência: BNCC – EF03LP01)

Palavras em jogo

Letras **R** e **S** no meio das palavras

1 Observem a escrita e a pronúncia da palavra **R O N R O R O S O**.

A letra **R** foi pronunciada da mesma forma nos três momentos?

Foi pronunciada igual nos dois primeiros momentos e como **R** fraco no último.

Geralmente, a letra **R** no meio da palavra é pronunciada como **R** brando.

2 Comparem as palavras. Pintem de **azul** a letra **R** pronunciada como **R forte** e circulem de **amarelo** a letra **R** pronunciada como **R brando**.

genro	geal	baata
ronronar	enriquecer	caona
tenro	irado	enrosocar

Agora, observem as palavras em que a letra **R** ficou com o som forte e completem:

A letra **R** ficou com som forte no meio da palavra depois de **en** e **on**.

3 Agora leiam as duplas de palavras.

casado → cansado

peso → penso

a) O que ocorreu com o som da letra **S** depois de AN e EN?

A letra **S** foi pronunciada com o som de /s/ e não de /z/ depois de **an** e **en**.

b) Qual regra podemos escrever?

A letra **S** depois de **an** e **en** é pronunciada com o som de /s/ e não de /z/.

Atividade 5

Os alunos deverão observar que após **al** nem sempre aparecerá uma sílaba iniciada por **S**, pois há palavras com sonoridade semelhante, mas escritas com **Ç**. Portanto, a regra aplicada àquelas palavras não serve para todas as palavras com essa sonoridade.

4 Agora leiam as palavras a seguir.

BOLSA	BOLSO	FALSO	BÁLSAMO
PULSO	WILSON	CELSO	

a) Observem o som da letra **S** nessas palavras. Elas devem ser lidas como em:

assado, ossso. asa, aceso.

b) Qual regra podemos registrar?

Quando tivermos **al, el, il, ol, ul** antes da letra **S**, ela será lida com o som de /s/ e não com o som de /z/.

5 Pintem as partes das palavras que têm o som igual.

CALÇA	BALSA	SALSA	ALÇA
-------	-------	-------	------

A regra na atividade anterior serve para todas essas palavras? Não.

6 **S** ou **R**: qual é a única palavra diferente do conjunto? Complete e descubra.

MAN _S_ O	CUR _S_ O	FAL _S_ O
IN _S_ ÔNIA	RON _R_ ONAR	IN _S_ OLÚVEL

A palavra é ronronar.

7 Complete as palavras abaixo com **S** ou **Ç**. Depois, leiam em voz alta.

fal _S_ idade	_S_ ala	inver _S_ o
ter _Ç_ o	ber _Ç_ ário	for _Ç_ a

Assim também aprendo

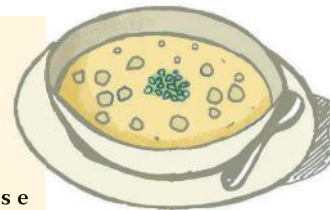
Instruir os alunos para que realizem a atividade oralmente. Aqueles que preferirem podem registrar posteriormente no caderno.

Memória em jogo

Tente memorizar este trava-língua para escrevê-lo na página 263.

Se Sansão prepara a sopa sem sal,
sem sal a sopa será.
Se sai a sopa de Sansão sem sal,
a sopa **insossa** estará.

L. Maeso; M. Maneru (Org.). **Adivinhas e trava-línguas**. Tradução de Walter Sagardoy. 2. ed. São Paulo: Caramelo, 2009. p. 113.



Andréia Vieira/Arquivo da editora

insossa:
sem sabor.

Assim também aprendo

Carta enigmática

Você sabe brincar de carta enigmática? É só olhar o desenho, pensar na palavra e tirar ou acrescentar o que está indicado pelos sinais – ou +. Tente!

Texto da carta: Oi, prima, como vão as coisas? Fiz uma lista com alguns passeios para as nossas férias:

- A sorveteria perto da sua casa.
- O planetário.
- Trilha de bicicleta.
- Piquenique no parque.

Diga o que acha e me mande a sua lista!

Não vejo a hora de visitar vocês.

Beijos a todos, primo

Banco de imagens/Arquivo da editora

- b, pri + - çã, como v + - m as coisas?

F + - nar + a lista com - ho + guns

- aro + eios para as + ssas férias:

• A + ria perto - do sua c + .

• O - nta + - nê + tário.

• - o + a de - o + icleta.

• - pa + quenique no - to + rque.

Di + - to o que a + - ve e - sa mande

a sua lista. N + - p vejo a ho + - to de

20 - nte + sitar vocês.

Beijos a to + - de,

primo

Fonte:

<www.pingado.com/wp3/?attachment_id=574>.

Acesso em: 27 out. 2017.

O QUE ESTUDAMOS

Autoavaliação

- Pinte ou faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.
Respostas pessoais.

Unidade 5		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de carta		
	• Produção de uma carta pessoal		
Estudo sobre a língua	• Variedades linguísticas: o formal e o informal		
	• Substantivo comum e substantivo próprio		
	• Uso da letra maiúscula		
	• Letras R e S no meio das palavras		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

Sugestões de...

Livros

Oó do vovô: correspondência de João Guimarães Rosa, vovô Joãozinho, com Vera e Beatriz Helena Tess, de João Guimarães Rosa, publicado pelas editoras Imesp e Edusp.

Este é um livro quase mágico. Conheça a riqueza e a emoção da correspondência trocada pelo escritor brasileiro João Guimarães Rosa com suas netas.

Pedro Carteiro, de Beatrix Potter. Tradução de Eduardo Brandão, publicado pela editora Companhia das Letrinhas.

Pedro Coelho virou carteiro por um dia. E é claro que ele não poderia deixar de se meter em confusão. Acompanhe a movimentada jornada de Pedro e dos envelopes que precisa entregar.



» CARTA PESSOAL

117

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Sugestões para o aluno

Livros

A carta, de Carolina Michelini e Michelle Iacocca, publicado pela editora Formato.

Neste livro-imagem, uma carta, em forma de aviãozinho de papel, é capaz de transformar a vida daqueles que a encontram.

O carteiro chegou, de Allan e Janet Ahlberg, publicado pela editora Companhia das Letrinhas.

Assim como todo mundo, os personagens de contos de fadas gostam de trocar cartas. Por isso, quando o carteiro chega é sempre uma festa!

O natal do carteiro, de Allan e Janet Ahlberg, publicado pela editora Companhia das Letrinhas.

Acompanhe a saga do carteiro para entregar a correspondência natalina a alguns personagens de contos de fadas e os milhares de pedidos de crianças ao Papai Noel.

O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que o aluno já sabe ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que o aluno precisa retomar e estudar mais um pouco. Estimular os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Motivar os alunos a fazer a autoavaliação com crescente autonomia.

Unidade 6

Objetivos

- Reconhecer o gênero conto maravilhoso.
- Reconhecer no conto os elementos da narrativa: personagens, tempo e espaço.
- Diferenciar a fala do narrador da fala dos personagens.
- Organizar a sequência de fatos que estrutura a narrativa.
- Reconhecer e nomear os momentos do conto: começo, complicação, clímax/momento de suspense e final/desfecho.
- Expressar-se em público com desenvoltura para defender um posicionamento diante de uma ideia.
- Ampliar o repertório de leitura de contos maravilhosos.
- Recontar a história “O jovem herói” a partir da sequência de imagens que reproduzem os momentos da narrativa.
- Reconhecer os adjetivos como palavras que caracterizam os substantivos.
- Estabelecer a concordância entre palavras na frase: gênero e número.
- Estudar o uso da letra **R** em final de sílaba.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF35LP04

BNCC EF15LP02

BNCC EF35LP05

BNCC EF15LP03

BNCC EF35LP07

BNCC EF15LP04

BNCC EF35LP09

BNCC EF15LP06

BNCC EF35LP21

BNCC EF15LP09

BNCC EF35LP22

BNCC EF15LP15

BNCC EF35LP25

BNCC EF15LP16

BNCC EF35LP26

BNCC EF15LP19

BNCC EF35LP29

BNCC EF35LP01

BNCC EF03LP02

BNCC EF35LP02

BNCC EF03LP09



Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar um conto maravilhoso;
- identificar os elementos do conto: personagens, tempo, espaço e narrador;
- identificar as partes da história;
- recontar uma história;
- estudar adjetivo;
- estudar a concordância entre palavras: gênero e número;
- estudar o uso da letra **R** em final de sílabas;
- participar de atividades orais.

118

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none">• Conversa com posicionamento crítico sobre a ideia de que só uma princesa verdadeira é sensível	<ul style="list-style-type: none">• Gênero: conto maravilhoso, “A princesa e a ervilha”• Momentos do conto: começo, complicação, suspense/clímax e final/desfecho• Elementos da narrativa: personagens, narrador, tempo, espaço e sequência de fatos• Narrativa em prosa: frases e parágrafos



- Muitas histórias acontecem em castelos. Você se lembra de alguma? Qual?
Respostas pessoais.
- A cena juntou vários personagens de diferentes histórias no mesmo espaço. Você conhece algum desses personagens?
Resposta pessoal.
- De que histórias são esses personagens?

Rapunzel, Chapeuzinho Vermelho, João e o Pé de Feijão, Cinderela e O Gato de Botas.

119

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Competências

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)

Práticas de linguagem/conteúdos

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> • Produção coletiva: reconto da história "O jovem herói" 	<ul style="list-style-type: none"> • Adjetivos • Concordância entre as palavras na frase: gênero e número • Letra R em final de sílabas

Para iniciar

É provável que algum aluno já tenha lido ou ouvido o conto “A princesa e a ervilha”. Se isso ocorrer, deixar que ele conte a história, mas orientar para que não conte o desfecho, de modo a motivar os colegas a ler.

Este é um texto de maior extensão, e sugere-se a leitura silenciosa e individual. Lembrar que esse é um momento a sós com o texto e que cada um tem um ritmo próprio de leitura. Se achar que ainda não há por parte dos alunos fluência ou autonomia de leitura para um texto de maior extensão, fazer a leitura compartilhada.

Leitura

Gênero: **conto maravilhoso**. Este conto se insere no conjunto de contos chamados maravilhosos, mesmo não apresentando o dado do encantamento, do sobrenatural ou do elemento mágico, pois mantém a característica de uma temporalidade não delimitada. Além disso, o enredo se desenvolve em torno de um fato inusitado, regido por outra lógica, diferente daquela que conduz nosso raciocínio: a princesa não consegue dormir, mesmo estando sobre vinte colchões, incomodada por um grão de ervilha.

A leitura oral expressiva deve ser feita depois do momento de leitura silenciosa ou do contato individual do aluno com o texto. É importante lembrar que a leitura do professor contribui para a construção de modelos de leitura e de expressividade pelos alunos. Os modelos de leitores mais experientes são fundamentais à medida que os textos se tornam complexos, pois os alunos vão construindo aos poucos um conjunto de referências de leitura, até mesmo em relação às formas de expressão de elementos convencionais. (Referência: BNCC – EF15LP16)

Para iniciar

Você vai ler um conto maravilhoso. Por que será que se chama assim? Neste conto há príncipe, princesa e um grão de ervilha. O que poderá acontecer de importante com um grão de ervilha?

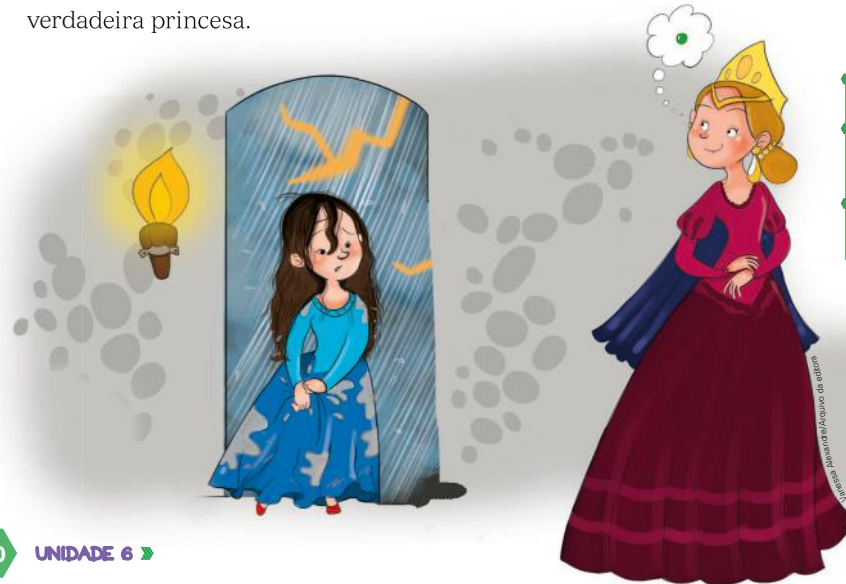
Leia silenciosamente o conto. Se tiver dificuldade, peça ajuda a um colega ou à professora.

Leitura: conto maravilhoso

A princesa e a ervilha

Era uma vez um príncipe. Ele desejava ter a sua princesa, mas uma que fosse princesa de verdade. Por isso viajou pelo mundo todo à procura de uma assim, mas sempre havia alguma coisa de errado. Não faltavam princesas em toda parte, mas ele nunca conseguia ter certeza de que eram verdadeiras princesas. Havia sempre alguma coisa que não estava muito certa. Ele voltou para casa triste e **abatido**, pois decidira em seu coração casar-se com uma princesa real.

Uma noite, uma tempestade terrível desabou sobre o reino. Raios **chispavam**, trovões roncavam e chovia **a cântaros** — realmente pavoroso! Inesperadamente, ouviu-se uma batida no portão da cidade, e o rei em pessoa foi abri-lo. Havia uma princesa parada lá fora. Mas valha-me Deus! Que figura ela era debaixo daquele aguaceiro, sob um tempo daqueles! A água escorria pelo seu cabelo e suas roupas. Jorrava pelas pontas dos sapatos e entrava de novo pelos calcanhares. E, mesmo assim, ela insistiu que era uma verdadeira princesa.



- **abatido:** desanimado.
- **chispavam:** caíam com faíscas.
- **a cântaros:** em grande quantidade.

“Bem, isso é o que vamos ver, daqui a pouco!”, pensou a rainha. Não disse uma palavra, mas foi direto ao quarto, desfez a cama toda e pôs uma ervilha sobre o **estrado**. Sobre a ervilha empilhou vinte colchões e depois estendeu mais vinte edredons dos mais fofos por cima dos colchões. Foi ali que a princesa dormiu aquela noite.

De manhã, todos perguntaram como ela havia dormido. “Ah, pessimamente!”, respondeu a princesa. “Mal consegui pregar o olho a noite inteira! Sabe Deus o que havia naquela cama! Era uma coisa tão dura que fiquei toda cheia de manchas pretas e azuis. É realmente **medonho**.”

Então, é claro, todos puderam ver que ela era realmente uma princesa, porque tinha sentido a ervilha através de vinte colchões e vinte edredons. Só uma verdadeira princesa podia ter a pele assim tão sensível.

Diante disso o príncipe se casou com ela, pois agora sabia que tinha uma princesa de verdade. E a ervilha foi enviada para um museu, onde está em exibição até hoje, a menos que alguém a tenha roubado.

Pronto. É um bom **arremedo** de história, não é?

Contos de Fadas de Perrault, Grimm, Andersen e outros.

Tradução de Maria Luíza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 247-248.

- **estrado:** parte da cama que fica embaixo do colchão.
- **medonho:** horrível.
- **arremedo:** reprodução, versão.



Veronica Almeida/Agência de editoria

Pronto. É um bom arremedo de história, não é?

Ao longo do conto há outras evidências de que o narrador se posiciona: “... realmente pavoroso!”, “Mas, valha-me Deus!”, “Então, é claro...”.

O gênero desta unidade favorece também a leitura expressiva dramatizada e a encenação do texto.



Sobre o autor

Hans Christian Andersen (1805-1875), escritor e poeta dinamarquês, ficou conhecido mundialmente por suas histórias infantis. Ele escreveu muitas peças teatrais, canções, romances, contos, histórias e, principalmente, contos de fadas traduzidos em muitas línguas.



» CONTO MARAVILHOSO 121

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

[...] as tarefas de **leitura compartilhada** devem ser consideradas a melhor ocasião para os alunos compreenderem e **usarem as estratégias úteis para compreender os textos**. Também devem ser consideradas **o meio mais poderoso ao alcance do professor** para realizar a avaliação formativa da leitura dos seus alunos e do próprio processo e, neste sentido, devem considerar-se como um recurso imprescindível para intervir de forma possível nas necessidades que os alunos mostram ou que ele infere.

Existe um acordo bastante generalizado em considerar que as estratégias responsáveis pela compreensão durante a leitura que podem ser incentivadas em atividades de leitura compartilhada são as seguintes:

- Formular previsões sobre o texto a ser lido.
- Formular perguntas sobre o que foi lido.
- Esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto.
- Resumir as ideias do texto.

[...]

SOLÉ, 1998.

Interpretação do texto

Por meio da leitura do conto será ampliada a sistematização do estudo dos elementos da narrativa: personagem, tempo, espaço e narrador. As questões iniciais são de localização dessas informações.

A identificação desses elementos contribui tanto para a compreensão do texto como para que o aluno produza as próprias histórias. (Referência: BNCC – EF35LP26)

Atividade 1, item a

Esta atividade permite aos alunos exercitar a habilidade de localizar informações explícitas no texto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Atividade 1, item b

“Era uma vez” remete a um tempo passado indeterminado. Conversar com os alunos sobre o fato de que esse tipo de indicação de tempo é um dos elementos que caracterizam os contos maravilhosos.

Interpretação do texto

Atividade oral e escrita

O conto maravilhoso é uma história imaginada.

1 O conto “A princesa e a ervilha” apresenta **personagens**, **tempo** e **espaço**, que geralmente estão presentes nas histórias imaginadas. Responda:

a) Quem são os **personagens** que participam da história?

O príncipe, a princesa, a rainha e o rei.

b) Essa história se passa em um **tempo indeterminado**, isto é, que não se sabe quando foi. Copie a expressão que comprova isso.

Era uma vez.

c) Copie do texto outras palavras ou expressões que indiquem tempo.

Uma noite, de manhã, então.

d) **Espaço** é o lugar onde a história se passa. Onde essa história se passou?

No palácio do príncipe.

Além de **personagens**, **tempo** e **espaço**, nesse conto há alguém que conta a história: o **narrador**.

2 Releia o trecho a seguir. Pinte de **amarelo** a fala ou o pensamento do **personagem** e circule de **azul** a fala de quem conta a história – o **narrador**.

Uma noite, uma tempestade terrível desabou sobre o reino.

Havia uma princesa parada lá fora.

E, mesmo assim, ela insistiu que era uma verdadeira princesa.

“Bem, isso é o que vamos ver, daqui a pouco!”

“Ah, pessimamente!”

3 Leia as frases e numere-as na ordem em que os fatos ocorreram.

3 Como ninguém acreditou que a moça era uma princesa, a rainha fez um teste colocando um grão de ervilha na cama em que a moça dormiria naquela noite.

5 O príncipe e a princesa se casaram e guardaram o grão de ervilha no museu do palácio.

1 Era uma vez um príncipe que estava à procura de uma noiva porque queria se casar.

2 Então, durante uma tempestade, bateu no portão da cidade uma moça toda molhada dizendo ser uma princesa.

4 A moça provou ser uma princesa verdadeira, porque foi capaz de sentir o grão de ervilha e não conseguiu dormir.

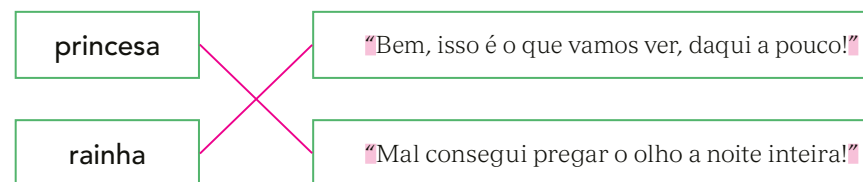
4 Por que o príncipe não encontrava uma noiva?

Porque ele nunca tinha certeza de que as princesas eram verdadeiras princesas.

5 Conversem: Por que a rainha colocou um grão de ervilha na cama da moça?

Para ver se a moça sentia o grão de ervilha debaixo dos colchões e dos edredons, o que indicaria que ela era realmente uma princesa.

6 Ligue o nome de cada personagem à fala correspondente.



7 Observe que as falas dos personagens não trazem travessão no início. Pinte, na atividade anterior, os sinais que foram usados para destacar as falas. Esse sinal é outro modo de iniciar a fala dos personagens. Qual é o nome desse sinal? Aspas.

8 Conversem: Vocês gostaram do conto? Para que tipo de leitor vocês indicariam a leitura desse conto? *Respostas pessoais.*

Atividade 3

Esta é uma atividade de ordenação de fatos. É importante que seja realizada primeiro oralmente. O exercício de sequenciamento de fatos é uma habilidade fundamental, pois contribuirá para a apropriação do conhecimento também em outras disciplinas.

Além disso, a atividade contribui para que posteriormente o aluno possa criar seus textos de narrativa ficcional.

Atividade 6

Os diálogos constituem o discurso direto na narrativa.

Atividade 8

Incentivar o posicionamento crítico do aluno. Ele deve manifestar livremente se gostou ou não do conto, apontando os elementos que o levaram a essa apreciação.

Estimular os alunos a refletir sobre o fato de textos diferentes agradarem a leitores de modos diferentes. Nem todos gostam das mesmas coisas. É importante que analisem esse fato. A atividade presta-se também a uma reflexão sobre a destinação do texto. Por exemplo: crianças que gostam de ouvir histórias, pessoas que gostam de histórias cheias de fantasias, etc.

Ao reconhecer o tipo de destinatário, esta questão contribuirá também para desenvolver a habilidade de reconhecer a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve), a finalidade ou o propósito do texto. (Referência: BNCC – EF15LP01)

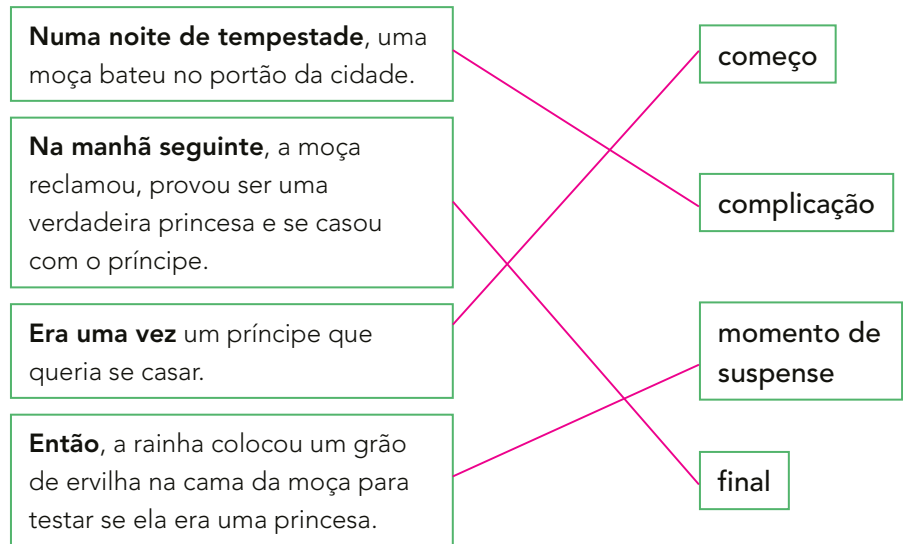
Atividade 9

Esta atividade é uma forma simplificada de trabalhar com os alunos as partes do enredo de uma narrativa de ficção. A compreensão dessa organização ajudará os alunos a melhor planejar seus textos narrativos. A palavra e as expressões destacadas são marcadores que ajudam a separar as partes. São elementos coesivos que encadeiam e ajudam a estabelecer as relações lógicas entre as partes. É importante chamar a atenção para esses elementos presentes no texto e estimular seu uso na produção escrita dos alunos.

Hora de organizar o que estudamos

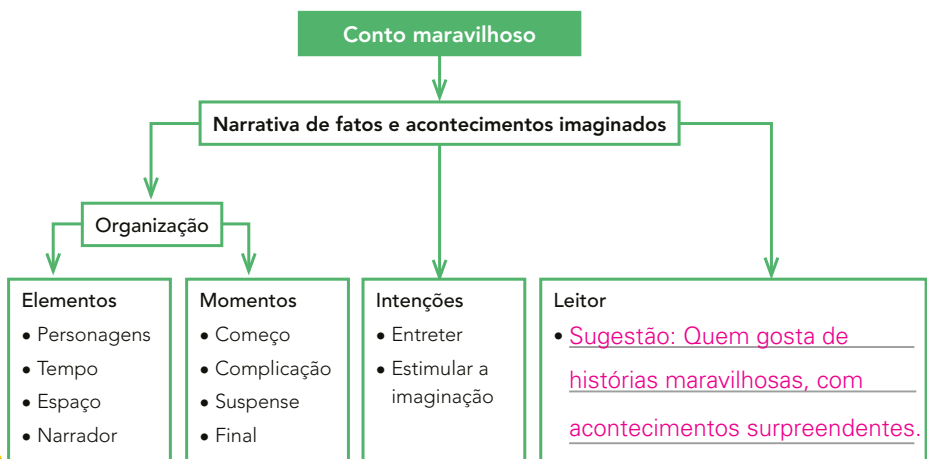
Os elementos citados são comuns a muitos gêneros do âmbito narrativo, e não apenas ao conto maravilhoso. O quadro a ser preenchido refere-se à habilidade de reconhecer a situação comunicativa e os interlocutores do texto.

- 9 O conto que você leu está organizado em **momentos**, em **partes**. Cada uma dessas partes do conto tem um nome. Observe a palavra ou expressão destacada a seguir. Ligue a parte ao nome correspondente.



Hora de organizar o que estudamos

Complete o quadro do esquema em que faltam informações:



Outras linguagens

- Os contos maravilhosos sempre marcaram muito a lembrança das pessoas. E isso é tão forte que essas histórias atravessaram os tempos e foram escritas e reescritas por vários autores.

Além de serem escritas, essas histórias já foram representadas em filmes, desenhos animados e em peças teatrais pelo mundo inteiro.

- Veja a seguir uma cena de uma peça teatral sobre o conto “Cinderela”, uma dessas histórias que atravessaram o mundo.



▶ Espetáculo *Cinderella*, de Rodgers and Hammerstein. Nova York, Estados Unidos, 2013.

- Observe o cenário, isto é, o espaço. Observe também como os personagens estão vestidos e o que estão fazendo.
- Se puderem, leiam a história e vejam a que momento essa cena pode se referir. *Essa cena pode referir-se ao momento da dança com o príncipe durante o baile.*

▶ CONTO MARAVILHOSO 125

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Outras linguagens

Sugere-se que os alunos sejam estimulados a observar detalhes da foto, considerando que cada representação é uma visão de alguém que leu e, portanto, pode ter formato diferente.

Tecendo saberes

Aproveitar o conteúdo do texto e a questão feita na seção para promover uma atividade interdisciplinar com História. Explicar aos alunos que a maioria das datas que comemoramos no presente se refere a algo ocorrido no passado e que a contextualização é uma tarefa imprescindível para o conhecimento histórico. Perguntar a eles se sabem a história de alguma data comemorativa, como 1ª de maio, 7 de setembro, etc. Em seguida, pedir que pesquisem sobre o dia em que se comemora o aniversário da cidade onde moram.

Prática de oralidade

Conversa em jogo

O tema “ser sensível” estimula uma reflexão sobre as habilidades socioemocionais próprias do ser humano. Incentivar os alunos a buscar o autoconhecimento para identificar o que deve ser valorizado neles mesmos. É esse um caminho para derrubar preconceitos quanto a questões de gênero e promover a convivência pacífica em sociedade, respeitando as identidades e as diversidades ao nosso redor.

Este é um bom momento para conversar mais profundamente com os alunos sobre sentimentos. Ressaltar a importância da capacidade de se ter sentimentos de ternura, bondade, acolhimento e compaixão pelos outros, evidenciando a necessidade de competências socioemocionais em tempos de intolerância. Sensibilidade é uma qualidade que qualquer pessoa pode ter.

Tecendo saberes

No final do texto “A princesa e a ervilha”, vocês leram o boxe **Sobre o autor** sobre Hans Christian Andersen. Juntos, leiam no texto abaixo um pouco mais sobre esse autor.

Hans Christian Andersen nasceu em 2 de abril de 1805, na cidade de Odense, ilha de Fiônia, na Dinamarca.

Hans aprendeu desde cedo a gostar de arte e literatura com seu pai, que construía teatro de fantoches para suas brincadeiras e lia para ele obras de La Fontaine, Shakespeare, “As mil e uma noites”, entre outros. [...]

Hans Christian Andersen, com 30 anos de idade, escreveu seu primeiro conto de fadas: Eventyr Fortalte for Born (contos infantis). Até 1872 produziu cerca de 150 contos e histórias, convertendo-se no nome mais popular da literatura para crianças na Europa. Seus contos tiveram como raiz a tradição oral, popular, e a vida real. Destacou-se por sua originalidade em criar histórias e personagens.

Por sua contribuição à literatura infantil e juvenil, o dia de seu nascimento é atualmente o Dia Internacional do Livro Infantojuvenil e, além disso, o mais importante prêmio internacional do gênero tem seu nome. [...]

Algumas obras: “O patinho feio”, “A roupa nova do imperador”, “O soldadinho de chumbo”, “O rouxinol e o imperador da China”, “A pequena sereiazinha” (símbolo da cidade de Copenhague), entre outras.

Disponível em: <www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_1/hanschristianandersen/index.php?p=150>. Acesso em: 30 out. 2017.

Agora, respondam: Por que 2 de abril é o Dia Internacional do Livro Infantojuvenil? **Porque é o dia do nascimento de Hans Christian Andersen.**

Prática de oralidade

Conversa em jogo

Conheça alguns significados da palavra **sensível**.

Podemos dizer que uma pessoa é sensível quando:

- tem compaixão pelo sofrimento dos outros, deixa-se comover;
- tem os sentidos delicados;
- tem sentimentos nobres: ternura, simpatia.

De acordo com o príncipe, só uma verdadeira princesa seria sensível.

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua opinião. **Resposta pessoal.**

Roda de histórias

Você leu um conto que só poderia acontecer na imaginação. Há muitas histórias assim: são os contos maravilhosos e as fábulas.

Converse com os colegas sobre histórias como “A princesa e a ervilha”. Sigam as sugestões.

- Vão à biblioteca e pesquisem livros de histórias maravilhosas.
- Escolham os livros de que mais gostaram e levem para a sala de aula.
- Montem uma roda e leiam as histórias em voz alta para os colegas.

Aí vem... conto maravilhoso

1 Ouça e acompanhe a leitura do conto “O jovem herói”, que está na página 271.

2 Agora, leia um trecho desse texto para os colegas. Para a leitura oral de um texto mais longo, é importante que você se prepare.

- Faça uma nova leitura em silêncio só para você.
- Escolha o trecho de que você mais gostou.
- Prepare a leitura.
- Aguarde sua vez de ler em voz alta, caprichando na pronúncia das palavras e na expressividade.

Produção de texto

Reconto de história: “O jovem herói”

Produção coletiva

Muitas vezes, quando lemos ou ouvimos uma história de que gostamos, queremos contá-la para que outros também tenham o prazer de ouvir ou ler.

Para isso, precisamos saber que, ao recontar uma história, não podemos nos esquecer das partes mais importantes. Vamos ver que partes são essas.



» CONTO MARAVILHOSO 127

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Roda de histórias

Esta atividade poderá se tornar mais lúdica e interativa se também forem trabalhados contos da tradição brasileira, como “A Moura Torta”, e outros contos clássicos, como “Chapeuzinho Vermelho”, “Cinderela”, “O Gato de Botas”, “A galinha dos ovos de ouro”, “A princesa e o sapo”, “A Bela e a Fera”, “Branca de Neve e os sete anões”, “O Pequeno Polegar”, etc. Orientar os alunos na escolha dos contos, ajudando-os a selecionar versões que consigam ler.

Aproveitar esta atividade para o desenvolvimento da fluência em leitura tanto silenciosa quanto em voz alta. (Referência: BNCC – EF35LP01)

Estimular os alunos a justificar suas escolhas e compartilhar com os colegas suas impressões e opiniões sobre a história lida. (Referência: BNCC – EF35LP02)

Aí vem...

O texto “O jovem herói” encontra-se no final deste volume. Promover a leitura compartilhada do texto. Enfatizar uma leitura com entonação expressiva. O estímulo para a preparação da leitura, partindo da leitura silenciosa para a leitura em voz alta, contribui para o desenvolvimento da habilidade de ler textos literários de diferentes extensões, com crescente autonomia e fluência. (Referência: BNCC – EF35LP21)

Produção de texto

A produção de texto contribuirá para desenvolver a habilidade de criar narrativas ficcionais, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e marcadores de tempo, de espaço e de fala de personagens. (Referência: BNCC – EF35LP25)

Preparação

Esta atividade visa preparar o aluno para o estudo mais sistemático das partes do enredo: **situação inicial**, **desequilíbrio** ou **complicação**, **clímax** ou **suspense** e **desfecho** ou **final**. O domínio paulatino dessas partes ajudará o aluno a reconhecê-las em suas leituras e também a planejar seus textos com mais consistência.

Neste reconto, sugere-se que, a princípio, essas partes sejam retomadas oralmente. O aluno deverá expressar em linguagem própria cada uma das partes. (Referência: BNCC – EF15LP19)

Escrita

Atividade 1

Os alunos também registram o conto a fim de terem para si o que ajudaram a construir.

Atividade 2

Para enriquecer a escrita, didaticamente, deve-se empregar a separação em parágrafos de cada uma das partes, pois assim estaremos sistematizando o conceito de parágrafo como unidade textual.

Preparação



Procurem lembrar os fatos observando as expressões ou palavras em destaque das partes principais da história.



Vocês serão os narradores, por isso podem falar, com suas próprias palavras, o que aconteceu de importante em cada uma das partes.

Escrita

1. Um aluno ou a professora deverá registrar na lousa como a história ficará.
2. Não se esqueçam de que vocês vão construir um **texto em prosa**: com linhas contínuas e com parágrafos.

Releitura e reescrita

1. Releiam e ajudem a professora a reescrever o que for necessário.
2. Copiem o texto final no caderno para registrar o que vocês ajudaram a produzir.

Leitura em voz alta

Releiam para memorizar a história e contem-na com bastante expressividade para quem gosta de ouvir histórias.

Língua: usos e reflexão

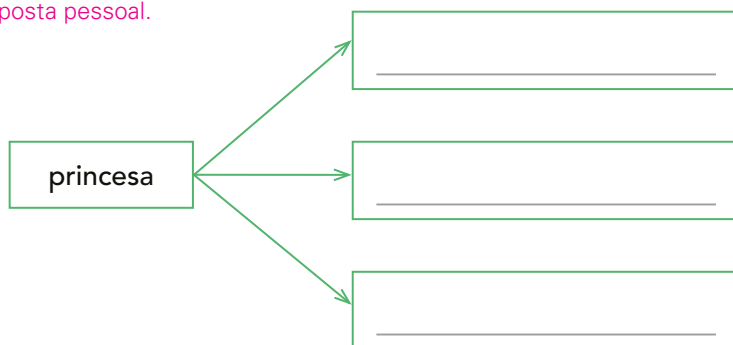
Adjetivos

- 1 Você viu no conto que o príncipe queria uma princesa para se casar, mas achou difícil conseguir, porque ele não encontrava a qualidade que procurava. Veja:

O que ele queria → princesa
Qualidade → verdadeira

Na sua opinião, quais qualidades uma princesa poderia ter? Escolha três e escreva a seguir.

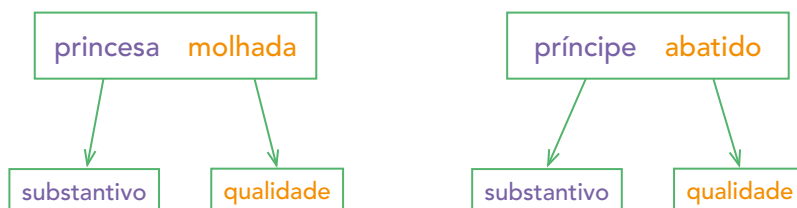
Resposta pessoal.



A palavra que dá nome à personagem é **princesa**.

A palavra **princesa** é um **substantivo**.

- 2 Observe como o substantivo **princesa** e o substantivo **príncipe** foram caracterizados no início do conto.



Os **substantivos** dão nome também a lugares, objetos e sentimentos.

» CONTO MARAVILHOSO 129

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Língua: usos e reflexão

Adjetivos

O estudo do adjetivo tem a finalidade de levar os alunos a perceber o processo de caracterização, e não apenas a memorizar o conceito. O importante é levar os alunos a compreender os adjetivos como elementos que fazem parte do processo de caracterização para, depois, observá-los como um conteúdo gramatical propriamente dito.

Como elemento de caracterização, o adjetivo será mais bem observado nas situações de uso, ou seja, se contextualizado. Assim, os substantivos e os adjetivos não devem ser lidos apenas isoladamente, pois só no contexto é que o conceito dessas classes de palavras pode ser confirmado. Vale observar também que é nas relações que se estabelecem na frase/no texto que podem ser percebidas alterações de classes gramaticais: uma mesma palavra pode ser classificada em classes diferentes conforme o uso. Exemplo:

- Havia um **velho** perdido no parque.
substantivo
- Havia um homem **velho** perdido no parque.
adjetivo

Ampliar a reflexão sobre os processos de nomeação ou de caracterização que o uso de uma mesma palavra pode adquirir em situações comunicativas contextualizadas: substantivo ou adjetivo. Estimular a busca de outros casos com base nos seguintes exemplos: "O jovem estava distraído/O jovem médico estava distraído".

Este conteúdo favorece o desenvolvimento da habilidade de identificar adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. (Referência: BNCC – EF03LP09)

O conteúdo aqui desenvolvido trata também da função que o adjetivo e a locução adjetiva exercem em relação ao substantivo: atribuir propriedades. Contudo, não utilizaremos a nomenclatura **adjunto adnominal**, que corresponde à função, por considerarmos complexa para o aluno nesta fase de aprendizagem. Se verificar que os alunos já se apropriaram da função do adjetivo junto ao substantivo, o nome poderá ser apresentado.

Complete o esquema escrevendo qualidades para os substantivos.



tempestade terrível

substantivo qualidade



príncipe triste/abatido

substantivo qualidade

Possibilidades:



edredons fofos

substantivo qualidade

Ilustrações: Vanessa Alexander/
Arquivo da editora



pobre moça

qualidade substantivo



verdadeira/real princesa

qualidade substantivo



maravilhoso quarto

qualidade substantivo

Ilustrações: Vanessa Alexander/
Arquivo da editora

Palavras que acompanham os substantivos, caracterizando-os, são chamadas de **adjetivos**.

Adjetivos são palavras que indicam características dos substantivos.

Agora você

Releia um trecho do conto.

“Era uma **coisa** tão **dura** que fiquei toda cheia de **manchas pretas** e **azuis**”

Circule as qualidades que caracterizam cada um dos substantivos destacados.

A concordância entre as palavras na frase: gênero e número

1 Releia.

Havia **uma princesa** parada lá fora.

E se fosse **um príncipe**?

Reescreva o trecho fazendo a substituição e observando o que muda.

Havia **um príncipe parado** lá fora.

Pinte, na frase que você reescreveu, as palavras que mudaram. Converse com os colegas sobre o que aconteceu.

2 Reescreva a frase abaixo mudando os **substantivos** destacados para o **feminino** e fazendo as alterações necessárias.

Os **empregados** prestativos ajudaram o **rei** esperto.

As **empregadas prestativas** ajudaram a **rainha esperta**.

Na reescrita, foi necessário fazer a **concordância** entre os substantivos masculinos ou femininos e os adjetivos que os acompanhavam.

A concordância também pode ser feita com o **singular** e o **plural**.

3 Imagine que haja mais de uma princesa hospedada no palácio. Como fica a frase a seguir, passando para o plural o substantivo destacado?

O príncipe recebeu a linda **moça** humilde.

O príncipe recebeu **as lindas moças humildes**.

4 Reescreva as frases fazendo a concordância adequada entre as palavras.

a) A rainha foi esperta.

● O rei **foi esperto**.

● Os reis **foram espertos**.

» CONTO MARAVILHOSO

131

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

A concordância entre as palavras na frase: gênero e número

A finalidade do conteúdo sobre concordância não é explicitar classes gramaticais, mas levar o aluno a perceber relações gerais de gênero e número entre o substantivo e as palavras que o acompanham, isto é, seus determinantes, a fim de atender às necessidades de produção de texto. As especificidades serão estudadas em outros anos. (Referência: BNCC – EF35LP07)

Atividade 1

Os alunos devem observar que foi necessário estabelecer a concordância com o masculino.

Atividade 4

Embora o foco nesta unidade seja a concordância nominal, ao contextualizar as frases, o aluno deve observar que, ao fazer a concordância com o plural, o verbo também se altera.

Atividade 5

Fazer a leitura oral do trecho com inferências breves sobre os sentidos dos adjetivos, especialmente os menos conhecidos: **tinroso, marrudo, chulé**. Se houver necessidade, os alunos devem conferir os significados no dicionário. (Referência: BNCC – EF35LP05)

Atividade 6

Se achar oportuno, levar os alunos a registrar as conclusões sobre esta questão. Sugestão: Há adjetivos que não se alteram e servem para se referir tanto a substantivos masculinos quanto a substantivos femininos.

Não será feito aqui o mapa conceitual sobre adjetivo e concordância nominal, pois esses conceitos devem ser ampliados nos anos posteriores. Um fechamento neste momento poderia tornar a conceituação muito parcial.

b) Os ajudantes foram rápidos.

• As empregadas foram rápidas _____.

• O criado foi rápido _____.

c) O povo estava agitado.

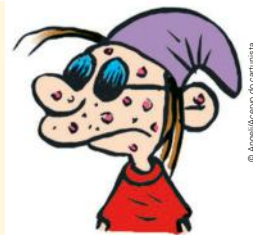
• As pessoas estavam agitadas _____.

5 Você conhece o Ozzy? Ele é um personagem de história em quadrinhos. É um garoto que está sempre de mau humor. Veja como seu criador o apresenta.

Cabeça-dura, tinroso, marrudo, rabugento, metido, melequento, pestinha, bagunceiro, pirracento, chulé... chamam esse garoto de tudo quanto é coisa. Mas, quando perguntam seu nome, ele responde: meu nome é Ozzy.

Angeli. **Ozzy!**

São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 3.



► Ozzy.

Agora é sua vez:

a) Pense em uma personagem feminina parecida com Ozzy.

b) Desenhe essa personagem e invente um nome para ela.

c) Reescreva a apresentação de Ozzy para a personagem feminina que você criou, fazendo as adaptações necessárias.

[nome] _____

Cabeça-dura, tinroso, marruda, rabugenta, metida, melequenta, pestinha, bagunceira, pirracenta, chulé... chamam essa garota de tudo quanto é coisa. Mas, quando perguntam seu nome, ela responde: meu nome é [nome].

6 Quais adjetivos não precisaram variar, pois serviram tanto para o Ozzy quanto para a sua personagem? Cabeça-dura, pestinha, chulé.

Palavras em jogo

Letra R em final de sílaba

1 Leia e observe a sílaba destacada.

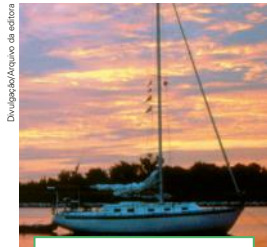
ervilhas



As imagens não estão representadas em proporção.

Sheila Oliveira/Arquivo da editora

Outras palavras têm sílabas com R final. Preencha os espaços de acordo com as imagens e leia em voz alta as palavras que encontrou.



Dvudgach/Aquivo da editora

BAR CO



Riky Dematt/Aquivo da editora

CAR TA



Laura/Dvudgach/Aquivo da editora

CA VER NA



James French/Image Source

ÁR VORE



Reprodução/Arquivo da editora

AR MÁRIO



Winston Lint/Shutterstock

TAM BOR



Zicopicusa/Shutterstock

LAN TER NA



Begin Alexey/Shutterstock

CO LHER

CONTO MARAVILHOSO 133

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Palavras em jogo

Letra R em final de sílaba

Este conteúdo atende à habilidade de ler e escrever corretamente palavras com sílabas VC (Vogal-Consoante) e CVC (Consoante-Vogal-Consoante). (Referência: BNCC – EF03LP02)

Atividade 3

O verbo será estudado inicialmente apenas como ação e marca de temporalidade. A noção de temporalidade para os alunos desta faixa etária é um desafio, pois demanda percepção de relações abstratas de tempo. Nesta unidade, eles deverão apenas distinguir presente, passado e futuro em contexto de narrativa. As outras marcas – pessoa e número –, bem como as relações de modo, serão estudadas posteriormente.

- 2 A sílaba com **R** final das palavras já está escrita. Complete o nome das figuras com as sílabas que faltam.

As imagens não estão representadas em proporção.



POR _____ TA _____



DE _____ SER _____ TO _____



TAR _____ TARUGA _____



ABA _____ JUR _____

O **R** em **final de sílaba** pode estar no **início**, no **meio** ou no **fim** das palavras.

- 3 Leia as frases e observe as palavras destacadas.

O príncipe queria **casar**.
Escutou alguém **bater** na porta.
Depois de **entrar** no palácio, a princesa foi **dormir**.

Todas as palavras destacadas são ações. São chamadas **verbos**.

- Separe os verbos nas colunas de acordo com a terminação.

-ar	-er	-ir
casar	bater	dormir
entrar		

4 EM DUPLA. Escrevam em cada quadro três palavras de acordo com o que se pede.

Palavras com R como em tambor
Sugestões: <u>cor, ventilador, motor</u>

Palavras com R como em barco, caverna, árvore
Sugestões: <u>arco, parque, pernilongo</u>

Memória em jogo

Leiam juntos, em voz alta, o texto a seguir, pronunciando bem as sílabas terminadas em **R**. Memorizem o que conseguirem. Depois escolham um trecho e o escrevam, de memória, na página 263.

Velha furunfunfelha

Era uma vez um caçador
furunfunfor, triunfunfor, misericuntor;
que foi à caça
furunfunfaça, triunfunfaça, misericuntaça;
e caçou um coelho [...]
Quando veio o caçador
furunfunfor, triunfunfor, misericuntor
procurar o almoço
furunfunfoço, triunfunfoço, misericuntoço
perguntou assim:
— Velha furunfunfelha, triunfunfelha, misericuntelha,
onde está minha caça
furunfunfaça, triunfunfaça, misericuntaça?
— Ó meu senhor
furunfunfor, triunfunfor, misericuntor! —
disse a velha
furunfunfelha, triunfunfelha, misericuntelha. —
O seu coelho
furunfunfelho, triunfunfelho, misericuntelho,
comeu-o o gato
furunfunfato, triunfunfato, misericuntato...

Ciça. **O livro do trava-língua.** 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 21-22.



Memória em jogo

O trava-línguas sugerido é uma brincadeira sonora em que os sons finais das palavras se juntam a uma fórmula repetitiva.

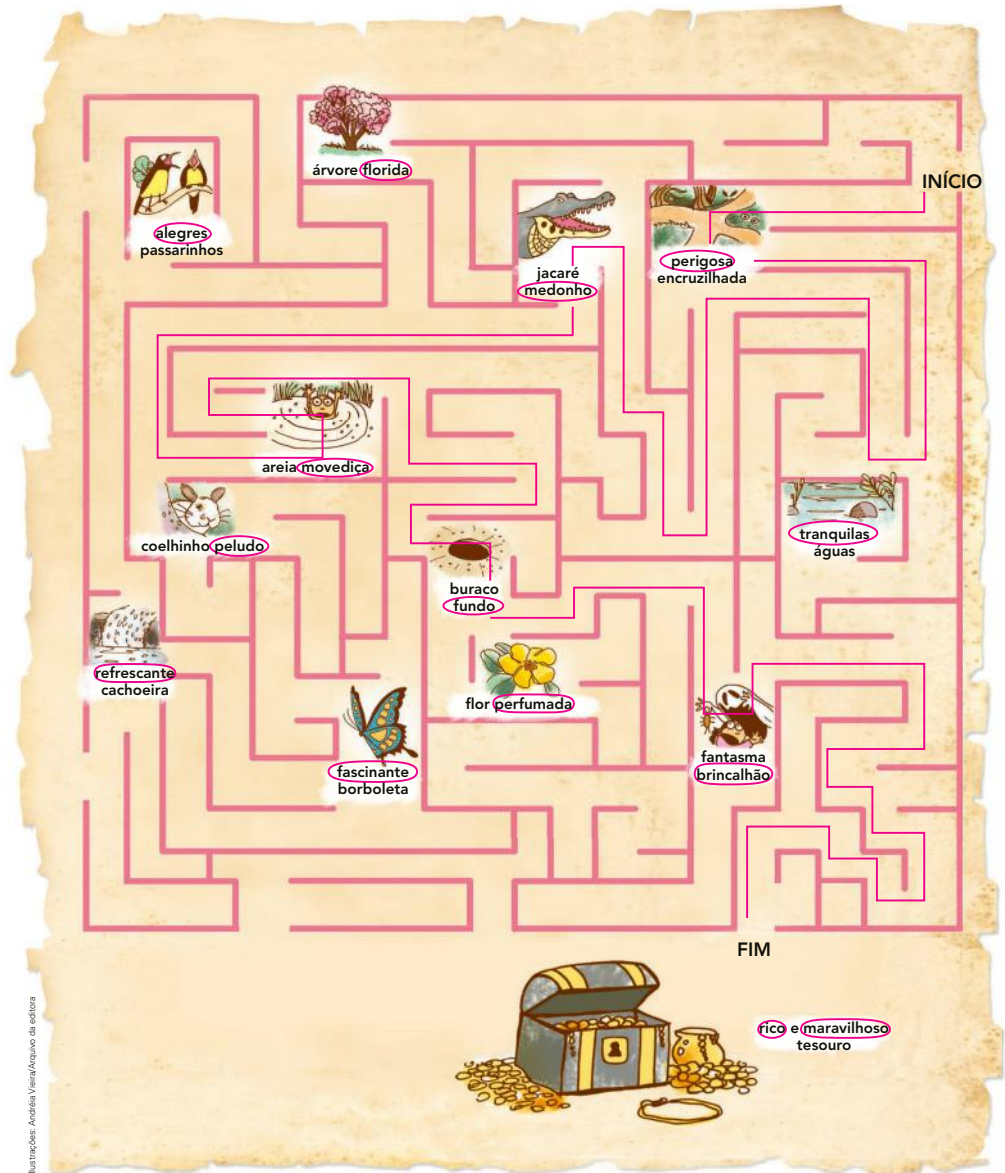
Desafiar os alunos a completar a fórmula com outras palavras. Sugestões: moça/furunfunfoça; polícia/furunfunfícia; motorista/furunfunfista.

Assim também aprendo

Reler o comando da atividade que afirma ser o caminho correto aquele que passa pelos maiores perigos. Fazer um levantamento com os alunos dos adjetivos empregados, separando os que configuram perigo (medonho, perigosa, movediça e fundo) dos demais (alegres, florida, refrescante, fascinante, peludo, tranquilas, perfumada, brincalhão, rico e maravilhoso.).

Assim também aprendo

- Circle os adjetivos da trilha e escolha o caminho para chegar ao tesouro. Cuidado, porque o caminho correto é o que passa pelos maiores perigos!



Ilustrações: Andréia Vieira/Arquivo da Editora

O QUE ESTUDAMOS

Autoavaliação

- ◆ Pinte ou faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.
Respostas pessoais.

Unidade 6		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de conto maravilhoso		
	• Organização do conto: elementos (personagem, tempo, espaço, narrador); partes (começo, complicação, suspense, final)		
	• Produção de texto: reconto de história seguindo as partes: começo, complicação, suspense, final		
Estudo sobre a língua	• Adjetivo		
	• Concordância entre palavras na frase: gênero (feminino e masculino) e número (singular e plural)		
	• Sílabas terminadas em R		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

Sugestão de...

Livro

Pandolfo Bereba, de Eva Furnari, publicado pela editora Moderna.

Todos sempre esperam que os príncipes sejam lindos, encantadores e perfeitos. Pois fiquem sabendo que Pandolfo Bereba não era nem lindo, nem encantador e muito menos perfeito. Depois de ler esta história, você vai entender que príncipe também é gente.



O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que o aluno já sabe ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que o aluno precisa retomar e estudar mais um pouco. Estimular os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Motivar os alunos a fazer a autoavaliação com crescente autonomia.

Unidade 7

Objetivos

- Reconhecer o gênero conto popular.
- Diferenciar a fala do narrador da fala de personagem.
- Identificar marcas da língua falada no conto popular.
- Reconhecer os elementos e os momentos da narrativa no conto popular.
- Ampliar o repertório de leituras de contos populares.
- Participar com desenvoltura de dramatização de partes do conto.
- Recontar o conto focando os momentos da narrativa.
- Transformar fala do personagem em fala do narrador (discurso direto para indireto).
- Refletir sobre o uso de marcas da língua falada na escrita de textos.
- Identificar o verbo na frase.
- Relacionar o verbo com as marcas do tempo no texto.
- Identificar os tempos presente, passado e futuro no texto.
- Diferenciar na escrita as terminações **-am** e **-ão** nos verbos, relacionando-as às marcas de tempo: presente, passado e futuro.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF35LP09

BNCC EF15LP02

BNCC EF35LP11

BNCC EF15LP03

BNCC EF35LP12

BNCC EF15LP04

BNCC EF35LP17

BNCC EF15LP06

BNCC EF35LP20

BNCC EF15LP09

BNCC EF35LP21

BNCC EF15LP12

BNCC EF35LP22

BNCC EF15LP14

BNCC EF35LP24

BNCC EF15LP15

BNCC EF35LP25

BNCC EF15LP16

BNCC EF35LP26

BNCC EF35LP01

BNCC EF35LP29

BNCC EF35LP03

BNCC EF35LP30

BNCC EF35LP04

BNCC EF03LP08

BNCC EF35LP05

BNCC EF03LP24

BNCC EF35LP07

BNCC EF03LP25



Unidade

7

Conto popular

Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar um conto popular;
- identificar partes e elementos do conto;
- recontar a história;
- estudar as diferenças entre língua falada e língua escrita;
- estudar o verbo como marcador de tempo presente, passado e futuro;
- estudar as terminações **-am** e **-ão** nos verbos;
- participar de atividades orais.

138

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none">• Memorização e entonação expressiva das falas de narrador e personagens na dramatização do conto popular	<ul style="list-style-type: none">• Gênero: conto popular, "O sapo com medo d'água"• Narrativa em prosa: frases e parágrafos• Personagens, tempo, espaço e momentos da narrativa• Marcas da língua falada na escrita do conto popular• Fluência: leitura dramatizada das falas



A maioria delas está ouvindo um senhor, que

- O que as pessoas da cena estão fazendo? Elas parecem se divertir?

— pode estar contando alguma história. Resposta

- Você gosta de se reunir com colegas pessoal para contar e ouvir histórias? Por quê?

Respostas pessoais.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Competências

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)

Práticas de linguagem/conteúdos	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) <ul style="list-style-type: none"> • Reconto a partir da reescrita de cada um dos quatro momentos da narrativa • Transformação do discurso direto em indireto no reconto 	Análise linguística/semiótica (Ortografiação) <ul style="list-style-type: none"> • Verbo como forma de marcar o tempo nas frases • Overbo e ostempos: presente, passado e futuro • As terminações -am e -ão nos verbos como marcas de tempo: presente, passado e futuro

Leitura

Gênero: **conto popular**. Esse gênero pertence ao âmbito do narrar. Como narrativa de ficção, apresenta os elementos: personagem, tempo, espaço, narrador, ação/enredo. O enredo, como acontece na maioria das narrativas, se organiza nos momentos: situação inicial, desequilíbrio ou complicação, clímax e desfecho. A principal característica do conto ou história popular é que a história contada ou narrada é transmitida oralmente, de geração em geração, e, em geral, registrada em prosa.

A seleção desse gênero é importante para desenvolver habilidades relacionadas ao campo artístico-literário, reconhecendo que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (Referência: BNCC – EF15LP15)

Para isso, é importante levar os alunos a identificar ao longo do estudo do texto: o formato (em prosa, ou seja, organizado em parágrafos); o tipo (narrativo, conta uma história); o tema ou assunto (relacionado à tradição cultural de contos sobre esperteza); o contexto de época (conto passado de geração em geração, registrado pelo estudioso Câmara Cascudo).

É importante também mediar o modo mais cru com que o texto aborda a questão dos maus-tratos ao animal como parte de costumes e tradições de outro tempo. Conforme interesse ou necessidade do grupo, esses antigos costumes podem ser discutidos e analisados sob a ótica das questões mais atuais de valorização da natureza e cuidados com os animais.

É importante destacar os elementos que compõem a narrativa: personagens, ação/enredo, tempo (indeterminado), espaço, narrador; e dar ênfase para o fato de o texto estar disposto em linhas contínuas (parágrafos), para fazer a distinção entre prosa e verso.

No texto “O sapo com medo d’água”, a presença do narrador é bem marcada e deve ser ressaltada.

Para iniciar

Você já ouviu alguma história antiga, mas muito conhecida? Qual?
Há histórias que são chamadas de contos populares e são transmitidas de geração em geração. Você vai ler um conto popular sobre um sapo esperto.
Por que será que esse sapo é esperto?
Leia silenciosamente para descobrir.

Leitura: conto popular

O sapo com medo d’água

O sapo é esperto. Uma vez o homem agarrou o sapo e levou-o para os filhos brincarem. Os meninos judiaram dele muito tempo e, quando se fartaram, resolveram matar o sapo. Como haviam de fazer?

- M — Vamos jogar o sapo nos espinhos!
S — Espinho não fura meu couro — dizia o sapo.
M — Vamos queimar o sapo!
S — Eu no fogo estou em casa!
M — Vamos sacudir ele nas pedras!
S — Pedra não mata sapo!
M — Vamos furar de faca!
S — Faca não atravessa!
M — Vamos botar o sapo dentro da lagoa!

Aí o sapo ficou triste e começou a pedir, com voz de choro:

S — Me bote no fogo! Me bote no fogo! N’água eu me afogo! N’água eu me afogo!

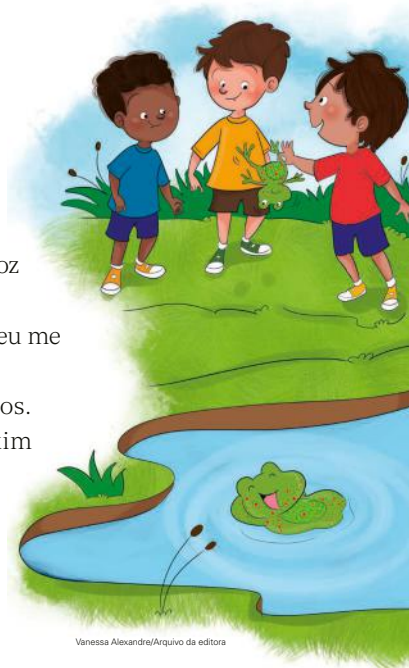
M — Vamos para a lagoa — gritaram os meninos.

Foram, pegaram o sapo por uma perna e, t’xim bum, rebolaram lá no meio. O sapo mergulhou, veio em cima d’água, gritando satisfeito:

S — Eu sou bicho d’água! Eu sou bicho d’água!

Por isso quando vemos alguém recusar o que mais gosta, dizemos:

— É o sapo com medo d’água...



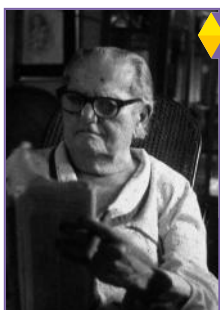
Vanessa Alexandre/Arquivo da editora

Luís da Câmara Cascudo. **Contos de animais**.
São Paulo: Global, 2013. p. 18.

Pode-se estimular uma leitura dramatizada com distribuição de papéis da história, de forma que as falas de narrador e de personagens sejam separadas, facilitando a compreensão do enredo.

Sugestões para uma abordagem interdisciplinar

Para que os alunos compreendam bem a história, alguns conhecimentos prévios precisam ser garantidos: o fato de o sapo ser anfíbio, ou seja, um animal que vive tanto na terra quanto na água. Na seção **Tecendo saberes** há mais informações para o aluno sobre o sapo e, nas orientações para o professor, uma sugestão de pesquisa sobre esse animal.



Sobre o autor

Luís da Câmara Cascudo nasceu em 1898 em Natal, Rio Grande do Norte, e morreu em 1986 nessa mesma cidade. É considerado um dos mais respeitados pesquisadores do folclore do Brasil. Ao longo de sua trajetória, recolheu e registrou muitas histórias e cantigas da cultura popular brasileira, transmitidas oralmente.



Interpretação do texto

- 1 A história começa com a frase: “O sapo é esperto”.
Qual foi a esperteza do sapo?

Conseguir enganar os meninos para o jogarem no lugar onde ele queria: a lagoa.

- 2 Releia a história e pinte no texto:

- de **amarelo** as falas dos meninos;
- de **verde** as falas do sapo. *As respostas estão indicadas no texto com as letras M (meninos) e S (sapo).*

- 3 Os trechos que não foram pintados pertencem à fala do **narrador**.

Narrador é quem conta a história.

Pinte os quadrinhos das frases abaixo que pertencem ao narrador.

Vamos para a lagoa [...]

Pedra não mata sapo!

Uma vez o homem agarrou o sapo e levou-o para os filhos [...]

O sapo mergulhou, veio em cima d'água, gritando [...]

Como haviam de fazer?

Aí o sapo ficou triste e começou a pedir, com voz de choro [...]

- 4 Quem são os personagens desta história?

Homem, sapo, meninos.

Interpretação do texto

As atividades 2 a 6 são de localização de dados no conto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Atividade 1

Esta atividade tem como objetivo proporcionar a retomada das inferências feitas antes da leitura e a identificação da ideia central do texto. (Referências: BNCC – EF15LP02 e EF35LP03)

Atividade 2

Orientar os alunos a localizarem os trechos que indicam de quem são as falas no conto, destacando o uso dos verbos de enunciação e seus efeitos de sentido. Sugere-se analisar com os alunos alguns exemplos, como:

“— Espinho não fura meu couro — **dizia** o sapo.”

“— Vamos para a lagoa — **gritaram** os meninos.”

É importante que os alunos observem que, no discurso direto, os verbos de enunciação são importantes para indicar os turnos de fala dos diálogos e para especificar entonações e sentidos das falas dos personagens. (Referência: BNCC – EF35LP22)

Para trabalhar com os alunos a diferenciação entre **discurso direto** e **indireto**, que será ampliada na proposta de produção de texto, sugere-se a atividade complementar abaixo.

Atividades 3 a 5

Estas atividades possibilitam a identificação de elementos da narrativa, como narrador, personagens e tempo. (Referência: BNCC – EF35LP26)

Atividade complementar

- Analisar com os alunos trechos do conto lido e exemplos desses trechos em discurso indireto. Por exemplo, escrever na lousa os seguintes trechos:

1. — **Vamos para a lagoa — gritaram os meninos.**

2. **Os meninos gritaram que iam para a lagoa.**

- Estimular os alunos a levantarem hipóteses sobre a diferença entre as duas construções. É importante que eles percebam que a primeira frase apresenta **diretamente** a fala dos meninos, introduzida por travessão e indicada pelo verbo de enunciação **gritaram**. Explicar que se trata de **discurso direto**. Já a segunda frase corresponde à fala do narrador, que conta o que foi falado pelos meninos. Explicar que essa forma de construção é chamada de **discurso indireto**, pois o narrador apresenta as falas dos personagens **indiretamente**. (Referência: BNCC – EF35LP30).

Atividade 7

Esta atividade exercita a habilidade de inferir sentidos de palavras desconhecidas com base no contexto da frase ou do texto. (Referência: BNCC – EF35LP05)

Atividade 9

Se considerar necessário, proporcionar aos alunos um momento para a discussão sobre maus-tratos aos animais e a importância de respeitarmos todos os seres vivos, tratando-os com dignidade. Mediar sempre a conversa para que todos tenham a oportunidade de se expressar e expor, de modo respeitoso, o que pensam sobre o assunto.

Estimular a reflexão sobre as atitudes dos meninos da história — maltratar o animal — e a reação do sapo para se proteger, de acordo com os quatro conteúdos de ética: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade, enfatizando o fato de:

- os garotos não respeitarem a fragilidade do sapo;
- os meninos não serem solidários com a situação de dependência do sapo;
- o conteúdo do diálogo entre o animal e os meninos ser a única possibilidade de a história terminar de maneira justa diante da situação enfrentada pelo sapo: a esperteza ou a morte.

Atividade 10

Para a resposta desta atividade, o aluno precisa exercitar a inferência de sentido em relação à situação retratada no texto. (Referência: BNCC – EF35LP04)

- 5 Releia o primeiro parágrafo. Nele, uma expressão indica que a história aconteceu em um tempo que não pode ser determinado. Escreva-a.

Uma vez.

- 6 O que o homem fez com o sapo?

O homem agarrou o sapo e levou-o para os filhos brincarem.

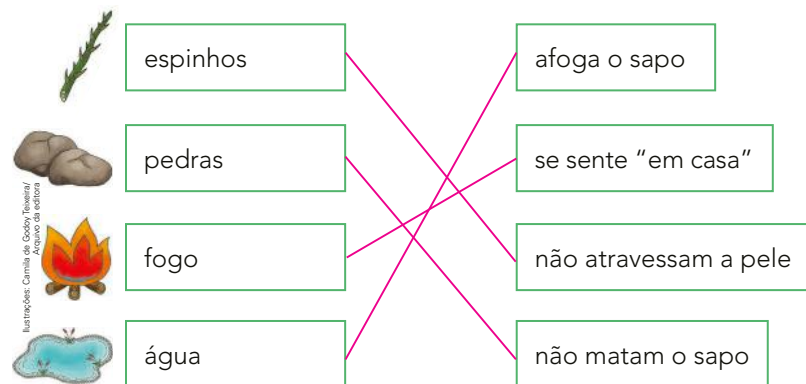
- 7 Releia a frase:

Os meninos **judiaram** dele muito tempo e, quando **se fartaram**, resolveram matar o sapo.

Que palavras ou expressões podem ser usadas no lugar das que estão destacadas, mantendo o mesmo sentido?

Sugestões: Maltrataram; enjoaram/se cansaram.

- 8 Ligue o que os meninos usariam contra o sapo a cada um dos argumentos do animal para se salvar.



- 9 Os meninos maltrataram o sapo e queriam usar contra ele aquilo que mais prejudicasse o animal. Conversem: O que vocês acham dessa atitude?

- 10 Copie uma frase do texto que mostre que o sapo estava fingindo para os meninos.

Possibilidade: "Aí o sapo ficou triste e começou a pedir, com voz de choro [...]".

- 11 Releiam o final da história e conversem sobre ele.

Por isso quando vemos alguém recusar o que mais gosta, dizemos:
— É o sapo com medo d'água...

Que frase poderia substituir a frase final, com o mesmo sentido? Escrevam.

Sugestões: Gosta e diz que não gosta.../Gosta e finge não gostar.../Quer e finge não querer. Aceitar outras possibilidades.

- 12 Esse conto popular traz palavras e expressões que revelam **marcas da língua falada**, isto é, linguagem do dia a dia, mais informal.

Copie do texto um exemplo de:

- a) palavra formada pela junção de dois sons em um só;

d'água em vez de de água; n'água em vez de na água

- b) palavra que imita um som (onomatopeia); t'xim bum

- c) repetição.

"Me bote no fogo! Me bote no fogo! N'água eu me afogo! N'água eu me afogo!"

Tecendo saberes

Outros sapos

- 10 Você já sabe que o sapo do conto não tem medo de água. Quer conhecer mais sobre sapos? Leia as informações. Depois, converse com os colegas sobre elas.

Existem cerca de 4800 espécies de sapos. [...]

Os sapos comem muitos insetos de várias espécies, como: moscas (adultas e larvas), baratas, pernilongos, formigas, pulgões, besouros, lagartas e vagalumes.

Além de insetos, comem outros animais invertebrados, como aranhas, lesmas e minhocas. Assim eles controlam a população de insetos e de outros invertebrados que causam grandes prejuízos para a agricultura e transmitem doenças.



► Sapo-cururu.

Disponível em: <www.ninha.bio.br/biologia/sapos.html>. Acesso em: 30 out. 2017.

Atividade 12

Após a atividade, é importante perguntar aos alunos por que eles acham que o registro mais informal foi utilizado nesse conto popular. Ajudá-los a perceber que o contexto de criação e circulação desse gênero (surgido na tradição oral, sendo contado de geração em geração) é um fator fundamental para que o registro linguístico do texto analisado tenha sido mais informal. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Tecendo saberes

O tema favorece a interdisciplinaridade com Ciências ao falar sobre seres vivos e meio ambiente.

Este é um bom momento para conversar com os alunos sobre a importância dos animais e o equilíbrio da natureza. O desaparecimento de sapos, por exemplo, pode ter consequências danosas ao meio ambiente, como o aumento de moscas, que podem causar doenças. Se achar conveniente, sugerir aos alunos que se organizem em grupos e façam uma pesquisa sobre o assunto. (Referência: BNCC – EF35LP17)

Atividade complementar

- Pedir aos alunos que, em grupos, pesquisem e elaborem uma ficha informativa com os principais dados sobre os sapos: onde vivem, do que se alimentam, como se protegem de predadores, etc. Eles também podem pesquisar imagens para compor as fichas. As fichas produzidas pelos alunos poderão ser expostas em um painel na sala de aula ou em outro espaço da escola. Esta atividade contribui para que os alunos planejem e produzam textos para apresentar resultados de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (Referência: BNCC – EF03LP25)
- Sugere-se também que os grupos façam uma exposição oral de suas pesquisas, com apoio de imagens e outros recursos, como a ficha informativa que produziram. Para a exposição oral, orientar os alunos a organizarem suas falas por meio de um roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. (Referências: BNCC – EF35LP20 e EF03LP24)

Hora de organizar o que estudamos

O objetivo da atividade é reforçar, por meio do esquema mental, o entendimento quanto aos gêneros do narrar, destacando o que é específico em relação ao gênero estudado na unidade: o conto popular.

Câmara Cascudo, o autor que registrou o conto apresentado nesta unidade, define conto popular com estas palavras:

[...] é preciso que o conto seja velho na memória do povo, anônimo em sua autoria, divulgado em seu conhecimento e persistente nos repertórios orais. Que seja omissos nos nomes próprios, localizações geográficas e datas fixadoras do caso no tempo.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Contos tradicionais do Brasil*. 12. ed. São Paulo: Global, 2003. p. 13.

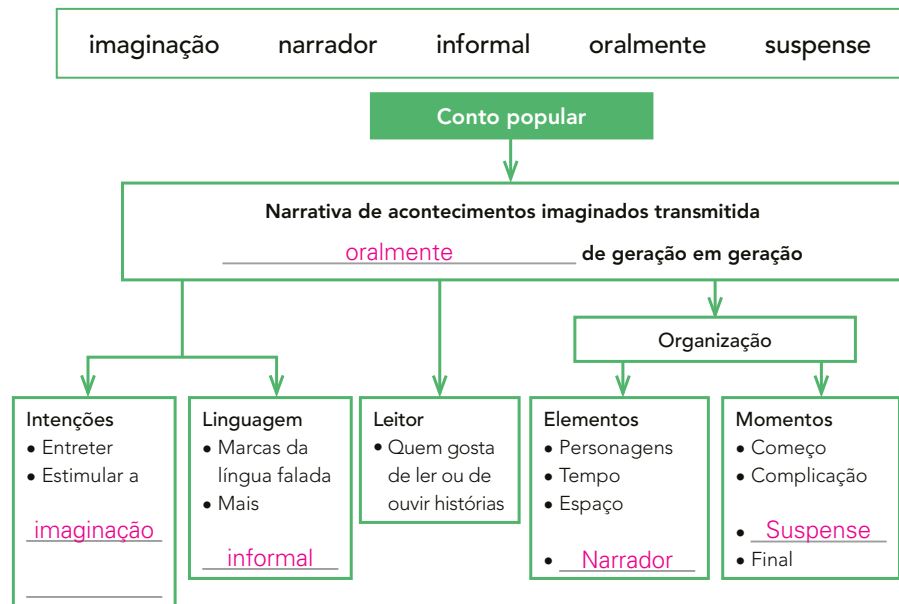
Portanto, com base nessa definição, estas seriam importantes características do conto popular: antigo; anônimo; comum entre várias populações; transmitido oralmente; indefinido quanto a nomes e localização no tempo e no espaço. Se achar interessante, acrescentar essas características ao esquema mental.

Prática de oralidade

Orientar os alunos a elaborarem um roteiro simples para a dramatização do texto. É importante que eles utilizem marcadores de falas e de cena ao compor o texto dramático nesta atividade de apresentação oral. (Referência: BNCC – EF35LP24)

Hora de organizar o que estudamos

Completem o esquema com as palavras do quadro.



Prática de oralidade

Dramatização do texto

EM GRUPO. Vamos dramatizar a história “O sapo com medo d’água”. Observem as etapas sugeridas.

- Os alunos que quiserem fazer a representação deverão formar grupos com participantes para representar os seguintes personagens: pai, meninos e sapo; se quiserem, vocês podem também ter um narrador.
- Observem que será preciso inventar uma fala para o pai.
- Se optarem por montar um cenário, outros alunos poderão ajudar nessa montagem.
- Para a dramatização: ensaiem bem o texto, memorizando as falas dos personagens. Acrescentem falas para tornar a história mais envolvente.
- Pensem em gestos para dar graça aos personagens.
- Falem com o rosto voltado para o público, para que as falas sejam bem ouvidas.
- Marquem um dia para a apresentação ou as apresentações.

Produção de texto

Reconto de história

Ao recontar uma história, não podemos nos esquecer das partes mais importantes. Vamos ver que partes são essas.

Planejamento

1. Escreva cada parte da história lida nos quadros correspondentes.

- O sapo engana os meninos e se salva.
- O sapo chora e pede que o joguem no fogo, mas não na água.
- O homem leva o sapo para os filhos brincarem.
- Os meninos ficam em dúvida sobre como matar o sapo.

Ilustrações: Vanessa Alvares/Aquino da Editora



Início da história

Sugestão: O homem leva
o sapo para os filhos
brincarem.



Complicação da história

Sugestão: Os meninos
ficam em dúvida sobre
como matar o sapo.



Suspense na história

Sugestão: O sapo
chora e pede que o
botem no fogo, mas
não na água.



Final ou desfecho da história

Sugestão: O sapo engana os
meninos e se salva.

Produção de texto

Reproduzir histórias é atividade importante para os alunos se aproximarem de formas de organizar seus textos. O texto-fonte será o referencial sobre o qual eles apoiarão sua expressão. Inicialmente, apropriam-se de um modelo. Se fizerem atividades dessa natureza mais vezes, aos poucos ganharão autonomia para criar as próprias histórias, mantendo a coerência. (Referência: BNCC – EF35LP25) Sugere-se que a atividade seja feita primeiro oralmente, explorando as múltiplas possibilidades de organização das frases nos quadros, com apoio das ilustrações, para que depois seja feito o registro escrito com maior segurança.

Planejamento

Atividade 1

Esta atividade reforça o estudo sistemático das partes do enredo: situação inicial, desequilíbrio ou complicação, clímax ou suspense e final ou desfecho. O domínio paulatino dessas partes ajudará os alunos a reconhecê-las em suas leituras e também a planejar seus textos com mais consistência. (Referência: BNCC – EF35LP26)

Atividade 2

Esta atividade supõe a transformação do discurso direto para o indireto. É complexa para os alunos, por isso é necessária a intervenção e mediação do professor, auxiliando-os sempre que houver dúvidas e ajudando a corrigir eventuais erros. A atividade complementar sugerida na página 141 poderá auxiliar os alunos na realização desta proposta. (Referência: BNCC – EF35LP30)

Escrita

A sugestão de divisão em parágrafos para cada parte da história contribui para o reconhecimento das unidades narrativas. Entretanto, essa divisão não é obrigatória, pois os parágrafos podem atender também à organização sintática do texto. (Referência: BNCC – EF35LP09)

Outras linguagens

Aproveitar o momento para fazer um trabalho interdisciplinar com a área de Arte, mostrando diferentes proposições para um mesmo tema. Comparar as imagens concebidas tendo o sapo como personagem principal. Algumas delas representam visualmente a história de *O príncipe sapo*, mas há também uma representação que trata de outra história.

Comentar que a escultura representa o sapo com a coroa, provavelmente fazendo referência ao conto. Da mesma forma, a artista plástica Rebecca Campbell fez sua leitura do príncipe sapo, pois apresenta dois elementos do conto: a coroa do sapo e a bola da princesa. O cordelista brasileiro J. Borges também fez sua xilogravura (figura impressa na madeira) para ilustrar o conto, com um sapo de coroa e bigode aristocrático. Há ainda a ilustração de uma capa de livro sobre a versão do conto a partir da dos Irmãos Grimm.

O uso de recursos expressivos em textos não verbais contribui para a produção de diferentes efeitos de sentido. A leitura de textos multissemióticos e a comparação dos diferentes recursos empregados são habilidades relevantes para a leitura nos dias atuais, em que há profusão do uso de diferentes linguagens. (Referência: BNCC – EF15LP04)

2. Releia os quadros preenchidos e reconte a história, seguindo as partes. Você será o narrador, por isso pode falar, com suas próprias palavras, o que aconteceu. Não é para reproduzir as falas dos personagens. Conte o que eles falaram. Por exemplo: Em vez de: “— N’água eu me afogo!”, poderá ficar: “O sapo disse que na água iria se afogar.”.

Escrita

Registre a história em um rascunho. Faça um parágrafo para cada parte da história.

Revisão e reescrita

1. Releia o que você escreveu e verifique se:
 - você fez parágrafos ao registrar a história;
 - há palavras cuja escrita lhe parece “estranha”. Se houver, tire a dúvida sobre como escrever voltando ao texto original ou conferindo em um dicionário.
2. **EM DUPLA.** Troque de texto com um colega. Comparem as semelhanças e as diferenças entre as duas produções: Vocês contaram a história usando a mesma organização?

Outras linguagens

- Os sapos fazem parte de várias histórias. São espertos, podem se transformar em príncipes e são motivo para obras de muitos artistas. Veja.

Ilustração em livro



Escultura em pedra



As imagens não estão representadas em proporção.

Pintura de Rebecca Campbell

► Não julgue o livro pela capa, de Rebecca Campbell, 2016. Óleo sobre linho, 45,5 cm x 35,5 cm. Coleção particular.



Bridgeman. Imagens/Empire Brasil/Coleção particular

► Príncipe sapo, de J. Borges, 2009. Xilogravura em papel, 33 cm x 24 cm.

Xilogravura de J. Borges



J. Borges/Memorial J. Borges

Qual das imagens mais chamou a sua atenção? Por quê?

Na maioria dessas imagens, o sapo é o príncipe. Observe que, em quase todas as obras, o sapo tem uma coroa.

Que tal procurar a história “O príncipe sapo” para conhecer mais sobre esse príncipe?

► Língua: usos e reflexão

Língua falada e língua escrita

Atividade oral e escrita

1 Releia as expressões destacadas.

—É o sapo com medo **d'água**...

N'água eu me afogo!



Vanessa Ribeiro/Arquivo da Editora

a) O sinal destacado tem o nome de **apóstrofo**. Você sabe para que serve o apóstrofo? **Resposta pessoal.**

b) Leia em voz alta as expressões e observe a diferença:

medo **de água**

Na água eu me afogo!



medo **d'água**

N'água eu me afogo!

Que diferença existe entre essas expressões na fala e na escrita?

Sugestão: Com o apóstrofo juntam-se dois sons num só. Na escrita, a vogal dos termos “de” e “na” desaparece e o apóstrofo ocupa esse lugar.

► Língua: usos e reflexão

O trabalho com o conteúdo de língua falada e escrita nesta seção favorece a identificação de fatores determinantes do registro linguístico informal.

Atividade 1

Estimular os alunos a pronunciar as expressões sugeridas sem o apóstrofo, articulando as sílabas sem a junção sonora e, em seguida, com o apóstrofo, fazendo a junção sonora. Eles devem observar que o apóstrofo sinaliza uma forma de falar em que há a supressão de alguma(s) letra(s) na junção de fonemas. Não será empregado o termo **fonema** diretamente com os alunos, apenas o termo **som**.

Atividade 2

Aproveitar esta atividade para conversar com os alunos sobre a importância de rejeitar preconceitos linguísticos e respeitar a variação linguística como uma característica de uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais. (Referência: BNCC – EF35LP11)

É importante notar que a representação da fala na tirinha é também uma opção estilística do autor para representar seus personagens ficticionais, sem que estes tenham uma obrigatoriedade e exata ligação com a realidade. Trata-se de uma “licença criativa” do autor para compor seus personagens, e é exatamente essa liberdade que permite a ele brincar com representações de fala que se aproximam do registro oral real, mas que não têm a obrigação de retratá-lo fielmente.

2 Leia a tirinha a seguir.



Maurício de Sousa. Turma da Mônica. **O Estado de S. Paulo**, jan. 2014, Caderno 2, p. C4.

a) Por que Chico Bento oferece doces a Rosinha?

Porque entendeu que Rosinha havia dito que ela gostava de doces.

b) Releia o último quadrinho. Que junção de palavras indica a confusão de Chico Bento? **D'ocê.**

c) Que palavras essa expressão substitui? **De + você.**

Muitas vezes juntamos palavras mesmo sem apóstrofo.

3 Leia esta tirinha e observe a junção que aparece nela.



Ziraldo. **As melhores tiradas do Menino Maluquinho**. São Paulo: Melhoramentos, 2000. p. 37.

a) Para Maluquinho, o que tornava o Natal de antigamente mais bonito?

O fato de Papai Noel ser mais novo.

b) A palavra usada por Maluquinho representa a junção de quais palavras?

Né: junção de não é.

4 Leia mais esta tirinha.



Charles M. Schulz. Minduim. **O Estado de S. Paulo**, dez. 2013, Caderno 2, p. C6.

Nessa tirinha, os personagens estão falando espontaneamente, durante um jogo. Para mostrar isso, foram escritas palavras na forma reduzida, que usamos no dia a dia.

Transcreva essas palavras e escreva como seriam se não estivessem reduzidas.

Pra: para; tá: está.

5 Leia a tirinha a seguir.



Bill Watterson. O melhor de Calvin. **O Estado de S. Paulo**, jan. 2014, Caderno 2, p. C4.

a) Ser **contemplativo** é poder ficar apenas olhando, apreciando. Essa ideia vale para Calvin?

Não, porque ele não para quieto na pescaria.

b) Transcreva a expressão usada pelo tigre e que representa a junção de duas palavras. Que palavras foram juntadas?

Vambora: vamos embora.

Na fala, é comum reduzir palavras.

Atividade 4

Neste momento, a redução é explorada em seu sentido amplo, como a transformação de uma palavra em outra mais curta, independentemente do processo pelo qual se dá essa transformação (contração, abreviação, etc.).

Lembrar que muitas abreviações, além de fazerem parte da linguagem mais informal, já foram incorporadas ao vocabulário do dia a dia. Por exemplo: foto (fotografia), moto (motocicleta), quilo (quilograma), cine (cinema), auto (automóvel), entre outras.

Atividade 6

É importante que os alunos relacionem a escrita da forma reduzida ou alterada na fala com a escrita convencional. Para isso, sugere-se registrar na lousa as palavras listadas por eles. Ao lado da lista de formas reduzidas, com a ajuda dos alunos, ir registrando a palavra ou expressão que deu origem a cada forma. As palavras reduzidas indicadas na sugestão de resposta são empregadas na linguagem informal e têm de ser consideradas, pois são formas de uso.

Verbo: um jeito de marcar o tempo

Este conteúdo é apresentado, neste momento, como uma iniciação ao reconhecimento do verbo como marcador de tempo, evidenciado nos gêneros narrativos.

O conceito de verbo será inicialmente tratado como ação. Neste momento, ainda não haverá sistematização de verbo como estado do ser e fenômeno da natureza.

As noções de presente, passado/pretérito e futuro serão trabalhadas apenas na conotação imediata do texto, no sentido mais literal, pois este é o início da construção da ideia de verbo como marca de tempo. Os aspectos verbais (contínuo, habitual, histórico, acabado, etc.) só serão abordados em anos posteriores. Neste volume de 3º ano, não será empregada a terminologia **pretérito**. Se julgar oportuno, ela poderá ser apresentada aos alunos.

Atividade 1

Para facilitar a compreensão da atividade, fazer a pergunta “Quem?” junto a cada verbo. Esta atividade tem como finalidade levar o aluno a fazer a identificação do sujeito por meio da relação com o verbo a que se refere. Entretanto, as nomenclaturas sobre esse conteúdo não serão trabalhadas explicitamente. Se achar conveniente, elas podem ser apresentadas para os alunos. (Referência: BNCC — EF03LP08)

Neste volume de 3º ano, as nomenclaturas sobre os conteúdos de predicado e complemento verbal também não serão empregadas. Fica a critério do professor apresentá-las aos alunos.

- 6 Faça uma lista de palavras reduzidas ou expressões em que aparecem palavras juntadas que você emprega nas conversas do dia a dia.

Sugestões: Tô, tá, tão, tamos, né, pra, pro, podexá, belê, mina, etc.

- 7 Releia a frase do conto “O sapo com medo d’água”.

[...] pegaram o sapo por uma perna e, **t’xim bum**, rebolaram lá no meio.

O que a expressão destacada poderia representar?

O barulho/som do sapo caindo na água.

Verbo: um jeito de marcar o tempo

- 1 Releia este trecho do conto popular.

Uma vez o homem **agarrou** o sapo e **levou**-o para os filhos brincarem. Os meninos **judiaram** dele muito tempo e, quando se **fartaram**, **resolveram** matar o sapo. Como **havam** de fazer?

As palavras destacadas indicam as ações dos personagens. São **verbos**.

Grife no trecho as palavras ou expressões a que os verbos em destaque estão se referindo. **Agarrou e levou referem-se a homem; judiaram, fartaram, resolveram e haviam referem-se a meninos.**

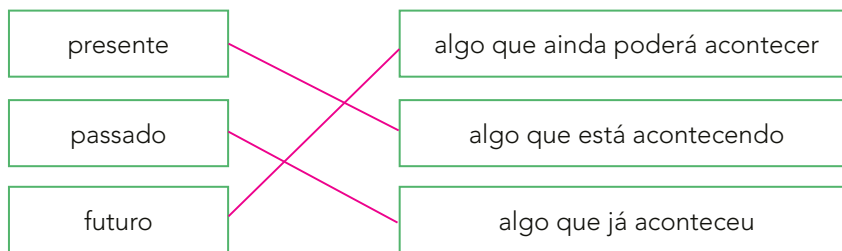
- 2 Responda: Esse trecho da história refere-se a:

algo que ainda vai acontecer.

algo que já aconteceu.

algo que está acontecendo.

- 3 Ligue o tempo à explicação adequada.



- 4 No trecho a seguir, pinte as palavras que indicam o tempo **passado**.

[Eles] Foram, pegaram o sapo por uma perna e, t'xim bum, rebolaram lá no meio. O sapo mergulhou, veio em cima d'água, gritando satisfeito [...]

- 5 Imagine que você esteja presenciando a cena do trecho da atividade anterior. Reescreva o trecho no momento **presente**, isto é, no momento em que os fatos estão acontecendo. Para ajudar, o início já é dado.

(Eles) vão, pegam o sapo por uma perna e, t'xim bum, rebolam lá no meio. _____

O sapo mergulha, vem em cima d'água, gritando satisfeito _____.

- 6 Agora, imagine que você ouviu o que os meninos disseram que iriam fazer com o sapo. Você corre para casa e conta para seus pais o que vai acontecer. Como ficará o mesmo trecho no **futuro**? Reescreva-o, fazendo as alterações necessárias.

(Os meninos maus) irão, Sugestão: pegarão o sapo por uma perna e, t'xim bum, _____

rebolarão lá no meio. Mas o sapo mergulhará, virá em cima d'água, gritando satisfeito _____.

- 7 Reescreva as frases a seguir como se você estivesse presenciando a cena no momento em que as ações acontecem, no presente. Confira as palavras destacadas.

a) O homem **agarrou** o sapo.

O homem agarra o sapo. _____

b) O homem **levou** o sapo para os filhos brincarem.

O homem leva o sapo para os filhos brincarem. _____

- 8 Imagine o sapo, no dia seguinte, contando para os amigos sapos o que falou para enganar os meninos. Reescreva as falas ditas por ele usando o tempo passado.

— Espinho não fura meu couro [...]

— Eu no fogo estou em casa!

— Pedra não mata sapo!

— Faca não atravessa!

— Eu disse que espinho não furava meu couro, que no fogo eu **estava em** _____

casa, que pedra não matava sapo, que faca não atravessava! _____

Atividade 6

O futuro poderá ser representado tanto pela forma simples (**pegarão**) como pela forma composta (**vão pegar**), pois essa é provavelmente a forma mais familiar para os alunos. O importante é que eles percebam a nuance de tempo envolvida.

Atividade 8

Orientar os alunos sobre a necessidade de que todos os verbos sejam modificados, empregados no passado. Os verbos **disse** e **furava** deverão guiar a atuação dos alunos.

📍 Hora de organizar o que estudamos

O conceito de verbo será ampliado nas próximas unidades e nos anos seguintes.

O objetivo aqui é o reconhecimento do tempo verbal. Assim, sugere-se também acatar as formas compostas, como: **está enganando, vão enganar, tinha enganado**, etc.

Estas são possibilidades de respostas. Não será feita distinção entre pretéritos neste momento.

📍 Aí vem...

O conto popular sugerido mostra a esperteza de outro animal: o tatu. Aproveitar a leitura do conto para incentivar os alunos a tentar identificar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto. (Referência: BNCC – EF35LP26)

Se achar conveniente, para aumentar o repertório dos alunos, sugere-se ainda pedir que leiam outros contos populares, como: “A onça e o bode” e “A onça e o sapo”.

9 Reescreva a frase no tempo indicado.

Passado: Aí o sapo ficou triste.

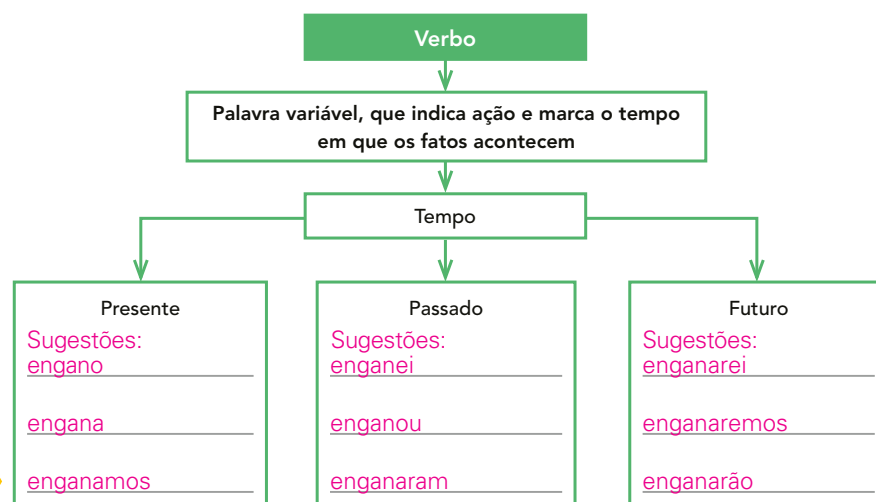
Presente: Aí o sapo fica triste.

Futuro: Aí o sapo ficará triste.

As palavras que variaram, isto é, que se alteraram indicando os tempos presente, passado e futuro, são **verbos**.

📍 Hora de organizar o que estudamos

📍 Complete o esquema com exemplos empregando o verbo **enganar**.



📍 Aí vem... conto popular

1 Na página 272 da coletânea, leia “A flauta do tatu”, mais um conto popular recontado por Angela-Lago.

2 Gostou desse conto popular? Então prepare a leitura em voz alta, observando a expressividade a ser dada para a fala de cada personagem. Agora leia o conto popular para seus familiares.

Agora você

- 1 Leia os quadrinhos a seguir com os personagens Cascão e Dudu.

Cascão em PARQUINHO COMIGO, NÃO!!



» CONTO POPULAR 153

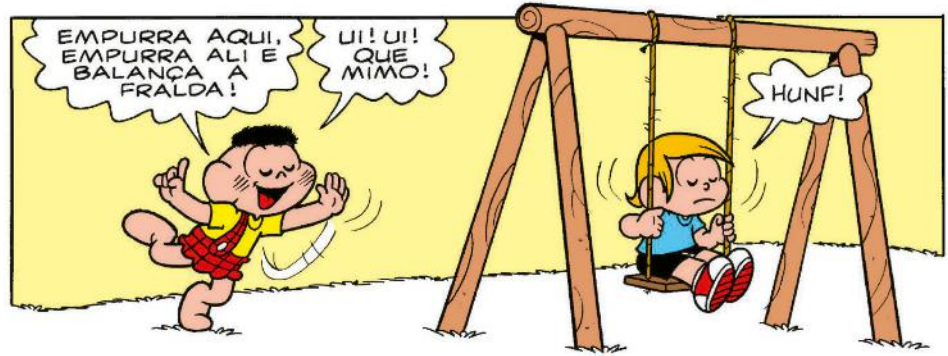
Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Agora você

Atividade 1

Na leitura desta HQ, orientar os alunos a observar elementos da linguagem visual, além da linguagem verbal. Por exemplo: a expressão de desdém de Cascão; a mudança da expressão de Dudu, que no primeiro quadrinho aparenta alegria e no quarto quadrinho, irritação; o tamanho aumentado das palavras da fala do menino no quarto quadrinho. Essa leitura mediada ajuda os alunos a desenvolver estratégias de leitura de textos não verbais, apoiando-se nas imagens e em outras pistas gráficas para construir o sentido da história em quadrinhos lida. (Referência: BNCC – EF15LP14)

Na continuidade da leitura dos quadrinhos, os alunos deverão observar a mudança na atitude e na expressão de Cascão, que, na primeira parte, seguro de si, zomba de Dudu e, nessa segunda parte, passa de gozador a apavorado. Só no último quadrinho é que todo o espaço onde acontece a história é mostrado ao leitor, revelando a razão do falso desdém e do medo de Cascão: poças de água, que o personagem abomina.



Mauricio de Sousa. *Almanaque do Cascão*. n. 38. Barueri: Panini Comics, mar. 2013. p. 74-75.

2 Copie uma fala de Cascão que mostra a zombaria que ele fez com Dudu.

Possibilidades: Cuti-cuti!; Balança a fralda!; Ui! Ui! Que mimo!

Atividades 3, 4 e 5

Estas atividades ampliam a prática de observação de marcações do tempo verbal, iniciada no estudo do conto popular "O sapo com medo d'água". É importante que essa habilidade seja exercitada em outros textos para que, ao produzir textos de diferentes gêneros, os alunos empreguem adequadamente a marcação temporal, sobretudo nos gêneros relacionados ao narrar.

- 3 Observe a expressão de Dudu no terceiro quadrinho e releia o que ele fala.

— Ah, é? Não **fala** mal, não, que eu **gosto** do parquinho, tá?

- a) Releia os verbos destacados. Eles estão empregados no presente porque:

- mostram o que o menino sente no momento em que fala.
 mostram um fato que já tinha acontecido antes.
 mostram algo que ainda vai acontecer.

- b) A quem a forma verbal **gosto** se refere? **Ao Dudu (eu).**

- 4 No quarto quadrinho, Cascão responde:

— Ainda mais que eu **sei** que o que você **quer** é alguém para te empurrar no balancinho!

Assinale o motivo por que Cascão usou os verbos destacados no presente.

- Mostrar um fato já acontecido antes.
 Mostrar certeza no momento em que está falando.
 Mostrar o que poderá acontecer.

- 5 Releia o último quadrinho.



Que verbo Cascão usa para indicar um fato acontecido no dia anterior?

Choveu.

Atividade 7

Esta atividade poderá ser ampliada utilizando outros textos retirados de diferentes partes de jornais, revistas ou portais de notícias na internet. Desafiar os alunos a identificar os tempos verbais em títulos (por exemplo: "Artista **mos-tra** em show seu quarto disco", "Caminhão **colidiu** com veículo na rodovia"), notícias (por exemplo: "Segundo a pesquisa, o preço dos imóveis **subirá** nos próximos meses"), classificados (por exemplo: "**Vendo** um terreno localizado em Parintins"), horóscopos (por exemplo: "Hoje não **é** um bom dia para negócios. **Aguarde** que em breve as oportunidades **surgirão**"), etc.

Selecionados os materiais e destacados os verbos, os alunos poderão agrupá-los conforme o emprego no presente, no passado ou no futuro, discutindo algumas conclusões. Por exemplo: nos classificados, em geral o tempo empregado é o presente, enquanto nos horóscopos costumam ser empregados o presente e o futuro, etc.

- 6 Já vimos que, na língua falada, muitas vezes reduzimos palavras. Isso também acontece com os verbos. Leia o quadrinho a seguir.



- a) Que verbo está sendo usado na forma reduzida? Tô.
- b) A que forma verbal essa forma corresponde?

Corresponde à forma verbal estou.

- 7 Leia estas manchetes, isto é, estes títulos de notícias, e observe os verbos destacados.

Mulher nada em piscina suspensa a 20 metros de altura em hotel em Valdora, norte da Itália

Folha de S.Paulo, terça-feira, 6 dez. 2016, p. B10.

Dinossauros gigantes sul-americanos podem ter cruzado continentes, diz estudo

Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/geral-37723997>.
Acesso em: 28 nov. 2017.

População de animais selvagens caiu 58% desde 1970, diz estudo

Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/geral-37786067>.
Acesso em: 28 nov. 2017.

- a) Em que tempo os verbos destacados foram empregados: no presente, no passado ou no futuro?
Nada, podem: presente; caiu: passado.
- b) Que tempo foi o mais empregado nesses títulos de notícias?
O tempo presente.
- c) Cada um dos verbos destacados se refere a um sujeito. Sublinhe o sujeito de cada um dos títulos de notícias.

Palavras em jogo

As terminações **-am** e **-ão** nos verbos

Leia as frases a seguir em voz alta e observe as formas verbais destacadas.

Os meninos **judiam** do sapo.

Os meninos **judiaram** do sapo.

Os meninos **judiarão** do sapo.

a) Repita essas formas em voz alta:

judiam

judiaram

judiarão

b) Ao pronunciar essas palavras em voz alta, o que você pode perceber em relação ao som da terminação desses verbos?

Na fala, as terminações **-am** e **-ão** representam sons semelhantes.

Agora você

1 Complete o título de notícia com os verbos no **passado**. Faça a concordância adequada com o sujeito das frases.

Elefantes _____ **escaparam** (escapar) **de circo e**
_____ **causaram** (causar) **pânico em estacionamento**

Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

2 Complete a frase com o verbo indicado no **presente**.

Hienas _____ **atacam** (atacar) **moradores de rua na Etiópia**

Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

3 Complete a frase com os verbos indicados no **futuro**.

Se os elefantes e as hienas não forem capturados, os moradores não
_____ **dormirão/vão dormir** (dormir) em paz nem _____ **deixarão/vão deixar** (deixar)
suas crianças brincarem fora de casa.

Palavras em jogo

Por representarem som semelhante, as terminações **-am** e **-ão** podem ser confundidas na escrita.

O uso de **-am** ou **-ão** como terminações verbais pode ser estabelecido como regularidade morfológico-gramatical: por exemplo, **cantarão, beberão, partirão** são formas da 3ª pessoa do plural no futuro e se escrevem com **-ão**; já **cantaram, beberam, partiram** são formas da 3ª pessoa do plural do passado e se escrevem com **-am** no final. É importante que os alunos cheguem à regularidade primeiramente pela frequência com que ocorrem. A construção de listagens é uma forma de os alunos perceberem essa frequência e, assim, deduzirem uma regra, mesmo que de caráter mais espontâneo.

Agora você

É importante que os alunos mostrem nestas atividades como aplicar as regras básicas de concordância verbal, que estão aprendendo, para completar corretamente as frases de acordo com o que é pedido nos enunciados.

Memória em jogo

É importante que, nesta altura do ano escolar, os alunos já registrem os textos memorizados com maior exatidão, observando a disposição da escrita, a pontuação e o emprego de letras maiúsculas em nomes próprios e no início dos versos.

Assim também aprendo

Conversar com os alunos sobre a referência ao conto clássico do sapo que vira príncipe com um beijo e o motivo da decepção de Magali, relacionando a alusão ao pipoqueiro e ao padeiro com a característica da personagem: ser comilona.

Memória em jogo

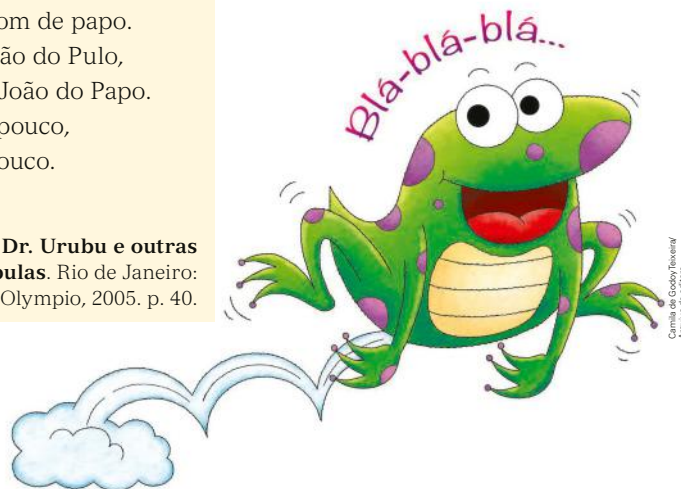
- EM DUPLA.** Leiam o trecho de um poema de Ferreira Gullar sobre outro sapo muito esperto. Releiam juntos com bastante expressividade e procurem falar os versos de memória.

Na página 264, escrevam o que lembrarem.

O Sapo

Aqui estou eu: o Sapo,
Bom de pulo e bom de papo.
Falo mais que João do Pulo,
pulo mais que o João do Papo.
Por cautela, falo pouco,
pra evitar ficar rouco.
[...]

Ferreira Gullar. **Dr. Urubu e outras fábulas.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. p. 40.



Assim também aprendo

- Leia a tirinha para saber se o beijo no sapo deu certo! Depois, conversem sobre o final da história.



Mauricio de Sousa. Banco de imagens MSP.

O QUE ESTUDAMOS

Autoavaliação

- Pinte ou faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.
Respostas pessoais.

Unidade 7		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de conto popular		
	• Identificação da organização de um conto: elementos (personagem, tempo, espaço, narrador); partes (começo, complicação, suspense, final)		
	• Reconto de história seguindo as partes: começo, complicação, suspense, final		
Estudo sobre a língua	• Língua falada e língua escrita		
	• Verbo: presente, passado e futuro		
	• Terminações -am e -ão nos verbos		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

Sugestões de...

Livros

Contos de bichos do mato, de Ricardo Azevedo, publicado pela Editora Ática.

Na floresta não é só a lei do mais forte que funciona. Esperteza, malandragem e criatividade valem muito e, às vezes, conseguem vencer a força bruta. Este livro traz 24 narrativas e quadrinhas que mostram a poesia e a sabedoria popular.

Histórias à brasileira, de Ana Maria Machado, publicado pela editora Companhia das Letrinhas.

Neste livro, a autora compartilha com o leitor as histórias favoritas de sua infância, que ela ouviu alguém contar. As narrativas estão reunidas em quatro volumes e são contadas à maneira de quem as ouviu de seus familiares e juntou alguns detalhes para lhes dar mais sabor.



O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que o aluno já sabe ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que o aluno precisa retomar e estudar mais um pouco. Estimular os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Considerando que a unidade 7 já avança para a segunda metade do ano, é importante uma abertura de diálogo mais sistemático com cada aluno para observar as necessidades de cada um e melhorar o desempenho deles. É também fundamental que essa reflexão sobre avanços e dificuldades feita pelos alunos seja sempre um ponto de referência para o planejamento de aulas do professor, com a finalidade de reduzir ou eliminar as dificuldades sentidas pela turma.

Unidade 8

Objetivos

- Reconhecer o gênero relato pessoal.
- Identificar a intenção do texto em estudo.
- Localizar no texto os elementos que respondem às perguntas: Quem? Quando? O que aconteceu? Onde?.
- Identificar marcas do uso da primeira pessoa no relato pessoal.
- Ampliar o repertório de leituras de relatos pessoais.
- Ampliar informações sobre como, por meio da pintura, registrar fatos vividos: pintura rupreste.
- Produzir texto relatando experiências com coerência: princípio, meio e fim.
- Utilizar a 1ª pessoa no relato oral e escrito.
- Identificar em textos as pessoas do verbo e fazer a concordância verbal apropriada.
- Identificar em textos os pronomes pessoais e possessivos e reconhecer suas funções.
- Identificar o uso da expressão **a gente** como forma de substituição do pronome **nós**.
- Identificar a presença de **-ans, -ens, -ins, -ons, -uns** em sílabas que formam algumas palavras.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF35LP06

BNCC EF15LP02

BNCC EF35LP07

BNCC EF15LP03

BNCC EF35LP08

BNCC EF15LP04

BNCC EF35LP10

BNCC EF15LP06

BNCC EF35LP14

BNCC EF15LP12

BNCC EF35LP18

BNCC EF15LP13

BNCC EF35LP21

BNCC EF15LP14

BNCC EF03LP08

BNCC EF35LP03

BNCC EF03LP12

BNCC EF35LP04

BNCC EF03LP13



Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar um relato pessoal;
- produzir um relato pessoal;
- estudar as pessoas do verbo e a concordância verbal;
- identificar e usar pronomes pessoais e possessivos;
- observar o uso da expressão "a gente";
- estudar palavras com **-ans, -ens, -ins, -ons, -uns**;
- participar de atividades orais.

160

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none">• Conversa sobre sentimentos positivos e negativos• Roda de relatos pessoais	<ul style="list-style-type: none">• Gênero: relato pessoal, "Monstros dentro da gente"• Localização de respostas: Quem? O quê? Quando? Onde?• Marcas da 1ª pessoa no relato pessoal• Cartaz de programa de TV e de filme sobre monstros• Letras de canção infantil "Se essa rua fosse minha" e "Sono de gibi"



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Competências

- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 3)
- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 7)

- O que você acha que as crianças da cena querem expressar usando essas máscaras? **Respostas pessoais.**
- Você já percebeu que não agimos da mesma forma o tempo todo?
- Em sua opinião, podemos estar calmos como um cãozinho e, logo depois, bravos como um leão? Por quê?

161

Práticas de linguagem/conteúdos

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> • Relato pessoal de um fato que ficou na memória com base nas questões: Quando? Onde? Quem? O quê? Como? 	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes pessoais e possessivos • As pessoas do verbo e a concordância verbal • Uso da expressão a gente • Palavras com -ans, -ens, -ins, -ons, -uns

Para iniciar

Ao comentar o gênero relato pessoal, destacar que se trata de narrativa sobre um fato real documentando experiências vividas por quem narra; destacar o uso da primeira pessoa.

Destacar o fato de o texto ter sido escrito por um menino de 10 anos para ser publicado em uma seção chamada **Ideias** de um jornal de grande circulação, em um caderno destinado ao público dessa faixa etária.

Leitura

Sugere-se a leitura compartilhada do texto, com entonação e expressividade que destaquem o caráter intimista do relato.

Gênero: **relato pessoal**. O relato pessoal é um gênero que narra fatos, experiências pessoais vividas. Difere dos textos literários por ser narrativa de fatos reais e não imaginários. Geralmente é construído em 1ª pessoa (eu/nós). É importante que o aluno reconheça esse gênero nas situações de oralidade, nas conversas do dia a dia e nas diversas situações em que se quer contar uma experiência vivida, porque estimula a elaboração de uma sequência coerente (começo, meio e fim). O texto desta unidade, por ter sido publicado em um jornal, insere-se no campo jornalístico; entretanto, por ser um relato de fato do dia a dia, pode também ser inserido no campo da vida cotidiana. É importante notar que, pelo fato de se tratar de um texto pessoal, o autor pode manifestar opiniões ou posições diante da experiência que viveu.

Para iniciar

Podemos contar histórias imaginadas, mas podemos também contar fatos reais que aconteceram conosco. Nesses momentos podemos falar sobre o que vimos, sentimos, pensamos...

Isso é fazer **relatos**.

O que será que um menino de 10 anos pode querer relatar? Leia.

Leitura: relato pessoal

Monstros dentro da gente

- 1 Assistindo ao programa “Que Monstro te Mordeu?”, da TV Cultura, cheguei à conclusão de que todos nós temos muitos monstros dentro da gente. São os nossos sentimentos ruins, como raiva, egoísmo, ciúmes, inveja etc.
- 2 Os monstros ficam guardados e, em alguns momentos, eles aparecem e nos fazem sentir mal.
- 3 Para um monstro crescer, temos que alimentar o sentimento ruim. E, para fazer o monstro diminuir, temos que perceber que ele existe e pensar em coisas boas, pedir ajuda para adultos, amigos, familiares e professores.
- 4 Outro dia, um monstro cresceu dentro de mim quando minha mãe mandou eu parar de jogar *videogame*. Naquele momento, a raiva cresceu, cresceu, cresceu tanto, que eu respondi para ela.
- 5 Meu irmão veio conversar comigo, e, aos poucos, a coisa ruim foi diminuindo. Pedi desculpas para minha mãe e o sentimento desapareceu. Fiquei aliviado.
- 6 Portanto, sempre que perceber que um monstro está perturbando sua vida, procure se acalmar, respirar fundo e fazer o possível para se livrar dele.

João Vitor Marolla. Monstros dentro da gente.
Folha de S.Paulo, 21 mar. 2015. Folhinha, p. 8.

Sobre o autor

João Vitor Marolla foi colunista da Folhinha por um mês, no ano de 2015, quando tinha 10 anos. Na época, sua matéria preferida na escola era Ciências.



Interpretação do texto

Atividade oral e escrita

- 1 O menino, autor do texto, fala em “monstros dentro da gente”. Que monstros são esses? Converse com os colegas.
Sugestão: Sentimentos ruins, como raiva, egoísmo, ciúme, inveja, etc.
- 2 Escolha um dos monstros citados e desenhe como você o imagina.

Desenho do aluno.

- 3 Como o menino chegou à conclusão de que havia “monstros” dentro dele?

Ele chegou a essa conclusão depois de assistir ao programa **Que Monstro te**

Mordeu?, na TV Cultura.

Interpretação do texto

Atividade 1

Questão para localização de informações. A atividade contempla a habilidade de localizar informações explícitas em textos. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Atividade 4, item a

Atividade para inferência de sentidos: o aluno deve deduzir a resposta com base nos elementos do texto.

Atividade 5

Questão para localização de informações no texto.

Atividade 6

Esta questão estimula o estabelecimento da relação de causa e efeito entre os fatos.

Atividade 7

Questão de localização de informações no texto.

Atividade 8

Questão para perceber efeitos de sentido de recursos empregados no texto.

4 Releia este trecho do relato “Monstros dentro da gente”.

Os monstros ficam guardados e, em alguns momentos, eles aparecem e nos fazem sentir mal.

a) O que quer dizer “Os monstros ficam guardados [...]”?

Sugestões: Os sentimentos ruins ficam dentro das pessoas./Ficam escondidos dentro de nós.

b) Marque um X nas alternativas que melhor explicam a ideia dessa frase.

Só algumas pessoas têm sentimentos ruins.

Todas as pessoas podem ter sentimentos ruins.

Esses “monstros” não existem: ficam guardados na imaginação.

5 Qual foi o monstro ou sentimento que, um dia, cresceu dentro do menino, autor do texto? Raiva.

6 Complete a frase.

O sentimento de raiva no menino foi provocado porque a mãe mandou desligar o videogame.

7 Como o menino se livrou do sentimento ruim?

Conversou com o irmão e fez as pazes com a mãe.

8 Releia:

[...] a raiva **cresceu, cresceu, cresceu** tanto [...]

Por que o menino escreveu a palavra **cresceu** três vezes?

Sugestão: Ele usou a repetição para mostrar que o sentimento ficou cada vez mais forte.

9 Numere os parágrafos do texto.

a) Escreva o número dos parágrafos que relatam o fato acontecido com o menino. 4 e 5

b) Copie do último parágrafo a palavra que mostra que é uma conclusão.

Portanto.

10 O autor dá ideias para não deixar os sentimentos ruins tomarem conta de nós.

a) Marque um **X** na ideia que, para você, é a melhor. *Resposta pessoal.*

Pensar em coisas boas.

Pedir ajuda a um adulto.

Pedir ajuda aos amigos.

Respirar fundo e esperar passar.



b) Que outra sugestão você daria para esses sentimentos não crescerem dentro de nós? Converse com os colegas. *Resposta pessoal.*

11 O texto que você leu é um **relato pessoal**: o menino conta um fato acontecido com ele mesmo.

a) Para saber como o texto está organizado, ligue os dados.

Quem conta o fato?

Na casa do menino.

Quando aconteceu?

Um momento de raiva vivido pelo menino.

O que aconteceu?

O próprio autor.

Onde provavelmente aconteceu?

No passado.

b) Copie uma palavra do texto que mostra que é o menino que conta o fato.

Pronomes: nós, nossos, nos, mim, minha, eu, comigo, meu/Verbos: cheguei,

temos, respondi, pedi, fiquei.

Atividade 9, item b

Questão para identificar partes do texto. Ao identificar que a palavra **portanto** marca o início de uma conclusão, o aluno tem a possibilidade de verificar a importância desse conectivo para estabelecer a coesão e a coerência no texto lido. Se considerar interessante, perguntar aos alunos se o parágrafo teria o mesmo sentido sem o uso dessa palavra.

Atividade 10, item a

A questão é de livre escolha, para extrapolação, levando o aluno a se posicionar em relação ao texto.

Atividade 10, item b

A questão também é de extrapolação, para que o aluno se posicione, mas expressando com suas palavras as sugestões que daria para evitar sentimentos ruins (monstros que crescem dentro das pessoas, segundo a metáfora estabelecida no texto).

Atividade 11, item a

A atividade é de localização de dados no texto e de sistematização do estudo dos elementos da narrativa.

Atividade 11, item b

O foco é o sentido das palavras e não uma classificação gramatical. Esses conteúdos serão sistematizados em anos posteriores.

Atividade 11, item c

Os alunos poderão citar também os verbos no passado. O conjunto dessas expressões coloca o relato como um registro de memória, uma narração de um fato passado que, por alguma razão, ficou marcado nas lembranças do autor.

Atividade 12

Esta atividade exercita a habilidade de identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (Referência: BNCC – EF35LP03)

- c) Copie uma expressão do texto que mostra que o fato já tinha acontecido há algum tempo e ficou na memória, na lembrança do menino.

Outro dia.

- d) Marque um **X** na afirmação que completa adequadamente a frase a seguir.

Esse texto conta um fato:

imaginado pelo menino.

visto pelo menino na TV.

vivido realmente pelo menino.

contado ao menino pelo irmão.



12

Juntos, completem a frase a seguir para resumir o **assunto** do texto.

O texto fala sobre Sugestão: sentimentos ruins que podem crescer como monstros dentro da gente

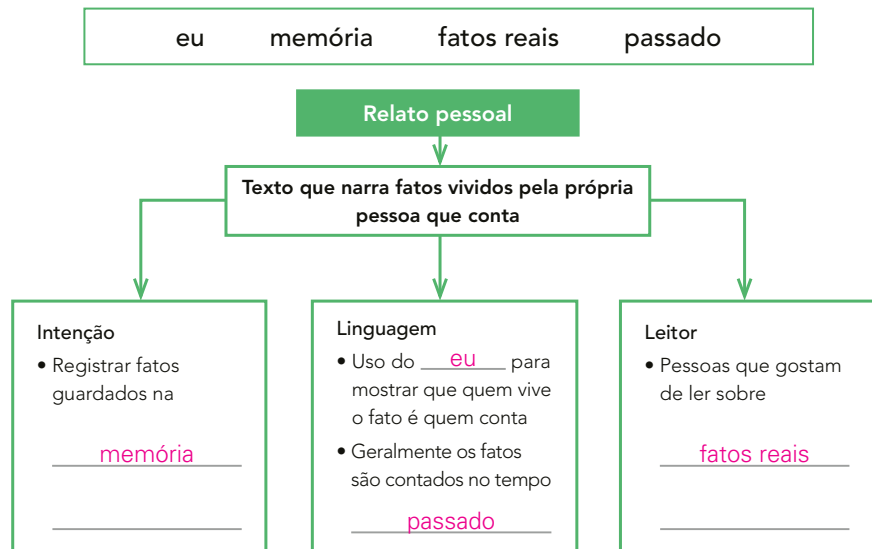
Quando uma pessoa fala de si mesma, contando fatos e experiências que realmente viveu, dizemos que está fazendo um **relato pessoal**.



Hora de organizar o que estudamos



Leiam as palavras do quadro a seguir e completem o esquema.



166

UNIDADE 8

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Prática de oralidade

Conversa em jogo

Monstros dentro da gente



- 1 Podemos ter nossos “monstros”, mas também temos muitas características e sentimentos positivos.

Você vai fazer uma máscara de dois lados. O lado 1 para um animal bravo e o lado 2 para um animal manso, por exemplo.

Use o lado 1 para falar de um “monstro” que você já sentiu dentro de você. O lado 2 você usará para falar do seu outro lado, que é o contrário do “monstro”.

- 2 Além dos “monstros” que aparecem no relato do menino, converse com os colegas sobre outros sentimentos que podem nos atrapalhar no dia a dia e, às vezes, quase viram monstros!

Roda de relatos pessoais

Fazer relatos sobre si mesmo é uma forma de permitir que as outras pessoas conheçam um pouco mais sobre você.

- Pense em um fato marcante que aconteceu com você ou com alguém conhecido que tenha despertado algum sentimento muito forte: alegria ou tristeza, raiva ou amor, decepção ou encantamento, inveja ou admiração, coragem ou medo...

Se quiser, prepare-se para contar o fato para os colegas da sala. Relembre:

- Quem viveu esse fato?
- Quem estava presente?
- Quando ele aconteceu?
- Como aconteceu?
- Onde?
- Quais sentimentos o fato despertou?

Esperar a vez de ser chamado.

Lembre-se: os fatos são pessoais, falam dos sentimentos de cada um. Foram importantes para quem os viveu e por isso devem ser muito respeitados.

Se quiser perguntar alguma coisa, levante a mão e fale com respeito.

» RELATO PESSOAL 167

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Prática de oralidade

O tema do texto pode estimular os alunos a refletir sobre si mesmos. É uma forma de estimular o autoconhecimento. Incentivar os alunos a se expressar com espontaneidade, orientando-os a respeitar os sentimentos das outras pessoas.

Atividade 1

Orientar os alunos durante a confecção da máscara. Material necessário para esta

atividade: pelo menos 2 pratos de papelão, material para pintar e elástico para unir as partes da máscara. Os alunos farão duas máscaras com desenhos de animais bem diferentes: um bravo e um manso, por exemplo (outras oposições podem ser estabelecidas). Quando as máscaras estiverem prontas, é importante ajudá-los a fixar o elástico.

Pedir aos alunos que coloquem as máscaras. Lembrar que a máscara do animal que cobre o rosto deve representar o oposto do animal que ficará na parte de trás da cabeça.

Atividade 2

Estimular os alunos a pensar em sentimentos que, em situações específicas, podem causar desconforto, como medo, timidez, falta de autoconfiança, sensação de inferioridade, insegurança (achar-se feio, pouco inteligente, inadequado, impopular), etc. É importante também estimular a valorização individual e ajudar os alunos a observar e ressaltar as próprias qualidades como forma de combater esses “monstros”.

Roda de relatos pessoais

Esta atividade possibilita que os alunos identifiquem uma finalidade da interação oral – relatar experiências pessoais – e reconheçam as características linguístico-expressivas e composicionais desse gênero oral. (Referências: BNCC – EF15LP13 e EF35LP10)

Este também é um bom momento para chamar a atenção dos alunos para os recursos que podem ser empregados para contar o fato marcante, como direção do olhar, riso, gestos, expressão corporal, tom de voz, etc. (Referência: BNCC – EF15LP12)

Por se tratar de um convite para que os alunos narrem fatos pessoais, é preciso oferecer a eles a opção de não compartilhar suas memórias, caso não queiram. Devem ser respeitadas essas disposições para que um clima de respeito e segurança possa ser estabelecido em sala de aula.

As duas etapas da seção **Prática de oralidade — Conversa em jogo e Roda de relatos pessoais** — permitem a reflexão e a troca de ideias sobre os sentimentos negativos que convivem dentro de cada um, causando medo, insegurança e fragilidade diante de fatos vivenciados ao longo do tempo, principalmente na infância. Estimular a fala sobre esses sentimentos é uma maneira de afastá-los. A troca sobre esse assunto entre os alunos pode ser uma oportunidade de perceber que alguns dos maiores monstros são o fingimento e o autoengano, que levam a disfarçar e a reprimir os problemas em vez de entendê-los para poder superá-los.

Tecendo saberes

Aproveitar o caráter interdisciplinar desse conteúdo para relacioná-lo com História e Ciências. Comentar que esses registros permitem saber sobre a rotina, os afazeres diários, os animais com os quais se convivia e as situações do cotidiano do ser humano em um período muito distante do atual. Orientar os alunos a observar que, na imagem, é representada uma ave de grande tamanho, longas penas e com asas abertas de grande envergadura.

Aí vem...

Embora seja necessário nesta etapa exercitar a habilidade de ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões (Referência: BNCC – EF35LP21), considera-se importante que haja um momento para a leitura compartilhada do relato apresentado na seção, o qual aborda aspectos muito interessantes do cotidiano e de situações corriqueiras vividas pelo autor Daniel Munduruku em sua aldeia. Uma sugestão seria pedir aos alunos que façam inicialmente uma leitura silenciosa e, depois, o professor fazer a leitura em voz alta para que eles acompanhem no livro.

Esse relato, em um primeiro momento, aborda a hierarquia dos mais velhos em relação às crianças. Em seguida, é feita uma descrição de atividades cotidianas de adultos (coletar raízes e frutas no mato, preparar farinha, caçar, pescar) e de crianças (observar os adultos para aprender), acompanhada de uma conclusão do senso comum desse grupo indígena sobre esses papéis (crianças não são adultos em miniatura).

Tecendo saberes

As pinturas como registro

Nas paredes da pré-história

Assim como você gosta de rabiscar um caderno, os habitantes do Brasil pré-histórico também tinham lá suas obras de arte – só que, há milhares de anos, o local escolhido para deixá-las eram as paredes de cavernas e rochas espalhadas por aí. Conhecidos como pinturas e gravuras rupestres, muitos desses desenhos estão preservados até hoje e vão sendo, aos poucos, descobertos pelos cientistas. [...]

Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/nas-paredes-da-pre-historia/>>. Acesso em: 30 out. 2017.



► Desenho rupestre no Sítio Arqueológico Gruta das Araras, Serranópolis, Goiás (GO), 2014.

Aí vem... relato pessoal

- 1 Acompanhe a leitura de um relato de Daniel Munduruku, na página 273. Ele é um autor indígena que fala sobre a infância em sua tribo.
- 2 Prepare a leitura como se você fosse o próprio menino que relata. Dê bastante expressividade à sua leitura. Depois, leia para os colegas.

Outras linguagens

- No relato, João Vitor diz ter assistido ao programa **Que monstro te mordeu?**. Veja o cartaz do programa que levou o menino a pensar sobre seus monstros.



▶ Cartaz do programa **Que monstro te mordeu?**, da TV Cultura, que estreou em novembro de 2014.

Outra forma de conhecer monstros é assistindo ao filme **Onde vivem os monstros**. No filme, o personagem Max não consegue lidar com o monstro da raiva e foge de casa. Na beira do lago, encontra um barco e sai para navegar, chegando a uma ilha estranha, cheia de monstros assustadores. Veja uma cena.



▶ Cena do filme **Onde vivem os monstros** (Warner, Estados Unidos, 2010).

Observando os monstros retratados nas imagens acima, responda: Esses monstros das imagens conseguem provocar medo? Por quê? **Respostas pessoais.**

▶ **RELATO PESSOAL** 169

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Outras linguagens

O cartaz se refere a uma série de televisão que tem como proposta dar vida a monstros desenhados por crianças. Explorar o cartaz com os alunos, orientando-os a observar, inicialmente, a imagem maior do menino (posição, figurino, expressão facial), comparando-a com as figuras dos outros monstros (cores, formatos, características, etc). Depois, orientá-los a observar o modo como está escrito o título do programa: cor, tipo e tamanho das letras. Esta atividade propicia o exercício da habilidade de identificar o efeito de sentido produzido pelo uso dos recursos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (Referência: BNCC – EF15LP04)

A cena de filme se refere ao longa-metragem baseado no livro homônimo do escritor norte-americano Maurice Sendak (1928-2012). Se possível, apresentar também aos alunos o livro de Sendak.

Língua: usos e reflexão

Este conteúdo refere-se à habilidade de, em textos, identificar e diferenciar os verbos e as suas funções nas frases. (Referência: BNCC – EF03LP08)

Nesta unidade, a **Produção de texto** virá depois dos estudos de **Língua: usos e reflexão**, pois o conteúdo de pessoa verbal pode contribuir para a escrita do texto a ser produzido.

Estas atividades não têm a intenção de sistematizar conjugações ou paradigmas verbais. O objetivo é que o aluno empregue as formas verbais na relação com as pessoas do discurso; faça relações mínimas de concordância verbo/pessoa e uso do singular e do plural; e empregue com mais segurança tempos e pessoas verbais nos textos a serem produzidos.

As atividades propostas neste volume não esgotam o estudo sobre os verbos, pois esse é um conteúdo que deve ser desenvolvido ao longo do Ensino Fundamental.

O emprego de terminologia específica tem a intenção de nomear o que está em estudo, sem que isso deva ser cobrado como memorização neste início. Há momentos mais descritivos do conteúdo gramatical apenas para que o aluno tenha uma perspectiva mínima da possibilidade de descrever recursos linguísticos.

O conteúdo é retomado em volumes posteriores e também nas interpretações de textos e gêneros, quando for pertinente para a análise do texto.

Atividade 1

Sugere-se que a atividade seja conjunta, pois os alunos ainda estão construindo os conceitos que serão trabalhados. Uma maneira de ajudá-los a perceber com facilidade se o termo é verbo ou não é tentar variar as formas da palavra de acordo com a pessoa e/ou com o tempo, isto é, conjugá-la. Por exemplo: **eu cresci, você cresceu, nós crescemos...** Os alunos podem ser convidados a refletir sobre essas variações progressivamente, até que comecem a associar os verbos com as ideias de ação, tempo e pessoa.

Língua: usos e reflexão

As pessoas do verbo e a concordância verbal

Na unidade anterior, você estudou que os **verbos** são palavras que variam e podem indicar o tempo em que os fatos acontecem.



1 Releiam juntos o trecho a seguir.

Outro dia, um monstro cresceu dentro de mim quando minha mãe mandou eu parar de jogar *videogame*. Naquele momento, a raiva cresceu, cresceu, cresceu tanto, que eu respondi para ela.

a) Copie desse trecho palavras ou expressões:

- que **não sejam verbos** e indiquem o tempo em que está sendo contado o fato.

Outro dia, Naquele momento.

- que **sejam verbos** e indiquem o tempo em que está sendo contado o fato.

Mandou, cresceu, respondi.

b) Observe os verbos que você copiou: Qual é o tempo em que o fato está sendo contado?

Passado.

c) Reescreva as frases **variando** a forma verbal para indicar o tempo mostrado entre parênteses.

- A raiva cresceu, cresceu tanto... (passado)

A raiva cresce, cresce tanto... (presente)

A raiva crescerá, crescerá/vai crescer, vai crescer tanto... (futuro)

- Fiquei aliviado. (passado)

Fico aliviado. (presente)

Ficarei/Vou ficar aliviado. (futuro)



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 1, item a

Os alunos devem perceber que essas expressões não são “conjugáveis”, isto é, não sofrem variações de pessoa e tempo. Dessa forma, deverão verificar que tais palavras não são verbos de acordo com o critério estabelecido (ser conjugável).

A seguir, vamos ver que os verbos também **variam** para indicar a **pessoa** a que se referem.

2 Leia a frase.

[...] eu **respondi** para ela.

Nessa frase, o verbo se refere à palavra **eu**.



Vanessa Alexandres/Arquivo da editora

a) Ligue as frases à pessoa a quem o verbo está se referindo.

Respondemos para ela.	você
Respondem para ela.	nós
Responde para ela.	eles

b) Faça o mesmo com as frases a seguir.

Ceguei à conclusão...	você
Cegamos à conclusão...	nós
Cegaram à conclusão...	eu
Cegou à conclusão...	eles

Às vezes, a palavra a que o verbo se refere não aparece.

3 Leia os trechos a seguir e escolha a palavra adequada para preencher os espaços.

Atenção: As formas verbais destacadas são as pistas para descobrir as respostas.

eu vocês ele nós

- a) Para um monstro crescer, **nós** **temos** que alimentar o sentimento ruim.
- b) **Eu** **pedi** desculpas para minha mãe e o sentimento desapareceu.
- c) **Eu** **conversei** com meu irmão e **ele** **falou** para eu me acalmar.
- d) Quando o monstro cresceu, **vocês** **respiraram** fundo para se livrarem dele.

Atividades 2 e 3

Por meio dessas atividades é possibilitado ao aluno exercitar a habilidade de identificar o sujeito a que o verbo se refere, mesmo não se empregando a nomenclatura. Se achar conveniente, pode-se dizer que essas pessoas são os sujeitos dos verbos. (Referência: BNCC – EF03LP08)

Atividade 4

Aceitar diferentes possibilidades de resposta, como “irmão” e “meu irmão” ou “coisa”, “a coisa” e “a coisa ruim”, desde que o núcleo do sujeito (a palavra mais importante) esteja presente.

Atividade 4, itens a e c

Nas frases dos itens **a** e **c**, como indicado pelo destaque no verbo, considerar apenas a primeira forma verbal e não a forma composta.

Atividade 5

Chamar a atenção dos alunos para a forma **aliviado**, que faz concordância em gênero e número com o pronome e o verbo. Para que os alunos percebam com mais clareza a concordância com o gênero, escrever frases na lousa substituindo **Ele/Eles** por **Ela/Elas**.

Agora você

As atividades 1 e 2 também se referem às relações de concordância entre o sujeito e o verbo.

4 Releia algumas frases do texto “Monstros dentro da gente” e observe as formas verbais destacadas. Circule as palavras a que o verbo está se referindo.

- a) Os monstros **ficam** guardados e, em alguns momentos, **eles** **aparecem** [...].
- b) Naquele momento **a raiva** **cresceu, cresceu, cresceu** tanto, que **eu** **respondi** para ela.
- c) **Meu irmão** **veio** conversar comigo, e, aos poucos, **a coisa ruim** **foi** diminuindo.

5 A seguir, escreva a forma verbal que corresponde à pessoa para completar as frases. Observe.

Eu **fiquei** aliviado.

Nós _____ **ficamos** _____ aliviados.

Vocês _____ **ficaram** _____ aliviados.

Eles _____ **ficaram** _____ aliviados.

Você _____ **ficou** _____ aliviado.

Ele _____ **ficou** _____ aliviado.



Elaine Eiselein/Chutterstock

Os verbos variam para indicar pessoas diferentes: **eu, nós, você, vocês, ele e eles**. Nas frases, os verbos concordam, isto é, estão de acordo com as pessoas a que se referem. Chamamos isso de **concordância verbal**.

Agora você

1 Observe a pessoa do início das frases e complete com o verbo no passado.

Eu **sentí** muita raiva.

- a) Você _____ **sentiu** _____ muita raiva.
- b) Nós _____ **sentimos** _____ muita raiva.
- c) Eles _____ **sentiram** _____ muita raiva.
- d) Vocês _____ **sentiram** _____ muita raiva.
- e) Ele _____ **sentiu** _____ muita raiva.

- 2 Observe a pessoa do início das frases e complete com o verbo no futuro, fazendo as adaptações necessárias.

Ele não **deixará** o monstro crescer dentro dele.

- a) Nós **não deixaremos o monstro crescer dentro de nós** _____

- b) Eu **não deixarei o monstro crescer dentro de mim** _____

- c) Vocês **não deixarão o monstro crescer dentro de vocês** _____

- d) Eles **não deixarão o monstro crescer dentro deles** _____

Pronomes pessoais

- 1 Releia o trecho.

[...] minha mãe mandou eu parar de jogar *videogame*. [...] **eu** respondi para **ela**.

Complete.

- a) A palavra **eu** refere-se **ao menino** _____.
- b) A palavra **ela** refere-se **à mãe** _____.

As palavras **eu** e **ela** são chamadas de **pronomes pessoais**.

Veja como ficaria se você estivesse conversando com o menino:

Você respondeu para **ela**.

A palavra **você** também é um pronome pessoal.
Em algumas regiões do Brasil, no lugar do pronome **você** é empregado o pronome **tu**.

Pronomes pessoais

O conteúdo sobre pronomes tem a finalidade de complementar o estudo do verbo e, por esse motivo, foi apresentado na mesma unidade. Uma das finalidades de estudar a relação verbo/pronome é que os alunos comecem a perceber de forma mais sistemática as relações de concordância. O objetivo não é ainda a sistematização e apropriação plena do conceito, pois isso será ampliado nos próximos anos do Ensino Fundamental.

A concordância verbal é algo a ser incorporado com o uso, com a prática, muito mais do que com regras. O estudo de verbos e pronomes, neste volume, tem o objetivo de enriquecer as possibilidades de recursos dos alunos para a escrita, aprimorando seus textos. O uso dos pronomes, por exemplo, é um dos recursos de coesão empregados para evitar repetições nos textos.

Os pronomes devem ser estudados também como recursos de referência e de coesão: referência ao que já foi dito e/ou substituição de termos repetidos. (Referências: BNCC – EF35LP06 e EF35LP14)

Atividade 2

Conversar com os alunos sobre o uso de **tu** e **vós** em algumas regiões do Brasil. Se achar necessário, fazer as alterações nas frases da cantiga, substituindo **tu** por **ocê**, por **ocês** e por **vós** para mostrar os diferentes usos. Se considerar necessário, destacar o uso mais comum do termo **vós** em textos religiosos e literários.

Atividade 3

Os pronomes **ocê** e **ocês** são aqui tratados como pronomes pessoais da 2ª pessoa do discurso, isto é, indicam a pessoa **com quem** se fala.



2 Conversem sobre o uso do pronome **tu**.

- Ele é empregado na região onde vocês moram? **Respostas pessoais.**
- Vocês conhecem alguém que o utiliza, como pessoas com quem convivem, artistas, locutores de programas de rádio ou de televisão?

Leiam juntos um trecho de música infantil em que o pronome **tu** aparece.

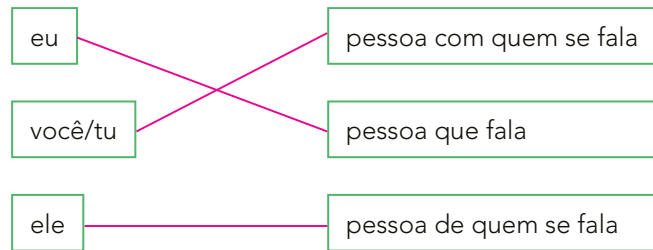
Se essa rua fosse minha

Se essa rua	Dentro dele
Se essa rua fosse minha	Dentro dele mora um anjo
Eu mandava	Que roubou
Eu mandava ladrilhar	Que roubou meu coração
Com pedrinhas	
Com pedrinhas de brilhante	Se eu roubei
Para o meu	Se eu roubei teu coração
Para o meu amor passar	Tu roubaste
	Tu roubaste o meu também
Nessa rua	Se eu roubei
Nessa rua tem um bosque	Se eu roubei teu coração
Que se chama	É porque
Que se chama solidão	É porque te quero bem

Domínio público.



3 Ligue os **pronomes** à indicação correta.



Além de substituir nomes, os **pronomes** indicam:

- a pessoa **que** fala;
- a pessoa **com quem** se fala;
- a pessoa **de quem** se fala.

Agora você

- 1 Leia a tira a seguir.



Fernando Gonsales. **Níquel Náusea**. São Paulo: Devir, 2002. p. 8.

Na tira, o uso do **eu** está indicando:

- a pessoa que fala.
- a pessoa de quem o personagem está falando.
- a pessoa com quem o personagem está falando.

- 2 Reescreva o texto do primeiro balão, fazendo as alterações de acordo com o pronome indicado.

Eu uso botas o dia inteiro.

- a) Você usa botas o dia inteiro.
- b) Ele usa botas o dia inteiro.
- c) Nós usamos botas o dia inteiro.
- d) Vocês usam botas o dia inteiro.
- e) Eles usam botas o dia inteiro.

- 3 Leia as frases a seguir em voz alta.

Ricardo é um menino que sabe o que quer. **Ricardo** quer ajudar seus pais e, quando **Ricardo** crescer, **Ricardo** quer casar e ter muitos filhos.

Note que a palavra **Ricardo** aparece quatro vezes.

Agora você

Atividade 2

A concordância verbal é algo a ser incorporado com o uso, com a prática, muito mais do que com regras.

Os itens dessa atividade têm caráter estrutural de alteração de frases. As frases devem ser compostas oralmente antes de serem completadas por escrito. Sugere-se que sejam feitos outros exercícios orais semelhantes para que a mecânica de transformação seja mais bem incorporada. Esse conceito será ampliado nos anos seguintes. Se achar conveniente, inserir oralmente uma frase com **tu**.

Atividades 3 e 4

Estas atividades são exemplos do uso do pronome pessoal como **pronome anafórico**, isto é, substituindo termos já referidos no texto, recurso de coesão empregado para evitar repetições. A habilidade de identificar o pronome pessoal com essa função de substituição é trabalhada em ambas as atividades. (Referência: BNCC – EF35LP14)

Atividade 3, item b

Os alunos devem perceber que, além dos pronomes, a forma verbal também cumpre o papel de evitar a repetição, pois sozinha pode indicar o termo a que se refere, se esse termo já tiver sido utilizado no texto. Esse é um dos mecanismos de coesão textual.

- a) Reescreva o trecho de forma a evitar tantas repetições.

Sugestão: Ricardo é um menino que sabe o que quer. Ele quer ajudar seus pais e, quando crescer, quer casar e ter muitos filhos.

- b) Como foi possível evitar as repetições no trecho?

Empregando pronomes e deixando o verbo indicar a quem está se referindo.

Além de substituir nomes, os **pronomes** podem ajudar a evitar repetições desnecessárias nas frases.

- 4 Leia o trecho em voz alta. Observe as repetições que podem ser evitadas. Reescreva-o, eliminando as repetições desnecessárias.

Pretinho é meu cachorro. **Pretinho** nunca me mordeu porque **Pretinho** está acostumado comigo desde que eu era pequeno. Gosto de contar a história de **Pretinho** para outras pessoas.

Pretinho é meu cachorro. Ele nunca me mordeu porque está acostumado comigo desde que eu era pequeno. Gosto de contar a história dele para outras pessoas.

Pronomes possessivos

- 1 Releia um trecho do relato “Monstros dentro da gente”.

[...] São os nossos sentimentos ruins, como raiva, egoísmo, ciúmes, inveja etc.

Qual é a palavra que indica posse, algo que pertence a alguém? Nossos.

- 2 Copie da tirinha as palavras que indicam posse. Meu, sua, seu, sua.



Fernando Gonsales. **Folha de S.Paulo**. São Paulo, 4 nov. 2009. p. E11.

Pronomes possessivos

Atividades 3 e 5

O uso de pronomes possessivos relaciona-se diretamente com a "pessoa que fala" (1ª pessoa), com a "pessoa com quem se fala" (2ª pessoa) ou ainda com a "pessoa de quem se fala" (3ª pessoa) na frase. Saber identificar essas pessoas nos textos é uma maneira de compreender melhor o uso dos pronomes possessivos.

3 Leia.

[...] Pedi desculpas para **minha** mãe e o sentimento desapareceu.

Nessa frase, a palavra destacada indica posse.

Os pronomes que indicam que algo pertence a alguém e dão ideia de posse são os **pronomes possessivos**.

Pronomes pessoais	Pronomes possessivos
Eu	Meu, minha, meus, minhas
Nós	Nosso, nossa, nossos, nossas
Tu	Teu, tua, teus, tuas
Ele/Eles/Ela/Elas/Você/Vocês	Seu, sua, seus, suas

4 Circule os pronomes possessivos na tirinha.



Fernando Gonsales. **Folha de S.Paulo**. São Paulo, 7 fev. 2010. p. E9.

5 Complete com pronomes possessivos, fazendo a concordância.

- Eu _____ **pedi** _____ desculpas para _____ **minha** _____ mãe.
- Ele _____ **pediu** _____ desculpas para _____ **sua** _____ mãe.
- Nós _____ **pedimos** _____ desculpas para _____ **nossas** _____ mães.
- Elas _____ **pediram** _____ desculpas para _____ **suas** _____ mães.

Hora de organizar o que estudamos

Sugere-se que, antes da leitura dos quadros finais com pronomes pessoais e possessivos, os alunos construam seus próprios esquemas com hipóteses sobre o que estudaram. Para isso, é possível, por exemplo, apresentar a eles apenas os quadros “Pronomes pessoais” e “Pronomes possessivos” na lousa. Em seguida, por meio de uma lista, mostrar alguns termos-chave, pedindo a eles que os ordenem. Ao final, podem comparar a lista construída com o esquema aqui apresentado.

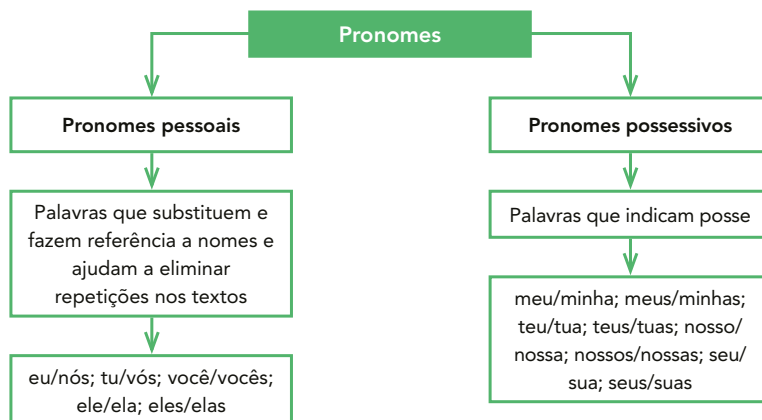
A linguagem do dia a dia

Atividade 1

A expressão **a gente** incorporou-se à linguagem, principalmente à mais informal, tendo seu emprego reforçado pela mídia. É uma variante na indicação da pessoa verbal, principalmente em situações do cotidiano, mais espontâneas e informais. Deve ser apresentada aos alunos sem o estigma de linguagem errada. Os alunos precisam conhecer variações de uso da língua e possibilidades de adequação a diferentes contextos de comunicação. É função da escola apresentar a variedade-padrão da língua, bem como refletir sobre outras variedades linguísticas como possibilidades legítimas de expressão.

Hora de organizar o que estudamos

Leiam o esquema a seguir.



A linguagem do dia a dia

Uso de “a gente”

Atividade oral e escrita

1 Releia um trecho do relato do autor indígena Daniel Munduruku, na página 273.

Assim **a gente** aprendia. [...] Todos nós tínhamos que fazer respeitoso silêncio quando algum adulto, especialmente se fosse já um avô ou avó, falava. Eles falavam e **a gente** ouvia.

a) Marque um **X** na alternativa correta. Pelo sentido do texto, ao usar a expressão **a gente**, Munduruku está se referindo:

a ele mesmo e a outras crianças.

a todos os índios da tribo.

apenas às outras crianças.

apenas a ele mesmo.

b) Que palavra ou expressão poderia ser colocada no lugar da expressão **a gente**? Nós/todos nós.

2 Releia este trecho do relato “Monstros dentro da gente”.

[...] cheguei à conclusão de que **todos nós temos** muitos monstros [...]

Agora veja outra forma de expressar a mesma ideia.

Cheguei à conclusão de que **a gente tem** muitos monstros.

A expressão **a gente** é muito usada no dia a dia, no cotidiano.

Observe que, quando empregamos essa expressão, o verbo é alterado.

3 Como podem ficar as frases a seguir substituindo a parte destacada pela expressão **a gente**? Reescreva-as fazendo as adequações necessárias.

a) **Nós** podemos fazer os sentimentos fortes diminuírem.

A gente pode fazer os sentimentos fortes diminuírem.

b) **Nós** não queremos deixar a raiva tomar conta de nós.

A gente não quer deixar a raiva tomar conta de nós.

4 Leia o trecho de uma música.

Sono de gibi

Num clique,
A luz apaga
Parece que
A gente escuta mais
Um tique-taque
Um pingo no banheiro
A gente escuta até o nariz
[...]

Hélio Ziskind.

In: **Meu pé, meu querido pé.**
São Paulo: MCD, 1997. 1 CD. Faixa 17.



Andréia Vieira/Arquivo da editora

a) O que pode significar “A luz apaga”?

Pode significar que fica escuro, ou que o dia acabou e tudo fica em silêncio.

b) Você concorda que, quando ficamos no escuro, podemos escutar mais coisas?

Explique e ouça a explicação dos colegas. **Resposta pessoal.**

Atividade 4, item b

Na conversa, os alunos podem relacionar a ideia “de ouvir coisas” no escuro tanto com o medo quanto com o fato de prestarmos mais atenção aos sons que nos rodeiam, já que estamos privados da visão.

Produção de texto

Esta produção sintetiza e favorece o desenvolvimento da habilidade de planejar e produzir relato pessoal (gênero do campo da vida cotidiana), de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (Referência: BNCC – EF03LP13)

Na atividade de produção textual também é importante enfatizar a habilidade de utilizar os diferentes recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e o vocabulário apropriado ao gênero. (Referência: BNCC – EF35LP08)

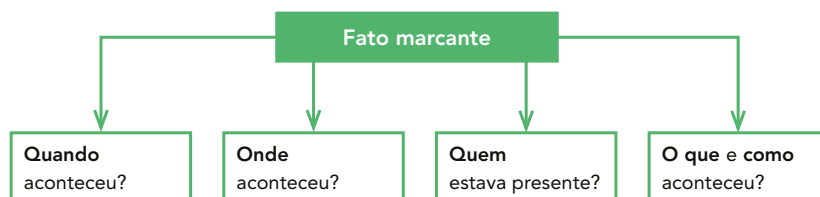
Produção de texto

Relato pessoal: um registro da memória

Agora é sua vez de produzir um **relato pessoal escrito**.

Planejamento

1. Escolha um fato que ficou marcado na sua memória: algo muito engraçado, uma coisa que o impressionou, algo de que você não se esquece.
2. Relembre:



Escrita

1. Escreva seu texto.
2. Você pode ser bastante espontâneo, mais informal.
3. Pode empregar a primeira pessoa: **eu** ou **nós**.

Revisão e reescrita

1. Releia seu texto e reescreva-o, se for preciso, para:
 - deixar claro o que você quer expressar;
 - rever se há início, desenvolvimento e final;
 - adequar a pontuação;
 - rever a escrita das palavras;
 - passar a limpo para a versão final.
2. Seu texto é um relato pessoal; portanto, pense: Você gostaria que alguém o lesse?
3. Combine com a turma uma forma de ler e ouvir os textos dos colegas que quiserem apresentar seus relatos.
4. Não se esqueça: são lembranças de cada um, fatos que ficaram na memória e devem ser respeitados!

Palavras em jogo

Palavras com **-ans, -ens, -ins, -ons, -uns**

Atividade oral e escrita

- 1 No relato de João Vitor é repetida várias vezes a palavra **monstro**. Releia essa palavra em voz alta.
 - a) Em quantos impulsos ou sílabas nós falamos essa palavra? Dois.
 - b) Separe as sílabas dessa palavra. mons-tro
- 2 Leia as palavras em voz alta. Em seguida, separe as sílabas de cada uma. Se precisar, peça ajuda à professora.
 - a) transporte: trans-por-te
 - b) instante: ins-tan-te
 - c) alguns: al-guns
 - d) parabéns: pa-ra-béns
- 3 Observe as sílabas que você escreveu na atividade anterior. Copie a sílaba formada pelo maior número de letras. trans
- 4 Observe como algumas palavras se transformam quando são escritas no plural.

o trem — os trens
um bombom — vários bombons
um álbum — muitos álbuns

Coloque as expressões destacadas no plural e reescreva as frases fazendo as adequações necessárias.

- a) Uma **nuvem** escura encobriu o sol e deixou **a passagem** para a cidade muito perigosa.
Muitas nuvens escuras encobriram o sol e deixaram as passagens para a cidade muito perigosas.
- b) O **som** de trovão ecoou por todos os cantos e **um jovem** que estava na praça saiu correndo para se abrigar.
Os sons de trovão ecoaram por todos os cantos e uns/alguns jovens que estavam na praça saíram correndo para se abrigarem.

» RELATO PESSOAL

181

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Palavras em jogo

Atividade 2

Para sistematização da separação silábica com **-ans, -ins e -ons**, sugere-se a atividade complementar a seguir.

Atividade complementar

Pedir aos alunos que façam a separação silábica das palavras abaixo.

- transplante:

trans-plan-te

- monstro:

mons-tro

- construção:

cons-tru-ção

- inscrição:

ins-cri-ção

- inspetor:

ins-pe-tor

- demonstração:

de-mons-tra-ção

Atividade 4

Se considerar necessária uma sistematização do trabalho com formação de plural com **-ens, -ins, -ons e -uns**, sugere-se apresentar aos alunos listas com outros exemplos de palavras para que indiquem o plural, como: viagem/viagens, imagem/imagens, carruagem/carruagens, pudim/pudins, amendoim/amendoins, jardim/jardins, batom/batons, pompom/pompons, mutum/mutuns, comum/comuns, atum/atuns, etc.

Assim também aprendo

Conversar com os alunos sobre as possíveis relações e diferenças entre os monstros do relato "Monstros dentro da gente" (referência a sentimentos ruins) e o monstro de estimação do personagem Ozzy nesta tirinha (referência à imaginação, à diversão, à amizade, ao companheirismo, a uma ideia mais lúdica do que seria um monstro).

Memória em jogo

- Leia este trava-língua com atenção, pronunciando bem as palavras. Veja se você consegue falar sem errar e depois escreva-o de memória na página 264.

Lá vem um trem
dois trens
três trens
um trem **trilhando** nos trilhos
dois trens **troando** nas **trevas**
[...]



Camilla de Godoy Teixeira/Arquivo da editora

Ciça. **Travatrovas.**
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

- trilhando:** percorrendo, seguindo, andando.
- troando:** retumbando, trovejando, ressoando.
- trevas:** escuridão.

Assim também aprendo

- E se fosse possível ter um monstro de estimação? Leia a história em quadrinhos a seguir e conheça o monstro de estimação de Ozzy.



Angeli. **Ozzy 2:** Tirex e mais uma cambada de bichos de estimação. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 13.

O QUE ESTUDAMOS

Autoavaliação

▣ Pinte ou faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.
Respostas pessoais.

Unidade 8		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	Leitura e interpretação de relato pessoal		
	Produção de relato pessoal		
Estudo sobre a língua	Pessoas do verbo e concordância verbal		
	Pronomes pessoais e possessivos		
	Uso da expressão a gente		
	Palavras com -ans, -ens, -ins, -ons, -uns		
Oralidade	Participação nas atividades orais		

Sugestões de...

Livros

Catando piolhos contando histórias, de Daniel Munduruku, publicado pelo selo Escarlate da editora Brinque-Book.

Daniel Munduruku é um escritor indígena, da tribo munduruku, que vive no Pará. Neste livro há histórias e relatos de seu povo.

Tenho monstros na barriga, de Tonia Casarin, publicado pela própria autora em edição independente.

Neste livro, a autora Tonia Casarin conta a história de Marcelo e os oito "monstros" em sua barriga: Alegria, Tristeza, Raiva, Medo, Coragem, Curiosidade, Orgulho e Ciúmes. Vale a pena ler!

Filme

Deu a louca na Chapeuzinho, de Cory Edwards. Animação. Estados Unidos, 2004, 80 min.

A paz da floresta é abalada com o roubo de um livro de receitas. Os suspeitos: Chapeuzinho Vermelho, Lobo Mau, Vovó e Lenhador. Cada um faz o seu relato do acontecido. Quem será o culpado?



O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que o aluno já sabe ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que o aluno precisa retomar e estudar mais um pouco. Estimular os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

O conteúdo da unidade, embora extenso, não apresenta grandes dificuldades para o estudo. Os alunos geralmente têm facilidade de apropriação dos recursos e da linguagem do gênero relato pessoal.

Unidade 9

Objetivos

- Reconhecer o gênero cartaz publicitário.
- Identificar a intenção do cartaz publicitário.
- Localizar e identificar as linguagens das partes do cartaz publicitário: foto, informações, *slogan*, marca da campanha.
- Ampliar o repertório de leitura de cartazes publicitários.
- Pesquisar, entre os familiares, informações sobre a origem de membros da família.
- Conversar com os colegas sobre semelhanças e diferenças existentes entre os membros da sala de aula.
- Produzir texto e *slogan* para um cartaz publicitário a partir de uma imagem.
- Diferenciar o som que os dígrafos **CH**, **LH** e **NH** produzem para utilizá-los corretamente na escrita de palavras.
- Exercitar os diferentes sons representados pela letra **X**.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF35LP03

BNCC EF15LP02

BNCC EF35LP04

BNCC EF15LP03

BNCC EF35LP13

BNCC EF15LP04

BNCC EF35LP18

BNCC EF15LP05

BNCC EF35LP19

BNCC EF15LP06

BNCC EF35LP20

BNCC EF15LP07

BNCC EF03LP03

BNCC EF15LP09

BNCC EF03LP11

BNCC EF15LP10

BNCC EF03LP16

BNCC EF15LP11

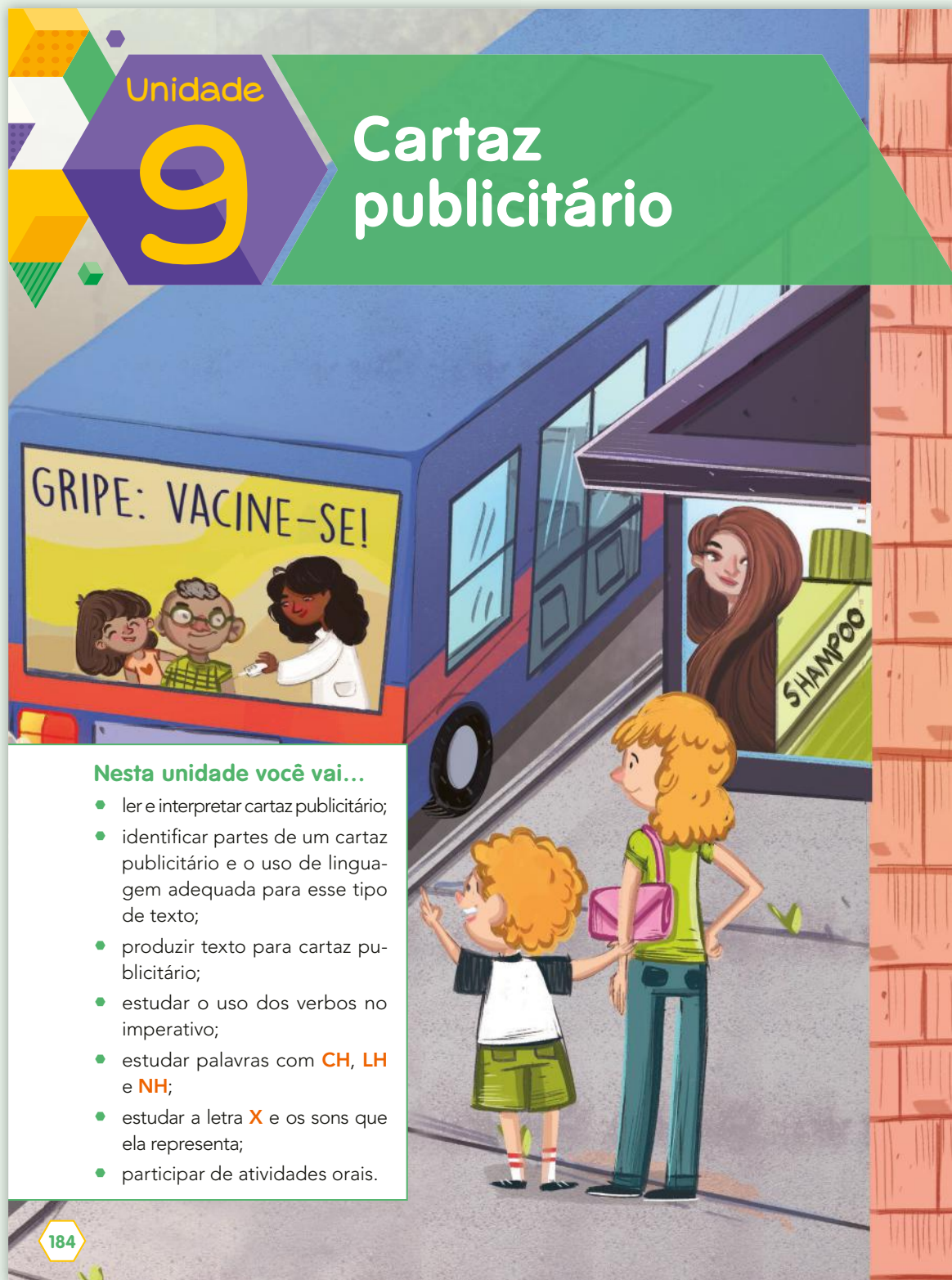
BNCC EF03LP19

BNCC EF15LP13

BNCC EF03LP21

BNCC EF15LP14

BNCC EF03LP24



Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar cartaz publicitário;
- identificar partes de um cartaz publicitário e o uso de linguagem adequada para esse tipo de texto;
- produzir texto para cartaz publicitário;
- estudar o uso dos verbos no imperativo;
- estudar palavras com **CH**, **LH** e **NH**;
- estudar a letra **X** e os sons que ela representa;
- participar de atividades orais.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none">• Roda da diversidade: conversa sobre o que há de semelhante e de diferente entre as pessoas depois de uma pesquisa sobre a origem familiar	<ul style="list-style-type: none">• Gênero: cartaz publicitário, “Em um mundo de diferenças enxergue a igualdade”• Partes do cartaz publicitário: imagem, <i>slogan</i>, informações, marca da campanha• O jogo de efeitos de sentidos nos <i>slogans</i> e no texto publicitário decorrentes de metáforas



- Na cena há pessoas olhando para cartazes e propagandas. Sobre o que são as mensagens desses cartazes e propagandas?
Respostas pessoais.
- Por onde você passa há cartazes ou propagandas como esses? Em que lugares?
Há cartazes de incentivo à vacinação e aos cuidados com a saúde; e um anúncio comercial de xampu.

185

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Competências

- Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 6)
- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 7)

Práticas de linguagem/conteúdos	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) <ul style="list-style-type: none"> • Produção, em duplas, de texto e <i>slogan</i> para cartaz publicitário a partir da imagem resultante de uma fotomontagem 	Análise linguística/semiótica (Ortografização) <ul style="list-style-type: none"> • O uso do modo imperativo do verbo em instruções, pedidos ou ordens • O uso de CH, LH e NH na escrita e o som que cada um representa • A letra X e os diferentes sons que ela representa

Para iniciar

O objetivo das questões desta seção é que os alunos estabeleçam expectativas em relação ao texto (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (Referência: BNCC – EF15LP02)

O estudo do gênero textual cartaz publicitário permite que os alunos identifiquem e discutam o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. (Referência: BNCC – EF03LP19)

Leitura

Gênero: **cartaz publicitário** ou **de propaganda**. Esse gênero costuma ser usado com a intenção de anunciar algo, comunicar ideias ou trazer avisos de interesse geral. É um gênero textual multimodal, multissemiótico, pois emprega diferentes linguagens em sua composição. Geralmente traz um texto e imagens – fotos, desenhos, ilustrações, os quais são empregados para convencimento de quem lê o cartaz. Pode ter dimensões variadas e é feito para ser afixado em lugares públicos, sendo menor que os *outdoors*. É uma leitura que se insere no campo político-cidadão.

Nesse gênero, chamar a atenção para elementos que compõem o cartaz, como imagem, jogo de cores, tamanho e formato das letras, presença de símbolos e de ícones, jogo de palavras (sonoro ou de sentido). Comentar o uso de cada elemento como estratégia para envolver aspectos emocionais dos leitores a fim de convencê-los a comprar as ideias e os ideais propostos. Enfatizar os elementos da linguagem visual — linhas, formas, cores, tamanhos, proporções —

Para iniciar

Há cartazes que são feitos para conscientizar as pessoas sobre alguns assuntos. Às vezes, as mensagens tentam convencer as pessoas a mudar de atitude. Será que isso acontece nos cartazes a seguir?

Observe com atenção estes dois cartazes. Qual é a primeira ideia que lhe ocorre ao ver as fotografias? Depois, com cuidado, observe novamente as cores, o tamanho das letras em cada frase e leia tudo que está escrito.

Pense: Sobre o que esse cartaz quer nos convencer?

Comente com a turma o que você observou.

Leitura: cartaz publicitário



Disponíveis em: <www.unicef.org/brazil/infanciasemracismo/CARTAZ_a3_002_ALTA.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2017.

186 UNIDADE 9

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

utilizados como um todo e o efeito que isso produz.

Estimular os alunos a trazer para a sala de aula cartazes de propaganda ou publicitários para que esses elementos sejam localizados e as hipóteses de cada um sobre a relação entre intenção e efeitos de sentido sejam expressas e debatidas. Incentivar a expressão de argumentação oral em defesa da sua opinião ou a escuta da opinião do outro sobre a intenção dos cartazes.

Interpretação do texto

Atividade oral e escrita

1 Os dois cartazes que vocês observaram fazem parte da campanha **Por uma infância sem racismo**. O que mais chamou a atenção de vocês neles? Esses cartazes são parecidos ou diferentes dos que você vê no dia a dia?

Respostas pessoais.

2 Vamos ver de quais partes os cartazes são compostos:

- fotos
- informações para o leitor
- slogan (frase principal do cartaz)
- marca da campanha

Coloquem o nome dessas partes do cartaz abaixo nos quadros correspondentes.

Reprodução do Livro do Estudante

Carlos Pataxicoré, aos 36 anos, médico e o futuro todo pela frente.

informações para o leitor

foto

slogan: frase principal

informações para o leitor

marca da campanha

EM UM MUNDO DE DIFERENÇAS ENXERGUE A IGUALDADE

© Brasil tem 31 milhões de crianças negras e indígenas. A maioria sofre com a discriminação racial, sem ter acesso à educação, à saúde e ao desenvolvimento. Ajude a mudar essa realidade. Contribua para uma infância sem racismo. Participe desta campanha. Acesse: www.unicef.org.br

RACISMO

60 unicef

Vamos analisar agora cada uma dessas partes.

» CARTAZ PUBLICITÁRIO

187

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Interpretação do texto

Sugere-se que as questões sejam feitas oralmente, antes da parte escrita, pois a compreensão do gênero demanda mediação de leitura.

Atividade 1

Esta é uma atividade oral proposta para favorecer o contato dos alunos com o texto, para que eles percorram os detalhes dos cartazes, comentando de forma espontânea os elementos presentes, as primeiras impressões e formulem as primeiras **hipóteses de sentido**. Esta atividade é fundamental para que, posteriormente, possam compreender e interpretar com mais propriedade as partes do texto verbal e não verbal desse gênero.

Atividade 2

Esta é uma questão de localização de dados: partes do cartaz.

A marca da campanha é o **logotipo**, ou simplesmente **logo**. Se achar conveniente, apresentar esse nome aos alunos.

Esta atividade serve como provocação para que os alunos pensem nos cartazes que veem no seu dia a dia (na escola, nas ruas, em unidades de saúde, etc.) e tentem perceber semelhanças/diferenças entre eles. Se achar pertinente, levar outros exemplos de cartazes para a classe.

Ela contempla ainda o desenvolvimento da habilidade de localizar informações explícitas e inferir informações implícitas em textos. (Referências: BNCC – EF15LP03 e EF35LP04)

Atividade 3

No segundo cartaz, a menina da foto pode ser uma criança ou uma adolescente, mas não é possível ter certeza. Aceitar ambas as respostas, nesse caso.

Atividade 4

Questão de inferência de sentidos. É uma inferência mais complexa, por isso deve ser trabalhada oralmente com os alunos.

3 Fotos.

- Quem aparece nas fotos dos cartazes da página 186? Descreva como é cada pessoa representada.

Possibilidade: As duas fotos mostram crianças. Na primeira foto, há um menino indígena sorrindo; ele tem um cocar e usa pintura vermelha no rosto.

Na segunda foto, há uma menina negra sorrindo; ela usa trancinhas pequenas no cabelo longo e parece estar com uma blusinha cor-de-rosa.

4 Informações.

- a) Leiam juntos estas informações que constam no cartaz do Unicef:

O Brasil tem 31 milhões de crianças negras e indígenas. A maioria sofre com a discriminação racial, sem ter acesso à educação, à saúde e ao desenvolvimento. Ajude a mudar essa realidade. Contribua para uma infância sem racismo. Participe desta campanha. Acesse: www.unicef.org.br

A campanha **Por uma infância sem racismo** foi feita para:

- convencer as pessoas sobre a importância de combater o racismo.
- convencer as pessoas sobre a importância de todos terem acesso à saúde e à educação.
- apenas emocionar as pessoas como em versos de poema.

- b) Nos cartazes, há informações que falam sobre adultos. Releia.

Carlos Pataxicoré, aos 36 anos, médico e o futuro todo pela frente.

Quézia Silva, aos 29 anos, advogada e o futuro todo pela frente.

Essas informações sobre pessoas adultas foram dadas para:

- mostrar que há jovens que têm profissões desde pequenos, porque precisam trabalhar cedo.
- sugerir que esse pode ser o futuro dessas crianças.
- deixar claro que os sonhos desses jovens são impossíveis.

- 5 **Slogan.** Este é o *slogan* dos cartazes.



EM UM MUNDO DE DIFERENÇAS
ENXERGUE A IGUALDADE

- a) Marque um **X** nas frases que indicam características que podem ser observadas no *slogan* que você leu.

- Frase longa com muita informação.
- Frase curta, fácil de lembrar.
- Letras com muito destaque, para chamar a atenção de quem lê.
- Letras sem destaque, pois não são importantes no cartaz.

- b) No *slogan* há duas palavras com sentidos contrários, opostos. Quais são?

Diferenças e igualdade.

- c) O *slogan* está dividido visualmente em duas partes. Qual das duas partes parece ser mais importante?

A segunda parte, pois está com letras maiores e com cor diferente.

- d) Releia o *slogan*.

EM UM MUNDO DE DIFERENÇAS
ENXERGUE A IGUALDADE

Essa frase pretende passar a mensagem de que, apesar das diferenças étnicas, precisamos perceber que somos iguais, todos seres humanos.

Que sentido pode ter essa frase? Converse com os colegas.

- 6 **Marca da campanha.** O termo **racismo** é geralmente empregado para se referir ao preconceito que muitas pessoas sofrem por causa de questões como cor de pele, origens, aparência, religião e costumes. O racismo, portanto, contraria a ideia de igualdade.

Veja como a palavra foi colocada como marca nos cartazes.



RACISMO

CARTAZ PUBLICITÁRIO

189

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 5, item d

Esta frase, no contexto do cartaz, refere-se principalmente à diversidade étnica. Considerar com os alunos que não há pessoa igual a outra, não só pela origem ou etnia, mas também pelas características e preferências de cada indivíduo. O que iguala as pessoas é o fato de todas pertencerem à espécie humana.

Atividade 6, item a

Esta é uma atividade de inferência de sentidos com base na comparação de dados.

Comentar com os alunos a semelhança que existe entre o símbolo da campanha contra o racismo e as placas de trânsito.

Esta atividade enfatiza a habilidade de identificar um recurso de persuasão — neste caso, um símbolo conhecido —, utilizado nos textos publicitários e de propaganda, como elemento de convencimento. (Referência: BNCC – EF03LP19)

Atividade 6, item b

Acatar diferentes possibilidades, desde que coerentes com os sentidos apresentados.

Atividade 7

A identificação da ideia principal contribui para delimitar o assunto. (Referência: BNCC – EF35LP03)

Atividade 8

Esta questão enfatiza a identificação da função social do texto em estudo. (Referência: BNCC – EF15LP01)

É importante que, antes de assinalar, os alunos conversem sobre essas alternativas para acatar a que for mais adequada.

Atividade 9

Esta atividade tem a finalidade de retomar a questão proposta na seção **Para iniciar**: “Há cartazes que são feitos para conscientizar as pessoas sobre alguns assuntos. Às vezes, as mensagens tentam convencer as pessoas a mudar de atitude. Será que isso acontece nos cartazes a seguir?”

Permitir que os alunos se expressem com espontaneidade, pois o objetivo é que digam se a campanha conseguiu convencê-los ou não. O importante é que procurem justificar suas opiniões, sempre com respeito e coerência.

- a)** Você já deve ter visto um símbolo semelhante em placas de trânsito. Compare o cartaz com estas placas e converse com os colegas sobre isso.



Foto: Reprodução/Arquivo da editora

- b)** Que ideia o uso desse símbolo acrescenta à palavra **racismo**?

Sugestões: É proibido o racismo./Não ao racismo.

- 7** Qual é a principal ideia que os cartazes apresentam?

Possibilidades: Não ter preconceito; combater o racismo; respeitar as diferenças.

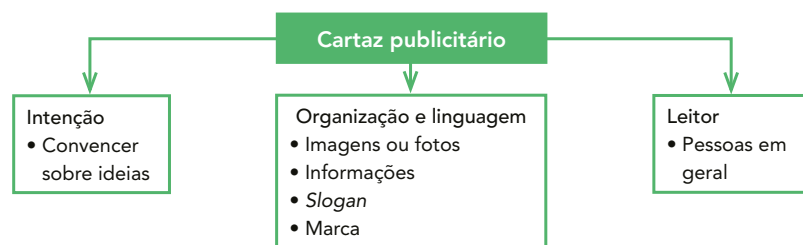
- 8** Com qual finalidade, ou seja, com qual intenção esses cartazes foram feitos? Assinale a resposta correta.

- Entreter, divertir quem lê os cartazes.
- Dar informações sobre as diferenças entre as pessoas.
- Convencer quem lê sobre uma ideia.

- 9** Vocês concordam com a ideia dos cartazes? As mensagens os convenceram? Vocês participariam dessa campanha? *Respostas pessoais.*

Hora de organizar o que estudamos

Leiam o esquema a seguir.



Prática de oralidade

Conversa em jogo

Roda da diversidade

Perguntem a seus pais quais são os povos que formaram sua família: de onde eles são, de onde vieram seus avós e, se possível, seus bisavós.

Anotem no caderno essas informações e tragam para a sala de aula.

Formem uma roda e leiam o que anotaram. Depois, conversem sobre as questões abaixo.

- Quais são as diferenças entre você e seus colegas: origens, tipo físico, hábitos (por exemplo: alimentação, forma de vestir, preferências musicais, etc.)?
- Com todas as diferenças, o que é igual entre vocês? **Respostas pessoais.**

Tecendo saberes

Cartazes publicitários e de propaganda são utilizados nas mais diversas áreas para apresentar ideias, informações.

Veja a seguir mais um exemplo de cartaz de campanha publicitária.



► Cartaz com homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambiente.

Qual é a importância desse cartaz para você? Em sua opinião, ele convence quem o lê sobre a mensagem que traz? **Respostas pessoais.**

► CARTAZ PUBLICITÁRIO

191

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Prática de oralidade

Estimular os alunos a falar sobre suas origens, procurando valorizar cada uma delas nas contribuições para a formação do povo brasileiro e da sociedade humana como um todo. Estimular especialmente que falem sobre sentimentos, expectativas, sonhos e aspirações que existem em todas as pessoas, independentemente da origem ou da etnia. Deve ser ressaltado que as diferenças de cultura também fazem com que esses sentimentos e expectativas possam ser diferentes. Por exemplo, uma criança indígena pode ter o sonho de ser um grande caçador, já crianças de outras culturas poderão ter outros sonhos, mas todos sonham e isso aproxima as pessoas. Os alunos devem refletir sobre aquilo que é comum a todos, pois é o que nos iguala: sermos todos **seres humanos**.

Atividade complementar

Propor aos alunos que registrem as informações sobre a origem familiar apresentada pelos colegas. Cada aluno pode ficar responsável por um povo mencionado na roda e registrar quantos alunos indicam essa origem étnica de sua família. Ao final, os dados podem ser organizados em um gráfico que represente a diversidade étnica dos alunos da classe, que poderá ser exposto em um mural na sala de aula ou na escola.

Esta atividade favorece o desenvolvimento das habilidades de ouvir e compreender, com autonomia, relatos de pesquisa em fontes de informação e de recuperar as ideias principais em situações formais de escuta, como apresentações orais. (Referências: BNCC – EF03LP24 e EF35LP19)

Tecendo saberes

O cartaz “Você está no Meio desse Ambiente” reitera um conteúdo muito trabalhado nas áreas de Ciências e de Geografia, que é o de alertar sobre a necessidade de preservar o meio ambiente.

Outras linguagens

Conversar com os alunos sobre suas hipóteses a respeito da sequência de imagens. Ver a seguir uma sugestão de resposta.

Sugestão: A atleta Liège Gautério é apresentada ao público como transplantada de pulmão na primeira cena. O rosto dela aparece com uma expressão de esforço. Há uma legenda que indica a fala da atleta. Na segunda cena, a atleta aparece em uma posição de cansaço, ilustrando a sensação de chegar ao seu limite. Ao fundo, vemos desfocado o desenho de pulmões. Na terceira cena, o fundo aparece com foco e percebemos que se trata de várias pessoas juntas, representando a torcida e, ao mesmo tempo, a totalidade de pessoas que podem doar órgãos e, possivelmente, salvar vidas. A legenda mostra a conclusão da fala da atleta: “encontrei um ânimo a mais”.

Outras linguagens

Para fazer a divulgação de produtos ou campanhas, os criadores investem em diferentes recursos: criatividade, imaginação, emoção.

Além de cartazes e de diversos outros tipos de propaganda que utilizam imagens, há também as propagandas feitas por meio de vídeos, em que a imagem em movimento e os recursos de áudio ajudam a apresentar a ideia, muitas vezes contando uma história.

- Com os colegas, observe a seguir as três cenas de um vídeo de campanha publicitária institucional sobre a doação de órgãos. Leiam os textos e observem também a sequência de imagens. Conversem sobre os recursos empregados para chamar a atenção do público e descrevam o que vocês observaram.

Ver comentário nas orientações para o professor.

LIÈGE GAUTÉRIO
Atletismo
transplantada de pulmão

1 Quando eu pensei que havia chegado ao meu limite

2

3 encontrei um ânimo a mais.

“Quando eu pensei que havia chegado ao meu limite,”

“encontrei um ânimo a mais.”

Vídeo disponível no site do Ministério da Saúde. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/campanhas/doacao_orgaos_2015/MS%20DOACAO_2016_2.mp4>. Acesso em: 15 dez. 2017.

Língua: usos e reflexão

Uso de verbos no imperativo

Atividade oral e escrita

Nas unidades anteriores, você viu que o **verbo** pode indicar:

- **tempo**: presente, passado e futuro;
- **pessoa**: quem fala, a pessoa com quem se fala e a pessoa de quem se fala.

Vamos ver outro uso dos verbos.

1 Releia estas frases.

Enxergue a igualdade.

Participe desta campanha.

Os verbos destacados foram empregados no texto para:

mostrar quem faz a ação.

dar instruções.

fazer pedidos.

indicar o tempo em que a ação ocorre.

2 Releia estas informações, que estão na parte inferior dos cartazes.

O Brasil tem 31 milhões de crianças negras e indígenas. A maioria sofre com a discriminação racial, sem ter acesso à educação, à saúde e ao desenvolvimento.

Ajude a mudar essa realidade. **Contribua** para uma infância sem racismo.

Reprodução/Unicef

Circule dois verbos que expressam **pedido**.

Os verbos que você circulou estão no modo **imperativo**.

3 Leia uma parte de uma receita: o modo de fazer uma omelete.

Quebre três ovos numa tigela. **Bata** bem com um garfo. **Coloque** uma pitada de sal, salsinha, cebolinha e pedacinhos de tomate. **Misture** bem.

Despeje numa frigideira quente com um pouco de manteiga. **Doure** os dois lados. **Coloque** em um prato e **sirva**.

Os verbos destacados no texto foram empregados para:

dar instruções.

fazer pedidos.

» CARTAZ PUBLICITÁRIO

193

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Língua: usos e reflexão

Nesta unidade, a seção **Produção de texto** virá depois da seção **Língua: usos e reflexão** para que seja estudado o modo imperativo dos verbos antes de os alunos produzirem seus textos.

Os textos de propaganda e publicidade podem fazer apelos, convites e/ou sugestões para convencer ou dar conselhos, sugerir um cuidado e até instruir (é o caso de campanhas de saúde, por exemplo). Assim, é muito frequente o uso de verbos no modo imperativo nesses gêneros. Mas, além desses textos, compreender o uso do imperativo dos verbos é importante também para que o aluno saiba empregar essa forma verbal em textos instrucionais: prescritivos (regras, leis e instruções mais rígidas, dando menos liberdade para quem os lê) e injuntivos (receitas culinárias e manuais de instrução, induzindo o interlocutor a proceder de determinada forma, sem rigidez; com maior grau de liberdade).

Atividade 3

Esta atividade favorece o desenvolvimento da habilidade de ler e compreender texto injuntivo instrucional (receita), observando a estrutura do texto e o emprego dos verbos no imperativo. Embora a atividade não apresente a diagramação completa (com a lista de ingredientes), focando apenas no modo de fazer, contribui para a identificação de verbos no imperativo e de passos a serem seguidos em textos desse gênero. (Referências: BNCC – EF03LP11 e EF03LP16)

Atividade 4

A personagem Magali usa as formas verbais **vai** e **conta**, próprias do imperativo de 2ª pessoa do singular, embora normalmente empregue **você** em suas falas, o que exigiria os verbos na 3ª pessoa do singular. Esse uso é muito comum na linguagem informal.

Hora de organizar o que estudamos

Estimular os alunos a fazer uma leitura silenciosa do esquema. Fazer um levantamento das hipóteses de preenchimento. Elaborar uma lista e analisar o que é pertinente para preencher o quadro.

4 Leia a tirinha a seguir.



Mauricio de Sousa. Banco de imagens MSP.

a) Na tira, Magali fala com Pinóquio para:

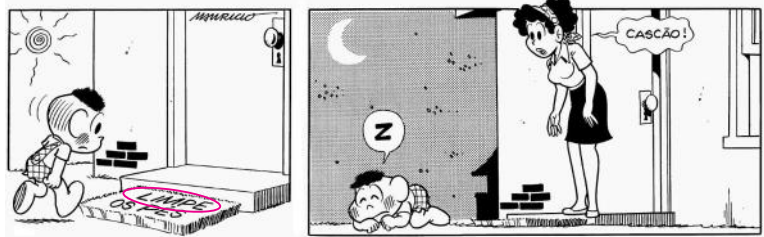
dar uma instrução.

fazer um pedido.

b) O que Magali espera que aconteça? Converse com os colegas.

Ela espera que o nariz de Pinóquio atinja um dos frutos da árvore para poder pegá-lo e comê-lo.

5 Leia mais uma tirinha. Esta é do Cascão, que não gosta de tomar banho.



Mauricio de Sousa. Banco de imagens MSP.

a) Por que você acha que Cascão dormiu fora de casa?

Para não precisar limpar os pés no capacho antes de entrar em casa.

b) Circule o verbo que indica o pedido que Cascão não quis atender.

Hora de organizar o que estudamos



Leiam e completem o esquema com as informações que faltam.

Verbo no imperativo



Indica: Sugestões: Ordem, pedido, desejo, orientação, conselho, etc.

Produção de texto

Criação de texto para cartaz publicitário



EM DUPLA. A montagem de fotografias ao lado representa um pouco da diversidade étnica e cultural brasileira. Vocês usarão essas imagens como modelo para fazer um cartaz com o objetivo de convencer as pessoas a respeitar as crianças brasileiras.

Preparação

1. Já temos a ideia para a seleção de imagens do nosso cartaz. Elas mostram que ser brasileiro é ser igual nas diferentes características étnicas e culturais.
2. Para que a mensagem seja clara, o cartaz deve ter um texto informativo e um *slogan*. Vocês criarão um texto curto e um *slogan*, a frase que acompanha a imagem do cartaz e que geralmente está em destaque.

Escrita

1. Escrevam e reescrevam várias possibilidades de frases, usando toda a criatividade para dar conta da intenção do cartaz.
2. Transcrevam a frase que consideraram a melhor em uma folha de papel para que possa ser lida com facilidade.

Revisão e reescrita

Releiam as frases e *slogans* criados e vejam se estão claros ou precisam de ajustes. Reescrevam o que for necessário.

Apresentação

Para fazer o cartaz, pode-se fazer a reprodução das imagens que aparecem nesta página ou criar uma imagem nova por meio de colagens. Depois que o cartaz já estiver pronto, com as imagens e o texto, vocês poderão prendê-lo em um mural na sala de aula ou na escola para ser visto por outras pessoas.



Monkey Business Images/Foto: ESB Professional/Brand Images/Imagem.com.br/ Shutterstock/Fotomontagem, Fernanda Cirvin

Produção de texto

Sugere-se estimular os alunos a refletir sobre o porquê de um cartaz com várias crianças trazer a ideia de diversidade, respeito às diferenças, etc. Orientá-los sobre o que pode constar nas frases informativas para deixar claro para o leitor do que o cartaz trata.

Conversar com eles sobre quanto a valorização das diferenças pode ser um estímulo importante para que as crianças possam se sentir aceitas, felizes e incluídas, independentemente de suas origens, características físicas, modos de ser, etc.

Esta proposta desenvolve a habilidade de produzir texto de campanha de conscientização, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, *slogan*, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação), com a intenção de convencer os leitores a aderir a uma ideia. (Referência: BNCC – EF03LP21)

Preparação

É importante que, ao planejar com os alunos o texto a ser produzido, discuta-se com eles a finalidade, os interlocutores, a linguagem, a circulação, o tema, a organização e a forma do texto. No caso, propõe-se que a circulação seja feita em um mural, de preferência externo à sala de aula, para que outras pessoas da escola possam ler os cartazes. Sugere-se também que, se houver possibilidade, a circulação se dê em meios digitais, como um *site* ou *blog* da escola, de modo a destacar a importância do tema: respeito à diversidade das crianças brasileiras. (Referência: BNCC – EF15LP05)

Escrita

Se não for possível utilizar uma folha de papel sulfite para cada dupla, utilizar o papel que estiver disponível.

Revisão e reescrita

Ao final da atividade, cada dupla poderá confeccionar seu cartaz. Orientar sobre a distribuição dos elementos na folha de papel para que haja equilíbrio entre os elementos.

Se achar conveniente, os alunos podem votar no cartaz de que mais gostaram.

Palavras em jogo

Nesta unidade, ao final da seção **Palavras em jogo**, não haverá mapa conceitual, pois se trata de um conteúdo que aborda irregularidades. Dessa forma, não demanda formação de conceito, mas apenas reflexão sobre usos. Este conteúdo contribui para o desenvolvimento da habilidade de ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos **LH**, **NH**, **CH**. (Referência: BNCC – EF03LP03).

Palavras em jogo

Palavras com CH, LH e NH

Atividade oral e escrita

- 1 Leia as palavras e observe o que acontece com o som delas quando se acrescenta a letra **H** às letras **C**, **L** e **N**.

Encaixe a letra **H** na posição correta para formar palavras.

a) cave: **ch**ave _____

b) milões: **lh**hões _____

c) campana: **nh**panha _____

Registre o que você observou.

Ao juntar a letra **H** com outras consoantes, há novos sons formados pelas duas letras. _____

- 2 Leia as três parlendas a seguir.

Tengo, tengo, tengo
Ó **maninha**
É de **carrapicho**
Vou botar [nome]
Na lata do lixo.

A **mulher** do sapo
Diz que está lá dentro
Fazendo **rendinha**,
Ó **maninha**
Para o casamento.

Chuva choveu
Goteira pingou
Pergunta o papudo
Se o papo **molhou**.

Domínio público.

Leia em voz alta as palavras destacadas e copie-as nas colunas correspondentes.

CH	LH	NH
carrapicho	mulher	maninha
chuva	molhou	rendinha
choveu		

Sons do X

Atividade oral e escrita

- 1 Leia em voz alta o sobrenome do menino que está no cartaz da página 186: PATAXICORÉ.

Pinte a palavra em que a letra X é lida com o mesmo som que o X no nome do menino.



PEIXE

As imagens não estão representadas em proporção.



TÁXI



EXTINTOR

- 2 A letra X pode representar vários sons. Leiam estas palavras.

xarope

exame

enxame

xadrez

máximo

maxixe

próximo

caixa

lixo

fixo

boxeador

exemplo

- a) Circulem as palavras em que o X indica som igual ao CH, como na palavra chapéu.
- b) Pintem as palavras em que o X indica som diferente de CH.

- 3 Leia as palavras escritas com a letra X na tabela abaixo. Marque qual é o som que a letra está representando.

Palavras	CS	S	Z	CH
texto, excursão, exclamação, exterior, extra		X		
mexer, lagartixa, xodó, xarope, xampu				X
exercício, exausto, exame, exagero			X	
fixador, saxofone, tórax, axila, táxi, pirex	X			

Sons do X

O emprego do X é uma convenção de escrita em que há poucas regularidades a serem seguidas, e isso torna mais complexa a apropriação pelos alunos. Assim, as atividades desta seção enfatizam a diversidade de sons que a letra X pode representar. A apropriação das palavras em que a letra X ocorre deve acontecer ao longo do Ensino Fundamental por meio de leituras, jogos, ditados, etc.

O estudo desse conteúdo contribui para que os alunos memorizem a grafia de palavras de uso frequente que apresentem relações ortográficas irregulares. (Referência: BNCC – EF35LP13).

Atividade 1

Em palavras como **extintor**, **expresso**, **exterior** e **texto**, o X pode representar um som que é pronunciado de diferentes formas em algumas regiões. Atentar para a pronúncia na região em que a comunidade escolar está localizada.

Atividade 2

Este conteúdo amplia o conhecimento do aluno em relação ao som representado pelo dígrafo CH comparando com o uso do X na escrita. Além disso, possibilita ao aluno refletir sobre os sons representados pela letra X.

Atividade 3

Nesta atividade a representação dos sons será feita com letras, pois os alunos as conhecem melhor; não serão empregadas as representações fonéticas: /ks/, /s/ e /z/.

Para finalizar os estudos da unidade, promover outras atividades que diferenciem o uso de **CH**, **LH** e **NH** ou que juntem na mesma palavra as dificuldades, como em: palha/palhinha; filhote/filhotinho; coelho/coelhinho; orelha/orelhinha; chá/chazinho; choro/chorinho; cheiro/cheirinho; chalé/chalezinho; chaleira/chaleirinha; bochecha/bochechinha.

4 Falta uma letra nas palavras dos quadros. Complete-as com **X** ou **S**.

e_xplodir

e_s_piga

te_x_to

e_s_trela

e_x_plicação

e_x_periência

Memória em jogo

Leia e memorize o texto a seguir.

Só sei que “seu” Chico Sousa chegou e trouxe da China a seda xadrez da Célia o xale roxo da Sônia o xale cinza da Sheila e a saia chique da Selma.

Çiça. **Travatrovas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

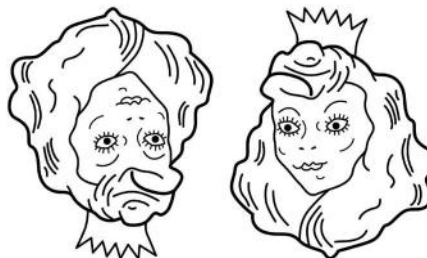


Na página 264, registre o máximo que conseguir memorizar desse trava-língua.

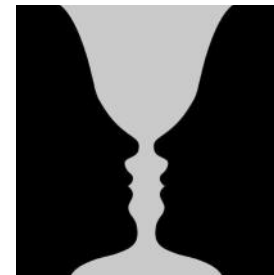
Assim também aprendo

Às vezes uma imagem pode ser interpretada de diferentes formas pelas pessoas. É muito importante pensar nisso quando se produz um cartaz, para transmitir a mensagem da melhor forma possível. Olhe bem as imagens a seguir. Veja o que você descobre e não conte para ninguém. Ficou confuso? Mostre as imagens para outras pessoas e veja o que elas conseguem enxergar.

Peter/Shutterstock



Senhora ou princesa?



Cálice ou rostos?

O QUE ESTUDAMOS

Autoavaliação

▣ Pinte ou faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.
Respostas pessoais.

Unidade 9		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de cartaz publicitário		
	• Identificação de partes de um cartaz publicitário		
	• Produção de texto para cartaz publicitário		
Estudo sobre a língua	• Verbo: o uso do imperativo		
	• Palavras com CH, LH e NH		
	• Sons que a letra X representa		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

Sugestão de...

Site

<<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/campanhas-publicitarias>>

Neste *link* é possível ter acesso a diferentes cartazes produzidos pelo Ministério da Saúde do Brasil para tratar de diferentes campanhas de conscientização da população sobre prevenção de doenças, combate a epidemias, dicas de vida saudável, entre outros. Acesso em: 1ª dez. 2017.



Reprodução do site: portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/campanhas-publicitarias

O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que o aluno já sabe ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que o aluno precisa retomar e estudar mais um pouco. Estimular os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Na reflexão sobre avanços e dificuldades, provavelmente alguns alunos apontarão como dificuldade a apropriação dos sons do **X**. Vale lembrar que se trata de um caso de irregularidade, sem princípio gerativo de regra. Dessa forma, como já apontado anteriormente, a condição é conservar na memória a imagem das palavras, expor para os alunos a lista de palavras de uso mais comum e investir na memorização.

Unidade 10

Objetivos

- Reconhecer o gênero notícia.
- Reconhecer a intenção da notícia.
- Identificar no texto da notícia o **assunto** e os elementos que giram em torno dele: **quando**, **onde** e **como** aconteceu o fato noticiado e **quem** estava envolvido com ele.
- Ler e interpretar os textos que acompanham o texto escrito: fotos e gráfico.
- Localizar e interpretar a manchete.
- Ampliar o conhecimento sobre o assunto da notícia.
- Pesquisar notícias para serem apresentadas oralmente aos colegas.
- Produzir uma notícia sobre um assunto dado.
- Refletir sobre os modos de se expressar: a linguagem formal e a linguagem informal.
- Conhecer e exercitar o som que é representado pelas letras **S, SS, Ç, C, SC**.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF35LP06

BNCC EF15LP02

BNCC EF35LP10

BNCC EF15LP03

BNCC EF35LP12

BNCC EF15LP04

BNCC EF35LP13

BNCC EF15LP06

BNCC EF35LP14

BNCC EF15LP09

BNCC EF35LP16

BNCC EF15LP10

BNCC EF35LP17

BNCC EF15LP11

BNCC EF35LP18

BNCC EF15LP14

BNCC EF35LP20

BNCC EF15LP17

BNCC EF35LP23

BNCC EF35LP01

BNCC EF03LP01

BNCC EF35LP03

BNCC EF03LP02

BNCC EF35LP04

BNCC EF03LP18

BNCC EF35LP05

BNCC EF03LP22



Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar uma notícia;
- apresentar uma notícia oralmente para os colegas;
- produzir uma notícia com base em informações dadas;
- diferenciar modos de se expressar em linguagem formal e informal;
- estudar o uso dos pronomes demonstrativos;
- estudar o uso das letras **S, SS, Ç, C, SC**;
- participar de atividades orais.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade

- Notícia falada: apresentação oral de notícia pesquisada em jornais e revistas

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Gênero: notícia, "Pesquisadores dizem ter descoberto o maior dinossauro do Brasil"
- Assunto da notícia
- Elementos: quem viveu os fatos, onde, quando e como o fato aconteceu
- Manchete, fotos e gráficos
- Poema: "Semente de serpente"
- O efeito sonoro produzido pela escolha de palavras: som de sibilo



Possibilidades:
O rapaz está falando ao celular, a menina está lendo uma revista, etc.

- O que as pessoas da cena estão fazendo?
- Como você faz para se manter informado sobre os acontecimentos da cidade onde vive?
Resposta pessoal.
- Você costuma ler ou conhece algum jornal? Qual? **Respostas pessoais.**
- Além dos jornais, que outros meios nos ajudam a ficar bem informados?
Rádio, televisão, sites de notícias, revistas, redes sociais.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Competências

- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 3)
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 5)

Práticas de linguagem/conteúdos

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> • Produção em dupla de notícia a partir de foto de animal diferente e dos dados informados 	<ul style="list-style-type: none"> • Modos de se expressar: linguagem formal e linguagem informal • Um só som para as letras: S, SS, Ç, C, SC

Leitura

Gênero: **notícia**. Texto falado ou escrito da esfera jornalística que pode ser veiculado em jornal, revista, rádio, televisão, *sites* e outros meios eletrônicos. Em uma notícia, são relatados acontecimentos reais e atuais, em linguagem clara e objetiva, respondendo às perguntas: o quê/qual é o assunto, (com) quem, quando, como, onde e por quê. O estudo deste gênero prepara para o desenvolvimento de habilidades esperadas para gêneros orais.

Destacar elementos dos gêneros da esfera jornalística, como a abordagem mais profunda de fatos reais e a objetividade da linguagem; e o uso de fotos, legendas, gráficos, ilustrações, etc. Estimular a pesquisa de notícias em diferentes suportes — jornais, revistas, internet, rádio, TV — para comparar as diferenças e as semelhanças entre a organização e a linguagem de cada um em relação ao seu público-alvo.

Para iniciar

Para ficar bem informado, é possível acompanhar as notícias pelo rádio, pela televisão, pelo jornal ou pela internet.

Agora, você vai ler uma notícia que anuncia a descoberta de um gigante. Que gigante será esse? Como será que ele foi descoberto?

Observe a **imagem** e leia o **título** da notícia para se informar.

Leitura: notícia

The image shows a screenshot of a news article from the G1 Rio website. The header is red with the text 'RIO DE JANEIRO' and a search icon labeled 'BUSCAR'. The article is dated '05/10/2016 10 h 35 - Atualizado em 05/10/2016 14 h 14'. The main title is 'Pesquisadores dizem ter descoberto o maior dinossauro do Brasil'. Below the title, it says 'Fóssil tem 25 metros de comprimento e foi encontrado no interior de SP. Ele será exposto no Museu de Ciências da Terra a partir desta quinta (6)'. The author is 'Cristina Boeckel' from 'Do G1 Rio'. The main image is a black and white illustration of a long-necked dinosaur, with a play button in the center. To the right of the dinosaur, there are three labels: 'Austrosauropus magnificus Bandoira et al., 2016', 'Mavakalouirus tapui Kellner et al., 2006', and 'Gondwanatitan foztzi Kellner & Astreco, 1999'. A small figure of a person is shown at the bottom left for scale.

Essa notícia foi publicada no portal G1 em outubro de 2016.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/10/pesquisadores-anunciam-descoberta-do-maior-dinossauro-do-brasil.html>>. Acesso em: 1ª dez. 2017.

Agora, leia a notícia:

5/10/2016 10 h 35 - Atualizado em 5/10/2016 14 h 14

Pesquisadores dizem ter descoberto o maior dinossauro do Brasil

Fóssil tem 25 metros de comprimento e foi encontrado no interior de SP.

Ele será exposto no Museu de Ciências da Terra a partir desta quinta (6).

Cientistas de várias instituições do país anunciaram, na manhã desta quarta-feira (5), a descoberta do que dizem ser o maior dinossauro já encontrado no Brasil, com 25 metros de comprimento. O **fóssil** que levou à conclusão foi encontrado em Presidente Prudente, no interior de São Paulo. O animal viveu no país há 70 milhões de anos, segundo os pesquisadores.

A descoberta, anunciada no Museu de Ciências da Terra, na Urca, Zona Sul do Rio, revela novas informações sobre as espécies que habitaram o território brasileiro. O *Austroposeidon magnificus*, como foi chamado, teve **vértebras** do pescoço e da coluna vertebral encontradas no local onde uma estrada estava sendo aberta.

Com base nas características **anatômicas**, o animal pode ser classificado no grupo dos titanossauros, que eram dinossauros **herbívoros** com um corpo bem desenvolvido, pescoço e cauda longa e um crânio relativamente pequeno. [...]

No Brasil, já foram descobertas nove espécies de titanossauros. [...]

● **fóssil:**

resto endurecido de seres vivos que habitaram a Terra há milhões de anos, encontrado em escavações arqueológicas.

● **vértebras:**

ossos que formam a coluna.

● **anatômicas:**

relacionadas à aparência externa do corpo.

● **herbívoros:**

que se alimentam somente de plantas e de vegetais.



► Pesquisadores anunciaram a descoberta do fóssil em uma quarta-feira (5/10/2016).



► Descoberta do fóssil foi anunciada no Museu de Ciências da Terra, na Urca, Zona Sul do Rio de Janeiro.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/10/pesquisadores-anunciam-descoberta-do-maior-dinossauro-do-brasil.html>>.

Acesso em: 1ª dez. 2017.

► NOTÍCIA

203

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

É importante que esta leitura seja feita de forma compartilhada, com a participação da turma a cada trecho lido. A disposição das imagens foi alterada em relação à publicação original, a fim de facilitar a leitura dos alunos, que poderão se apoiar nelas para melhor compreensão. A notícia é sobre o anúncio da descoberta do fóssil e não sobre a descoberta em si, que aconteceu na década de 1950, pelo paleontólogo Llewellyn Ivor Price, falecido em 1980 e que não chegou a ver sua descoberta reconhecida. Segundo a continuação da notícia, tal demora no anúncio tem como explicação o tempo necessário para o estudo do material.

Interpretação do texto

Atividade 1

Esta atividade tem como finalidade desenvolver a habilidade de identificar, em notícias e reportagens, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência.

Sugere-se que esta atividade seja feita inicialmente de forma oral para que os alunos possam, juntos, resgatar com mais facilidade as informações que constituem uma notícia.

É importante que os alunos consigam identificar a ideia central do texto, bem como localizar informações explícitas. (Referências: BNCC – EF15LP03 e EF35LP03)

Interpretação do texto

Atividade oral e escrita

- 1 A notícia relata fatos reais, que podem ser comprovados. Ela responde às seguintes perguntas sobre esses fatos: O quê/Qual é o assunto? Quem? Quando? Onde? Como?.

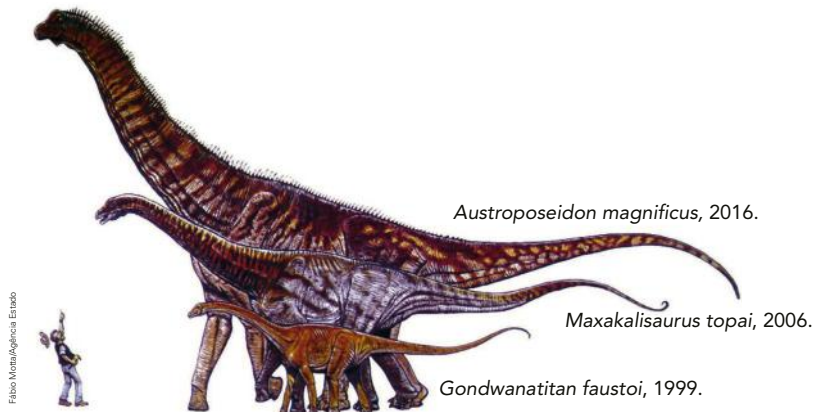
Complete com os dados da notícia que você leu.

Qual é o assunto ?	O anúncio da descoberta do maior dinossauro do Brasil.
Quem fez o anúncio?	Cientistas/pesquisadores de várias instituições.
Quando foi feito o anúncio?	Em 5/10/2016./Na manhã de quarta-feira, 5/10/2016.
Onde foi feito o anúncio da descoberta?	No Museu de Ciências da Terra, na Urca, Zona Sul do Rio de Janeiro.
Como foi feita a descoberta?	Foram encontradas vértebras de um grande animal no local onde estava sendo aberta uma estrada.

- 2 Além do texto escrito, a notícia traz fotografias. Qual delas mais chamou a sua atenção? Por quê?

Respostas pessoais.

3 Veja abaixo a imagem da notícia.



a) Complete:

O menor desses dinossauros foi descoberto em 1999.

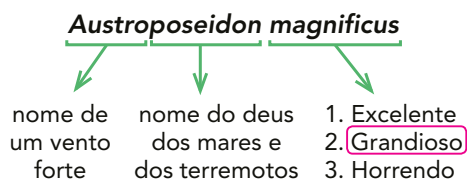
b) Por que aparece um homem junto dos dinossauros? Assinale as respostas.

Para mostrar que o homem tem medo dos dinossauros.

Para provar que o dinossauro descoberto é muito grande.

Para comparar o tamanho do homem ao dos dinossauros.

4 Observe o significado das partes do nome dado ao dinossauro.



a) Circule qual dos três significados da palavra **magnificus** pode se referir ao dinossauro.

b) Escreva por que você escolheu esse significado.

Grandioso: por se tratar do maior dinossauro do Brasil.

Atividade 3

Este não é um gráfico convencional, pois apresenta imagens que ajudam a observar visualmente os dados indicados. Sugere-se ler com os alunos os nomes científicos dos dinossauros, o ano da descoberta, questionando-os sobre qual dinossauro é o maior, qual é o menor, e destacando o tamanho do homem representado em relação ao dos animais. Esta atividade contribui para que os alunos identifiquem o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (Referência: BNCC – EF15LP04)

É importante orientar a leitura para que os alunos observem as informações dadas.

Atividade 4

Esta atividade contempla o desenvolvimento da habilidade de inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (Referência: BNCC – EF35LP05)

Comentar que o nome dado ao dinossauro descoberto está escrito em latim porque se trata do nome científico do animal, podendo assim ser utilizado e reconhecido em qualquer país, por ser este o padrão da comunidade científica seguido em todo o mundo.

Atividade 4, item a

Alguns alunos podem considerar que **horrendo** também se aplica ao dinossauro, mas essa provavelmente não foi a intenção da escolha do nome, uma vez que se refere ao maior dinossauro brasileiro descoberto. Trata-se de uma informação objetiva, e não de um julgamento de valor.

Atividade 6

Comentar com os alunos que as frases abaixo do título têm como função apresentar mais informações sobre o assunto principal da notícia.

Esta atividade propicia a identificação da formatação específica do gênero notícia e da relevância dos recursos empregados para chamar a atenção do leitor. (Referência: BNCC – EF35LP16)

Atividade complementar

Como forma de complementar o trabalho com manchetes, sugere-se a atividade a seguir.

Levar para a sala de aula diferentes exemplares de jornal atuais. Selecionar previamente as notícias, cuidando para que os temas sejam adequados à faixa etária. Sugere-se que, em duplas, os alunos recortem as manchetes e/ou os títulos das notícias.

Depois de recortadas, as manchetes poderão ser agrupadas de modo a montar um painel geral de **boas notícias** e um painel de **notícias não tão boas**.

Os alunos poderão conversar sobre os tipos de letra e o motivo de as notícias serem destaque.

5 Complete a ficha do dinossauro com os dados da notícia.

AUSTROPOSEIDON MAGNIFICUS	
Grupo: Titanossauro	Pescoço e cauda: _____ longos _____
Tamanho: _____ 25 metros _____	Quanto à alimentação: _____ herbívoro _____

6 Releia a **manchete**, isto é, o título da notícia. Observe que ela foi escrita em letras de tamanho grande para chamar a atenção do leitor.

Pesquisadores dizem ter descoberto o maior dinossauro do Brasil
Fóssil tem 25 metros de comprimento e foi encontrado no interior de SP. Ele será exposto no Museu de Ciências da Terra a partir desta quinta (6).

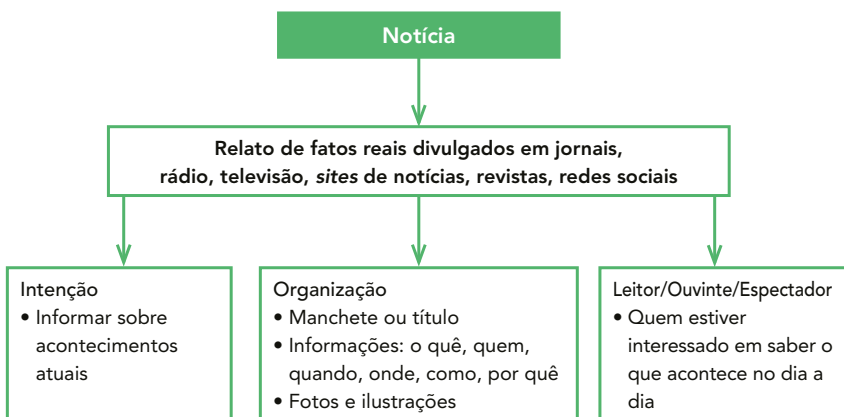
Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido. Fonte: Agência de Notícias do Brasil. Imagem: Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido. Fonte: Agência de Notícias do Brasil.

a) Nessa manchete, que palavras chamam mais a atenção ou deixam o leitor curioso para ler a notícia? _____ **Maior dinossauro.** _____

b) Em sua opinião, por que essas palavras deixam o leitor curioso? Comente.
Possibilidade: **Porque não falam de qualquer dinossauro, mas do maior dinossauro do Brasil.**

Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos o esquema a seguir.



Tecendo saberes

Veja a fotografia a seguir. Depois, leia o texto.

Tente encontrar um prédio de sete andares e observe seu tamanho. Agora imagine que já existiu nesse planeta uma criatura com a mesma altura desse prédio. De comprimento, esse animal media o equivalente a um edifício de 13 andares. [...]

Esse é o tamanho estimado pelos cientistas para uma nova espécie de titanossauro, com 20 metros de altura e 40 metros de comprimento. O titanossauro teria 77 toneladas de peso, o que equivale a 14 elefantes africanos.

Gabriel Tonobohn. **Descoberto o maior dinossauro que já habitou o planeta.** Disponível em: <www.brasil.discovery.uol.com.br/animal-planet/imagens/descoberto-o-maior-dinossauro-que-ja-habitou-o-planeta/>. Acesso em: 1ª dez. 2017.



► Cientista deitado ao lado de um osso de titanossauro, na Argentina, 2014.

Agência France-Press/Museo Egido, Fergallo, Buenos Aires, Argentina.

Observe a fotografia e compare o tamanho de um dos ossos encontrados do animal com o tamanho do homem.

Espera-se que o aluno observe que o osso da perna do dinossauro é maior que o tamanho de um homem, informação confirmada também no texto.

Outras linguagens

Uma notícia também pode ser dada por meio de uma fotografia que registra o momento do acontecimento. Veja a imagem de ondas gigantes por ocasião da passagem de um furacão e leia a legenda.

Na imagem, o que indica que as ondas são gigantes?



Matt Corry/Getty Images

É importante que o aluno observe e compare o tamanho da onda com o dos prédios ao fundo.

► Furacão Ophelia atinge a cidade britânica Penzance, no Reino Unido, em 16 de outubro de 2017.

► NOTÍCIA

207

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Tecendo saberes

A reportagem mostra a importância das Ciências e da História como forma de reconstrução do passado.

A valorização do conhecimento especializado dessas áreas é uma oportunidade de valorização também do conhecimento didatizado por elas nos estudos das respectivas disciplinas que fazem parte do currículo escolar.

Espera-se que os alunos observem na imagem que o osso da perna do dinossauro é maior que o tamanho de um homem.

Prática de oralidade

As atividades desta seção favorecem o desenvolvimento da habilidade de identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, bem como suas características. (Referência: BNCC – EF35LP10)

Orientar os alunos a evitar a escolha de notícias sobre escândalos, tragédias, mortes e violência, pois os veículos de comunicação costumam dar destaque a esse tipo de notícia a fim de atrair o público leitor e aumentar a audiência.

Esta atividade enfatiza o desenvolvimento de um gênero oral, empregado em situação comunicativa específica.

O objetivo desta atividade é que os alunos planejem e produzam, em colaboração com os colegas, um telejornal para o público infantil, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos. (Referência: BNCC – EF03LP22)

Se possível, assistir com os alunos a um telejornal, gravado com antecedência, chamando a atenção deles para a entonação da voz, a fala pausada e a posição do âncora do jornal frente às câmeras, de modo que eles tenham um modelo ao qual recorrer nas suas apresentações.

Apresentação

As cópias das notícias poderão ser expostas em um painel para que todos tenham acesso a elas.

Se possível, sugere-se gravar em áudio ou vídeo as apresentações das notícias, de modo que o telejornal produzido pela classe possa ser divulgado em meio digital, como o *site* ou *blog* da escola. Nesse caso, é importante solicitar a autorização de reprodução da imagem dos alunos aos responsáveis.

Se necessário, para a edição e finalização do áudio ou do vídeo, pode-se solicitar apoio do professor de informática, envolvendo os alunos nesse processo. Propor aos alunos que criem um nome para o telejornal e uma vinheta para inserir no vídeo ou áudio. (Referência: BNCC – EF03LP22)

Prática de oralidade

Telejornal

Agora você e os colegas vão compartilhar notícias entre si e produzir um telejornal destinado ao público infantil. Para isso, siga as instruções abaixo.

- Faça uma pesquisa em jornais, revistas ou sites de notícias. Escolha uma notícia curta e interessante, que possa ser útil e atrair a atenção dos colegas.
- Leve uma cópia da notícia para a sala de aula.
- Releia com atenção a notícia escolhida, observando todos os detalhes: Qual é o assunto? O que aconteceu? Quem participou? Onde aconteceu? Quando aconteceu? Como foi? Se necessário, faça anotações.
- Prepare a apresentação, lendo o texto devagar e com entonação adequada.

Apresentação

Leia ou fale a notícia pausadamente e em voz alta. Lembre-se de olhar para os colegas e verificar se eles estão entendendo o que você diz. Ouça com atenção as notícias trazidas pelos colegas. Quando eles estiverem falando, não os interrompa. Caso queira fazer uma pergunta, levante a mão e aguarde sua vez para falar.

Produção de texto

Notícia

EM DUPLA. Observem ao lado a fotografia de um animal que foi descoberto no fundo do mar.



Lula roxa descoberta na Califórnia, nos Estados Unidos.

Planejamento

Leiam as informações sobre essa descoberta.

O quê? (assunto)	Descoberta de uma lula roxa de olhos gigantes e arregalados que parece um brinquedo
Quando?	19/8/2016
Onde?	No fundo do mar da Califórnia, nos Estados Unidos
Quem?	Cientistas
Como?	Observando o fundo do mar, viram a criatura que pode ser uma nova espécie

Fonte: <<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2016/08/lula-fofa-com-olhos-arregalados-chama-atencao-de-cientistas.html>>. Acesso em: 7 dez. 2017.

Produção de texto

A notícia integral pode ser acessada em: <<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2016/08/lula-fofa-com-olhos-arregalados-chama-atencao-de-cientistas.html>>. Acesso em: 7 dez. 2017.

Nesta produção, os alunos desenvolvem a habilidade de reproduzir a formatação e diagramação específica do gênero notícia. (Referência: BNCC – EF35LP16)

Escrita

Agora, vocês vão escrever uma notícia sobre a descoberta desse animal.

- Criem uma manchete que desperte a curiosidade do leitor. Escrevam em uma folha, usando letras grandes.
- Relatem a descoberta, escrevendo um texto curto. Lembrem-se de usar todas as informações do quadro.

Revisão

Releiam a notícia completa: a manchete e o texto, para ver se ficaram claros.

Apresentação

1. Apresentem para os colegas a versão da notícia que vocês escreveram e ouçam as versões que eles escreveram.
2. Comparem os textos e conversem sobre a forma como cada dupla produziu a notícia.

Língua: usos e reflexão

Modos de se expressar: linguagem formal e linguagem informal

A linguagem usada no dia a dia é mais informal. Empregamos algumas expressões que não usaríamos em momentos mais cerimoniosos, quando há mais formalidade.

Ao lerem a notícia e verem a lula roxa pela primeira vez, alguns observadores poderiam fazer comentários como:

- Ela tem olhos estranhos.
- Parece brinquedinho deixado por criança.
- Que criatura fofa!

Essas frases são espontâneas, informais.

Agora, leia o que diria um **especialista**:

- É um cefalópode roxo de olhos gigantes.

- Compare a fala dos observadores com a fala do especialista e marque o que é correto afirmar.

A fala dos observadores é errada.

A fala dos observadores é mais informal, do dia a dia.

A fala do especialista é mais formal.

A fala do especialista é mais usada na língua falada.

Atividade complementar

Propor aos alunos que, em grupos, façam a pesquisa de textos que tratem de:

- animais já extintos, como os dinossauros, e outros que correm o risco de extinção, como o lobo-guará e a onça-pintada;
- algum acontecimento envolvendo animais que possa ser objeto de notícia.

Pedir a eles que consultem diferentes suportes: livros, sites de busca, enciclopédias e livros didáticos para ajudá-los a obter mais informações sobre a notícia. (Referência: BNCC – EF35LP17)

Expor as notícias destacando a manchete ou título, os dados (o quê/assunto, quem, quando, onde, como) e as fotos ou ilustração em um mural, para que todos possam ler.

Língua: usos e reflexão

Este conteúdo contempla a habilidade de identificar fatores determinantes de registro linguístico (formal, informal), como: contexto, ambiente, tema, estado emocional do falante, grau de intimidade entre os falantes.

É importante os alunos refletirem sobre o fato de não haver uma linguagem certa ou errada. O que há é aquela mais adequada a certa situação ou circunstância. As falas dos observadores são adequadas à situação em que foram empregadas: fala espontânea, linguagem do dia a dia.

Pronomes demonstrativos

Este conteúdo prioriza o estudo de pronomes como elementos de substituições, favorecendo o desenvolvimento das habilidades de recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições pronominais (uso de pronomes anafóricos – demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, e de identificar em textos pronomes demonstrativos como recurso coesivo anafórico. (Referências: BNCC – EF35LP06 e EF35LP14). A ampliação e a sistematização desse conteúdo serão feitas no 4º ano.

Atividade 1

Pedir aos alunos que expliquem o que acontece na tirinha. Perguntar se acham que há graça nela e incentivá-los a tentar explicar o humor que a tirinha apresenta, como o fato de o menino que está recebendo o prêmio, ao fazer seu discurso de agradecimento, prometer dividir o prêmio se o amigo que está na plateia dividir a pipoca que está comendo. O efeito de humor se dá porque o discurso de agradecimento é um momento sério e o menino deixa essa seriedade de lado para falar sobre a pipoca do amigo. (Referência: BNCC – EF15LP14)

Pronomes demonstrativos

1 Leia a tirinha e responda ao que se pede em seguida.



Ziraldo. *As melhores tiradas do Menino Maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2000. p. 73.

- a) A que palavra **este** está se referindo? Prêmio.
- b) Além de acompanhar a palavra, **este** indica que o objeto está:
 próximo do Bocão. longe do Bocão.

2 Leia a tirinha e faça as atividades.



Bill Watterson. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 27 jan. 2001.

- a) O que provoca humor nessa tirinha?
O fato de Calvin reclamar do noticiário, mas assisti-lo mesmo assim porque gosta.
- b) No primeiro quadrinho, a palavra **esse** se refere ao quê? Ao noticiário.
- c) No segundo quadrinho, que palavra se refere à mesma coisa? Isso.

As palavras **ESTE/ESTA, ESSE/ESSA, ISSO/ISTO** indicam lugar e substituem palavras. São os **pronomes demonstrativos**.

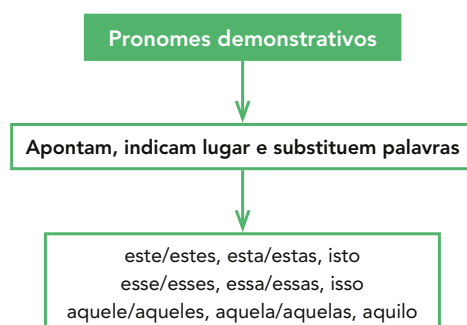
Agora você

- Leia e circule os pronomes demonstrativos.

Os dinossauros não eram monstros. **Esses** animais viveram na Terra há milhões de anos. **Isso** pode ser comprovado pelas descobertas de ossos **desses** bichos.

Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos o esquema a seguir.



Palavras em jogo

Um só som, várias letras: S, SS, Ç, C, SC

Atividade oral e escrita

- 1 Releia este trecho da notícia em voz alta e circule as sílabas em que o som /s/ aparece.

A **des**coberta, **anun**ciada no Museu de **Ciênc**ias da Terra, na Urca, Zona **Sul** do Rio, revela **nov**as **informa**ções **sob**re **as** **espé**cies que habitaram o território brasileiro.

Como você pôde observar, para representar o som /s/ na escrita utilizamos letras diferentes.

» NOTÍCIA

211

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Agora você

Se achar conveniente, conversar com os alunos sobre a contração em **desse**: **de** + **esse**, e apresentar outras formas, como **deste**, **daquele**, **daquilo**.

Palavras em jogo

Não é necessário que os alunos conheçam a representação fonética do som (entre barras). Entretanto, aqui será apresentado assim para que eles não confundam com o som /s/ seguido de vogal. Esclarecer o que é o **S** entre barras para os alunos e articular oralmente o som.

As letras **Z** e **X** representando som /s/ serão estudadas no volume do 4º ano.

Nesta unidade, o aluno deverá intensificar a percepção — já abordada inicialmente nos anos anteriores — sobre a característica do sistema alfabético da língua portuguesa no que se refere à variedade de representação escrita (grafema) para os sons (fonemas). O aluno deverá organizar o conhecimento das regularidades, paulatinamente, com o registro das observações feitas. Por exemplo, após a elaboração de uma listagem com **SS**: “Observei que o **SS** é usado entre vogais, no meio da palavra, para indicar o mesmo som que o **S** em **sapo**, **seco**, **sino**”.

Há ocorrências que podem ser consideradas regularidades, como é o caso do uso do **SS** entre vogais para manter o som /s/, mas há ocorrências que apenas poderão ser incorporadas pelos alunos por meio do uso, com a leitura sistemática de palavras, como é o caso de palavras começadas com **C** ou com **S**: **cedo/seco**; **cilada/sino**; **cebola/selo**; **cigarra/sinal**. (Referências: BNCC – EF03LP01 e EF35LP13)

Atividade 2

Esta atividade possibilita que os alunos apreciem um poema visual, observando o formato do texto na página e o recurso da aliteração (repetição do som /s/) e seus efeitos de sentido. (Referências: BNCC – EF15LP17 e EF35LP23)

Atividade 3

A última letra **S** nas palavras **silencioso** e **sinuoso** tem som /z/. Esse tipo de ocorrência será visto em outro momento, para não sobrecarregar os alunos com excesso de informações. Se considerar que os alunos estão preparados, esse conteúdo poderá ser acrescentado. Em algumas regiões do Brasil, a letra **S** em **escorre** e **buscando** não é pronunciada com som /s/, e sim /x/. Sendo ou não o caso da região em que vivem os alunos, aproveitar o momento para comentar com eles as diferentes variantes no país.

Atividade 4

O objetivo desta atividade é que os alunos se apropriem das possibilidades de representação escrita do som /s/. Eles devem atentar para o som /s/, e não para a letra **S**, para realizá-la.

- 2 Leia o poema a seguir.

Semente de serpente

Sobre a folha
de papel
em branco,
um ponto,
feito semente,

cresce, escorre,
e aparece.

Buscando
a forma definitiva,
silencioso,
sinuoso,
sem sossego,
serpenteia o S.



José de Nicola. **Alfabetário**. São Paulo: Moderna, 1995. p. 37.

- a) Afaste este livro o máximo que puder e observe o poema de longe. O que você vê? **Possibilidades: A letra S, o movimento que a serpente faz, um zigue-zague.**
- b) Leia o poema em voz alta e ouça a leitura feita pelos colegas e pela professora. Qual é o som que mais se destaca? **O som /s/.**

- 3 Releia em voz alta as seguintes palavras do poema "Semente de serpente". Preste atenção ao som representado pelas letras destacadas.

semente	cresce	escorre	aparece	buscando
silencioso	sinuoso	sem	sossego	serpenteia

Responda:

Que som essas letras representam? **O som /s/.**

- 4 Distribua algumas palavras do trecho da notícia da página 211 e do poema "Semente de serpente" nas linhas do quadro a seguir de acordo com a posição do som /s/.

No início da palavra	Possibilidades: <u>Ciências, Sul, sobre, semente, serpente, silencioso, sinuoso, sem, sossego, serpenteia</u>
No meio da palavra	Possibilidades: <u>descoberta, anunciada, Ciências, informações, espécies, cresce, escorre, aparece, buscando, silencioso, sossego</u>
No fim da palavra	Possibilidades: <u>Ciências, novas, informações, espécies</u>

5 Leia as palavras do quadro. Depois, complete os itens com o que se pede.

paciência	osso	criança	anos
embarcações	Sol	assim	cinema

a) Palavras com som /s/ no **início**. Sol, cinema.

Letras que representam esse som nessas palavras: S e C.

b) Palavras com som /s/ no **meio**. Paciência, osso, criança, embarcações, assim.

Letras que representam esse som nessas palavras: C, SS e Ç.

c) Palavras com som /s/ no **final**. Anos, embarcações.

Letra que representa esse som nessas palavras: S.

6 Do quadro da atividade 5, copie duas palavras nas quais o som /s/ é representado por **Ç**. Criança, embarcações.

Complete: O **Ç** aparece sempre no meio das palavras e seguido por uma vogal.

7 Também do quadro da atividade 5, copie duas palavras nas quais o som /s/ é representado por **SS**. Ossos, assim.

Complete: **SS** só aparecem no meio das palavras e entre vogais.

» NOTÍCIA

213

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

A leitura de materiais impressos pode ajudar em atividades de sistematização das palavras em que ocorre irregularidade na grafia. Afixar um cartaz com as diferentes letras que representam o som /s/ e alguns exemplos de palavras para consulta.

Sugestão:

S	sozinho, silêncio, ...
C	cidade, cenoura, ...
SS	massa, passarinho, ...
Ç	força, moça, ...
SC	nasce, cresce, ...

Atividade 5

Chamar a atenção dos alunos para o fato de que, no final da palavra, o som /s/ pode ter variantes. A representação do /s/ em final de palavras tem caráter apenas didático, pois nessa posição a letra **S** não é ouvida como sílaba.

Além disso, esta atividade tem como objetivo a leitura sistemática e a memorização de palavras começadas com **C** ou com **S**. Sugere-se realizar ditados com brincadeiras, bingo de palavras, textos com lacunas, pesquisa e listagens de palavras, bem como orientar os alunos a consultar o dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (Referências: BNCC – EF35LP12 e EF35LP13)

É interessante atentar para a observação do especialista Artur Gomes de Morais sobre os casos de irregularidade em que não há regra que ajude de fato o aprendiz:

É preciso, na dúvida, consultar modelos autorizados (como o dicionário) e memorizar!! Mas nós, professores, podemos ter o bom senso de ajudar o aluno a investir na memorização das palavras que são de fato importantes, porque aparecem mais quando ele escreve. Penso que, para um aluno principiante, é fundamental aprender a escrever o **H** inicial de “hoje” e “homem”, porque são palavras comuns. Mas entendo que só depois de ajudá-lo a dominar essas palavras (mais frequentes) é que devo me preocupar em ajudá-lo a aprender outras, menos usuais, que começam também com **H**, como por exemplo “harpa” e “hipótese”.

É importante ressaltar que a memorização da forma correta de palavras irregulares corresponde a conservar na mente as imagens visuais dessas palavras, suas “imagens fotográficas”. Nesse sentido, a exposição do aprendiz aos modelos de escrita correta das palavras que contém irregularidades é fundamental para que ele memorize sua imagem visual. [...] a exposição à escrita impressa (livros, jornais, revistas) e às “listas de palavras” (que são definidas com os alunos como tarefa de aprendizagem) serão recursos importantes para que eles memorizem, progressivamente, as principais dificuldades irregulares de nossa ortografia.

MORAIS, 2000.

Assim também aprendo

Como o assunto “dinossauros” geralmente desperta o interesse dos alunos, além dos livros citados nas **Sugestões de livros** da próxima página, sugere-se o livro: *Origami para crianças: dinossauros e animais pré-históricos*, de Mari Ono e Hiroaki Takai, publicado pela editora Publifolha. Neste livro está orientado o passo a passo da produção de dobraduras que reproduzem diferentes espécies desses animais.

- 8 Preencha os espaços com as letras corretas para formar as palavras. Depois, descubra em qual coluna todas as palavras têm o som /s/ representado da mesma forma.

Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3
s alada	ma_ç_ã	_c_ enoura
s opa	a_ç_úcar	a_c_erola
pê_ss_ego	_s_orvete	_c_ereja
pa_ç_oca	a_ç_aí	_c_ebola
mu_ss_e	ca_ç_ão	melan_c_ia

O som /s/ é representado da mesma forma na coluna 3.

Memória em jogo

- Releia o poema “Semente de serpente”, na página 212. Escolha uma parte do poema para decorar e tente registrá-la de memória na página 265. Memorize também a forma dos versos.

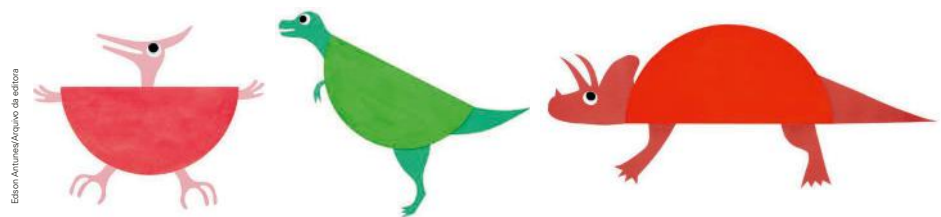


Andressa Viana/Aquino da editora

Assim também aprendo

Construa seu dinossauro

- Você vai precisar de pratinhos de papelão dobrados ao meio, papéis coloridos, tesoura com pontas arredondadas e cola branca. Será que alguém da turma vai fazer um dinossauro parecido com o *Austroposeidon magnificus*? Se quiser, pesquise um pouco mais sobre ele na internet. Veja os modelos a seguir para se inspirar.



Edson Antunes/Aquino da editora

O QUE ESTUDAMOS

Autoavaliação

- ◆ Pinte ou faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.
Respostas pessoais.

Unidade 10		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de notícia		
	• Produção de notícia		
Estudo sobre a língua	• Linguagem formal e linguagem informal		
	• Pronomes demonstrativos		
	• Um só som, várias letras: S, SS, Ç, C, SC		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

Sugestões de...

Livros

Abcdinos, de Celina Bodenmüller e Luiz E. Anelli, publicado pela editora Peirópolis.

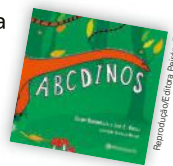
Nesta história em quadrinhos, você vai conhecer Leo, um garoto que recebe a visita de dinossauros na casa dele, e Magnus, um cientista maluco que quer trazer os dinossauros de volta à vida.

A vida dos dinossauros, de Rosicler Martins Rodrigues, publicado pela editora Salamandra.

Este livro convida você a uma viagem no tempo para conhecer um pouco mais sobre o início da vida na Terra, o surgimento e o desaparecimento dos dinossauros.

Dinossauros do Brasil, de Luisa Massarani, publicado pela editora Cortez.

Neste livro, você vai conhecer muitas curiosidades sobre os dinossauros que viveram aqui, no território que hoje forma o Brasil e seus arredores.



O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que o aluno já sabe ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que o aluno precisa retomar e estudar mais um pouco. Estimular os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Motivar os alunos a fazer a autoavaliação com crescente autonomia.

Unidade 11

Objetivos

- Reconhecer o gênero poema.
- Reconhecer poemas de diferentes estruturas: versos e estrofes, haicais, visuais, etc.
- Reconhecer diferentes efeitos de sentido dos poemas: brincar, criar imagens, filosofar, etc.
- Expressar-se em público com desenvoltura sobre a expressão "Voar com os pés no chão...".
- Ampliar o repertório de leitura de poemas.
- Reconhecer os sentidos real e figurado de palavras e expressões.
- Produzir estrofe de poema, completando versos dados.
- Conhecer o som da sílaba representada na escrita pelas letras **qua**, **que** e **qui**.
- Conhecer outro som da sílaba representada na escrita pelas mesmas letras: **que** e **qui**.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF35LP17

BNCC EF15LP05

BNCC EF35LP21

BNCC EF15LP06

BNCC EF35LP23

BNCC EF15LP15

BNCC EF35LP27

BNCC EF15LP17

BNCC EF35LP28

BNCC EF15LP18

BNCC EF35LP31

BNCC EF35LP01

BNCC EF03LP01

BNCC EF35LP04

BNCC EF03LP02

BNCC EF35LP05

BNCC EF03LP27

Unidade 11 Poema

Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar poemas;
- identificar recursos que constroem um poema: sonoridade, ritmo, rimas, jogos de palavras;
- produzir um poema, dando continuidade a versos;
- estudar o sentido das palavras: sentido real e sentido figurado;
- estudar a escrita de palavras com **qua**, **que**, **qui**;
- participar de atividades orais.

PASSARINHO NO NINHO

216

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none">• Conversa sobre voar com os pés no chão: a leitura como possibilidade de sair da realidade	<ul style="list-style-type: none">• Gênero: poema, "Voa ou não voa?"• Versos e estrofes• Haicais e poema visual• Os efeitos de sentido em poemas: brincadeiras sonoras, musicalidade, produção de imagens, sentidos real e figurado

CACHORRO NO MORRO



GATO NO MATO



LB Ilustrações/Arquivo da editora

Respostas pessoais.

- Que tal brincar com palavras, sons e ritmos? Observe a cena e leia o que está escrito: Só há rimas ou também as ideias combinam? Converse com os colegas sobre essas ideias.
- Você acha que com essas rimas e ideias é possível fazer um poema que brinque com palavras?

217

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Em duplas: produção de uma estrofe do poema “Fábrica de poesia”, a partir do início do verso

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

- Sentido real e sentido figurado das palavras
- Os sons das sílabas escritas com as letras **qua, que e qui**

Competências

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)

Leitura

Gênero: **poema** (texto em versos). O texto poético tem como uma de suas características marcantes a musicalidade presente no ritmo, na combinação de palavras, nas rimas e na sonoridade produzida a partir de recursos sonoros e estilísticos. Além disso, é um gênero que, geralmente, explora a polissemia, isto é, a multiplicidade de significados, a linguagem metafórica, figurada.

É importante fazer, num primeiro momento, uma leitura compartilhada, parando a cada estrofe para que os alunos reflitam. Incentivá-los a responder às perguntas presentes no texto. O objetivo é que entrem no jogo sobre sentido literal e sentido figurado, pensando na lógica ou na hipótese, na realidade ou na possibilidade. Para explorar melhor as características de musicalidade do poema, sugere-se que, logo após a leitura compartilhada, seja feita uma leitura jogralizada, distribuindo-se os versos pelos alunos da classe, alternando-se vozes em conjunto e individuais.

Deve-se destacar o desenvolvimento da leitura de forma autônoma, contribuindo para que o aluno estabeleça suas preferências. (Referência: BNCC – EF35LP21)

Para iniciar

Será que a leitura de poemas ajuda a descobrir como é brincar com palavras? Poemas podem nos surpreender de várias formas... E há muito o que gostar em poemas...

O que será que pode ser mais gostoso em um poema: as rimas, o ritmo, as brincadeiras com as palavras ou as ideias que nos desafiam?

Leia o poema com os colegas, seguindo orientações da professora.

Leitura: poema

Voa ou não voa?

[...]

Balão de gás voa.
Fogão a gás não voa.

Pato tem pena e voa.
Marreco tem pena, mas não voa.
Peteca voa?

Anjo tem pena e voa.
Índio tem pena,
Mas que pena! Não voa.

Gavião bate as asas e voa.
Avião não bate as asas e voa.

Foguete tem rabo e voa.
Cavalo tem rabo. E voa?
Menina de rabo de cavalo voa?

[...]

Tapete voa, mas não voa.
Vassoura não voa, mas voa.

Príncipe tem capa, mas não voa.
Guarda-chuva tem capa e voa.
Príncipe de guarda-chuva voa?

Caderno tem capa, mas não voa.
Papel não tem capa, mas voa.
Livro tem capa. E voa?

[...]

Quem pode me contar?
Será que ler é voar?

Marta Lagarta. **Rima ou combina?** São Paulo: Ática, 2007. p. 6-10.





Sobre a autora

A carioca **Marta Lagarta**, quando tinha 5 anos, ganhou o livro **Histórias da Carochinha** e ficou tão encantada com ele que aprendeu a ler rapidinho. Com 7 anos, escreveu seu primeiro poema. E não parou mais! É autora de muitos livros para crianças, todos muito gostosos de ler.



Interpretação do texto

Atividade oral e escrita

1 Com a professora e os colegas, releiam os versos expressivamente em voz alta. Quando houver uma pergunta no poema, pare para pensar. A professora chamará alguém para responder.

- Espere sua vez de falar.
- Ouça a resposta dos colegas.

2 No texto, a palavra **pena** tem mais de um significado:

1 cobertura do corpo das aves; 2 dó, compaixão.

Releia os versos e coloque o número correspondente ao sentido em que a palavra **pena** foi empregada.

- a) Pato tem pena e voa. 1 c) Mas que pena! Não voa. 2
- b) Índio tem pena, 1

3 Vamos pensar nos significados de alguns versos. Para responder às questões, lembre também de histórias que você conhece.

- a) Qual é o tapete que pode voar? O tapete mágico.
- b) Qual é a vassoura que não voa? A vassoura comum.
- c) Qual é a vassoura que voa? A vassoura de bruxa.
- d) Por que papel voa? Porque é leve.

Interpretação do texto

A seleção do poema e as atividades de interpretação do texto enfatizam o desenvolvimento de inferência de sentidos, que incidem principalmente sobre os vários significados que uma palavra pode assumir (polissemia das palavras).

Além disso, desenvolvem as habilidades relativas ao campo de atuação artístico-literário, pretendendo levar os alunos a identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, metafóricos e sonoros e inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas com base no contexto da frase, do verso ou do texto. (Referências: BNCC – EF35LP31 e EF35LP05)

As questões são principalmente de inferências simples, a partir de significados contextualizados nos versos. Há significados no sentido real e significados no sentido figurado (metáforas) das palavras.

Atividade 2

Esta atividade tem o objetivo de trabalhar a polissemia das palavras: os vários sentidos que uma palavra pode ter. É importante conversar com os alunos sobre esses diferentes sentidos que um mesmo termo pode ter, dando exemplos como: **dó** (nota musical e sentimento de compaixão, pena), **manga** (parte da roupa e fruta), etc.

Atividade 3

Esta é uma questão de inferência baseada em conhecimentos prévios que o leitor do poema pode ter, pressupostos no texto para que se possa entendê-lo.

Atividade 4

O poema enfatiza o caráter polissêmico das palavras, isto é, os vários sentidos que uma palavra pode ter de acordo com o contexto em que está inserida.

Atividade 5, item a

Estimular os alunos a manifestar livremente a sensação que provoca neles a ideia de "voar" e o que pode significar "voar" para cada um deles: imaginar, sonhar, etc.

Atividade 6

Esta questão retoma a pergunta que foi lançada na seção **Para iniciar**. Os alunos devem se expressar livremente, inclusive acrescentando outros aspectos de que gostem e até de que não gostem.

Hora de organizar o que estudamos

Estimular os alunos a refletir sobre o caráter de ludicidade (brincadeira com sons de palavras) do poema, um gênero que, neste contexto, faz imaginar ("Ler é voar?"), sonhar, e contribuir para divertir, entreter e estimular a criatividade.

- 4 Releia alguns versos do poema "Voa ou não voa?" e observe as palavras destacadas.

Gavião bate as **asas** e voa.
Avião não bate as **asas** e voa.

Foguete tem **rabo** e voa.
Cavalo tem **rabo**. E voa?

Qual é a principal brincadeira que o poema faz com as palavras?

Sugestão: O poema brinca com os diferentes sentidos de uma mesma palavra.

- 5 Converse com os colegas sobre as perguntas. Depois, cada um responde individualmente.

- a) Qual sentido a palavra **voar** pode ter no verso a seguir?

Será que ler é **voar**?

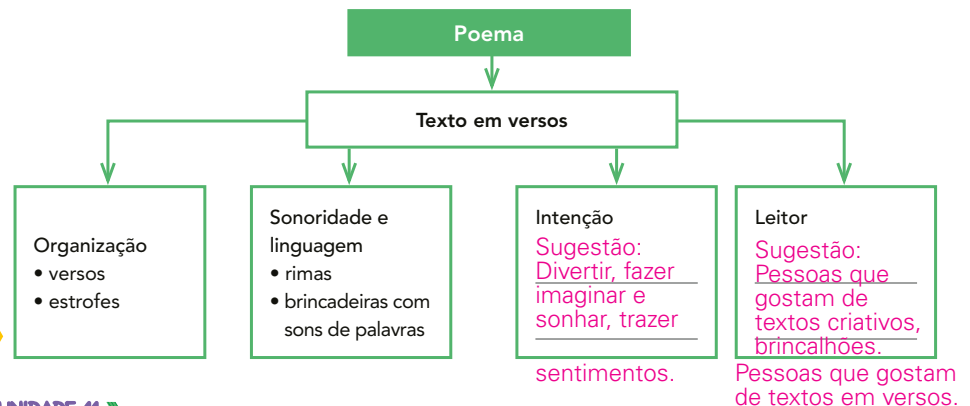
Sugestão: Voar pode ser imaginar, sair da realidade, viver outras experiências.

- b) Pense e responda: E você? Voa ou não voa? **Resposta pessoal.**

- 6 Comente sua opinião e ouça a dos colegas para a pergunta: De que você mais gostou nesse poema: das rimas, do ritmo, das brincadeiras com palavras ou das ideias que nos desafiam? **Resposta pessoal.**

Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos e, depois de conversar, completem os quadros.



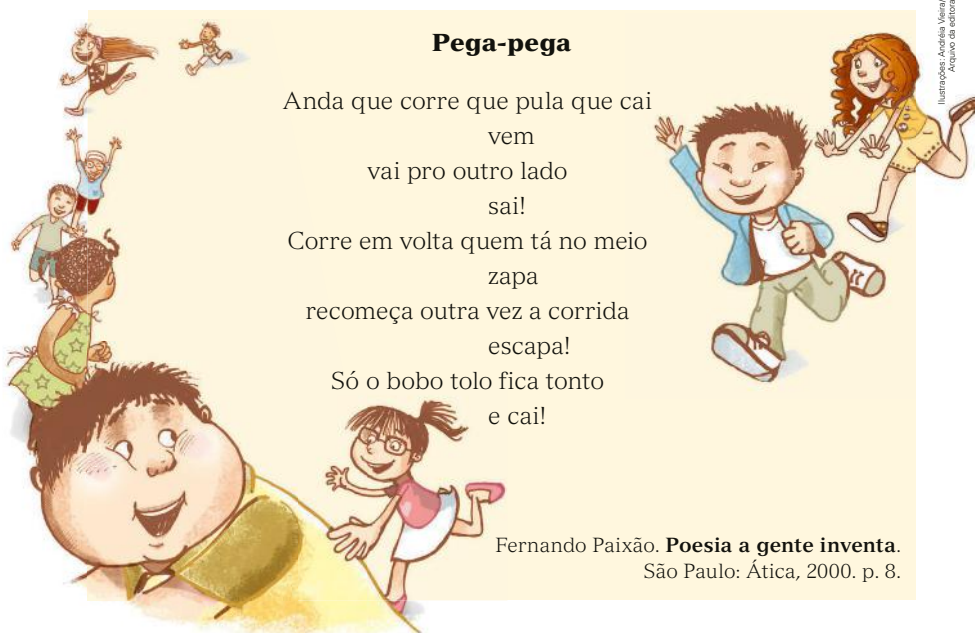
➤ Aí vêm... outros poemas

- 1 Os poemas podem ser construídos de várias formas e expressar diferentes sentimentos e ideias. Leia os poemas a seguir.
- 2 Cada aluno deve escolher um poema para treinar a leitura em voz alta com bastante expressividade. Combine com os colegas se a leitura será individual ou em grupos. Ensaíem e apresentem os poemas.

Poemas que parecem brincadeiras

Há poemas que nos divertem tanto, que fazem da leitura uma brincadeira. Há também poemas que são brincadeiras. Por exemplo: Você conhece a brincadeira do pega-pega, na qual uma pessoa corre para pegar e outra corre para não ser pega?

Agora leia este poema, que se chama “Pega-pega”.



➤ Vamos brincar de ler o poema “Pega-pega”!

Lembrem-se: os versos devem ser lidos de maneira que deem a ideia da brincadeira do pega-pega. Não se esqueçam de pronunciar bem as palavras!

➤ POEMA 221

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

➤ Aí vêm...

Excepcionalmente, esta seção será desenvolvida na própria unidade, pois terá um caráter de ampliação do conceito de poema, com a apresentação de diversidade de textos desse gênero.

Estimular a leitura tanto silenciosa quanto em voz alta – leitura declamada – dos poemas desta unidade poderá contribuir para que os alunos leiam, de forma autônoma, textos literários de diferentes extensões, estabelecendo preferências por temas, autores, etc. (Referências: BNCC – EF35LP01 e EF35LP21)

Poemas que parecem brincadeiras

Esta relação de poemas presta-se a levar os alunos a conhecer várias formas de expressão poética, compostas com as mais diversas intenções: sensibilizar, emocionar, brincar com palavras, sons e imagens, etc. Há poemas com caráter lúdico, que brincam com as palavras, poemas visuais. A força estética dos poemas reside na possibilidade de empregar os recursos da língua com mais liberdade e até de transgredir convenções. É importante que os alunos percebam a criação de palavras e ideias, apresentando-as como alternativa para a norma-padrão da língua.

Chamar a atenção dos alunos para alguns recursos no poema “Pega-pega”: a ausência de vírgulas; o ritmo marcado pela sonoridade das palavras, especialmente o som /k/; o tamanho dos versos, que induz à leitura ritmada; a possibilidade de interpretar a forma desse poema (ritmo, formato dos versos, título) como a representação da brincadeira do pega-pega. Esse levantamento preparará os alunos para a próxima atividade.

Poemas que constroem imagens

Orientar os alunos a ler o poema visual, observando os efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página e pela distribuição e diagramação das letras, que constroem a imagem de uma flor. (Referência: BNCC – EF15LP17)

Conversar com os alunos sobre este tipo de poema, que nasceu principalmente da ideia de que não se expressam apenas por palavras os sentimentos ou pensamentos, mas que as palavras podem formar imagens e interagir com outras imagens. Explicar que essa é uma característica da linguagem mais atual, como a linguagem da propaganda e da televisão.

Poemas curtinhos que dizem muito: haicais

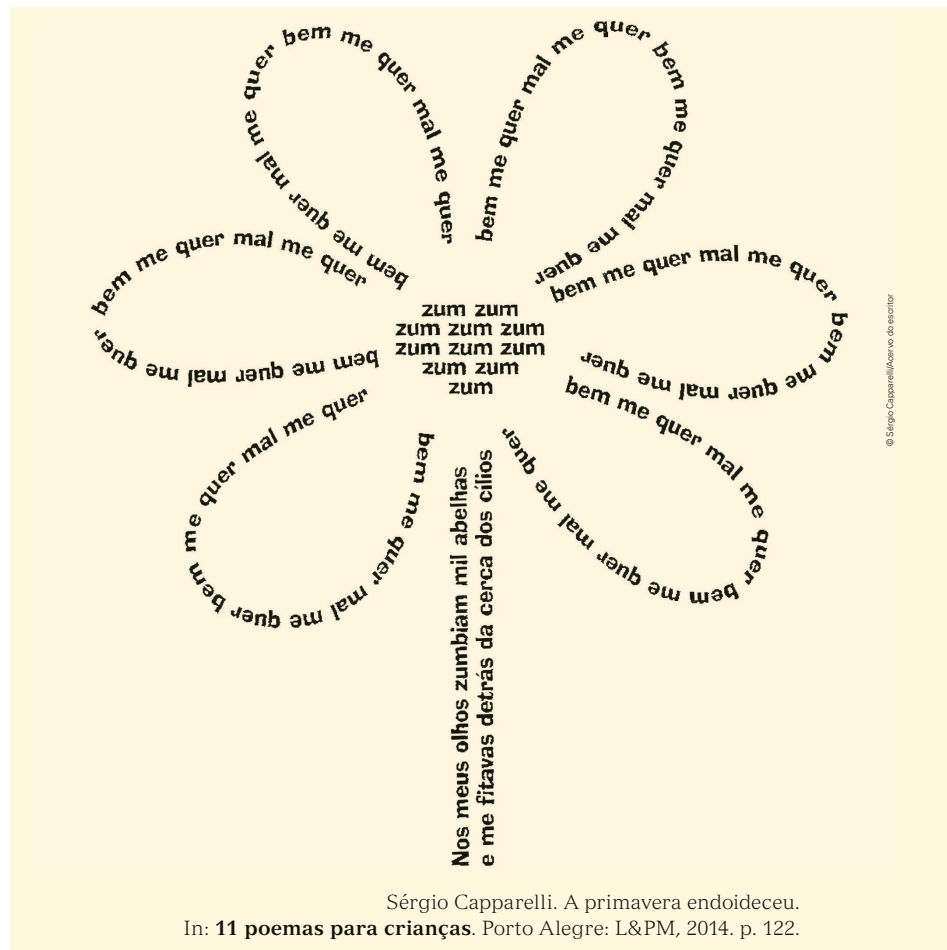
A apresentação do haikai para os alunos se constitui numa oportunidade de conversar sobre o fato de que cada povo pode produzir textos diferentes, de acordo com a própria cultura (o tempo em que os textos são produzidos e as características de cada povo: seus gostos, formas de viver, etc.). Dar o exemplo da literatura de cordel no Nordeste do Brasil. A literatura de cada povo, de cada país, de regiões diversas pode ajudar a conhecer melhor as características desses povos.

Essa conversa contribuirá para o desenvolvimento de habilidades do campo artístico-literário, levando os alunos a valorizar os textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (Referência: BNCC – EF15LP15)

Para ampliar o trabalho com gêneros poéticos do Nordeste, sugere-se a atividade complementar a seguir.

Poemas que constroem imagens

Há poemas que são como quadros ou pinturas. Veja a imagem formada pelas palavras neste poema:



Poemas curtinhos que dizem muito: haicais

O haikai (ou *haikai*, em japonês) é uma forma de poema de origem japonesa. É um poema curto, com três versos. Geralmente, o haikai tem como assunto o registro de um momento rápido, instantâneo, quase sempre ligado à natureza, a uma imagem. Nesses poemas não é necessário haver rima.

222 UNIDADE 11 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Fazer uma pesquisa prévia e apresentar aos alunos o **cordel**, o **repente** e a **embolada**, mostrando exemplos e explicando brevemente cada um deles.

- **Cordel** – poemas rimados, impressos em folhetos e geralmente ilustrados com xilogravuras.
- **Repente** – transmitido oralmente, trata-se de um improviso poético, em que dois cantadores se alternam improvisando versos a partir de um tema, geralmente acompanhado de violas.

- **Embolada** – também é um improviso cantado por uma dupla de cantadores, mas é acompanhado de pandeiros e tem um ritmo mais acelerado.

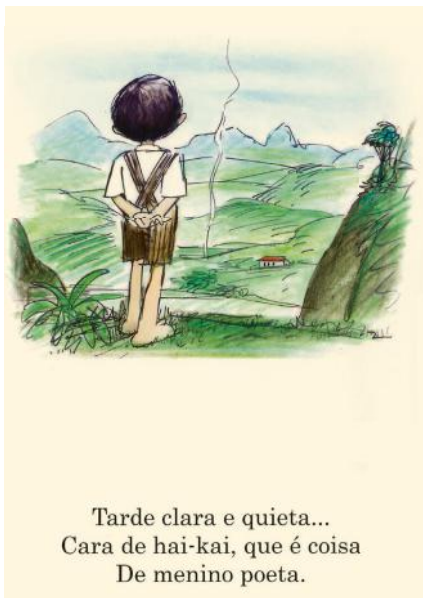
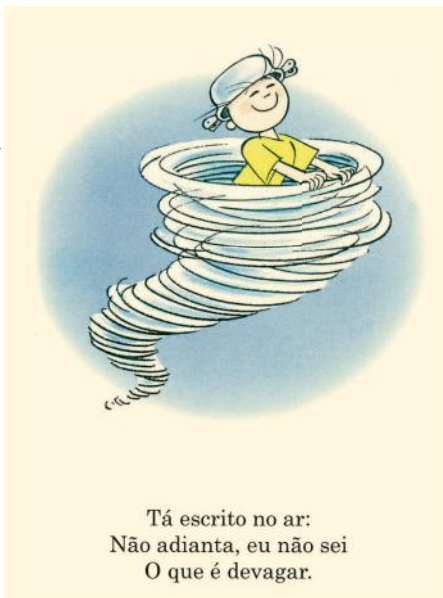
Para apresentar exemplos de cordel aos alunos, sugere-se pesquisar textos adequados à faixa etária no site da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (<http://www.ablcc.com.br/o-cordel/cordeis-digitalizados/>); apresentar vídeos com declamação de cordéis destinados a crianças (<https://labeledu.org>).

Prática de oralidade

Estimular os alunos a pensar sobre o poder da imaginação, que permite ao ser humano fantasiar, sair da realidade, sonhar, ir para outros mundos. A imaginação é também fonte de criação, de inovação.

- 1 EM DUPLA.** Façam a leitura em voz alta para perceber o som e as rimas dos haicais a seguir. Depois, conversem sobre os sentidos que cada um descobriu ao ler.

Ilustrações © Ziraldo/Arquivo do cartunista



Ziraldo. **Os hai-kais do Menino Maluquinho.** São Paulo: Melhoramentos, 2013.

- 2** É a sua vez de fazer um haikai. Em uma folha de papel sulfite, faça um desenho e escreva três versos sobre o que sua imaginação sugerir!
- 3** Depois de conhecer todos esses textos, converse com os colegas sobre eles: De quais vocês gostaram ou não gostaram? Quais deles vocês gostariam que outras pessoas conhecessem? Por quê? **Respostas pessoais.**

Prática de oralidade

Conversa em jogo

Voar com os pés no chão...

- 1** Pensem e conversem sobre o significado do verso: Será que ler é voar?
Que voo a leitura pode nos oferecer? Quem de vocês já “voou” ao ler uma história, um poema? Que livro trazia essa história ou esse poema? Conversem sobre os livros lidos. **Os alunos devem perceber a importância de imaginar, “voar” por meio do pensamento, e refletir sobre quão livres somos com nossos pensamentos e sonhos.**

» POEMA 223

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

br/como-apresentar-a-literatura-de-cordel-para-as-criancas-cordeis-infantil-videos/); verificar se há exemplares de literatura de cordel na biblioteca da escola (para que os alunos conheçam os folhetos com xilogravuras) ou clássicos adaptados para o cordel, e propor que eles selecionem alguns cordéis para ler, de acordo com seus interesses e preferências. Para apresentar exemplos de repente e embolada, sugere-se pesquisar vídeos em plataformas digitais para apresentar aos alunos, como o filme *Nordeste: cordel, repente e canção* (1975), de Tânia Quaresma; a reportagem “Embolada e repente”, do

Programa Diversidade, da TV Itararé (<https://www.youtube.com/watch?v=nEsfOtHQpYE>); entre outros. Depois, organizar com os alunos uma apresentação de cordel, repente e embolada. Para isso, propor que escolham uma destas propostas: (1) declamar um cordel de que tenham gostado; (2) organizarem-se em duplas e criar, de improviso, um repente ou embolada para apresentar aos colegas. As apresentações podem ser realizadas em um sarau produzido pela classe, como sugerido nas orientações para a seção **Produção de texto**, da página 229. (Referência: BNCC – EF03LP27)

Língua: usos e reflexão

Nesta unidade, a seção **Produção de texto** virá depois de **Língua: usos e reflexão**, porque o conteúdo desta seção prioriza a linguagem figurada, metafórica, própria da linguagem poética, que poderá ser utilizada pelos alunos na produção do poema. Tal conteúdo se refere ao estudo dos diferentes sentidos que podem ser atribuídos às palavras, isto é, à polissemia. Por meio das atividades da seção pode-se desenvolver a habilidade de compreensão do sentido figurado e de metáforas em textos versificados. (Referência: BNCC – EF35LP31)

Sentido real e sentido figurado das palavras

Para trabalhar os sentidos das palavras, sugere-se:

- estimular a pesquisa de exemplos de palavras que possam ser usadas nos dois sentidos: o real e o figurado;
- promover a exposição oral dos exemplos mencionados pelos alunos;
- fazer o registro escrito na lousa dos exemplos que contemplem o desafio proposto na pesquisa;
- estimular os alunos a copiar em seus cadernos a coleção de exemplos.

As atividades propostas exercitam a habilidade de atribuir sentidos — real ou figurado — a palavras ou expressões dentro do contexto do gênero: no caso, poema, ditado popular ou história em quadrinhos.

Atividade 1

É importante que os alunos observem que talvez a personagem não consiga guardar segredo, pois as outras patas parecem sempre compartilhar do que ela sabe.

Língua: usos e reflexão

Sentido real e sentido figurado das palavras

No poema “Voa ou não voa?”, algumas palavras foram empregadas com mais de um sentido. Releia os versos a seguir.

Pato tem pena e voa.

Será que ler é voar?



Ilustração: Andressa Vieira/Arquivo da editora

Agora observe:

voo do pato

voo da leitura, do pensamento

sentido real

sentido figurado

A palavra **voo**, quando usada em referência a um pato, está no sentido real, próprio dela.

A palavra **voo**, quando usada para se referir à leitura, ao pensamento, não está no sentido próprio. Foi usada por semelhança com a ideia de voar.

Leia: O voo do pensamento é **como** o voo de uma ave.

o sentido veio de uma comparação

1 Leia a tirinha e responda: Você acha que dona Pata sabe guardar segredo?

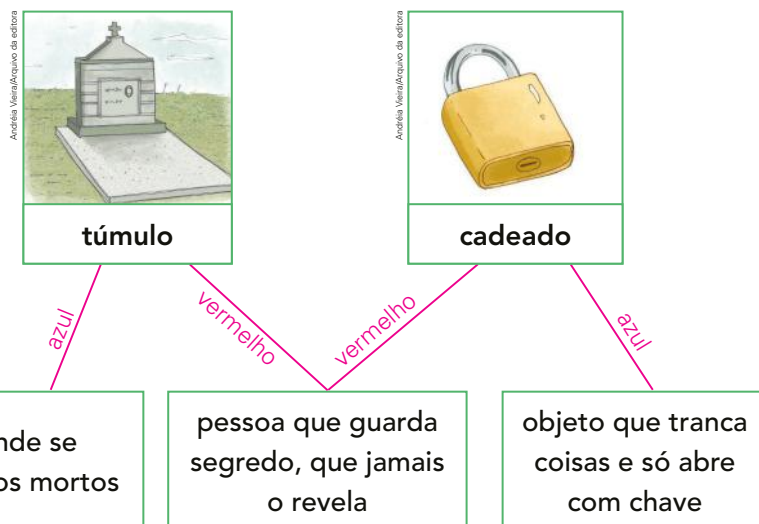


Lancast. Anabel. **Recreio**. São Paulo, ano 10, n. 473, 2 abr. 2009. p. 42.

Não, porque ela logo fala para as outras patas.

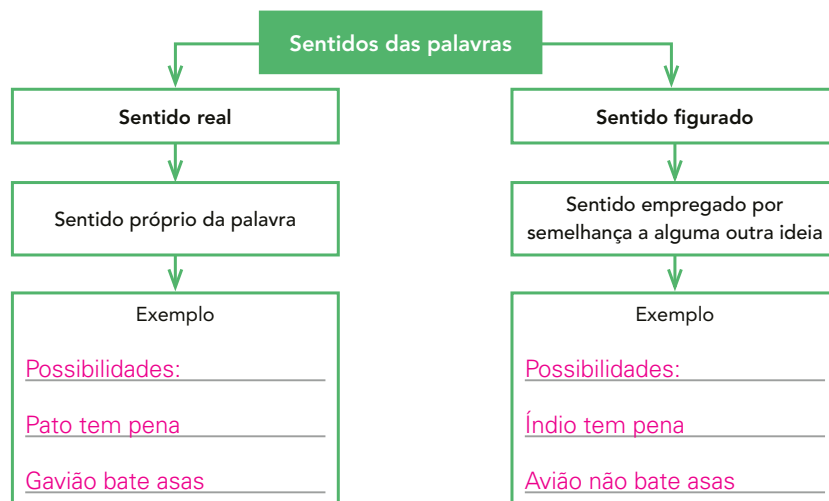
2 As patas escolheram dois objetos para representar a habilidade de guardar segredos: um túmulo e um cadeado sem chave.

- a) Com lápis azul, ligue cada objeto ao seu sentido real.
- b) Com lápis vermelho, ligue os objetos ao sentido figurado.



Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos e depois completem com um exemplo do poema "Voa ou não voa?".



Atividade complementar

Sugere-se pedir aos alunos que pesquisem o sentido figurado de palavras e expressões muito utilizadas na linguagem do futebol. Por exemplo:

- Cavar uma falta: fingir uma situação para conseguir falta.
- Frango: falha do goleiro.
- Chapéu: chutar a bola por cima da cabeça de um jogador.
- Freguês: time que perde várias vezes para o mesmo adversário.

Depois, pedir a eles que pesquisem o significado das seguintes expressões, que parecem se referir ao futebol, mas na verdade são usadas nas mais diversas situações do dia a dia.

- Pisar na bola: cometer um erro.
- Esconder o jogo: manter assunto em segredo.
- Tirar o time de campo: desistir.

Atividade 2

Sugere-se ampliar a atividade com outras palavras. Por exemplo:

	Morto	Babado	Pavão	Sinuca	Ligado	Trilho
Sentido real	Sem vida	Pregas	Ave	Jogo de bilhar	Que se ligou	Barra de ferro
Sentido figurado	Cansado	Fofoca	Exibido	Situação difícil	Concentrado	Caminho
Exemplo	Ele está morto de tanto trabalhar.	Qual é o babado de hoje?	Chegou o pavão!	Ele se meteu em uma sinuca!	Ela é ligada no que faz.	Tenho andado fora dos trilhos...

Agora você

Atividade 1

É importante que os alunos saibam a diferença entre as frases analisadas nas atividades anteriores e os ditados populares, frases consagradas pela cultura tradicional que transmitem ensinamentos morais, valores, etc. Geralmente os ditados populares são expressos por meio de linguagem figurada.

Agora você

- 1 Ligue os ditados populares, que estão na coluna da esquerda, aos sentidos correspondentes.

Cada macaco no seu galho.

Quem tudo quer tudo perde.

Pimenta nos olhos dos outros é colírio.

Quem é muito ambicioso pode perder tudo o que tem.

O mal que os outros sentem não nos incomoda.

Cada um cuide de sua vida.

- 2 Leia a história em quadrinhos e responda às perguntas.



Charles M. Schulz. **Peanuts completo (1961 a 1962)**.
Tradução de Alexandre Boide. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 254.

- a) O que o cachorrinho Snoopy não tinha percebido?

Em que mês estava.

- b) Qual é o sentido de “ter um parafuso a menos na cabeça”?

Não pensar direito, ser meio louco.

- c) Essa expressão está no sentido real ou no sentido figurado?

Sentido figurado.

- 3 Leia o poema de Roseana Murray e responda às questões a seguir.

No mundo da lua

Vou inventar uma rua,
Onde se pinte e borde,
se faça e aconteça
se cante e se dance,
se plantem corações...
Uma rua onde todos vivam
no mundo da lua.

Roseana Murray. **No mundo da lua.**
São Paulo: Paulus, 2011. p. 6.



- a) Observe a capa do livro de onde foi retirado o poema: uma menina com um gato sentada sobre a Lua, lendo. Essa imagem representa uma cena real ou imaginada?

Imaginada.

- b) Qual sentido têm para você os versos a seguir?

Vou inventar uma rua,
Onde se pinte e borde,

Provavelmente a criação de uma rua onde se possa fazer o que quiser.

- c) Os versos da questão b estão no sentido real ou no sentido figurado?

No sentido figurado.

- d) Releia mais estes versos.

Uma rua onde todos vivam
no mundo da lua.



O que pode significar “viver no mundo da lua”? Converse com os colegas e registre no caderno a conclusão a que vocês chegaram.

Sugestão: Viver em um mundo distante da realidade.

Atividade 3

A linguagem do poema é intensamente figurada. A interpretação da linguagem metafórica, figurada, é um exercício complexo de inferência de sentidos, de relações de significados. Por esse motivo, sugere-se que os itens desta atividade sejam respondidos primeiro oralmente e só depois sejam registrados, para que os alunos tenham a possibilidade de levantar hipóteses.

Tecendo saberes

O conteúdo favorece uma abordagem interdisciplinar com História, pois trata de um brasileiro que se tornou personalidade importante no contexto mundial em razão de seus feitos. Bom momento para propor aos alunos uma pesquisa sobre Santos Dumont e/ou sobre a história dos aviões.

Tecendo saberes

Voa ou não voa? Depois de “voar” pela poesia e pelos poemas, conheça alguém que realmente voou.

Santos Dumont, o homem que queria ter asas

O homem não é passarinho, mas sempre quis voar. E sabe quem realizou esse desejo? Um brasileiro muito inteligente: Alberto Santos Dumont. [...]

[...] como não queria só voar ao sabor do vento, mas ir aonde quisesse, começou a construir um balão dirigível, ou seja, que pudesse pilotar.

Na primeira tentativa, Santos Dumont colocou em um balão comprido um motor de automóvel e um leme, como o de um barco, para guiar. O balão, chamado Dirigível nº 1, ficou muito bonito, levantou voo e... caiu. Mas Santos Dumont não desistiu. Rapidamente botou de pé o Dirigível nº 2, que... também caiu. Só com um terceiro dirigível o brasileiro conseguiu realizar seu desejo de voar em um balão que pudesse controlar!



Reprodução de livro particular

► O primeiro voo de Santos Dumont em um balão dirigível aconteceu em 23 de outubro de 1906.

Disponível em: <<http://chc.org.br/santos-dumont-o-homem-que-queria-ter-asas/>>. Acesso em: 1^a nov. 2017.

Outras linguagens

Você leu poemas cheios de ritmo e de sonoridade. Há imagens que também têm muita poesia. Veja a pintura de um artista nascido no Vietnã. O nome dele é Duy Huynh.

O que há na imagem que lembra os poemas que você leu? Converse com os colegas.

Possibilidades: Voo, leveza, música, etc.

Disponível em: <www.duyhuynh.com/artwork/>. Acesso em: 1^a nov. 2017.



Uplifting Meadows, © Duy Huynh, 2014, Lark and Key, LLC Coleção particular

Produção de texto

Poema



EM DUPLA. Leiam e conversem sobre o poema a seguir, que apresenta uma "receita" de como fazer poesia.

Leitura

Fábrica de poesia

Para fabricar um poema
peça ajuda ao galo que mora
no quintal ao lado,
peça ajuda à lua cheia,
peça ajuda à chuva quando cai
no fim de uma tarde de verão.

Para fabricar um poema
tenha sempre à mão
uma noite escura,
um feixe de vaga-lumes,
uma cesta de palavras.

Roseana Murray. **Fábrica de poesia.**
São Paulo: Scipione, 2008. p. 30.

Planejamento

O poema fala sobre as sensações que podem ser despertadas no dia a dia e que, de repente, estimulam nossa imaginação e nos deixam inspirados:

- um galo cantando;
- uma noite escura;
- uma tarde de chuva;
- o brilho de vaga-lumes;
- as palavras que estão em nossa cabeça.

E para você, o que poderia trazer inspiração? Que ideias teria para escrever um poema: coisas para emocionar, para rir, para brincar?

Escrita

Em seu caderno, continue os versos a seguir e brinque com os sons e ritmos para escrever mais versos. Não se esqueça de que o poema não precisa ter rimas!

Para fabricar um poema

peço ajuda _____

Para fabricar um poema

tenho sempre à mão _____

Respostas pessoais.

Revisão e apreciação

1. Releia seu poema e reescreva o que for necessário.
2. Quando os poemas estiverem prontos, divirta-se lendo os dos colegas. Vocês também podem montar um varal com todos os poemas da turma, para apreciarem melhor o que foi produzido.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Planejamento

Sugere-se que, antes da escrita, seja realizada uma "tempestade de ideias" sobre o que poderá ampliar o poema de cada um. Estabelecer um tempo para que os alunos reflitam em silêncio sobre o que eles gostariam de expressar no texto: algo para emocionar, para rir, para fazer o leitor pensar, etc. Em seguida, pedir a eles que falem palavras, expressões que indicam o que usar para fabricar um poema.

Escrita

Registrar as palavras na lousa de forma aleatória de modo que os alunos tenham um quadro de ideias para construir o próprio poema. Lembrar que nem todo poema necessita de rimas ou ritmo rigoroso, pois há versos mais livres. O importante é que o texto tenha formato de versos e, se possível, explore a linguagem figurada. Antes do registro dos alunos, pedir a eles que definam qual será a intenção do poema (emocionar, divertir, fazer as pessoas pensarem sobre a vida, etc.) e que estabeleçam para quem gostariam de apresentar o poema depois de escrito.

Revisão e apreciação

Após o registro, sugere-se que troquem o texto com um colega para ouvir sua apreciação e façam as alterações que julgarem necessárias. Se considerar conveniente, montar com os alunos uma antologia de poemas.

Sugestão de atividade

Sugere-se a produção de um sarau. Definir com os alunos: o público-alvo; a formação dos grupos; que poema caberá a cada grupo; local e hora para o ensaio e para a apresentação; os recursos que poderão ser usados (fundo musical, adereços e fantasias, cenário apropriado, etc.).

Sugerir marcas expressivas para as declamações que possam produzir efeitos de sentido inusitados: modulação da voz, voz em coro. (Referência: BNCC – EF35LP28)

Se possível, gravar a apresentação do sarau para posterior avaliação crítica dos alunos de cada uma das participações.

Produção de texto

Esta produção contribui para desenvolver a habilidade de ler e criar textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados), etc. (Referência: BNCC – EF35LP27)

Leitura

Primeiro fazer a leitura expressiva do poema para depois pedir aos alunos que façam uma leitura individual. Estimular a percepção da sonoridade, do ritmo e de como a linguagem pode sugerir imagens e paisagens ao leitor.

Palavras em jogo

Este conteúdo favorece o desenvolvimento da construção do sistema alfabético e da ortografia (Referência: BNCC, p. 115), ampliando o estudo de sílabas diversificadas, ao permitir que os alunos leiam e escrevam palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas. (Referências: BNCC – EF03LP01 e EF03LP02)

Nas atividades desta seção é feito o destaque para o grupo **QU**.

Há poucas palavras com a sílaba **quo**, como **quociente**, **quota** e **aquoso**; por isso, foi feita a opção de não se trabalhar com ela neste momento. Comentar com os alunos, se achar necessário.

Palavras em jogo

As sílabas **qua**, **que**, **qui**

Atividade oral e escrita

- 1 Leia o trecho de um poema sobre o iaque.

Rock do iaque

Um dia no Tibete encontrei um iaque
Doido por nhoque
Doido por nhoque
E lá fui eu fazer nhoque pro iaque.
[...]

Sérgio Capparelli. **Poesia de bicicleta**.
Porto Alegre: L&PM, 2009. p. 26.



► O iaque é um boi selvagem que vive nas montanhas cobertas de neve no continente asiático. Seu pelo grosso serve de proteção.

- 2 Fale três vezes, bem rápido:

[...] nhoque pro iaque.

O que o som produzido lembra? **Possibilidade: O som de alguém mastigando.**

- 3 Algumas das palavras abaixo possuem um som semelhante ao que existe em **iaque**. Outras não. Leia as palavras do quadro e separe-as na tabela de acordo com o som.

querida	nhoque	aquário	quadro	quibe	moleque
	máquina		raquete		maluquinho
					quatro
QUA (som de quati)		QUE (som de iaque)		QUI (som de quilo)	
quatro		moleque		maluquinho	
aquário		querida		máquina	
quadro		raquete		quibe	
		nhoque			

4 Cruzadinha silábica.

São aves (no diminutivo)

O que não é grande →	pe	que	no
O que é amado →	que	ri	do
É uma fruta →	ca	qui	
É um animal →	qua	ti	
Nome das histórias dos gibis →	qua	dri	nhos

Mesmas letras, outro som

Observe as imagens e leia os pares em voz alta.

	50		
quente	cinquenta	esquilo	tranquilo

- a) O que você observou? *Sugestão: O som das sílabas formadas com qu varia.*
- b) Leia outras palavras em que a mudança de som também acontece.

ESQUENTA	FREQUENTA	QUESTÃO	SEQUESTRO
----------	-----------	---------	-----------

c) Registre o que foi observado.

Sugestão: As sílabas que e qui podem ser pronunciadas de forma diferente: ora se pronuncia e se ouve a letra U, ora ela não é pronunciada e ouvida.

Atividade complementar

Pedir ao alunos que completem as palavras conforme os exemplos dados.

- buraco – buraqueinho
- barraco – barra qui nho
- brinco – brin qui nho
- pouco – pou qui nho
- maluco – malu qui nho
- barraco – barraqueiro
- pipoca – pipo que iro
- pesca – pes que iro
- banco – ban que iro
- churrasco – churras que iro

Mesmas letras, outro som

Espera-se que os alunos percebam que, embora na escrita **que** e **qui** apareçam do mesmo modo nos pares de palavras, na fala o som que representam muda. Essa alteração era visível com o uso do trema, que foi abolido, nesses casos, no último Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Assim também aprendo

Se os alunos gostarem da brincadeira, sugerir que façam algo semelhante em casa e tragam para mostrar aos colegas. Montar um painel com as criações.

Memória em jogo

- Escolha o poema de que mais gostou nesta unidade. Memorize-o e ensaie para declamá-lo para outras pessoas.

Registre de memória na página 265 o poema escolhido e faça uma ilustração sobre ele. Só consulte o texto se precisar.

Assim também aprendo

Descobrir nomes



Há várias maneiras de brincar com as palavras!

Observe estas duas imagens e converse com os colegas sobre elas: De que maneira cada uma delas brinca com as palavras?

Que outros jeitos de brincar com as palavras vocês conhecem? **Resposta pessoal.**

Na imagem à esquerda, guloseimas à base de gelatina, com formato de letras, formam a palavra **bola**, simulando uma sopa de letrinhas; na imagem à direita, uma ilustração forma a letra **A** na palavra **amigo**.



O QUE ESTUDAMOS

Autoavaliação

▣ Pinte ou faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.
Respostas pessoais.

Unidade 11		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de poema		
	• Identificação de elementos dos poemas: sonoridade, ritmo, rimas, jogos de palavras		
	• Produção de um poema		
Estudo sobre a língua	• Sentido real e sentido figurado das palavras		
	• Palavras com as sílabas qua, que, qui		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

Sugestões de...

Livros

É *isso ali*, de José Paulo Paes, publicado pela editora Salamandra.

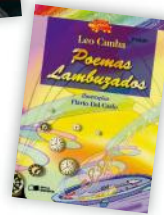
Neste livro, cada poema é um desafio com palavras. A imaginação vai longe!



Reprodução/Editora Salamandra

Poemas lambuzados, de Leo Cunha, publicado pela editora Saraiva.

Voltado para o humor, este livro apresenta poemas com muitos jogos de palavras, rimas e brincadeiras.



Reprodução/Editora Saraiva

Site

<<http://roseanamurray.com/site/index.php/poemas/>>.

Conheça diversos poemas escritos por Roseana Murray, autora de livros de poesia e contos para crianças, jovens e adultos. Acesso em: 11 dez. 2017.



Reprodução/Arquivo/roseanamurray.com

O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que o aluno já sabe ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que o aluno precisa retomar e estudar mais um pouco. Estimular os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Nesta unidade predomina o caráter lúdico dos poemas e a sistematização de seus elementos. O que poderá trazer alguma dificuldade talvez seja o estudo das sílabas **qua, que e qui**. Se na autoavaliação esse for o ponto focado, planejar atividades de sistematização, para que os alunos se apropriem desse conteúdo, empregando trava-línguas, parlendas ou quadrinhas.

Unidade 12

Objetivos

- Reconhecer o gênero texto teatral.
- Reconhecer fala de narrador e de personagens.
- Identificar o assunto do texto teatral.
- Localizar palavras e expressões que caracterizam cada personagem.
- Realizar em grupo a leitura expressiva do texto.
- Participar da dramatização do texto escolhendo a função que desempenhará.
- Auxiliar no preparo da encenação da peça teatral.
- Usar sinais de pontuação como marcadores de expressividade do texto oral.
- Refletir sobre o fato de escrever de um jeito e falar de outro palavras terminadas em **O** e **E**, exercitando a pronúncia de casos exemplares.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF15LP15

BNCC EF15LP02

BNCC EF35LP02

BNCC EF15LP03

BNCC EF35LP03

BNCC EF15LP04

BNCC EF35LP17

BNCC EF15LP05

BNCC EF35LP21

BNCC EF15LP06

BNCC EF35LP24

BNCC EF15LP09

BNCC EF35LP29

BNCC EF15LP10

BNCC EF03LP01

BNCC EF15LP11

BNCC EF03LP07

BNCC EF15LP12

BNCC EF03LP11

BNCC EF15LP13

BNCC EF03LP19

Unidade 12

Texto teatral

Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar texto teatral;
- identificar marcadores de fala dos personagens;
- participar da encenação de um texto teatral;
- rever sinais de pontuação na escrita relacionando-os com a ideia e com a expressividade da frase;
- observar a pronúncia de **O** e **E** em sílaba átona no fim da palavra;
- participar de atividades orais.

234

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none">• Memorização e entonação expressiva das falas de narrador e de personagens na dramatização do texto teatral	<ul style="list-style-type: none">• Gênero: texto teatral, <i>O jacaré que comeu a noite</i>• Rubricas para orientar a introdução de falas nos diálogos entre personagens e de falas do narrador• Fluência: leitura dramatizada das falas• Marcas da língua falada na escrita



- Respostas pessoais.**
- Você já assistiu a uma peça de teatro? Onde isso aconteceu? Na escola? Em uma festa? No teatro da cidade?
 - Observe as crianças da cena. O que elas estão fazendo? **Encenando uma peça de teatro.**
 - Você sabia que há várias maneiras de representação teatralizada?

LB Ilustrações/Arquivo da editora

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Competências

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)

Práticas de linguagem/conteúdos	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> • Encenação de texto teatral e sugestão de montagem de cenário 	<ul style="list-style-type: none"> • Sinais de pontuação e expressividade • Letras O e E em sílaba átona no fim da palavra

Leitura

Gênero: **texto teatral**. Esse gênero apresenta os diálogos de uma narrativa e as instruções (rubricas) que guiam os atores e vários outros profissionais durante a encenação. Os atores usam gestos, movimentos e expressões faciais – ou seja, linguagem não verbal – que também compõem as formas de expressão. O gênero favorece a habilidade de identificar os marcadores das falas dos personagens e das cenas.

Chamar a atenção dos alunos para a indicação dos personagens diante de cada fala, bem como para o que poderia caracterizar cada uma delas: entonação, ritmo, gestos, expressões faciais, etc.

Destacar as especificidades do texto teatral: as rubricas (instruções sobre como falar, caminhar, gesticular; indicação de características como entonação, altura da voz, ritmo) e os diálogos.

O texto teatral favorece o exercício da fluência em leitura por meio de:

- leitura compartilhada para compreensão dos sentidos;
- leitura conjunta das falas para ensaio do texto;
- memorização do texto, o que permite o processamento de momentos de antecipação da leitura, habilidade fundamental para o desenvolvimento de agilidade e autonomia de leitura.

Esta unidade contempla a habilidade de identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. (Referência: BNCC – EF35LP24)

As atividades propostas na unidade favorecem um trabalho interdisciplinar com a área de Arte, especificamente com a linguagem teatral.

Para iniciar

Você tem vontade de atuar em uma peça teatral? Como seria essa experiência? Muitas coisas podem acontecer em uma peça teatral, até a noite pode desaparecer. Você já imaginou viver sem as noites?

Acompanhe a leitura da professora para saber mais detalhes. Preste atenção na indicação de cada fala.

Leitura: texto teatral

O jacaré que comeu a noite

Narradora

Personagens:

- empregado
- jacaré
- macaco
- jabuti
- tamanduá
- anta
- sapo



Narradora — Era uma vez um jacaré mandão. Quando os empregados vinham trazer as coisas que ele tinha pedido...

Empregado — Dá licença, seu jacaré?

Jacaré — Só se limpar o pé!

Narradora — E era uma vez também uma floresta: a floresta onde morava o jacaré... Tinha bicho de tudo quanto é tipo: tinha macaco, jabuti, sapo, orangotango, tamanduá, bicho-preguiça, anta...

Vira e mexe acontecia alguma festa na floresta.

Os bichos sempre achavam algum motivo para comemorar...

Um belo dia estava acontecendo uma dessas festas justamente pra comemorar a volta do sol, que tinha ficado escondido quase uma semana por causa da chuva. A bicharada estava numa animação de dar gosto, quando, de repente...

Macaco — Uai! O sol sumiu! Cadê o sol?

Jabuti — Nossa! Que escuridão!

Tamanduá — Acenda uma vela, sapo! Não está dando para enxergar nada!

Sapo — Será o fim do mundo, tamanduá?

Anta — Não, não é nada disso, minha gente! Eu vi, eu vi o jacaré... **nhact...** comendo o sol! Eu vi!

Narradora — Era a anta que havia chegado esbaforida com a notícia. E a bicharada resolveu se reunir pra falar com o jacaré. Foram que foram tropeçando, um segurando o outro, mas chegaram!

Macaco — Ô, jacaré, que negócio é esse de você comer o sol e deixar a gente nesta escuridão?

Jacaré — Ué... Me deu vontade, ora essa... E agora o sol é meu, macaco! Não adianta pedir de volta que eu não dou, não!

Narradora — E encerrou a conversa. Os bichos ainda tentaram insistir, mas não adiantou.

Voltaram pra casa, desanimados da vida, e já estavam quase dormindo, quando...

Jacaré — Uaaaaaaaaai!

Jabuti — O que será isso, minha gente?

Narradora — De novo, tropeçando nos próprios pés, ofegando, cansada, passava a anta com a nova notícia...

Anta — Foi ele, foi ele outra vez! Eu vi, eu vi o jacaré cuspidando o sol! Depois... Depois ele chorava de dor, coitado!

Sapo — Coitado nada! Quem manda ficar engolindo tudo o que vê? Vamos ver se agora ele para com essa mania!

[...]

Macaco — Peraí, tamanduá, peraí! O que está acontecendo hoje? Meu Deus... Parece até que a noite também está indo embora! Está ficando claro, rapaz! Olha só!

Narradora — Pois não é de ver que a noite virou dia mesmo?

A bicharada estava pasmada, assustada!

Os que já estavam dormindo acordaram, com a luz forte do sol que apareceu, e os que estavam ainda acordados não puderam mais dormir. De repente...

Anta — Foi ele, foi ele! Eu vi, eu vi! Foi o jacaré outra vez! Ele resolveu comer a noite também!

Narradora — Era a anta, claro, que chegava com o coração na boca, mal podendo respirar!

Macaco — Ah, essa não! O jacaré não pode fazer isso com a gente!

Narradora — O macaco estava furioso! Chamou a bicharada e foram todos falar com o jacaré!

Macaco — Ô, jacaré, que negócio é esse de agora você comer a noite e deixar a gente neste sol, hem?

Assim ninguém vai conseguir dormir! Ô, rapaz!

Jacaré — Não quero nem saber! Agora a noite é minha! Só minha! E assunto encerrado.

A leitura expressiva do texto oferece oportunidade de iniciação ou de aprimoramento em diferentes situações de leitura. O texto teatral, em especial, favorece a leitura expressiva porque os diálogos são entremeados de sinais de pontuação para dar a entonação necessária à representação.

Com relação ao corpo e à voz, temos, principalmente: o movimento (rápido, moderado, lento), os gestos (suaves, intensos), a postura (graus de tensão, equilíbrio), o ritmo (alternância de elementos e pausas), a entoação (modulação dos segmentos frásicos), a dicção (clareza de pronúncia), o tom (coloquial, formal, elevado), a fluência (espontaneidade), o volume (baixo, moderado, alto).

NOVAIS, Carlos Augusto. "Leitura expressiva". Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-expressiva>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

Com relação à situação de leitura, devemos considerar: o ouvinte (comunidade escolar, amigos, colegas, pais, desconhecidos), o ambiente (doméstico, escolar, público), o propósito (avaliação, fruição estética, apresentação artística) e os níveis de interação (intimista, objetiva). Cada um desses elementos participa ativamente para o sucesso da leitura expressiva.

NOVAIS, Carlos Augusto.
“Leitura expressiva”.
Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-expressiva>>.
Acesso em: 27 dez. 2017.

[...]

Narradora — E lá se foi a bicharada toda, danada da vida!

Macaco — Ô, jacaré, que negócio é esse de ficar com a noite que vai e volta com você, hem? Nós queremos é a noite verdadeira!

Jacaré — Não adianta, macaco!

Macaco — Por quê?

Jacaré — Essa noite eu não dou, não! Fui eu que engoli!
Agora ela é minha! Só minha! E assunto encerrado!

Narradora — Os bichos não sabiam mais o que fazer. Quando o jacaré dizia “assunto encerrado” era assunto encerrado mesmo. Não adiantava insistir. Mas o jabuti, calmo como sempre, pensava, pensava...

Jabuti — Tive uma ideia, pessoal. E acho que ela vai dar certo!

Macaco — Fale logo, jabuti! Que ideia é essa?

Jabuti — Vamos fazer o seguinte: quando o jacaré for descansar, depois do almoço, a gente chega perto e começa a cantar uma canção de ninar. O jacaré está com tanta noite dentro dele, que num instante vai pegar no sono. Aí a gente tira a noite da sua barriga!

Macaco — É... pode ser que dê certo!

Narradora — Pelo sim, pelo não, não custava tentar...

Logo depois do almoço, pertinho do rio...

Boi, boi, boi, boi da cara preta,

pega esta menina que tem medo de careta!

Narradora — Enquanto os outros cantavam, o macaco estava de guarda para avisar quando o jacaré pegasse no sono. De repente...

Macaco — Pronto, pessoal! Ele já está até roncando! E de boca aberta! Eu até pude ver um pedacinho da noite e um raio de lua querendo escapar!

Jabuti — Espere, macaco!

Macaco — Que foi?

Jabuti — Eu acho melhor a gente deixar um pouquinho de noite dentro do jacaré pra ele não acordar de uma vez!

Macaco — É, você tem razão, jabuti! Você tem razão! Mas vamos lá, pessoal! Todo mundo cantando bem baixinho, hem!

Narradora — E foi um puxa daqui, outro puxa dali... E era um bicho puxando o outro, e o outro puxando o outro que puxava a noite! De repente o jacaré deu um bocejo. A bicharada toda parou de susto! O jacaré abriu um olho só!

Jacaré — Eu quero um golinho d'água!

Narradora — Foi uma correria pra atender o pedido do jacaré! Em seguida...

Jacaré — Quem está aí?

Narradora — Silêncio profundo! Os bichos viraram estátuas!

Jabuti — Somos... Somos nós, jacaré! Somos os donos da noite!

Narradora — Alívio geral! A resposta do jabuti tinha sido um verdadeiro achado!

O jacaré continuava a dormir e os bichos continuavam a puxar a noite.

Macaco — Pronto! Olhem só que beleza de escuridão! Ai, que sono!

Jabuti — Fala baixo, macaco!

Macaco — Por quê?

Jabuti — E chega de puxar, anta!

Vamos deixar esse restinho de noite na barriga do jacaré!

Narradora — E a noite foi pro céu e cobriu o mundo...

Alguns bichos nem conseguiram voltar pra casa...

Dormiram por ali mesmo. Outros foram embora, cantando... Mas sempre tinha algum bicho por perto do jacaré com um copo de água na mão...

Jacaré — Quem está aí?

Bicho — Somos nós, jacaré! Somos os donos da noite!

Narradora — É... Dizem que é por isso que o jacaré vive sempre dormindo e bebendo água, até hoje...

Oh, que noite tão bonita

Joel Rufino dos Santos. **O jacaré que comeu a noite.**
São Paulo: Abril Cultural, 1982. p. 4-8, 12-14.



É importante direcionar a atenção dos alunos para os trechos em que a fala é da narradora. A narradora tem papel importante nesse texto teatral. Suas falas estão carregadas de expressividade e de opiniões próprias. É a narradora que, por meio de interrupções, vai direcionando o fio condutor do texto. Ela interrompe a própria fala em vários momentos para dar voz aos outros personagens e provocar suspense, por exemplo: “[...] e já estavam quase dormindo, quando [...]”.

Interpretação do texto

Todas as questões iniciais são de localização de informações explícitas no texto, o que contribui para o desenvolvimento de estratégias de leitura por parte do aluno em textos de maior extensão. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Para dinamizar as atividades, elas poderão ser feitas como um jogo rápido em que quem souber a resposta, levanta a mão. Depois, poderá ser feito o registro escrito no caderno, em casa e individualmente.



Foto: Mídia/Agência de editores

Sobre o autor

Joel Rufino dos Santos nasceu no Rio de Janeiro. Quando criança, gostava de ouvir as histórias que sua avó pernambucana lhe contava, e lia tudo o que caía em suas mãos. Formou-se em História, foi professor de Literatura e um dos principais autores brasileiros de livros de literatura infantil e juvenil. Viveu entre 1941 e 2015.



Reprodução/Editora Abril Cultural

Interpretação do texto

Atividade oral e coletiva

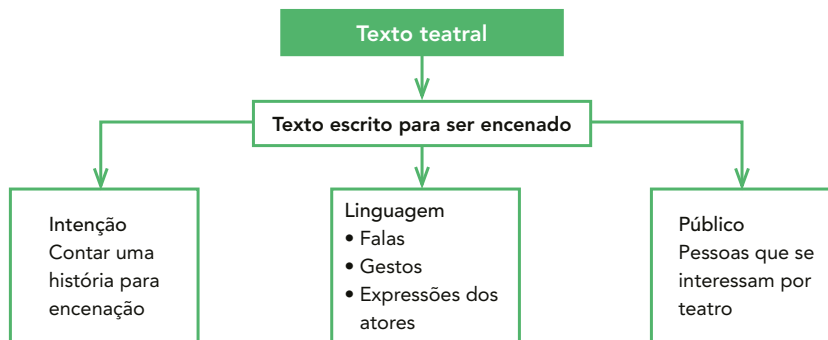
O texto teatral é escrito para ser encenado, isto é, uma história apresentada por meio de falas, gestos, movimentos e expressões dos atores. O texto teatral é construído principalmente pelo **diálogo** entre os personagens.

- 1 Qual é o fato principal ou o **assunto** da história? **O jacaré ter engolido a noite.**
- 2 Onde aconteceram os fatos? **Na floresta.**
- 3 Por que esse fato causou preocupação a todos? **Porque ninguém podia dormir.**
- 4 Qual foi o plano para resolver o problema?
Fazer o jacaré dormir depois do almoço cantando uma canção de ninar para ele.
- 5 Além da narradora, quantos personagens há nesse texto? **7**
- 6 Como é possível saber qual é a fala de cada personagem?
Pelo nome do personagem escrito antes de cada fala.
- 7 Que personagem:
 - a) é calmo e pensa muito? **O jabuti.**
 - b) é o mais inquieto, furioso e comanda todos? **O macaco.**
 - c) traz as últimas notícias? **A anta.**
 - d) é mandão e se acha o dono do mundo? **O jacaré.**
- 8 Quem teve a ideia para resolver o problema de todos? **O jabuti.**

- 9 Por que os animais deixaram um pouco da noite dentro do jacaré?
 Porque assim o jacaré continuaria a dormir e não causaria mais problemas para eles.
- 10 A história apresenta uma explicação mágica para o fato de o jacaré viver sempre dormindo. Que explicação é essa?
 Ele dorme porque restou um pouco da noite dentro dele.

Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos o esquema a seguir.



Prática de oralidade

Conversa em jogo

Autoritarismo

Releia estes trechos das falas da narradora sobre o jacaré no texto teatral.

— Era uma vez um jacaré mandão. [...]

— Os bichos não sabiam mais o que fazer. Quando o jacaré dizia “assunto encerrado” era assunto encerrado mesmo. Não adiantava insistir. [...]

Segundo o dicionário, **autoritarismo** é a qualidade de quem é **autoritário**, que gosta de mandar e ser obedecido.

- 1 Você considera o jacaré desse texto um personagem autoritário? Por quê?
 Respostas pessoais. Espera-se que os alunos percebam que o jacaré é autoritário, “mandão”, e que não adianta argumentar com ele.
- 2 Você conhece alguma pessoa mandona, autoritária? Por que você a considera uma pessoa autoritária? Aguarde as orientações da professora e, quando chegar a sua vez, conte o que lembrou sobre essa pessoa ou o fato acontecido.
 Respostas pessoais.

» TEXTO TEATRAL 241

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Prática de oralidade

Atividade 1

É importante fazer a distinção para os alunos entre **autoritarismo** e **autoridade**. No Livro do Estudante, foi explicado a eles o que significa ser autoritário. Explicar também o sentido de **autoridade**, palavra que faz referência à pessoa que exerce certa função na sociedade, a qual lhe dá poder para tomar decisões e resolver problemas, ou à pessoa que tem grande conhecimento sobre um assunto, que tem competência, que o conhece.

Atividade 2

Estimular os alunos para que, ao fazer o relato, procurem indicar **quando** e **onde** o fato aconteceu e **quem** eram os envolvidos. Se achar conveniente, orientar os relatos por meio de um roteiro de questões escritas na lousa: “O que aconteceu? Onde aconteceu? Quando aconteceu? Por que o acontecido é um exemplo de autoritarismo?”.

Língua: usos e reflexão

O conteúdo da seção amplia o desenvolvimento, já iniciado anteriormente, da habilidade de identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. (Referência: BNCC – EF03LP07)

Língua: usos e reflexão

Sinais de pontuação e expressividade

Atividade oral e escrita

- Releia silenciosamente este trecho do texto teatral “O jacaré que comeu a noite”.

Narradora — [...] Um belo dia estava acontecendo uma dessas festas justamente pra comemorar a volta do sol, que tinha ficado escondido quase uma semana por causa da chuva. A bicharada estava numa animação de dar gosto, quando, de repente...

Macaco — Uai! O sol sumiu! Cadê o sol?

Jabuti — Nossa! Que escuridão!

Tamanduá — Acenda uma vela, sapo! Não está dando para enxergar nada!

Sapo — Será o fim do mundo, tamanduá?

- a) A professora escolherá dois grupos de alunos para reler em voz alta esse mesmo trecho com bastante expressividade, de acordo com o que vem indicado na fala de cada personagem.

Personagens	Expressividade – grupo 1	Expressividade – grupo 2
Narradora	como contador de história	como repórter de um programa policial
Macaco	surpreso	medo
Jabuti	com muito medo	espantado
Tamanduá	fazendo um pedido	ordenando
Sapo	pensando em uma explicação em voz alta	com medo do que pode acontecer

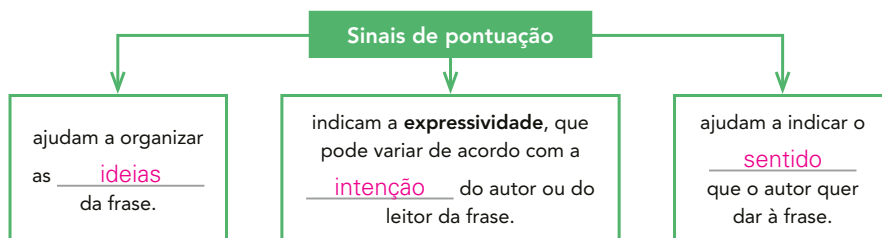
- b) Os dois grupos leram o texto obedecendo à entonação indicada pelo sinal de pontuação?

As respostas podem variar. Os alunos devem observar que a entonação pode estar de acordo com a indicada pelo sinal de pontuação.

- c) O que se alterou na leitura de cada grupo?
Sugestão: Dependendo da intenção do personagem ao falar, a expressividade se altera, embora a pontuação da frase seja a mesma.

Hora de organizar o que estudamos

Depois de ouvir a leitura do mesmo trecho pelos dois grupos, completem o esquema abaixo, escrevendo a conclusão sobre o uso dos sinais de pontuação na frase.



Palavras em jogo

Escrever de um jeito e falar de outro: letras **O** e **E** em sílaba átona no fim da palavra

Atividade oral e escrita

- 1 A professora escolherá um grupo de alunos para reler em voz alta este trecho do texto teatral “O jacaré que comeu a noite”, com bastante expressividade.

Narradora — [...] Um belo dia estava acontecendo uma dessas festas justamente pra comemorar a volta do sol, que tinha ficado escondido quase uma semana por causa da chuva. A bicharada estava numa animação de dar gosto, quando, de repente...

Macaco — Uai! O sol sumiu! Cadê o sol?

Jabuti — Nossa! Que escuridão!

Tamanduá — Acenda uma vela, sapo! Não está dando para enxergar nada!

Sapo — Será o fim do mundo, tamanduá?

- a) Observem como é pronunciada a letra **O** no fim das palavras abaixo.

belo ficado escondido gosto mundo

- b) Qual som vocês ouvem? *As respostas podem variar conforme as variantes regionais.*

» TEXTO TEATRAL 243

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Hora de organizar o que estudamos

Estimular e mediar a participação de todos no preenchimento do quadro (que poderá ser reproduzido na lousa), pois sua construção com a participação dos alunos é um momento importante para resolver dúvidas e garantir a compreensão do conteúdo.

Palavras em jogo

As atividades desta seção dão continuidade ao conteúdo de consciência fonológica abordado anteriormente, que tem por objetivo desenvolver a habilidade de ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas (**O** e não **U**; **E** e não **I**) em sílaba átona em final de palavra. (Referência: BNCC – EF03LP01)

Atividade 1

Os outros alunos devem observar a pronúncia das palavras.

Atividade 1, item a


Os alunos devem observar que, falando sem forçar a pronúncia, pode-se ouvir /u/ e não /o/. É importante que seja levado em conta o fato de, em algumas regiões, a pronúncia ser efetivamente /o/. As variedades regionais devem ser consideradas.

Atividade 2


Os alunos devem observar que nas palavras em que a letra **O** não for pronunciada como /u/, ela poderá ser pronunciada como /ô/ ou /ó/. Essas palavras são oxítonas, e então receberão acento gráfico. Se achar conveniente, fazer um registro coletivo sobre essa descoberta. Esse conteúdo deverá ser retomado com sistematização mais intensiva nos próximos anos.

Atividade 5

Os alunos devem observar que as palavras em que o **E** é pronunciado como /ê/ ou /é/ são oxítonas e sempre marcadas com acento gráfico.

-  **2** Pinte as palavras em que a letra **O** no fim da palavra pode ser pronunciada com o mesmo som das palavras que você leu na página anterior. Converse com os colegas sobre o que observaram.

coco cocô ovo cipó moço vovô

-  **3** Leiam em voz alta este conjunto de palavras.

rio saiu funil pavio viu barril

Conversem: O que vocês observaram em relação ao som dessas palavras?
As respostas podem variar conforme as variantes regionais.

-  **4** Agora releiam.

Macaco — Ô, jacaré, que negócio é esse de você comer o sol e deixar a gente nesta escuridão?

Jacaré — Ué... Me deu vontade, ora essa... E agora o sol é meu, macaco! Não adianta pedir de volta que eu não dou, não!

Ouçam como foram faladas as palavras:

jacaré você gente ué vontade

A letra **E** no fim dessas palavras foi pronunciada da mesma forma em todas elas? *Sugestão: Não, as pronúncias variaram. Somente em "gente" e "vontade" a letra **E** final pode ser pronunciada como **I**.*

- 5** Pinte os casos em que a letra **E** no fim das palavras pode ser pronunciada como **I**.

leite pavê dente café dendê doce

O que podemos concluir sobre as palavras em que a letra **E** é pronunciada como **E** e não como **I**?

*Nessas palavras, a letra **E** indica som mais fraco e, por isso, pode ser pronunciada como **I**.*

- 6** Marque a alternativa que indica o que podemos concluir das observações feitas.

Toda palavra é pronunciada exatamente como é escrita.

Na fala, a pronúncia pode ser diferente do que está escrito.

A fala e a escrita são sempre iguais.

Tecendo saberes

Você leu um texto teatral em que o autor brasileiro Joel Rufino dos Santos escreveu as falas de personagens comuns no estado de Pernambuco, na região onde viveu sua avó.

O teatro sempre esteve relacionado com a cultura de um povo. Leia o trecho de um texto para conhecê-lo um pouco mais.

O teatro e suas origens

[...]

Em suas origens, o teatro esteve diretamente ligado com a religião, o povo acreditava que através das encenações era possível invocar os deuses e manipular as forças da natureza. Usavam máscaras e fantasias, cantavam, dançavam e encenavam, mas não travavam diálogos.

[...] Foi na Grécia que o teatro se popularizou. As grandes celebrações para o deus do vinho, Dionísio, aconteciam periodicamente e foi durante uma destas celebrações que o primeiro diálogo surgiu. Este acontecimento foi o que gerou a semente do teatro ocidental como o conhecemos hoje. Com o passar do tempo o teatro evoluiu conforme as reflexões do homem e deixou de ser um espetáculo religioso, começou a abranger diversos temas. O teatro nunca deixou de ser o reflexo da cultura de um povo ou região e ainda hoje é uma das formas mais apreciadas de lazer.

Disponível em: <www.cidadedasartes.org/noticias/interna/401>. Acesso em: 3 nov. 2017.

Você já assistiu a alguma peça de teatro? Se assistiu, o que achou? Converse com os colegas. **Respostas pessoais.**

Outras linguagens

Quem vai encenar um texto teatral precisa também motivar as pessoas a irem ao teatro onde a peça está sendo apresentada. Um cartaz sobre a peça tem essa missão: motivar as pessoas a assistir à peça dando a elas algumas informações.

Vejam o cartaz ao lado.

Relembrem o que vocês viram na unidade 9 sobre cartazes publicitários e respondam: Esse cartaz motivaria vocês a assistir a essa peça teatral? Por quê? **Respostas pessoais.** Espera-se que os alunos citem imagens e textos como elementos que poderiam ou não motivá-los.



► Cartaz da peça **Pluft, o fantasmilha**. A peça foi apresentada em março de 2017, na cidade de Ilhéus, na Bahia.

► TEXTO TEATRAL 245

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Tecendo saberes

Ao destacar a relação entre o local em que o autor passou a infância ouvindo as histórias contadas pela avó e o texto que ele produziu, a atividade possibilita que os alunos reconheçam os textos literários como expressão de identidades e culturas, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (Referência: BNCC – EF15LP15)

O caráter interdisciplinar do texto favorece a abordagem de aspectos da área de História. É importante que os alunos comparem as mudanças ao longo do tempo. Depois da leitura, questioná-los sobre os aspectos a seguir.

- “Os diálogos sempre foram marca do teatro?” (Não; no início, os atores apenas cantavam, dançavam e encenavam).
- “O teatro sempre foi feito para o povo?” (Não, ele era inicialmente apresentado apenas para os nobres).
- “Por que o teatro é uma forma de lazer?” (Sugestão: Porque abrange vários temas e é reflexo da cultura de um povo).

Aproveitar a leitura e a interpretação do texto teatral para abordá-lo do ponto de vista da disciplina de Arte.

Trabalhar o teatro como:

- expressão e comunicação;
- produção coletiva;
- produto cultural e objeto de apreciação estética.

Outras linguagens

Explorar o cartaz de divulgação da peça com os alunos, orientando-os a observar a cor de fundo, que contrasta com a cor branca do fantasmilha, e o título em letras grandes e cores fortes. Destacar também a indicação de data, local e horário da peça. Esta atividade contribui para que os alunos identifiquem o efeito de sentido produzido pelos recursos gráfico-visuais e discutam o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários, como elementos de convencimento. (Referências: BNCC – EF15LP04 e EF03LP19)

Produção de texto

Preparação

Com base na leitura do texto, orientar os alunos a criar, coletivamente, o cenário e a produzir os efeitos especiais que poderão utilizar para sua encenação:

- listando o material necessário;
- planejando formas de conseguir-lo (empréstimo de cobertores, de lençóis, de lanternas, de roupas de determinadas cores, doação de papéis, de pedaços de pano, de arames, de barbante, etc.);
- confeccionando fantasias, adereços e peças para o cenário.

Esta sugestão de montagem de cenário e de figurino tem por objetivo motivar o aluno a colocar em ação suas capacidades artísticas. Mesmo que os resultados sejam simples, o aluno coloca em ação sua criatividade e aprende a trabalhar com entrosamento em busca de resultados positivos.

Produção de texto

Encenação do texto teatral

Vocês vão fazer uma leitura expressiva do texto “O jacaré que comeu a noite”. Aguardem a definição sobre quais falas pertencem ao seu grupo. Em seguida:

1. Pintem no texto as linhas da fala ou das falas do seu grupo.
2. Ensaaiem as falas pensando em como seria a fala de um jacaré mandão, uma anta afobada ou um macaco esperto.
3. Prestem atenção na pontuação e nas palavras do texto para caprichar na entonação, no ritmo, nos gestos, nos movimentos e nas expressões faciais.

Preparação

1. Antes de pensar em como montar o cenário para a encenação do texto teatral, acompanhem a leitura que a professora vai fazer de um texto que descreve o passo a passo de uma montagem de cenário já realizada.

Brincadeiras com o dia e a noite

Primeiro escolhemos quem ia fazer o Sol e a Lua.

Fernando pediu para ser o Sol e Maria quis ser a Lua.

O Sol vestiu roupas da cor do fogo, amarelas e vermelhas, e pintou as bochechas de vermelho.

A Lua se vestiu de branco e azul e passou bastante talco no rosto e nos braços.

De um lado colocamos folhas de papel com uma noite desenhada e, do outro, colocamos outras folhas com o desenho do dia. Do lado da noite pusemos cobertores e lanternas. Do lado do dia deixamos uma porção de coisas para brincar.

Depois desenhamos um jacaré bem grandão num pedaço de pano e penduramos num pedaço de barbante grosso como se fosse uma cortina. Usamos pregadores de roupa para prender a cortina no barbante.

Eu segurei numa ponta e Fernando na outra, para não deixar a cortina cair.

Daí, resolvemos fazer um Sol e uma Lua com arame e papel celofane. Pegamos um arame fácil de dobrar e fomos dando o contorno das formas com as mãos mesmo. Quando precisava juntar um arame no outro, a gente usava fita-crepe.

[...]

Quando o Sol e a Lua ficaram prontos, colocamos atrás do pano com o jacaré desenhado e, com uma lanterna, acompanhávamos os movimentos de cada um. O Sol e a Lua entravam pela boca e iam até a barriga do jacaré.

Quanto mais a gente mexia o Sol e a Lua atrás da cortina com o jacaré, mais coisas aconteciam. De repente, o jacaré engolia a Lua, de repente, engolia o Sol, e, cada vez que isso acontecia, a gente fazia barulhos diferentes.

Meu primo deu uma ideia ótima para movimentar ainda mais a brincadeira: disse que a gente podia fazer uns sonhos bem bonitos com arame e celofane para o jacaré e fazer com que eles andassem pelo seu corpo.

Nosso teatro ficou lindo naquele dia: fizemos os bichos e as coisas da noite, que apareciam com a Lua, e os bichos e as coisas do dia, que apareciam com o Sol.

Joel Rufino do Santos. **O jacaré que comeu a noite**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. p. 15-18.

2. Decidam quem vai representar cada um dos personagens.
3. Façam a relação do material que deverá ser providenciado tanto para o cenário quanto para o figurino: peças de roupa, papel, material para pintura, tecido, barbante, pregadores, corda...
4. Relacionem, em uma lista com o nome de todos os alunos da sala, quem ficará encarregado de providenciar cada material.
5. Aguardem a professora agendar o dia de organizar a montagem do cenário e dos figurinos.

Ensaio

No cenário preparado, cada personagem fará sua apresentação: falas, gestos, movimentos. Os alunos que ficaram encarregados de manipular algum elemento do cenário também executarão o que foi combinado.

Revisão

1. Aguardem o dia combinado para assistir ao ensaio da dramatização do texto pelos personagens já no cenário pronto.
2. Observem a atuação de cada um dos personagens quanto a: voz — altura, entonação e expressividade nas falas —, gestos e movimentação no cenário.

Encenação

Aguardem as orientações da professora sobre o dia, a hora, o local da encenação do texto teatral, bem como a definição do público-alvo: alunos de outros anos, familiares ou até mesmo público da comunidade em que a escola está inserida.

Atividade 2

Cada grupo poderá se incumbir de preparar um dos personagens. São eles: jacaré, macaco, jabuti, tamanduá, anta e sapo. A narradora não precisa necessariamente fazer parte da confecção e o empregado apenas aparece em uma fala, no início.

Encenação

A atividade de apresentação do texto teatral é importante para:

- exercitar a improvisação;
- desenvolver a oralidade, a expressão corporal e o vocabulário;
- desenvolver as capacidades expressivas;
- exercitar a desinibição e a autoconfiança;
- proporcionar a interação entre os alunos.

Além disso, a atividade propicia o desenvolvimento da habilidade de atribuir significados a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz. (Referência: BNCC – EF15LP12)

Memória em jogo

Esta seção tem por objetivo estimular o exercício da memória na escrita e favorecer práticas de reescrita de textos. Pesquisar esse material na biblioteca da escola ou em ambientes virtuais, se houver disponibilidade. Nesta etapa do ano, sugere-se que os próprios alunos pesquisem e tragam para a sala de aula trava-línguas, parlendas, trovinhas, trechos de poema e quadrinhas para desafiar os colegas a memorizar e registrar, conforme indica esta seção. (Referência: BNCC – EF35LP02)

Assim também aprendo

O palco de caixa de papelão, confeccionado conjuntamente, pode ser usado para apresentar o texto teatral por meio de personagens feitos com recorte, colagens e varetas ou palitos de sorvete. Cada grupo poderá se incumbir de preparar um dos personagens. São eles: jacaré, macaco, jabuti, tamanduá, anta e sapo. A narradora não precisa necessariamente fazer parte da confecção de personagens e o empregado apenas aparece em uma fala no início; ambos podem ser representados apenas por meio da voz.

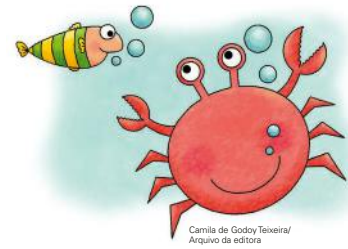
Esta atividade desenvolve a habilidade de ler e compreender textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos no imperativo, indicação de passos a ser seguidos). (Referência: BNCC – EF03LP11)

Memória em jogo

- 1 Você sabe cantar os versos desta cantiga popular? Tente registrar estes versos de memória na página 265.

Caranguejo não é peixe
Caranguejo peixe é
Caranguejo só é peixe
Na vazante da maré.

Domínio público.



Camilla de Godoy Teixeira/
Arquivo da editora

Assim também aprendo

Palco teatral

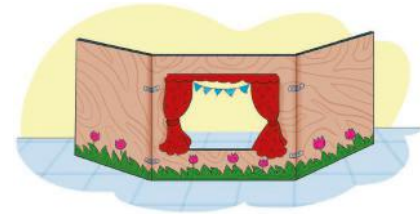
- 1 Que tal fazer um palco para contar uma história de forma teatralizada?

Material

- caixa grande de papelão
- cola branca
- fita ou barbante
- lápis
- papel colorido ou pedaço de tecido
- pincel
- pote com água
- régua
- tesoura com pontas arredondadas

Modo de fazer

1. Abra a caixa e elimine as partes que não são necessárias.
 2. Meça o tamanho que deve ter a abertura.
 3. Risque usando lápis e régua. Em seguida, corte com a tesoura.
 4. Dilua a cola branca em um pouco de água. Depois, espalhe essa mistura com um pincel por toda a superfície externa da caixa.
 5. Cubra o papelão com papel colorido ou tecido.
 6. Meça a abertura do palco. O tecido deve ter o dobro dessa abertura.
 7. Corte o tecido ao meio.
 8. Prenda cada parte do tecido em cada lado do palco.
 9. Amarre cada parte da cortina com fita ou barbante.
- 2 O palco já está pronto. Qual a melhor história para ser teatralizada? De príncipes e princesas... de bichos... de heróis e vilões... O que será?



Vanessa Amorim/Arquivo da editora

O QUE ESTUDAMOS

Autoavaliação

- ▣ Pinte ou faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.
Respostas pessoais.

Unidade 12		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de texto teatral		
	• Identificação de marcadores de fala dos personagens		
	• Encenação de texto teatral (preparar o cenário, dramatizar gestos, movimentos e expressões dos personagens, treinar entonação de voz e expressividade de frases)		
Estudo sobre a língua	• Sinais de pontuação e expressividade		
	• A pronúncia de O e E em sílaba átona no fim de palavra		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

Sugestões de...

Livros

O fantasma da máscara, de Victor Louis Stutz, publicado pela Formato Editorial.

Montar uma peça teatral – na escola, no clube, em casa... – é fácil e pode ser muito divertido. Basta reunir um grupo de colegas, escolher uma história da coleção "Escola em Cena" e seguir as instruções e orientações do livro para encenar. Divirta-se!

Teatro, de Raquel Coelho, publicado pela Formato Editorial.

Em um texto gostoso, Raquel Coelho reúne neste livro importantes informações sobre o teatro, comentando cenários, personagens famosos, objetos e diversos fatos relativos à manifestação artística teatral.



O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que o aluno já sabe ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que o aluno precisa retomar e estudar mais um pouco. Estimular os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Por ser a última unidade, este momento poderá se estender para uma reflexão maior sobre o desempenho dos alunos ao longo do ano. Refletir sobre as dificuldades, mas também, principalmente, sobre os avanços na conquista de maior grau de autonomia.

Ordem alfabética e uso do dicionário

Ordem alfabética

Esta parte suplementar tem por objetivo:

- reforçar a sequência alfabética;
- orientar o aluno nos primeiros passos para a procura do significado de palavras no dicionário;
- orientar o aluno a recorrer ao dicionário quanto à escrita de palavras que fogem à regularidade fonema/grafema.

As atividades desta parte suplementar também contribuem para que os alunos desenvolvam a habilidade de recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema/grafema. (Referência: BNCC – EF35LP12)

ORDEM ALFABÉTICA E USO DO DICIONÁRIO

Ordem alfabética

1 Vamos conhecer uma cidade diferente. Leia.

Cacoete

Cacoete era uma cidade pequena. Tinha 187 habitantes. Todos eram muito, muito organizados. Mas sua organização tinha um jeito diferente, especial. Um jeito que só existia em Cacoete.

Os nomes das ruas da cidade eram alinhados em **ordem alfabética**:

Rua dos **A**lfinetes,

das **B**erinjelas,

dos **C**alcanhares, e assim por diante.

Os moradores também eram ordenados desse mesmo modo.

O Frido, por exemplo, morava antes da Griselda e depois da Euzinete.

Euzinete

Frido

Griselda [...]

Eva Furnari. **Cacoete**. São Paulo: Ática, 2005.

a) Complete.

• Nome da cidade: _____ **Cacoete** _____

• Número de habitantes: _____ **187** _____

b) Marque um **X** para o que for correto.

A cidade era:

pequena e organizada.

pequena e bagunçada.

diferente e especial.

c) A cidade organizava em ordem alfabética o nome das _____ **ruas** _____

e dos _____ **moradores** _____.

250

ORDEM ALFABÉTICA E USO DO DICIONÁRIO

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

- 2 Vamos organizar também! Se o quarto abaixo fosse de uma casa em **Cacoete**, tudo estaria organizado em ordem alfabética.



Ache no quarto uma palavra ou um objeto para cada letra e escreva no quadro. Alguns já foram encontrados. **Sugestões:**

A	armário	N	número (nove)
B	boné	O	osso
C	cama/cortina/calça/camiseta	P	pijama/porta-retrato
D	dado	Q	quadro
E	espelho	R	retrato
F	figurinhas	S	sapatos
G	gavetas	T	tapete/travesseiro
H	história	U	uniforme
I	ioiô	V	violão
J	janela	W	walkman
K	kart	X	xícara
L	livro	Y	Yúri
M	mochila	Z	zebra

Atividade 2

Esta atividade poderá ser feita em duplas, enriquecendo assim o processo de realização pela colaboração em: encontrar objetos; registrar o nome dos objetos; como registrar, escolhendo e combinando letras. Pode ser necessário explicar o que seria um *walkman*: um pequeno aparelho portátil de rádio que também tocava e gravava fitas cassete de áudio e era usado por meio de fones de ouvido.

Para que serve a ordem alfabética?

Se achar conveniente, chamar a atenção dos alunos para a ausência das letras **W** e **Y** na lateral esquerda da página do dicionário. Esclarecer que, apesar de presentes na língua portuguesa em nomes próprios e siglas, o **K**, o **W** e o **Y** só voltaram a fazer parte do alfabeto oficialmente após o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, válido desde 2009.

Para que serve a ordem alfabética?

Atividade oral e escrita

1 Veja dois exemplos em que a ordem alfabética aparece.

1 – Dicionário

hábil • holofote

Aa	hábil <i>há-bil</i> ♦ plural: hábeis	helicóptero <i>he-li-cóp-te-ro</i> O helicóptero é um aparelho que voa nos sentidos horizontal e vertical, movido por lâminas que giram. O helicóptero pousou no alto do edifício em chamas. ♦ família: heliporto	história <i>his-tó-ria</i> 1 História é o conjunto de informações que aprendemos sobre o passado da humanidade. A Proclamação da República é um dos fatos mais importantes da história do Brasil. ♦ família: historiador, histórico, pré-história 2 História é também uma narrativa, que pode ser inventada ou ter acontecido de verdade. Depois do jantar, vovó contou histórias incríveis sobre sua infância. ♦ família: história
Bb	♦ feminino: hábil		hobby <i>hob-by</i> [tróbi] ♦ plural: hobbies Hobby é uma palavra de origem inglesa que significa passatempo; é uma atividade que gostamos de praticar nas horas de lazer. Jogar xadrez é o hobby favorito dele.
Cc	Dizemos que é hábil a pessoa que tem a capacidade de fazer bem alguma coisa.	herói <i>he-rói</i> ♦ feminino: heroína Herói é alguém admirado por possuir grandes qualidades e por ter feito coisas extraordinárias. O bombeiro que salvou a criança do incêndio transformou-se em herói. ♦ família: heroico, heroísmo	hoje <i>ho-je</i> Chamamos de hoje o dia que estamos vivendo neste momento. Hoje tenho de sair mais cedo para ir ao médico. ♦ hoje em dia: atualmente
Dd	Meu avô é muito hábil para fazer consertos.	higiene <i>hi-gi-e-ne</i> [ê] Higiene significa limpeza, asseio. É muito importante manter a higiene da escola. ♦ família: higiênico, higienizado, higienizar	holofote <i>ho-lo-fa-te</i> [ô] Holofote é um aparelho que projeta uma faixa forte de luz a uma grande distância. Os holofotes iluminaram a atriz quando ela entrou no palco.
Ee	♦ oposto de: inábil		
Ff	♦ família: habilidade, habilidoso		
Gg	habitar <i>ha-bi-tar</i> Habitar é morar, viver em algum lugar.		
Hh	Muitos tipos de animais habitam no Pantanal.		
Ii	♦ oposto de: desabitar		
Jj	♦ família: habitação, habitacional, habitado, habitante, <i>habitat</i> , inabitável		
Kk	hábito <i>há-bi-to</i> Hábito é um costume, uma coisa que fazemos sempre.		
Ll	Mamãe tem o hábito de dormir cedo.		
Mm	♦ família: desabitado, habitado, habitual, habituar		
Nn	haver <i>ha-ver</i>		
Oo	1 Haver é o mesmo que existir.		
Pp	Não havia menina mais bonita que minha irmã.		
Qq	2 Haver significa também fazer, passar (o tempo).		
Rr	Há anos que eles não moram mais aqui.		
Ss	3 Haver ainda quer dizer suceder, acontecer.		
Tt	Parece que houve uma batida de carro na rua de cima.		
Uu			
Vv			
Xx			
Zz			

Carmen Sílvia Carvalho e Maria Tereza C. Biderman.
Meu primeiro livro de palavras. São Paulo: Ática, 2005. p. 98.

2 – Agenda de telefones



- Pesquise outras situações em que a ordem alfabética aparece.
- Traga para a sala de aula o que você encontrar.
- Você acha importante a organização em ordem alfabética? Por quê? Converse com os colegas. **Respostas pessoais.**

2 Complete cada quadro com a letra que vem antes e com a que vem depois, pela ordem alfabética.

__ A __ B __ C __

__ H __ I __ J __

__ R __ S __ T __

__ X __ Y __ Z __

__ E __ F __ G __

__ I __ J __ K __

__ T __ U __ V __

__ L __ M __ N __

__ D __ E __ F __

Atividade 1, item a

Orientar os alunos nessa pesquisa dando-lhes alguns exemplos: biblioteca, catálogo de livros, lista de chamada, guia de ruas, etc. Se achar oportuno, organizar com eles um painel com o material que trouxeram.

Esta atividade favorece o exercício da habilidade de buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse em textos que circulam em meios impressos ou digitais. (Referência: BNCC – EF35LP17)

Atividade 1, item c

O importante é os alunos perceberem que a ordem alfabética é uma forma de organização que ajuda a registrar e a encontrar informações com mais facilidade.

Atividade 3

Nesta atividade, privilegia-se apenas a letra inicial, na ordem convencional: **A, B, C, D, E** [...]. Para ampliação da atividade, se possível, providenciar para os alunos uma cópia do diário de classe (caderneta) para que encontrem o próprio nome e pintem o nome que o antecede e o que o sucede, observando os critérios usados. Comentar a possível repetição de nomes, a ausência de outros com determinadas letras iniciais, etc.

Nomes fora da ordem

Atividade 1

Nesta atividade os alunos deverão levar em consideração não apenas a letra inicial, mas a sílaba inicial.

Atividade complementar

Duas placas novas precisam ser encaixadas no painel de nomes. Onde elas devem ser colocadas?

Pedir aos alunos que observem a ordem alfabética e numerem as placas na ordem em que devem ser reorganizadas.



3 Escreva os nomes do quadro em ordem alfabética.

Clarice	Flávio	Alice	Daniel
Estela	Gina	Bárbara	Helena

- a) _____ Alice _____
- b) _____ Bárbara _____
- c) _____ Clarice _____
- d) _____ Daniel _____
- e) _____ Estela _____
- f) _____ Flávio _____
- g) _____ Gina _____
- h) _____ Helena _____

Nomes fora da ordem

1 Escreva os nomes em ordem alfabética.

Dica: Circule, no quadro, a letra depois do **D**.

Denise
Daniela
Dulce
Dora
Diogo

- a) _____ Daniela _____
- b) _____ Denise _____
- c) _____ Diogo _____
- d) _____ Dora _____
- e) _____ Dulce _____

2 Escreva os nomes em ordem alfabética.

Jane	Fábio	Eva	Juraci
José	Helena	Janete	João

- a) _____ Eva _____ e) _____ Janete _____
- b) _____ Fábio _____ f) _____ João _____
- c) _____ Helena _____ g) _____ José _____
- d) _____ Jane _____ h) _____ Juraci _____

3 Escreva os nomes do quadro em ordem alfabética.

Dica: Circule, no quadro, a letra depois do O.

Oto	a) _____ Odorico _____
Osmar	b) _____ Ofélia _____
Odorico	c) _____ Olavo _____
Ofélia	d) _____ Omar _____
Olavo	e) _____ Osmar _____
Omar	f) _____ Oto _____

Atividade 2

Nesta atividade há um desafio maior proposto na organização dos nomes iniciados pela letra **J**: os alunos deverão observar também a terceira letra dos nomes **João** e **José** para colocá-los em ordem alfabética.

Atividade 3

Nesta atividade, apesar de todos os nomes iniciarem pela mesma letra, basta observar a segunda letra de cada um para organizar a lista em ordem alfabética.

Se achar conveniente, sugere-se dividir a turma em duplas e pedir aos alunos que proponham desafios semelhantes um ao outro, criando uma relação de nomes iniciados pela mesma letra para serem listados em ordem alfabética pelo colega.

Nomes iguais. E agora?

Atividade 1

Os alunos deverão observar que, como o primeiro nome é igual em todos os casos, foi considerada a primeira letra do sobrenome ou nome apostro ao primeiro nome. Como ampliação desta atividade, para exercitar a observação da ordem das letras, pode-se propor aos alunos um jogo com crachás: 1) pedir que produzam crachás com o próprio nome; 2) reunir os crachás; 3) organizá-los em pequenos montes de acordo com a letra inicial dos nomes; 4) desafiar os alunos a organizar os montes em ordem alfabética prestando atenção na segunda ou terceira letra; 5) expor a sequência de nomes organizada pelos alunos; 6) ler a lista de chamada do diário de classe para que os alunos confirmem se acertaram a organização dos nomes.

Nomes iguais. E agora?

1 Observe a lista abaixo.

Maria Aparecida Bueno
Maria Aparecida Coelho
Maria Gomes
Maria Luísa Peixoto

Como foi organizada a ordem dessa lista?

Por ordem alfabética a partir do segundo nome ou do sobrenome.

2 Agora que você descobriu o segredo da ordem dos nomes, organize os nomes abaixo em ordem alfabética.

Aline Sá da Silva

Paulo Dias Gomes

Diogo Moreira

Paulo Vieira

Diogo Luís Costa

Hugo Lobato

a) Aline Sá da Silva

b) Diogo Luís Costa

c) Diogo Moreira

d) Hugo Lobato

e) Paulo Dias Gomes

f) Paulo Vieira

256

ORDEM ALFABÉTICA E USO DO DICIONÁRIO

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Ainda a ordem alfabética

1 EM DUPLA. Completem o painel escrevendo, em ordem alfabética, o nome dos aniversariantes que faltam.

Fevereiro: Sônia, Sara e Sílvia

Maiο: Omar, Fábio, Emanuel e Kátia

Julho: Beatriz, Yara, Hélio, Tânia e Sandra

Dezembro: Ana Paula, Amanda e Ana Lúcia

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Carlos	Sara Sílvia Sônia	Daniel	
Maio	Junho	Julho	Agosto
Emanuel Fábio Kátia Omar	Marieta Wesley	Beatriz Hélio Sandra Tânia Yara	Débora
Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
	Carol		Amanda Ana Lúcia Ana Paula

- a) Qual mês tem o maior número de aniversariantes? Julho.
- b) Qual critério você utilizou para completar o nome dos aniversariantes de fevereiro? A segunda letra: Sa, Sí, Sô.

Ainda a ordem alfabética

Atividade 1

A atividade também pode ser feita aproveitando a situação real da sala de aula, com os nomes dos alunos colocados em ordem alfabética no respectivo mês de aniversário, se um cartaz semelhante já não estiver exposto.

Outra possibilidade será entregar a cada aluno uma folha com os nomes dos meses do ano, para que eles escrevam em ordem alfabética os nomes de pessoas da família e de amigos no mês correspondente ao aniversário de cada um.

Dicionário

Atividade 3

As respostas são sugestões. Aceitar outras possibilidades desde que a letra inicial seja mantida. Exemplos: gergelim, gelatina, gemada.

Se houver dicionários iguais, em número suficiente, a atividade pode ser feita de forma concreta com duplas de alunos buscando as palavras no dicionário. A dupla que a encontrar primeiro levanta a mão e fala o número da página para que os colegas também a localizem.

Dicionário

Dicionário é um livro que reúne muitas palavras e seus significados. Assim, podemos encontrar quais sentidos as palavras da nossa língua podem ter, além de outras informações.

- 1 Para facilitar a localização, as palavras são organizadas no dicionário em ordem alfabética. Leia o que um dicionário traz sobre a palavra **tomilho**.

tomilho: erva cujas flores rosadas têm propriedades aromáticas e as folhas são usadas como tempero.

Saraiva jovem: dicionário da Língua Portuguesa ilustrado. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 1180.

ATENÇÃO!
Comece observando a primeira letra de cada palavra.

- 2 Escreva as palavras do quadro em ordem alfabética.

ameixa	tomilho	peixe	batata	pera	carne	abacaxi
melão	cebolinha	repolho	limão	cenoura	morango	

Abacaxi, ameixa, batata, carne, cebolinha, cenoura, limão, melão, morango, peixe, pera, repolho, tomilho.

- 3 Complete a lista com nomes de alimentos iniciados pelas letras do alfabeto.

Possibilidades:

abacaxi	inhame	quiabo
beterraba	jaca	repolho
cebola	kiwi	salsão
damasco	limão	tomate
ervilha	melão	uva
farinha	nabo	vagem
gergelim	orégano	
hortaliças	peixe	

258 ORDEM ALFABÉTICA E USO DO DICIONÁRIO

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

As palavras deste quadro começam com a mesma letra.

ameixa abacate alface agrião

Escreva-as em ordem alfabética para ver como aparecem no dicionário.

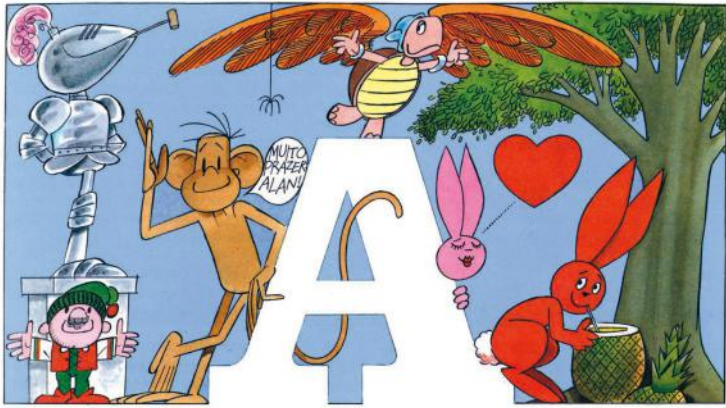
Resposta: Abacate, agrião, alface, ameixa.

Dependendo do ritmo de aprendizagem, pode-se propor aos alunos o desafio de, coletivamente, ampliar a lista, completando-a com palavras em que a letra que vem depois do **A** inicial ainda não tenha sido contemplada. Exemplos: açúcar, adoçante, ananás, azedinha... Se os alunos dispuserem de dicionário, formar grupos e desafiar cada grupo a encontrar no dicionário palavra(s) que tenha(m) a letra **E, F, G, H, I, J, K, L** depois da letra **A**.

Página de dicionário

1 Observe as palavras **abacate** e **abacaxi**.

a / abotoar



a
sm. 1. A 1ª letra do nosso alfabeto. • *art.*
def. 2. Feminino do artigo *o*: a casa; a menina.

abacaxi
sm. Fruto comestível de casca grossa e polpa muito macia. Tem um caroço grande.

abacate
sm. Fruto comestível de casca grossa e áspera, e polpa doce.

ábaco
sm. Aparelho usado para somar, subtrair, multiplicar e dividir. É formado por uma moldura retangular, com arames esticados nos quais correm pequenas bolas. Usado desde tempos muito antigos.

abaixar
v. 1. Tornar baixo ou mais baixo; baixar: *Pedro abaixou o som da televisão para não acordar o Fernando.* 2. Fazer descer; baixar: *A professora abaixou o quadro-negro para o Fernando escrever.*

abandonar
v. Deixar, largar: *Mariana abandonou a brincadeira porque ficou cansada.*

abdome
sm. Parte do corpo do homem e de outros animais, que contém vários órgãos, como o estômago, o fígado, os intestinos, os rins; barriga.

á-bê-cê
sm. O alfabeto: *Para aprendermos a ler e a escrever temos que conhecer o á-bê-cê.* [Plural: *á-bê-cês.*]

abelha
sf. Inseto com quatro asas, um ferrão e corpo coberto de pelos. Algumas espécies produzem mel e cera. As abelhas vivem em colmeias.

abertura
sf. 1. Ato de abrir. 2. Buraco que existe em alguma coisa, ou que é feito ou construído nela: *A abertura desta gruta é pequena. Fizeram uma abertura na parede para pôr mais uma janela.*

abismo
sm. 1. Lugar muito fundo; precipício: *O automóvel perdeu a direção e quase caiu no abismo.* 2. Espaço entre montanhas próximas e muito altas. 3. Abertura larga e funda no solo.

abóbora
sf. Fruto graúdo, de polpa de um amarelo quase vermelho e casca dura, e que se come depois de cozido.

abocanhar
v. 1. Apanhar com a boca: *O cachorro abocanhou a carne e fugiu.* 2. Morder.

abotoar
v. Fechar por meio de botões.

13

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. **Dicionário Aurélio infantil de língua portuguesa ilustrado.** Ilustrado por Ziraldo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. p. 13.

Circule as letras que você observou para a palavra **abacaxi** aparecer depois da palavra **abacate**. As letras **T** e **X**.

Página de dicionário

Embora o objetivo seja levar os alunos a observar a ordem alfabética das palavras **abacaxi** e **abacate**, aproveitar a oportunidade para chamar a atenção deles para as informações que acompanham as palavras de toda a página de dicionário, não apenas as destacadas nesta atividade. Ainda não é necessário se preocupar com as definições nem com as abreviaturas.

Atividade 3

Os alunos poderão consultar o sentido das palavras no dicionário para depois escolher a alternativa que mais se aproxime daquela pesquisada.

2 Encaixe a palavra **batata** na ordem do dicionário.

_____ banana _____ **batata** _____ beterraba _____

3 Observe as imagens e leia o nome dos alimentos.

As imagens não estão representadas em proporção...



alho



repolho



abobrinha



chuchu

Escreva o nome do alimento de acordo com cada informação.

_____ **abobrinha** _____: legume pequeno, de forma alongada e casca verde.

_____ **alho** _____: planta cuja cabeça parece formada de dentes.

_____ **chuchu** _____: legume de cor verde, com pequenos espinhos.

_____ **repolho** _____: verdura de folhas que crescem juntas, em forma de bola.

Agenda de telefones

Organize uma agenda de telefones. Para isso, você precisará de:

- nomes;
 - números de telefone.
- a) Escolha cinco colegas.
 - b) Anote o nome deles em uma folha avulsa.
 - c) Anote o número do telefone de cada um.
 - d) Coloque os nomes com os números em **ordem alfabética** na agenda.

260 ORDEM ALFABÉTICA E USO DO DICIONÁRIO

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

TRAMAS E TRAÇADOS

▶ Memória em jogo

Unidade 1 – Letra de canção



Unidade 2 – História em versos



Tramas e traçados

◆ Memória em jogo

Unidade 1

Aproveitar o ritmo e o assunto (caveiras) do texto para estimular o movimento do corpo dos alunos em uma coreografia que acompanhe os movimentos citados nos versos da cantiga “Tumbalacatumba tumba tá”. Se achar interessante, apresentar aos alunos a cantiga completa, disponível em diversos sites.

Unidade 2

Sugere-se apresentar o texto a seguir para ampliar o repertório de trava-línguas com o som /j/.

A Jandaia
do seu Janjão
se juntou com a juriti
do seu Jurandir
e comeram todo o jacá
de jaca
que ia
pra Jundiáí.

JOSÉ, Elias. *Quem lê com pressa tropeça: o ABC do trava-língua*. Belo Horizonte: Lê, 2012. p. 14.

Unidade 7

Depois do registro memorizado do poema "O Sapo", estimular os alunos a substituir o nome **Sapo** pelo próprio nome e fazer as alterações necessárias no(s) verso(s) seguinte(s) para que o ritmo e a rima sejam mantidos.

Por exemplo:

Aqui estou eu: o José.
Bom de jogo e bola no pé.
Jogo mais que Pelé,
porque sempre chuto com fé.

Aqui estou eu: a Maria.
Menina cheia de alegria.
Canto e danço noite e dia,
para alegrar a minha tia.

Esta atividade desenvolve as habilidades de ler e compreender textos em versos, explorando rimas, sons, jogos de palavras e recursos sonoros. (Referência: BNCC – EF35LP27)

Unidade 7 – Conto popular



Unidade 8 – Relato pessoal



Unidade 9 – Cartaz publicitário



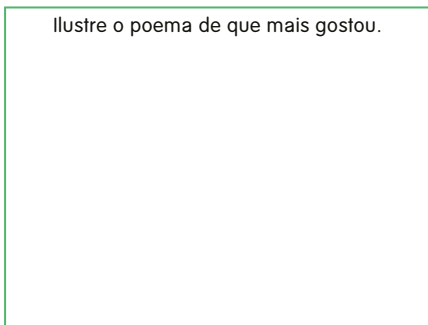
Unidade 10 – Notícia



Andressa Vieira/Arquivo da editora

Unidade 11 – Poema

Ilustre o poema de que mais gostou.



Unidade 12 – Texto teatral



Camila de Godoy Teixeira/
Arquivo da editora

Unidades 10, 11 e 12

Duas das três últimas etapas da seção **Memória em jogo** rompem um pouco a previsibilidade de reescrita de memória.

No primeiro espaço, referente à unidade 10, os alunos terão o desafio de escrever de memória o poema “Semente de serpente”, que destaca um recurso sonoro específico (a letra **S** e o som /s/), lembrando a forma de escrita e a distribuição visual do poema na folha de papel.

No segundo espaço, relacionado à unidade 11, os alunos devem reescrever um poema escolhido entre aqueles que foram apresentados na unidade, além de criar um desenho relacionado a ele.

O terceiro espaço, voltando à normalidade da seção, é reservado à reescrita de memória de uma cantiga popular simples e de fácil escrita, encerrando as atividades.

Aí vem...

Esta seção privilegia o campo artístico-literário da BNCC, incluindo práticas de leitura e reflexão com base em textos sugeridos nas unidades deste livro. São abordadas oportunidades de trabalho com elementos constitutivos dos discursos narrativo e poético. A seção tem por finalidade: priorizar a reconstrução dos sentidos dos textos literários, propiciar experiências estéticas e estimular o interesse pela leitura literária.

É importante levar os alunos a ouvir com atenção e interesse as leituras feitas, incentivá-los a conversar sobre a apreciação que fazem de cada texto, ajudá-los a reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (Referência: BNCC – EF15LP15)

Esta coletânea não esgota todas as possibilidades de leitura, que poderão ser ampliadas pelos alunos com seleção de livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual e comentários, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura. (Referência: BNCC – EF35LP02)

Sugere-se que os textos sejam lidos pelos alunos, com a ajuda do professor sempre que necessário. É uma oportunidade para que os alunos se apropriem de um comportamento leitor e desenvolvam a fluência na leitura de textos literários de diferentes gêneros e extensões, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores e construindo paulatinamente a autonomia de leitura. (Referência: BNCC – EF35LP21)

Unidade 1

Aí vem... letra de canção

Por ser o primeiro texto e apresentar uma letra de canção lúdica, sugere-se a leitura conjunta de modo a levar os alunos a adivinhar o que é proposto em cada estrofe.

Diferentemente da letra de canção estudada na seção **Leitura** da unidade 1, em que as pistas iam se somando e somente no final era revelada a resposta da adivinha, nesta

AÍ VEM...

Unidade 1 – Aí vem... letra de canção

Adivinha o que é

Quem adivinha o que é
Que cai em pé e corre deitada
E faz a terra ficar molhada
Adivinha o que é? – a chuva é que é!

Tem asa, não voa nada
Tem bico, mas não dá bicada
Ave não é
Adivinha o que é? – bule de café!

Quanto mais se tira fica maior
Quanto mais se bota
Ele fica menor
Adivinha o que é? – um buraco qualquer!

Uma casinha branca
Sem porta, sem tranca
Nunca fica de pé
Adivinha o que é? – o ovo é que é!

Que quanto mais você dá e divide
Mais cresce
Parece multiplicar
Adivinha o que é? – é amar!



Renato Rocha. Intérprete: MPB-4. In: **Adivinha o que é.**
São Paulo: Universal Music, 1981. 1 DVD. Faixa 7.

266 AÍ VEM...

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

letra de canção cada estrofe traz uma adivinha e sua resposta, iniciada pelo mote: "Adivinha o que é?".

Nas quatro estrofes iniciais, as respostas sempre rimam com esse mote: "Adivinha o que é?"; "chuva é que é!"; "bule de café!"; "um buraco qualquer!"; "ovo é que é!".

Apenas a quinta estrofe foge a esse padrão, fechando a adivinha com "é amar!". Será oportuno pedir aos alunos que não leiam a última estrofe, deixando para o professor a

leitura. O professor poderá pedir aos alunos que tentem adivinhar o último verso. Provavelmente, eles procurarão obedecer ao mesmo padrão das rimas anteriores para responder. Destacar que este rompimento causa a surpresa dessa letra de canção.

► Unidade 2 – Aí vem... história em versos

Novas onomatopeias

Uma alegre bicharada,
Que andava **entediada**,
Enjoada de brigar,
Resolveu tudo mudar.

Reunidos na **clareira**,
Numa tarde **alvissareira**,
Discutiram a maneira
Como revolucionar:
Mudar tudo, pra variar.

E entraram em ação
Pra fazer revolução,
Com ideias tão **atrozes**
Como a de trocar de vozes!

E os gatinhos, muito arteiros,
Começaram, os primeiros:

— Não queremos, como gatos, mais *miar*.
Só queremos, como sapos, *coaxar*!
Croac! Croac! Croac!

— Nós porquinhos não queremos mais *grunhir*,
Quais cachorros, nós queremos só *latir*!
Au! Au! Au!

— Nós patinhos não queremos mais *grasnar*,
Só queremos, como grilos, *cricrilar*!
Cri! Cri! Cri!

Leõezinhos já não querem mais *rugir*:
— Como vacas, nós queremos só *mugir*!
Muu! Muu! Muu!



- **entediada:** aborrecida, cansada.
- **clareira:** trecho sem árvores em uma floresta, um bosque ou uma mata.
- **alvissareira:** que anuncia acontecimento agradável.
- **atrozes:** medonhas, terríveis, assustadoras.

◆ Unidade 2

Aí vem... história em versos

Este texto foi escolhido porque conta uma história repleta de onomatopeias, rimas, compassos curtos e humor. A leitura é facilitada pelas estrofes curtas e cheias de ritmo. Motivar a identificação dos efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos próprios do discurso poético. (Referência: BNCC – EF35LP31)

É importante que os alunos percebam que o verbo usado para indicar a voz dos animais nem sempre se parece com o som que ele representa. Por exemplo: o verbo **latir** designa o barulho feito pelo cachorro, que é representado por "Au! Au! Au!".

Atividades complementares

1. Propor aos alunos um desafio. O professor poderá ditar o nome de cada animal para que os alunos escrevam, completando a frase:

A voz é assim: _____,
mas na revolução ficou assim _____.

Exemplo: gato

A voz é assim: **miau, miau**,
mas na revolução ficou assim: **croac, croac**.

2. Organizar uma leitura expressiva jogralizada. Dividir a turma em grupos e atribuir a cada um a fala de um dos animais no poema. Os grupos deverão pintar a fala que lhes corresponde e pensar em como imitá-la, para declamar coletivamente quando chegar sua vez, com entonação, postura e interpretação adequadas. (Referência: BNCC – EF35LP28)
3. Discutir com os alunos: O resultado da revolução foi bom? Motivá-los a se posicionar, justificando as opiniões.
4. Estimular os alunos a criar outro final para a história, explorando rimas, sons e jogos de palavras. (Referência: BNCC – EF35LP27)

Camelinhos já não querem *blaterar*,
— Como gatos, nós queremos *ronronar*!
Rrron! Rrron! Rrron!

As cabrinhas já não querem *silvar*:
Quais pombinhos, elas querem *arrulhar*!
Prrr! Prrr! Prrr!

Os ursinhos já não querem mais *urrar*
Como cabras, eles querem *é berrar*!
Mée! Mée! Mée!

Cachorrinhos já não querem mais *ganir*:
Como porcos, eles querem *é grunhir*!
Crrim! Crrim! Crrim!

Os burrinhos já não querem mais *zurrar*,
Quais pintinhos, eles querem *só piar*!
Piu! Piu! Piu!

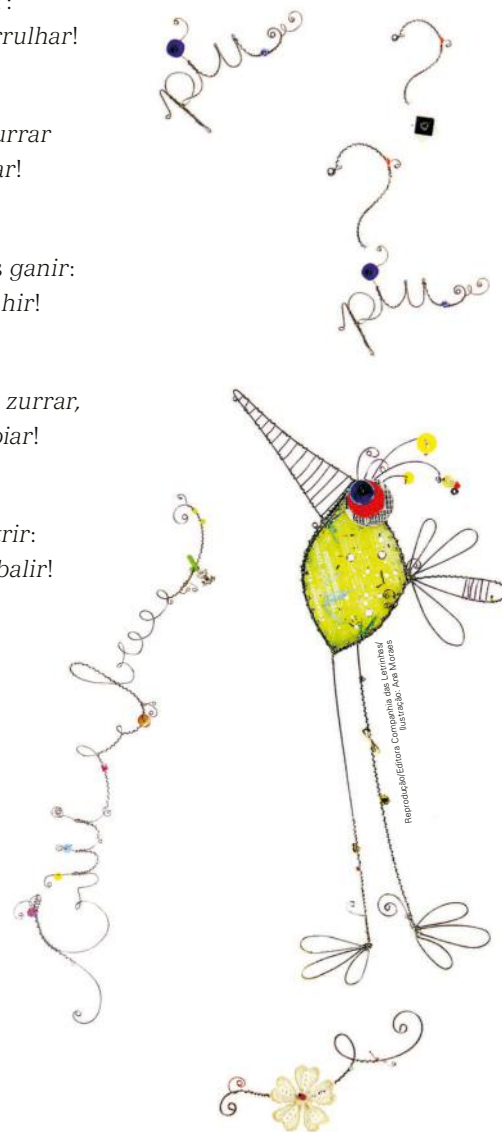
Cavalinhos já não podem mais *nitrir*:
Como ovelhas, eles querem mais *balir*!
Bée! Bée! Bée!

Por aí vai – e dessa maneira
Passaram a noite inteira!

Falaram! Foi dito e foi feito!
O plano fez um grande efeito:
De manhã toda essa bicharada
Já não entendia mais nada!
Aquela tal revolução
Só deu na maior confusão!
E pra desfazê-la, afinal,
Foi um trabalho infernal!

Mas contar essa **insensatez**
Vai ficar para outra vez!

insensatez:
loucura.



Tatiana Belinky. **Um caldeirão de poemas 2**.
São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007. p. 24-26.

Unidade 3 – Aí vem... fábula

O feixe de varas

Era uma vez um velho que tinha muitos filhos. Sabendo que sua morte estava próxima, juntou todos eles para deixar-lhes conselhos.

O homem pediu aos criados que trouxessem um feixe de varas amarradas e disse ao filho mais velho: “Veja se consegue quebrá-lo”. O menino tentou e tentou, mas seus esforços foram inúteis.

O homem, então, pediu para que o segundo tentasse... e o outro... e o outro... Todos tentaram, mas nenhum deles conseguiu.

“Agora, desatem o nó”, disse o pai; e assim foi feito. Pediu que cada um pegasse uma vara e continuou: “tentem quebrá-la”. Dessa vez, todos conseguiram parti-la ao meio sem nenhum esforço.

“Agora vocês entendem o que eu quero dizer!”, disse o pai, satisfeito por ter deixado aos filhos uma bela lição.

A união faz a força.

Esopo. **200 fábulas de Esopo**. Compilação de Vic Parker. Tradução de Silvia Schneider e Michelle Nêris da Silva. Barueri: Girassol, 2014. p. 432-433.



Adilson Farias/Arquivo da editora

Unidade 5

Aí vem... carta pessoal

Esta carta traz os mesmos indícios explorados: informações inventadas, destaque de palavras, o modo de datar a carta ("Sol-feira"), o mesmo destinatário (Tio McAbro). Lembrar aos alunos que HB significa Hilda Bruxilda.

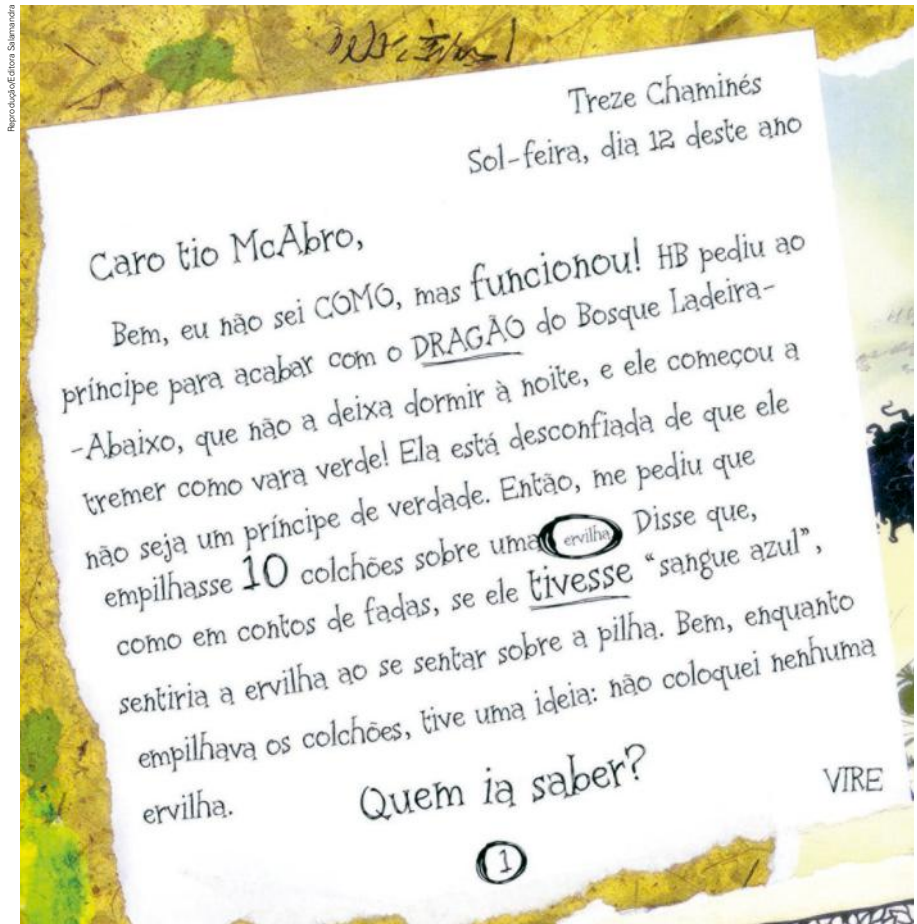
Por ser uma carta do mesmo livro de onde foi retirado o texto de leitura da unidade, os alunos poderão ler de modo autônomo, pois muitos dos recursos empregados foram estudados anteriormente. (Referência: BNCC – EF35LP21)

Dar destaque à relação intertextual com o conto maravilhoso "A princesa e a ervilha", desta vez com o príncipe (e não a princesa) tendo de provar que tem sangue azul. É feita uma transgressão do conto conhecido.

É importante também que os alunos percebam que Ronroroso usou um artifício para enganar a bruxa.

Unidade 5 – Aí vem... carta pessoal

Carta de Ronroroso



Hiawyn Oram. **As cartas de Ronroroso**: minha bruxa que não quer ser bruxa. Tradução de Áurea Akemi Arata. São Paulo: Salamandra, 2008.

► Unidade 6 – Aí vem... conto maravilhoso

O jovem herói



Há muitos e muitos anos, vivia na Holanda um menino chamado João. Certo dia, sua mãe pediu a ele para levar alguns queijos à casa da avó. Quando voltava, passou pelos diques e se lembrou do que o pai havia explicado sobre eles:

“Os diques são muros de pedra que servem para impedir que o mar entre na cidade e a inunde”.

Na mesma hora, João escutou um forte ruído de água. Aproximou-se do dique e viu que havia uma fenda no muro e que a água estava passando por ela com muita força e que poderia derrubar o dique. Tentou tapar o buraco com uma das mãos, mas não era suficiente. Então colocou as duas. Pediu ajuda, mas, com o forte ruído do mar, ninguém ouviu.

Passaram-se horas e João, sem tirar as mãos do buraco, e gelado e frio, permaneceu ali corajosamente.

Na manhã seguinte, alguns vizinhos o socorreram e consertaram a rachadura.

João foi levado para a cidade nos ombros dos moradores e recebeu uma medalha de herói por sua valentia.

Maria Luisa de Abreu Lima Paz (Org.).
Já sei ler: 20 contos mágicos. Barueri: Girassol, 2010.

◆ Unidade 6

Aí vem... conto maravilhoso

Este conto maravilhoso é também empregado na seção **Produção de texto** da unidade porque traz todos os elementos da narrativa: tempo (“Há muitos e muitos anos”), espaço (Holanda), personagem (João), além de todos os momentos: situação inicial, desequilíbrio, clímax e desfecho. (Referência: BNCC – EF35LP29)

Outro ponto importante deste conto é a marcação pontual do tempo: “Certo dia”, “na mesma hora”, “passaram-se horas”, “na manhã seguinte”. Isso dá ao leitor uma clara impressão do tempo passando enquanto o menino tentava segurar a água.

Aí vem... conto popular

O conto, de maior extensão, poderá ser lido de modo compartilhado, com entonação expressiva. É importante que os alunos percebam que se trata de um conto popular, de tradição oral. (Referência: BNCC – EF15LP16)

O conto em questão é também um conto de engano. Assim como o sapo do conto "O sapo com medo d'água", da seção **Leitura**, o tatu realiza determinadas ações com a intenção de enganar o mais forte – a onça. Ele provoca a onça, muda a canção, a engana sobre a cobra e usa de esperteza, de travessura, já que não é mais forte que ela.

Nesses contos, contrapõem-se frágil e forte, travesso e esperto. O personagem mais fraco realiza ações com intenção clara. Se os alunos perceberem a enganação, compreenderão o texto. Questioná-los sobre ação e intenção do tatu para que infiram a artimanha.

A leitura desse conto motiva a valorização da literatura como diversidade cultural. (Referência: BNCC – EF15LP15)

Unidade 7 – Aí vem... conto popular

A flauta do tatu

A onça vivia falando que seu prato predileto era sopa de tatu. E ainda provocava:

— Você vai virar sopa! Você já é sopa! Você é sopa, tatu!

O tatu amolado inventou uma canção. Mas só cantava escondido na floresta:

— Vou fazer uma flauta com a canela / de uma onça que ainda é banguela. / Quer sopinha porque não tem dente. É porque não tem dente. [...]

Os amigos escutaram, contaram para ela... e ela foi ouvir. [...]

— O que é que você anda cantando aí?

— Eu? Eu ando cantando e dançando assim: vou fazer uma flauta com a coxinha / da peralta da galinha da vizinha. Galinha não tem dente. Galinha não tem dente. [...]

Só que, enquanto cantava e rebolava, o tatu tinha dançado em direção a sua toca. E a essa altura já entrava para dentro do buraco.

A onça saltou, enfiou a pata e por sorte ainda conseguiu agarrar alguma coisa. Mas o bicho começou a rir:

— Hi, hi! A onça agarrou uma cobra e está crente que agarrou meu rabo.

A onça, com medo, largou o tatu e tratou de puxar a mão para fora. O danado riu com gosto desta vez:

— Ô sua boba! Era o meu rabo mesmo, hi, hi, hi!

— Pois agora eu não arredo daqui até você sair.

Foi o que a onça resolveu. E não arredou. Ficou assentada na frente do buraco, entra ano sai ano, sem comer nem beber. Até morrer.

Enquanto isso o tatu esburacou o mundo, saiu e entrou por todos os lugares da terra.

Quando os ossos da onça já estavam limpinhos, brilhando no sol, voltou e fez a flauta com uma canela.

E até hoje, quando ele toca, os bichos da floresta cantam assim... Ô gente, como era mesmo!?



► Unidade 8 – Aí vem... relato pessoal

Brincar para aprender

Assim a gente aprendia. Não precisava ninguém chamar nossa atenção ou implorar que a gente ficasse quieto para poder falar. Não. Todos nós tínhamos que fazer respeitoso silêncio quando algum adulto, especialmente se fosse já um avô ou avó, falava. Eles falavam e a gente ouvia.

E o mais interessante é que eles sempre diziam a mesma coisa: é preciso estarmos atentos aos sinais da natureza. Ela nos revela quem somos e qual o melhor caminho a seguir.

— Mas como “ouvir” esses sinais, meu avô? — perguntávamos sem receio.

— Vocês têm que brincar, meus netos. Vocês têm que brincar — respondia o velho sorrindo.

E não adiantava perguntar o que poderiam significar aquelas suas palavras. Desde criança aprendíamos que as palavras significavam muitas coisas ao mesmo tempo e que é preciso ir atrás do significado delas para poder compreendê-las. E assim fazíamos.

Na aldeia acordamos sempre muito cedo. É costume. Faz parte do nosso jeito. Acordamos cedo para poder aproveitar bem o dia e para que possamos realizar todas as importantes tarefas cotidianas: ir à roça coletar raízes, coletar frutas no mato, preparar farinha, caçar, pescar. É claro que a maioria dessas atividades quem faz são os adultos, enquanto as crianças observam para aprender corretamente. Os adultos dizem que isso faz parte de nosso aprendizado, mas não devemos esquecer que somos crianças e que é preciso aproveitar esse momento de nossa vida. Eles costumam dizer que não somos adultos em miniatura e sim crianças completas! Crianças têm de ser crianças e não devem fazer esforços que são dos adultos!

Sabendo disso, aproveitávamos o máximo que podíamos, pois tínhamos o apoio de nossos pais e proteção de toda a comunidade.

Daniel Munduruku. **Catando piolhos, contando histórias.**
São Paulo: Brinque-Book, 2006. p. 15-16.



Alison Freitas/Agência de Editora

◆ Unidade 8

Aí vem... relato pessoal

Este relato é feito por um escritor do grupo indígena Munduruku, povo que vive, entre outras localizações, no vale do rio Tapajós, no estado do Pará.

Destacar o uso de: **eu, nós e a gente**, identificando que se trata de um relato feito por quem viveu os fatos. A primeira parte evidencia o avô e a importância de viver em harmonia com a natureza. Na segunda parte, são relatadas tarefas cotidianas próprias das crianças e dos adultos do grupo. E o final destaca a importância de ser criança.

É um texto propício para estabelecer relações de semelhanças e diferenças com o contexto de vida dos alunos. Sugere-se, se possível, uma visita ao *blog* mantido pelo autor no endereço virtual: <<http://danielmunduruku.blogspot.com.br/>> (acesso em: 28 dez. 2017).

Projeto de leitura

O **Projeto de leitura** é uma estratégia para desenvolver no aluno a valorização da literatura como forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)

Convite 1

A leitura do livro *O que é que te diverte?* motiva o aluno a desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade. (Referência: BNCC – Competências específicas de Línguas para o Ensino Fundamental, p. 65, item 5)

Sugere-se o desenvolvimento da **Oficina 1 – O que é que te diverte?**, presente no Manual do Professor – Parte específica.

PROJETO DE LEITURA

Convite 1

Ao entrar no jogo e se divertir você vai seguir as pistas dadas pelas imagens relacionadas aos versos rimados para adivinhar qual é a história. Vai recordar histórias contadas por pessoas queridas: alguém da família na hora de dormir, uma professora ou professor de anos anteriores, madrinhas, irmãos e irmãs... Recordar também aquelas histórias vistas nas telas: do cinema, da TV, do computador, do *tablet* ou do celular.



Habilidades desenvolvidas na Oficina 1

- Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (Referência: BNCC – EF15LP15)
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelos interlocutores. (Referência: BNCC – EF15LP09)
- Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala. (Referência: BNCC – EF15LP11)
- Estabelecer expectativas em relação ao texto (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático. (Referência: BNCC – EF15LP02)

O QUE É QUE TE DIVERTE?

Uma **jovem branca como a neve**,
vítima de inveja e maldade,



ou um talentoso **flautista**,
que **livrou dos ratos uma cidade?**



© Elaine França, 2015/Desenho do Ilustrador

Este é o momento em que os alunos fazem a leitura conjunta ou compartilhada das páginas do livro, que são compostas do texto verbal, entremeadas de pistas, seguidas de uma ilustração que representa os famosos contos citados, evidenciando a intertextualidade da obra. (Referência: BNCC – EF15LP18)

Sugere-se iniciar a leitura pela pergunta destacada na página – “O que é que te diverte?”. Proceder à leitura desta página pelas imagens que darão as pistas sobre as histórias. Motivar os alunos a dizer de que histórias se lembram que tenham os elementos citados. Estimular os alunos a observar as pistas visuais da página – maçã mordida/flauta – e as palavras destacadas em branco – jovem/flautista.

Ler com os alunos o texto verbal completo, o qual aumenta a possibilidade de descoberta das histórias, com as pistas mais diretas: “branca como a neve”/“livrou dos ratos uma cidade”. Evidenciar a cadência das frases e a presença de rimas, mostrando tratar-se de versos de uma estrofe. (Referência: BNCC – EF35LP23)


Os direitos de reprodução do texto e das ilustrações foram autorizados pelo autor/pela editora.

Esta página desvenda, por meio das ilustrações, quais são as histórias entrelaçadas citadas no texto verbal: os anões em torno de uma princesa adormecida representam a história de “Branca de Neve e os sete anões”; os ratos encantados pela música, seguindo o flautista, com a silhueta da cidade ao fundo, ilustram a história “O flautista de Hamelin” (ambas atribuídas aos irmãos Grimm). Se considerar oportuno, contar aos alunos brevemente este conto, que talvez lhes seja desconhecido. Em resumo, ele narra que a cidade de Hamelin, na Alemanha, estava infestada de ratos, até que um flautista trouxe a solução: tocando sua flauta, hipnotizou os ratos que, atraídos pela música, seguiram-no até um rio, onde morreram afogados.

Ao final, solicitar que respondam à pergunta inicial: “O que é que te diverte?”. Deixar que os alunos opinem sobre as histórias, escolhendo aquela que os diverte mais.



© Euzébio França, 2015/Avenço do Ilustrador



O QUE É QUE TE DIVERTE?

A prisioneira no alto da **torre**,
que fez das **tranças** uma escada,

ou um **gato** metido em **botas**,
veloz e **exímio** com a **espada**?

Iniciar a leitura da mesma forma: ler a pergunta em destaque no alto da página, chamar a atenção dos alunos para as pistas visuais (torre e tranças/botas e espada) e para as pistas verbais destacadas em branco (prisioneira/gato).

Ler cada verso completo, evidenciando a rima: escada/espada.

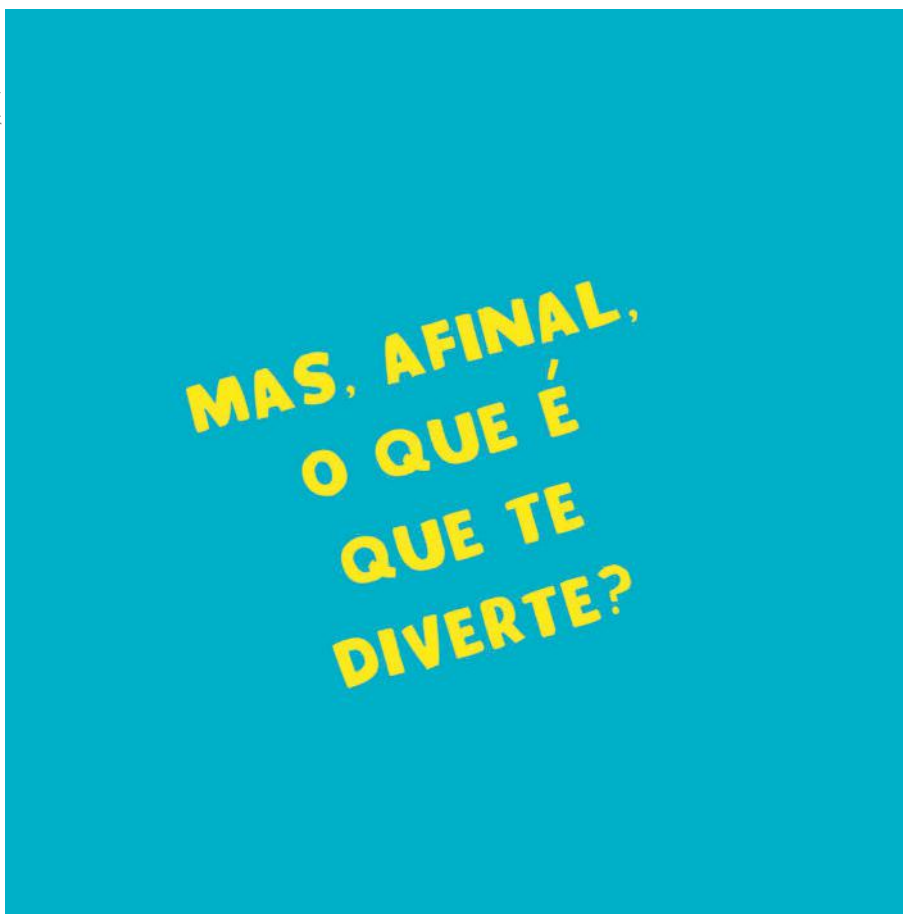
As histórias em questão são de fácil identificação: "Rapunzel" e "Gato de Botas". Ao final, questionar: "O que é que te diverte?", aproveitando o momento para solicitar aos alunos que façam suas escolhas e justifiquem-nas.

O texto em linguagem visual desvenda quais são as histórias entrelaçadas: a ilustração do príncipe agarrado às tranças da menina presa na torre refere-se a “Rapunzel”; ao lado está um gato espadachim calçando botas e com espada em punho, que faz menção ao conto “Gato de Botas”.

O livro em questão menciona várias outras histórias no mesmo padrão, com pistas verbais e entrelaçamentos visuais. Se achar conveniente, trazer da biblioteca da escola ou pedir aos alunos que pesquisem sobre as histórias aludidas para que sejam lidas em sala de aula.



© Elardo Franco, 2013/Arquivo do Ilustrador



A pergunta que permeia todas as páginas do livro é repetida nesta página, de modo mais enfático. Os alunos poderão ser motivados a responder citando outras histórias divertidas, que fazem parte de suas preferências, ou outras histórias de que se lembrem com mais facilidade e que recomendam aos colegas por serem divertidas. Sugere-se fazer um cartaz com o nome das histórias preferidas da turma sob o título "O que é que te diverte?".

A página final do livro traz um texto verbal com uma mistura de cores, destacando palavras e expressões e evidenciando referências às mil e uma noites, ao tapete mágico e à viagem que a leitura nos proporciona, destacando a importância da imaginação.

São mil e uma noites.
São tantas histórias...
Para vivê-las, abra bem os olhos
e os ouvidos.
Mas, atenção! Não há trem,
navio ou avião.
É preciso usar as linhas e as cores
dos desenhos e as palavras dos livros
para tecer um rico e macio
tapete mágico.
Depois, passeie por terras,
navegue por mares,
voe e sonhe entre as estrelas.
E será sempre
uma longa, inesquecível e
maravilhosa viagem!
Boa sorte!

© Eliardo França, 2015/Arquivo do Ilustrador

Eliardo França. **O que é que te diverte?** São Paulo: Caramelo, 2015. p. 8, 9, 10, 11, 28 e 29.

Convite 2

Inicia-se nesta página a segunda parte do **Projeto de leitura**. Aqui o aluno é convidado a ler com autonomia, escolhendo as histórias a serem lidas. A condução da leitura poderá também ser feita pelo professor, chamando a atenção para alguns aspectos dos discursos literários, objetivando a reconstrução do sentido dos textos.

Convite 2

Você está no 3º ano e já sabe que ler pode ser muito divertido, não é?

Agora que você é capaz de ler com autonomia, já pode escolher qual das histórias a seguir você vai ler primeiro: uma que começa com “Era uma vez...”, mas é de palavras rimadas; uma de um gato curioso, mas também muito carinhoso; ou fábulas contadas em prosa e em verso.

Então aceite o convite feito por estes versos:

Quem lê vai em frente
Quem escreve vai também...

Fernando Paixão. **Poesia a gente inventa**.
São Paulo: Ática: 2010.

... e continue a viagem pelo mundo do **Era uma vez...** participando deste projeto de leitura.



Ilustrações: Weberson Santiago/Arquivo da editora

Habilidades desenvolvidas nas Oficinas 2 a 6

- Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (Referência: BNCC – EF35LP01)
- Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (Referência: BNCC – EF15LP15)
- Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores. (Referência: BNCC – EF35LP21)
- Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. (Referência: BNCC – EF35LP28)
- Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. (Referência: BNCC – EF15LP19)
- Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto. (Referência: BNCC – EF35LP05)

Textos 1 e 2

Os dois textos desta página, do gênero fábula, enfocam a comparação da mesma história contada em versos e em prosa.

O primeiro texto, de Esopo, narra resumidamente a visita inicial do rato da cidade ao rato do campo e a troca de visitas com os percalços da fuga. A moral fica subentendida na fala final do rato do campo: “eu tenho o prazer de conseguir o meu [alimento] livremente e tranquilo”.

O segundo texto, de Alice Vieira, conta em versos a mesma história, contrapondo a vida dos ratos. Lê-lo em voz alta permitirá a apreciação dos recursos empregados: versos curtos, cadenciados e cheios de ritmo, rimas e sonoridade.

Texto 1

O rato do campo e o rato da cidade

(em prosa)

Um rato do campo convidou um rato da cidade para jantar. Serviu-lhe produtos do campo: figo, uva e castanhas. Ao ver a pobreza de seu anfitrião, o rato da cidade convidou-o para ir viver com ele. Tendo-o levado para o celeiro de um homem rico, ofereceu-lhe todo tipo de carne, de peixe e até mesmo doces. Nisso, apareceu o fiscal. Os ratos, desnorteados, fugiram na hora. O rato do campo disse então ao rato da cidade:

— É assim, com todo esse medo, que consegues teu alimento; eu tenho o prazer de conseguir o meu livremente e tranquilo.

Esopo. **Fábulas de Esopo**. Tradução Antônio Carlos Vianna. Porto Alegre: L&PM, 1990. p. 50.

Texto 2

O rato do campo e o rato da cidade

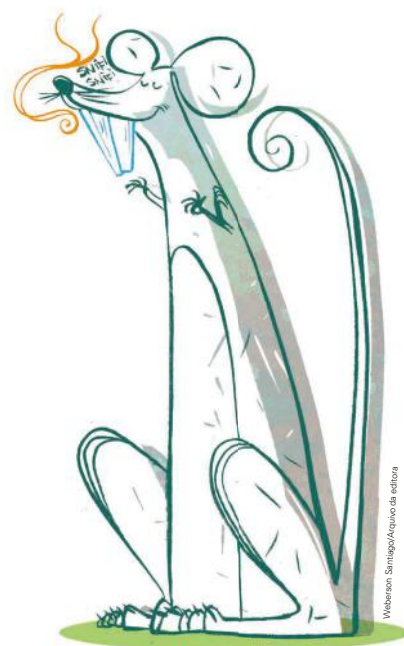
(em verso)

Ao pé duma seara verde
Dentro do seu buraquinho
Vivia o Rato do Campo
Que nunca estava sozinho

Mesmo ao lado do fogão
Dentro do seu buraquinho
Vivia o Rato da Cidade
Comia queijo e fugia do gatinho

Rato do Campo suspirava
Com a vida do primo sonhava
Comida e aconchego certos
Disso é que ele gostava

Rato da Cidade suspirava
Com a vida do primo sonhava
Liberdade e ar puro
Disso é que ele gostava



Tanto suspiraram que se ouviram
A troca então decidiram
Rato do Campo para a cidade foi
Rato da Cidade no campo o viram

Rato do Campo assustou-se
Com os bigodes do gato
Meteu-se no seu buraco
Sem comidinha no prato

Rato da Cidade ia morrendo à fome
Não sabia procurar comida
Ali não havia queijo
E era difícil a vida

Magros e com saudades
Os dois ratos suspiraram
Tanto que se ouviram
E de vida então trocaram

Logo que chegou a casa
Rato do Campo foi comer
Aqueles grãosinhos de trigo
Souberam-lhe a valer!

Logo que chegou a casa
Rato da Cidade foi comer
O queijo era saboroso
E até o gato gostou de ver

Voltaram a suspirar
Agora de alegria
Que bom era viajar
Mas em casa a vida sorria

Os Ratos desta história
Deixam-nos uma lição
Nunca devemos pensar
Que o dos outros é que é bom!



Alice Vieira. **Rato do Campo e Rato da Cidade**. Portugal: Editorial Caminho, 1991.

No prosseguimento da leitura, chamar a atenção para a moral da fábula em versos, presente na última estrofe:

Os Ratos desta história
Deixam-nos uma lição
Nunca devemos pensar
Que o dos outros é que é bom!

A leitura dos textos poderá ser seguida da produção de um cartaz com as características do rato do campo e as do rato da cidade.

Os alunos poderão oralmente compor as diferenças.

Exemplo:

Rato do campo	Rato da cidade
Buraquinho na seara verde	Buraquinho ao lado do fogão
Nunca estava sozinho	Fugia do gatinho
Sonhava com comida	Sonhava com liberdade

Verificar se os alunos notaram a diferença entre as morais das fábulas: enquanto o texto 1 exalta a vida no campo, o texto 2 conclui que cada rato é feliz no lugar em que vive e com seu estilo de vida, sem fazer juízo de valor entre campo e cidade. O segundo texto também aconselha a não ter inveja do que é dos outros.

Texto 3

Este texto é tema do desenvolvimento da **Oficina 2 – Poesia para ser cantada, falada, declamada**, presente no Manual do Professor – Parte específica.

A leitura do poema poderá ser feita primeiro de forma autônoma, por não apresentar grande dificuldade. Em um segundo momento, motivar os alunos a ler de forma jogralizada, dividindo-os em dois grandes grupos: o primeiro lê o verso 1 de cada dístico e o segundo grupo completa com o outro verso.

Por exemplo: grupo 1 – “Era uma vez uma cachorrinha,”; grupo 2: “muito alegre e assanhadinha.”.

Estimular os alunos a criarem mais versos semelhantes, dentro da estrutura sugerida, explorando rimas e sons. (Referência: BNCC – EF35LP27)

Sugestões:

- Animais: Era uma vez um gato/ Era uma vez um coelho/ Era uma vez uma girafa...
- Nome de pessoas: Era uma vez um tal Gabriel/ Era uma vez uma tal Juliana...
- Profissionais: Era uma vez um vendedor/ Era uma vez um gari...

Texto 3

É sempre era uma vez...

Era uma vez uma cachorrinha,
muito alegre e assanhadinha.

Era uma vez um tal Marcelo,
que se achava muito belo.

Era uma vez um tal João,
que comia sorvete com feijão.

Era uma vez um cachorrão,
enjoado, latidor e folgado.

Era uma vez um palhaço,
que só levava tomboço.

Era uma vez um sacristão,
que tocava sino com o dedão.

Era uma vez uma professora,
que teimava em ser cantora.

Era uma vez um safado prefeito,
que dizia: Não tenho defeito!

Era uma vez um meu colega,
que levou uma boa esfrega.

Era uma vez um músico italiano,
que, com o pé, tocava o seu piano.

Era uma vez um aloprado cientista,
que passava xixi na vista.

Era uma vez um feioso estudante,
que se dizia muito belo e elegante.

Era uma vez uma desajeitada menina,
que misturava perfume com gasolina.

Era uma vez o famoso Chico Peão,
que contou vantagem e foi pro chão.

Era uma vez uma tal Inez,
que tinha cão listrado e gato xadrez.

E eu quero saber agora
o resto destas histórias.

Conte de uma só vez,
quando chegar a sua vez.

Elias José. É sempre era uma vez... Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3228/e-sempre-era-uma-vez>>. Acesso em: 6 jan. 2017.



Andressa Vieira/Arquivo da editora

Texto 4

O gato curioso

Era uma vez era uma vez
um gato siamês.

Por ser muito engraçadinho,
é chamado de Gatinho.

Além de ser carinhoso,
ele é muito curioso.

Nada se pode fazer
que ele não deseje ver.

Se alguém mexe na estante,
está lá no mesmo instante.

Se vão consertar a pia,
está ele lá de vigia.

E o resultado é que quando
viu seu dono consertando

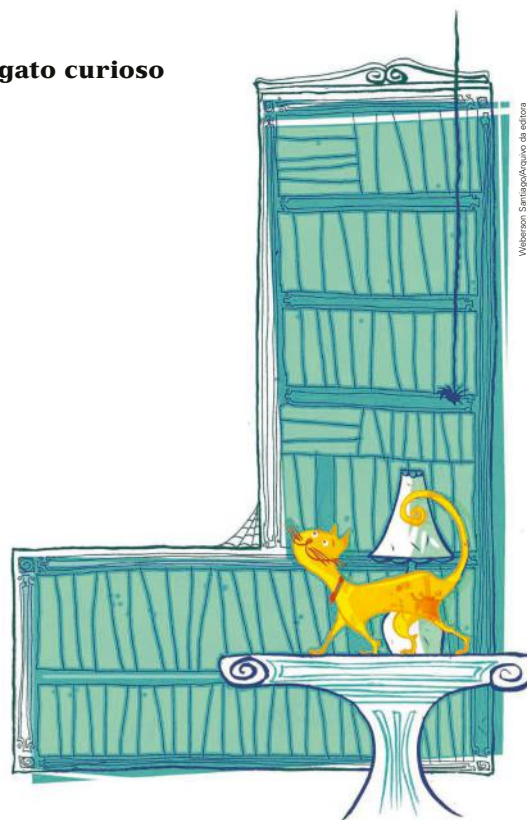
A tomada na parede,
meteu-se, com tanta sede,

a cheirar tudo que – nhoque!
levou um baita choque!

E pensa que ele aprendeu?
Mais fácil aprendia eu!

Mantém-se o mesmo abelhudo
que quer dar conta de tudo.

Ferreira Gullar. **Um gato chamado Gatinho.**
Rio de Janeiro: Salamandra, 2000. p. 9.



Weberson Santiago/Arquivo da editora



Weberson Santiago/Arquivo da editora

Texto 4

O poema "O gato curioso" segue a mesma estrutura em dísticos do poema anterior. Evidenciar as rimas, as estrofes com apenas dois versos, a cadência e o ritmo, para que os alunos identifiquem efeitos de sentido decorrentes do uso desses recursos. (Referência: BNCC – EF35LP31)

Correspondem a este texto as sugestões de atividades da **Oficina 3 – Um poema, dois versos**, presente no Manual do Professor – Parte específica.

Texto 5

A fábula que encerra o **Projeto de leitura** também não oferece grandes dificuldades de leitura. Estão presentes nela todos os elementos do discurso narrativo já estudados.

A **Oficina 5 – Ler e representar é agir para se divertir!**, presente no Manual do Professor – Parte específica, traz atividades a serem desenvolvidas a partir das fábulas lidas.

A **Oficina 6 – Produção final de texto**, presente no Manual do Professor – Parte específica, propõe atividades de ampliação da leitura que tornarão o projeto mais lúdico e divertido, estimulando a criatividade dos alunos.

Texto 5

O macaco e o camelo

(em prosa)

Numa reunião de bichos, um macaco se levantou e dançou.

Fez grande sucesso:

— Como é engraçado!

— Como dança bem!

E todos aplaudiram.

Um camelo, com inveja, quis ganhar os mesmos elogios.

Levantou-se e foi dançar.

Não tinha o menor jeito. Embrulhou as quatro patas de tal maneira que os bichos morreram de rir:

— Mas que exibido!

— Por que ele nos ocupa com essas bobagens?

E como o camelo insistia, perderam a paciência e acabaram por expulsá-lo da reunião.

É perda de tempo invejar as qualidades dos outros. Cada um tem as suas.

Hans Gärtner. **12 fábulas de Esopo**. Tradução de Fernanda Lopes de Almeida. São Paulo: Ática, 2004.



BIBLIOGRAFIA

BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. **O preconceito linguístico**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto. **Linguagem e apropriação de conhecimentos: reencontrar o sujeito na relação com o conhecer**. Dissertação (Mestrado) – USP, São Paulo, 2000.

BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário de usos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. v. 5. (Col. Aprender e ensinar com textos).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, 1998.

_____. **Pró-letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental. Alfabetização e Linguagem**. Brasília, 2007.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. v. 1, 2 e 3.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

_____. **Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU**. São Paulo: Scipione, 1998.

COLL, César et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FÁVERO, Leonor Lopes et al. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Dicionário em construção**. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artmed, 1988.

HOFFMANN, Jussara; JANSSEN, Felipe da Silva; ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2002.

JUBRAN, Clélia S. (Org.). **A construção do texto falado**. São Paulo: Contexto, 2015.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

_____. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 6. ed. Campinas: Pontes, 1999.

_____.; MORAES, Sílvia E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

- KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990.
- _____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- _____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____; SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília P. de. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2004.
- LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MACHADO, Irene A. **Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral**. São Paulo: Scipione, 1994.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- _____; DIONISIO, Ângela P. (Org.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. da Unesp, 2000.
- _____; KASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Org.). **Gramáticas contemporâneas do português: com a palavra, os autores**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula; praticando os PCN**. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.
- _____. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. Tradução de Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 2002.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WEISZ, Telma. As contribuições da psicogênese da língua escrita e algumas reflexões sobre a prática educativa da alfabetização. In: SÃO PAULO. Secretaria da Educação, CENP. **Ciclo básico em jornada única: uma nova concepção de trabalho pedagógico**. São Paulo: FDE, 1988. v. 1.

